UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

UERN

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA

PROFHISTÓRIA

ABRAÃO CAMPOS DE OLIVEIRA

A PANDEMIA E A HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO ON-LINE

Políticas públicas e os Docentes de História no Ensino Remoto no Ceará

(2020-2021)

MOSSORÓ/RN

2022

Abraão Campos de Oliveira

A PANDEMIA E A HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO ON-LINE

Políticas públicas e os Docentes de História no Ensino Remoto no Ceará (2020-2021)

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino de História pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de História.

Orientadora: Profa. Dra. Aryana Lima Costa

MOSSORÓ/RN

2022

Abraão Campos de Oliveira

A PANDEMIA E A HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO ON-LINE

Políticas públicas e os Docentes de História no Ensino Remoto no Ceará (2020-2021)

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino de História pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de História.

Orientadora: Profa. Dra. Aryana Lima Costa

Data da aprovação 05 / 04 / 2022

BANCA EXAMIDORA

Aryana Costa

Digitally signed by Aryana Costa
DN: OU=Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, O=UERN, CN=Aryana Costa, E=ayanacosta@uern.br
Reason: I am the author of this document
Location:
Date: 2023.06.20 23:27:07+02'00'
Foxit PDF Reader Version: 12.1.2

Profª. Dra. Aryana Lima Costa – Orientadora

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Documento assinado digitalmente
gov.br ISAIDE BANDEIRA DA SILVA
Data: 11/09/2023 11:02:24-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Dra. Isaíde Bandeira da Silva (Examinadora interna)

Universidade Estadual do Ceará

Documento assinado digitalmente
gov.br MARTA MARGARIDA DE ANDRADE LIMA
Data: 10/10/2023 21:50:05-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Dra. Marta Margarida de Andrade Lima (Examinadora externa)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catalogação da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O48p OLIVEIRA, ABRAÃO CAMPOS DE
A PANDEMIA E A HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO ON-LINE. / ABRAÃO CAMPOS DE OLIVEIRA. - MOSSORÓ, 2022.
209p.

Orientador(a): Profa. Dra. ARYANA LIMA COSTA.
Dissertação (Mestrado profissional em Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Política Pública. 2. Ensino Remoto. 3. Ensino de História. I. COSTA, ARYANA LIMA. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

Dedico este trabalho ao meu pequeno Cavaleiro do Zodíaco, meu amado

Leo Aioria Castro Campos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Aryana Lima Costa pela orientação, apoio e, principalmente, pela calma e paciência, características que nunca tive, mas que aprendi a dosar ao longo da escrita deste trabalho em nossas conversas.

À professores, membros da banca, as professoras Marta Margarida e a Isaíde Bandeira, que tive o prazer de reencontrar neste mestrado. Meu profundo agradecimento por todas as contribuições durante a qualificação que nos ajudaram a refletir sobre a escrita deste trabalho e nos fez aprofundar ainda mais e problematizar vários de meus apontamentos.

Aos professores do PROFHISTÓRIA da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e aos colegas de turma que, diante do início de nossas aulas ter se dado em março de 2020, tivemos que realizar todo o mestrado sem nunca termos nos encontrado um dia sequer. Meu mais carinhoso abraço virtual, assim como foram nossos encontros e debates.

Meu agradecimento especial ao grupo, equipe, família do "Pra Sempre CEFOP", os quais não posso deixar de nomear aqui nestes agradecimentos, em ordem alfabética pra ninguém ficar com raiva: Hisllya Bandeira, Jenillys Alves, Lacilda Silva, Otávio Vieira, Viviana Cavalcante e, muito especialmente, meu querido anjo Rosaura Ribeiro e Silva Bessa, sem a qual não faria parte dessa equipe maravilhosa e que nunca deixou de acreditar em mim, me apoiar, me incentivar, mesmo quando não era digno de todo seu carinho!

À Vilma, amiga e companheira querida, que apesar da distância e do tempo foi e é um apoio importante em minha vida.

Agradeço minha família, minha mãe Glorinha e minhas irmãs Juliana e Carolina que são, acima de qualquer coisa, um porto seguro.

Finalmente um agradecimento mais que especial à minha esposa, Juliete Castro Campos, pelos 17 anos juntos, 10 anos casados, repletos de, como toda relação, muitos desafios, mas também muitas alegrias. Sem ela com certeza não seria metade do que sou hoje e muito menos teria alcançado o que alcancei. Obrigado por tudo!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 -	Relação de ensino na EAD	44
Figura 2 -	Ferramentas tecnopedagógicas	45
Figura 3 -	Perfil de acesso das/os estudantes da rede estadual do Ceará	57
Figura 4 -	Observações destinadas ao perfil de estudante “acesso à internet e com interação síncrona”	58
Figura 5 -	Observações destinadas ao perfil de estudante “sem acesso à internet e não acompanhado pela escola no momento”	59
Figura 6 -	Orientações para a organização do corpo docente	60
Figura 7 -	Classroom da EEFM paróquia da paz	62

GRÁFICO

Gráfico 1 -	Total de e-mail recebidos de suporte pela CEFOP/SEFOR oriundos de solicitações de escolas, gestores, professores e alunos	67
Gráfico 2 -	Principais solicitações realizadas aos e-mails de suporte da CEFOP/SEFOR	67
Gráfico 3 -	Origem dos e-mails com solicitações de suporte recebidos pela CEFOP/SEFOR	69
Gráfico 4 -	Quantidade de matrículas das escolas estaduais em Fortaleza em 2020	70
Gráfico 5 -	Principais solicitações realizadas por professores aos e-mails de suporte da CEFOP/SEFOR	71
Gráfico 6 -	Tempo de atuação na rede estadual de educação básica em Fortaleza como professor de história	86
Gráfico 7 -	Tempo de atuação como professor na rede estadual de educação básica em Fortaleza	87
Gráfico 8 -	Média de idade dos professores história rede estadual de educação básica em Fortaleza	88
Gráfico 9 -	Nível dos professores de história da rede estadual de educação básica em Fortaleza	89

Gráfico 10 -	Utilização das ferramentas google pelos professores da rede estadual de educação básica em Fortaleza	91
Gráfico 11 -	Programas para ensino remoto	92
Gráfico 12 -	Programas utilizados pelos professores de história da SEFOR 1 para ensino remoto	93
Gráfico 13 -	Busca de formação pelos professores da SEFOR 1	95
Gráfico 14 -	Continuidade do uso de recursos tecnológicos pelos professores rede estadual de educação básica em Fortaleza	100
Gráfico 15 -	Continuidade do uso de recursos tecnológicos – professores de história da rede estadual de ensino em Fortaleza	100

QUADROS

Quadro 1 -	Utilização das ferramentas Google pelas escolas	65
Quadro 2 -	Quantitativo populacional da SEFOR 1	81
Quadro 3-	Com os quantitativos de matrículas das SEFORs	82
Quadro 4 -	IDH dos bairros que compõem a 1ª e 3º região de Fortaleza	83
Quadro 5 -	Quantitativo com os níveis de graduação dos professores de história	96

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCI	Centro Cearense de Idiomas
CEE/CE	Conselho Estadual de Educação do Ceará
CEFOP	Célula de Formação Programas e Projetos da SEFOR
CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos
CREDE	Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação
EaD	Ensino a Distância
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
EEFM	Escola de Ensino Fundamental e Médio
EEMTI	Escola de Ensino Médio em Tempo Integral
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Desporto
OMS	Organização Mundial de Saúde
SEDUC	Secretaria de Educação
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SEFOR	Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza
SIGE	Sistema Integrado de Gestão Escolar
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil

RESUMO

No início do ano de 2020 temos a confirmação dos primeiros casos da doença COVID-19 no Brasil. Chegava ao país a doença responsável por uma Pandemia que se alastrava pelo mundo e, em meados de setembro do mesmo ano já tínhamos mais de 100 mil mortos no Brasil, chegando a 500 mil em junho do ano seguinte. Com o objetivo de conter a doença se inicia o *lockdown*. A Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE) busca através da adoção de políticas públicas manter a escola presente na comunidade, assim são criados e-mails institucionais para toda a comunidade escolar: escola, gestores, professores e alunos, permitindo também a criação de espaços virtuais de aprendizagem utilizando as ferramentas do sistema *Google for Education*. Partindo então desta nova realidade apresentamos uma problematização acerca do debate teórico-metodológico em torno da apropriação da Educação a Distância e do surgimento do que passaria a ser chamado de Ensino Remoto, nos aprofundando da realidade da Educação Pública no Estado do Ceará, mais particularmente nas escolas de Fortaleza e tomando por referência os professores de História desta rede de Ensino. Com este objetivo trabalhamos com os conceitos de saberes docentes, presente no trabalho de Maurice Tardif, e de letramento digital, referenciado nos textos do inglês David Buckingham, a fim de refletirmos sobre os desafios que se impõe aos professores, bem como também o apontamento das escolhas feitas pelos docentes no que concerne à novas metodologias de ensino e da utilização de recursos digitais como ferramentas voltadas à educação. Para tal realizamos um levantamento de dados de e-mails recebidos pela Célula de Formação Programas e Projetos (CEFOP/SEFOR) que atuou como suporte à comunidade escolar, gestores, professores e alunos, na utilização de ferramentas disponibilizadas pela SEDUC, buscando discutir sobre quais foram os alcances dessas políticas públicas implantadas, bem como as barreiras e dificuldades encontradas. Também são apresentados dados quantitativos que nos permitem a construção de um panorama do ensino público estadual na capital, e por fim, através de pesquisa realizada via formulários online do *Google Forms*, nos possibilitaram a construção de um retrato da realidade dos docentes de História, refletindo sobre dificuldades e continuidades pós-Pandemia. Os resultados obtidos neste formulário nos permitiram a construção de um produto, um Manual Informativo, constando dos principais recursos indicados pelos professores como fundamentais para o Ensino Remoto.

Palavras Chave: Política Pública; Ensino Remoto; Ensino de História

ABSTRACT

At the beginning of 2020, we have the confirmation of the first cases of the COVID-19 disease in Brazil. The disease responsible for a pandemic that was spreading around the world arrived in the country and, in mid-September of the same year, we already had more than 100 thousand deaths in Brazil, reaching 500 thousand in June of the following year. In order to contain the disease, the lockdown begins. The Secretary of Education of the State of Ceará (SEDUC/CE) seeks through the adoption of public policies to keep the school present in the community, thus institutional emails are created for the entire school community: school, managers, teachers and students, also allowing the creation of virtual learning spaces using the tools of the Google for Education system. Starting from this new reality, we present a problematization about the theoretical-methodological debate around the appropriation of Distance Education and the emergence of what would be called Remote Teaching, deepening the reality of Public Education in the State of Ceará, more particularly in the schools in Fortaleza and taking as a reference the History teachers of this teaching network. With this objective, we work with the concepts of teaching knowledge, present in the work of Maurice Tardif, and of digital literacy, referenced in the texts of the English David Buckingham, in order to reflect on the challenges that are imposed on teachers, as well as the appointment of the choices made by teachers regarding new teaching methodologies and the use of digital resources as tools for education. To this end, we carried out a survey of data from e-mails received by the Célula de Formação Programas e Projetos (CEFOP/SEFOR) that acted as support to the school community, managers, teachers and students, in the use of tools made available by SEDUC, seeking to discuss about which were the scope of these public policies implemented, as well as the barriers and difficulties encountered. Quantitative data are also presented that allow us to build an overview of state public education in the capital, and finally, through research carried out via Google Forms online forms, allowed us to build a portrait of the reality of History teachers, reflecting on post-Pandemic difficulties and continuities. The results obtained in this form allowed us to build a product, an Information Manual, consisting of the main resources indicated by teachers as fundamental for Remote Teaching.

Keywords: Public Policies, Remote Teaching, History Teaching

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **14**

CAPÍTULO 1

PANDEMIA: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA x ENSINO REMOTO **24**

1.1 UM HISTÓRICO DE PANDEMIAS **24**

1.1.1 A PANDEMIA DO SÉCULO XXI – COVID-19 **27**

1.2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO **30**

1.2.1 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO **33**

1.3 A EDUCAÇÃO E A IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIAS **34**

1.3.1 A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA **37**

1.3.2 A LEGISLAÇÃO E A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA **39**

1.3.3 O ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA: A UAB **42**

1.3.4 O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA **46**

CAPÍTULO 2

RECURSOS DIGITAIS: AS SOLUÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA? **48**

2.1 A SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS PRESENCIAIS NO CEARÁ **48**

2.1.1 AS REALIDADES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO CEARÁ **50**

2.1.2 OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO CEARÁ NA PANDEMIA **53**

2.2 OS RECURSOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO CEARÁ **56**

2.3 GOOGLE FOR EDUCATION INSTITUCIONAL NO CEARÁ **60**

2.3.1 O SUPORTE INSTITUCIONAL **63**

2.3.2 E-MAILS DE SUPORTE PARA A ESCOLAS **66**

CAPÍTULO 3

A REALIDADE DA HISTÓRIA: UM RETRATO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA DA REDE ESTADUAL DO CEARÁ NO CONTEXTO PANDÊMICO **74**

3.1 NOVAS PRÁTICAS **74**

3.2 GOOGLE FOR EDUCATION NA REDE ESTADUAL DO CEARÁ **75**

3.3 LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES **76**

3.4 UM PANORAMA DO ENSINO EM FORTALEZA – SEFOR 1 **79**

3.5 PESQUISA COM NOSSOS PROFESSORES – SEFOR 1 **84**

3.5.1 UM RETRATO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA DA SEFOR 1 **86**

3.6 A AULA REMOTA **90**

3.6.1 A HISTÓRIA E O ENSINO REMOTO **93**
3.7 FORMAÇÃO CONTINUADA, PESQUISA E O ENSINO DE HISTÓRIA PÓS-PANDEMIA **97**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **102**

CAPÍTULO 4
PRODUTO – RECURSOS DIGITAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA
SUMÁRIO **105**
INTRODUÇÃO **108**
GOOGLE MEET **112**
GOOGLE CLASSROOM **122**
GOOGLE FORMS **130**
WHATSAPP **138**
YOUTUBE **144**
INSTAGRAM **151**
BLOG **156**
FACEBOOK **163**
GOOGLE JAMBOARD **168**
KAHOOT **172**
MENÇÃO HONROSA **177**

APÊNDICE
APÊNDICE A **180**
FORMULÁRIO DESTINADO PARA OS COORDENADORES ESCOLARES DA ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA QUE PARTICIPARAM DO ENCONTRO FORMATIVO ON-LINE ENGLOBANDO AS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DO SISTEMA GOOGLE FOR EDUCATION OFERECIDOS PELA SEDUC/CE
APÊNDICE B **187**
FORMULÁRIO DESTINADO PARA OS COORDENADORES ESCOLARES DA ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA COMPARTILHAREM EXPECTATIVAS E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS COM O USO DAS FERRAMENTAS DO SISTEMA GOOGLE FOR EDUCATION
APÊNDICE C **197**

FORMULÁRIO DESTINADO À PESQUISA JUNTO OS PROFESSORES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA DA SEFOR 1 PARA A PESQUISA DESTA DISSERTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MANUAL COM RECURSOS DIGITAIS

BIBLIOGRAFIA **203**

DOCUMENTOS **209**

INTRODUÇÃO

Na História da humanidade, vários foram os momentos em que particularizamos determinados períodos e acontecimentos como responsáveis por profundos desafios e, consequentemente, importantes mudanças. Selecionamos estes momentos como marcos temporais e os referenciamos. Se analisarmos a história recente talvez o ano de 2020 receberá também essa particularização e entrará para este rol, sendo assim objeto de importantes análises.

Em dezembro de 2019[1], em Wuhan na China, temos a notificação do surto de uma nova cepa de coronavírus, que seria então identificada como COVID-19 e se tornaria uma Pandemia que assolaria o mundo nos anos seguintes. A chegada do então novo coronavírus, associado à sua alta capacidade de contágio, dentro de um contexto ligado ao crescimento de ideologias radicais, associadas à negação do pensamento científico e do fortalecimento de movimentos ligados à extrema-direita, com discursos excludentes e da negação de verdades históricas consolidadas particularmente àquelas que questionavam acontecimentos passados ligados à ditaduras direitistas, formavam uma obscura realidade que conduziria a tempos conturbados no mundo inteiro nos anos de 2020 e 2021.

A doença adquirida pelo contágio do novo coronavírus chamada de COVID-19 é uma doença infecciosa transmitida principalmente por meio de gotículas através da tosse, espirro ou até mesmo pela fala de uma pessoa infectada. Embora as pesquisas apresentadas pela OMS (Organização Mundial de Saúde) relatem que a taxa de mortalidade nos doentes girasse em torno de 5 a 10% dos contaminados, no início de 2021 já tínhamos mais de 94 milhões de casos confirmados e mais de 2 milhões de óbitos no mundo.

Infelizmente o Brasil ocupava uma posição de destaque diante se seus altos números absolutos. No que concerne ao número de casos confirmados ocupávamos a 3ª posição mundial, tínhamos mais de 8 milhões de casos, ficando atrás apenas de Estados Unidos e Índia, já na quantidade de óbitos ocupávamos o 2º lugar com mais de 200 mil mortos no Brasil[2].

---

[1] Informações retiradas do site da OMS. https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus - acessado em 19/01/2020

[2] Todos os valores foram obtidos no site da OMS. https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019 - acessado em 19/01/2020

Diante do alto grau de contaminação a principal medida tomada pelos órgãos de saúde internacionais foi o isolamento social,[3] sobretudo diante da ausência de vacinas e tratamentos eficientes e diante do seu alto potencial de infecção. Portanto, a partir de meados de março de 2020, com diferenças de rigidez adotadas entre os estados que estabeleceram suas próprias diretrizes, o Brasil também iniciava o seu isolamento social através de portaria nº 356, publicada no dia 11 de março no Diário Oficial da União pelo Ministério da Saúde, que trazia:

> Art. 1º Esta Portaria regulamenta o disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional em decorrência da Infecção Humana pelo coronavírus (COVID-19). (...)
> Art. 3º A medida de isolamento objetiva a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica e laboratorial, de maneira a evitar a propagação da infecção e transmissão local.[4]

O isolamento social alteraria completamente a rotina de toda a população mundial, promovendo assim uma série de adaptações para que pudéssemos manter algo parecido com a rotina que tínhamos anteriormente. A educação seria assim fortemente abalada pelo processo, já que não poderíamos mais ter aulas presenciais, dando início a um processo de mudanças no ensino.

Esse isolamento e a não presencialidade das aulas provocou a busca de recursos que pudessem suplantar essa necessidade das salas de aula, partindo-se assim para a utilização de recursos que, utilizando a internet. Esse longo processo de uma transformação que desse praticidade às aulas promoveu a discussão sobre o conceito de Ensino Remoto.

Foi então que, estando na rede estadual de ensino há 10 anos como professor e, atualmente, atuando como técnico educacional na Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), mais precisamente na Célula de Formação Programas e Projetos da Superintendência das escolas estaduais de Fortaleza (CEFOP-SEFOR), que pudemos acompanhar todo o processo de adaptação ao novo sistema de ensino, com a utilização do sistema *Google for Education* que foi adotado em toda a rede estadual de ensino, desde

[3] Em alguns países, como o Brasil por exemplo, representantes do governo e membros de órgãos de saúde pública, negaram e reagiram à prática do isolamento social e órgãos de imprensa nacional e internacional alertaram sobre esses governos conforme reportagens: https://brasil.elpais.com/internacional/2020-07-07/a-triste-sorte-dos-negacionistas-da-covid-19.html e https://epoca.globo.com/ariel-palacios/coluna-os-presidentes-negacionistas-da-pandemia-24352661 acessados em 19/01/2021)

[4] Portaria encontrada no link https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346 acessado em 21/02/2022

a criação de salas de aula virtual no *Classroom* ao gerenciamento de e-mails de suporte destinados ao auxílio das escolas nesse processo de acesso da comunidade escolar ao ambiente virtual.

No Ceará, mediante decreto publicado em Diário Oficial no dia 16 de março[5], foi implementado o isolamento social:

> Considerando que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação, nos termos do art. 196, da Constituição da República, (...)
> Considerando o aumento do número de casos suspeitos e a confirmação de casos de contaminação pela COVID-19 no Estado do Ceará,
> Considerando a necessidade de adoção de normas de biossegurança específicas para os casos suspeitos e confirmados de COVID-19, objetivando o enfrentamento e a contenção da disseminação da doença,
> Decreta:
> Art. 1º Fica decretada situação de emergência em saúde no âmbito do Estado do Ceará, em decorrência do novo coronavírus (COVID-19). (...)
> Art. 3º Ficam suspensos, no âmbito do Estado do Ceará, por 15 (quinze) dias: (...)
> III - *atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública, obrigatoriamente a partir de 19 de março, podendo essa suspensão iniciar-se a partir de 17 de março* (grifo nosso);

Ao decreto do dia 16 de março sucederiam várias prorrogações, de tal forma que somente no dia 20 de setembro[6], pouco mais de seis meses depois do primeiro decreto regulamentando o isolamento social no Ceará, parte das atividades educacionais presenciais seriam liberadas, embora diversos outros setores já tivessem sido liberados para o funcionamento como restaurantes e shoppings. É portanto, buscando compreender e problematizar como se organizou a comunidade escolar que teve então que subitamente se adaptar ao ensino remoto diante dos decretos de isolamento, em especial os docentes de história, que se trata esse trabalho.

Entre os serviços oferecidos pela *Google* temos o *Google for Education*, através do qual a empresa oferece produtos e recursos ligados à sala de aula e à promoção do Ensino. Foi assim que, em associação entre a empresa e a SEDUC-CE que foram criados e-mails institucionais para todos os professores, alunos e técnicos da rede estadual de

[5] Todos os decretos assinados pelo governador do Estado do Ceará encontram-se disponíveis em uma página específica do Governo do Estado no link: https://www.ceara.gov.br/decretos-do-governo-do-ceara-com-acoes-contra-o-coronavirus/ - acessado em 16/09/2020

[6] Por meio do Decreto Nº 33730 DE 29/08/2020, foi liberada Educação Infantil na rede privada de ensino

educação, bem como criou usuários exclusivos para as escolas através do qual criou salas virtuais para a interação de alunos e professores.

De tal forma que professores acessariam seus e-mails utilizando o domínio "@prof.ce.gov.br" e alunos utilizariam "@aluno.ce.gov.br". As escolas tiveram seus e-mails criados a partir do número de registro no INEP e, utilizando esse e-mail, os gestores teriam acesso às suas turmas, todas criadas virtualmente, com todos os seus alunos devidamente inseridos de acordo com sua matrícula registrada no Sistema Integrado de Gestão Escolar – SIGE. Considerando as escolas estaduais de Fortaleza temos ao todo 158 escolas e um total de aproximadamente 90 mil alunos matriculados[7].

O investimento, pelo menos a princípio, voltou-se à liberação de acesso à comunidade escolar dos recursos oferecidos pela *Google,* que são oferecidos gratuitamente às redes de ensino. A CEFOP/SEFOR passou a organizar formações direcionadas aos gestores das escolas, tendo por objetivo lhes fornecer suporte na utilização dos recursos, bem como atingir formação em cascata, de forma à auxiliar que os gestores formassem seus professores.

Assim, professores poderiam entrar normalmente em seu e-mail institucional e, utilizando-se da ferramenta do *Google Classroom*, encontrariam a escola na qual estava lotado, suas respectivas turmas, com todos os alunos que estavam matriculados devidamente inseridos neste ambiente virtual de aprendizagem.

A inserção compulsória no ensino remoto, ainda que visando garantir a segurança diante do avanço da doença, altera completamente o dia a dia de sala de aula, o que nos leva a querer compreender como os professores de História da rede estadual de ensino em Fortaleza/CE deram continuidade à suas práticas pedagógicas. Para tal realizamos uma pesquisa com os professores, através de formulário virtual, a fim de construirmos um panorama sobre essas ações.

De tal forma, buscamos problematizar o verdadeiro alcance dos recursos educacionais que foram adotados, questionando assim a efetividade da continuidade das aulas através do ensino remoto buscando elaborar um panorama de quais recursos e estratégias pedagógicas foram utilizadas pelos docentes.

Pudemos constatar, salvaguardado algumas exceções, dois cenários. Primeiramente temos os docentes que já utilizam e que estão acostumados com as mais

[7] Os números apresentados compreendem as escolas ligadas à Superintendência da Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR) exceto os Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) que possui um constante trânsito de alunos. Dados retirados em relatório SEDUC/SIGE 2020 em 01 de junho de 2020.

variadas possibilidades apresentadas pelo desenvolvimento dos recursos tecnológicos, desde a elaboração de materiais no *PowerPoint*, indicação de vídeos no *Youtube*, criação de *Blogs*, entre outros. Temos em contrapartida aqueles que se mantiveram alheios à utilização de computadores com maior frequência, recorrendo apenas em situações excepcionais.

No primeiro caso consideramos que o panorama ampliou as possibilidades de interações e que outros recursos fossem explorados com maior profundidade pedagógica e disposição, afinal, em tempos de aulas presenciais, interações virtuais através do *Google Meet* talvez não ocorressem com tanta frequência e participação dos discentes. Portanto, uma hipótese é a de que a interação virtual possibilitou que, como reflete Helyom Telles, pudessem ser exploradas outras ferramentas para "despertar a empatia dos estudantes para com o passado" (TELLES, 2018, P.11), por isso a importância da reflexão sobre a temática.

Obviamente, também buscamos refletir sobre todo um universo de novos saberes que tiveram que ser mobilizados por nossos professores ao adentrarem nesse novo universo de atividades remotas. A necessidade brusca da adaptação de planejamentos, bem como da utilização de recursos digitais, aulas on-line, preparação de materiais que deveriam ser compartilhados de modo remoto, todo esse novo panorama educacional se transmutou para essa nova sala de aula.

O professor Maurice Tardif (2000, p. 211) nos dá a base para uma profunda reflexão sobre a mobilização desses novos saberes que tiveram que ser mobilizados para a continuidade das aulas que agora passavam a ser à distância. Refletimos assim sobre a relação do professor com a sua sala de aula e, portanto, sua prática profissional que passava por profundas transformações,

> Em suma, pode-se dizer que os saberes ligados ao trabalho são temporais, pois são construídos e dominados progressivamente durante um período de aprendizagem variável, de acordo com cada ocupação. Essa dimensão temporal decorre do fato de que as situações de trabalho exigem dos trabalhadores conhecimentos, competências, aptidões e atitudes específicas que só podem ser adquiridas e dominadas em contato com essas mesmas situações.

Assim refletimos sobre qual foi esse novo conjunto de saberes que tiveram que ser mobilizados, novas metodologias desenvolvidas e como os professores de História, particularmente na rede estadual de ensino, puderam superar as dificuldades que são inerentes ao sistema público de ensino.

Além da questão que envolve os saberes dos docentes e, apesar da adoção das ferramentas do *Google for Education*, percebemos que uma das principais dificuldades enfrentadas para a utilização dos recursos digitais se tratava da situação precária na qual muitos alunos se encontram, principalmente no que se refere ao acesso à internet e computadores.

O ProfHistória, programa de mestrado profissional em Ensino de História, possui alguns trabalhos que trazem como objeto de pesquisa a utilização de recursos digitais. Já citamos aqui o trabalho do professor Helyom Viana Teles voltado à relação entre "Empatia Histórica de Jogos Digitais", porém ressaltamos também o trabalho do pesquisador Cláudio Santos Pinto Guimarães (2020) que constrói uma importante reflexão sobre o histórico das TDICs no Ensino de História.

O pesquisador Josley Maycon de Sousa Nóbrega (2018), que também apresentou sua dissertação no ProfHistória, também apresenta um exemplo de um olhar voltado à pesquisa dessas ferramentas. Intitulado "*Google for Education* na formação continuada de professores do Ensino Médio em Patos-PB" ele aponta que, muito embora existam recursos direcionados para uma utilização direta no ambiente da educação, isso não necessariamente já garante a sua utilização, apontando-se desta forma para uma necessidade de formação técnica dos docentes para a sua utilização, aponta Nóbrega (p. 27),

> O desenvolvimento e disseminação de novas práticas utilizando as tecnologias de informação e comunicação não são apenas afetados pela disponibilidade de recursos confiáveis, como também por uma cultura organizacional de apoio ao ambiente escolas (...) embora as tecnologias possuam por si mesmas uma função educativa, necessitam de uma formação de qualidade dos professores para que sejam melhor exploradas.

Em nossa pesquisa também nos deparamos com realidade similar entre os docentes, com algumas particularidades. Além do fato de que tivemos alguns professores nos apontando problemas voltados à área técnica, como a falta de computadores por exemplo, alguns também salientaram a falta de familiaridade com a utilização de muitos dos recursos.

Toda essa realidade que apontamos foi verificada através do contato direto com os gestores e coordenadores de algumas escolas e também através de pesquisa realizada com os esses educadores quando das formações realizadas com os mesmos.

Percebemos então que, embora os recursos tecnológicos tenham sido adotados e disponibilizados para toda a comunidade, tanto alunos quanto professores, cada escola buscou criar mecanismos próprios para a manutenção das atividades.

É portanto, nessa atuação ligada diretamente à área administrativa da SEDUC-CE, embora ainda fortemente conectado à formação continuada de educadores, que tivemos acesso direto e pudemos acompanhar todo o processo de adaptação do ensino público ao período pandêmico.

Apresentamos, portanto, como parte de nosso banco de fontes de pesquisa, relatórios institucionais referentes ao acompanhamento das atividades educacionais durante o ensino remoto, todos os dados estatísticos associados à essa documentação, bem como várias ações que foram desenvolvidas pela CEFOP-SEFOR no sentido de oferecer suporte às escolas na utilização de recursos digitais que foram oferecidos pela parceria SEDUC-CE e *Google for Education*.

O acompanhamento destes e-mails foi feito diariamente pelos técnicos da equipe da CEFOP-SEFOR, com o objetivo de manter um canal aberto de comunicação junto às escolas, tentando resolver o mais rapidamente possível as demandas.

Para além de fontes oficiais, realizamos pesquisa através de formulário online, utilizando o recurso de pesquisa oferecido pelo *Google Forms,* buscando assim a construção de um panorama dos professores e gestores, abrangendo representações das diferentes modalidades de ensino público em Fortaleza, ou seja, escolas de tempo parcial, integral e ensino profissionalizante, para que pudéssemos assim traçar paralelos, buscando compreender e problematizar as diferentes realidades da comunidade escolar.

Portanto, conforme salientamos anteriormente, este trabalho busca analisar quais foram as práticas pedagógicas adotadas em geral pela gestão das escolas e, de maneira mais particular, pelos professores de História da rede pública de ensino do estado do Ceará, considerando as escolas estaduais situadas em Fortaleza, para garantir a continuidade das aulas e o desenvolvimento da prática docente através da adoção de atividades remotas. Levamos em consideração também as particularidades da temporalidade histórica marcada não somente pelo isolamento social gerado pela Pandemia da COVID-19, mas também questões que envolvem diretamente as dificuldades de acesso à internet e demais recursos necessários para o acompanhamento das aulas, bem como o processo de adaptação pedagógica e metodológica por parte dos professores para garantir a continuidade das aulas.

No campo do Ensino de História, temos essa consolidação a partir do início do século XXI, com o fortalecimento de publicações e artigos em torno da sala de aula como objeto de pesquisa, envolvendo diferentes práticas e metodologias dos professores e intensificando uma visão diferenciada sobre o ambiente de ensino. O autor GUIMARÃES (2020, p.30) retrata exatamente essa consolidação,

> Além disso, o que vem contribuindo para essa consolidação é a preocupação do professor em pautar a sua sala de aula como local de pesquisa, apropriando-se de elementos para a elaboração de trabalhos científicos na área. O professor, já envolvido com as suas práticas e métodos, desde o momento de sua formação, deverá ficar mais instigado/estimulado com problematizações e fundamentações metodológicas e teóricas sobre a sua realidade, bem como poderá organizar pesquisas mais aprofundadas acerca das ações e dos resultados produzidos em sua própria sala de aula.

Percebemos que o autor, ao mesmo tempo em que nos provoca para uma reflexão sobre as práticas da sala de aula, também nos apresenta o contexto no qual se dá essa nova visão problematizadora, transformada em pesquisa, tendo como objeto o Ensino e as Metodologias de Ensino.

Assim, buscamos compreender e refletir quais foram as estratégias utilizadas pelos professores de História, diante de um contexto inédito, para que fossem abordados conceitos fundamentais para o desenvolvimento do educando e para a efetivação do debate historiográfico, como apontam a BNCC:

> Considerando as aprendizagens a ser garantidas aos jovens no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está organizada de modo a tematizar e problematizar algumas categorias da área, fundamentais à formação dos estudantes: **Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho**.[8] (grifo nosso)

Apontamos então, na BNCC, as áreas fundamentais à formação do estudante com o objetivo de problematizar quais metodologias foram adotadas para que tais conceitos pudessem ser trabalhados diante do ensino remoto, mas também refletir sobre as possibilidades para trabalhar essas temáticas diante da utilização de recursos tecnológicos ligados às Tecnologias da Informação e Comunicação, TDICs.

É importante, portanto, compreender como ocorreram essas atividades, buscando analisar quais foram os recursos utilizados pela escola para garantir a

[88] BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. P.562

manutenção das relações de ensino-aprendizagem, mesmo dentro de um contexto que se impôs brutalmente ao universo educacional.

Portanto, neste trabalho realizamos esse levantamento sobre o ensino público em Fortaleza durante a Pandemia, momento único e que deve se tornar fonte de aprofundamento de pesquisas para sua completa compreensão e problematização, aqui damos nossa contribuição nesse sentido. Para tal organizamos este em duas partes.

No primeiro capítulo, levantamos o debate sobre a relação entre a Pandemia e as consequências para a educação, levando-se em consideração as políticas públicas voltadas à utilização de recursos digitais. Para tal, no capítulo 1 construímos todo o contexto de surgimento da doença no Brasil, bem como sua disseminação pelo país. Associado à este processo também promovemos o debate em torno daquilo que concebemos como a construção do ambiente da sala de aula virtual, realizando para tal uma revisão bibliográfica sobre a origem e o desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil, estabelecendo assim uma problematização de seus conceitos e caraterísticas a fim de estabelecer parâmetros para o debate entre como esta é concebida para então analisarmos a organização do que seria chamada doravante de ensino remoto e como ele realmente se aplicaria diante da ascensão da Pandemia da COVID-19

No capítulo 2 levamos esse debate à rede estadual de ensino no estado do Ceará, estabelecendo para isso o processo de contextualização da Pandemia no estado e a construção do cenário da educação estadual em Fortaleza/CE, buscando refletir sobre as medidas sanitárias e decretos governamentais adotados, bem como as diretrizes da SEDUC-CE para o ensino remoto e, principalmente, sobre os recursos digitais que foram disponibilizados para a rede estadual de ensino. Para isso, trabalhamos com a análise das respostas dos coordenadores escolares a uma pesquisa que aconteceu juntamente à formação feita pela equipe da CEFOP-SEFOR, direcionada às ferramentas oferecidas pelo *Google for Education* realizada em meados de maio de 2020 com a utilização de formulários[9] de pesquisa e relatórios sobre o uso das ferramentas da *Google* pelas escolas estaduais de Fortaleza. Nesta pesquisa, que contou com a participação de mais de 300 coordenadores pedagógicos, podemos construir um panorama e um retrato sobre como se deu o acompanhamento dos alunos, bem como qual foi realmente o alcance da prática de utilização dos recursos digitais. Também trabalhamos com o levantamento e análise dos dados obtidos pela célula através dos e-mails de suporte, os relatórios de acesso, bem

[9] Os referidos formulários utilizados em pesquisa junto aos coordenadores encontram-se entre os anexos deste trabalho. Anexos nº 1 e 2

como as solicitações que foram feitas ao e-mail de suporte, assim, através do tratamento de dados, buscar a construção desse cenário.

No capítulo 3 aprofundamos nossa reflexão tendo os docentes como objeto principal de nosso trabalho. Para tal realizamos o levantamento e análise de quais foram os recursos e práticas metodológicas dos professores de História, assim utilizamos um formulário do *Google*, encaminhado para um grupo de escolas da rede estadual de ensino em Fortaleza, buscando a construção de um panorama do contexto dos docentes durante o período da Pandemia, de forma que nosso objetivo é a construção de quem é esse professor e quais recursos e ferramentas o auxiliaram durante as aulas no período do ensino remoto e do isolamento social,

E apresentamos como produto final deste trabalho, construído mediante análise dos principais recursos apontados, tanto por professores quanto gestores, a conclusão com a construção de um caderno-tutorial, onde apontamos informações práticas sobre ferramentas e recursos digitais disponíveis para a efetivação de atividades remotas, bem como ilustrações construídas com o objetivo explicativo para a utilização dessas ferramentas.

Neste produto apresentamos os recursos mais citados em nossa pesquisa junto ao grupo de professores. Além de um breve histórico de cada um destes recursos, construímos também um pequeno tutorial básico e inicial de acesso, e algumas experiências exitosas para a sua utilização.

O principal objetivo desse trabalho é que, além de oferecer um retrato, ainda que restrito às práticas-metodologias da rede estadual de ensino no Ceará, que também possamos oferecer aos professores um produto que possa ser um caminho inicial ao letramento digital e possa abrir as portas para a utilização de outras metodologias de ensino.

1. PANDEMIA: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA x ENSINO REMOTO

1.1 UM HISTÓRICO DE PANDEMIAS

> "Com base nas informações que temos, é possível que exista uma transmissão humana limitada, potencialmente entre famílias. Mas, neste momento, está muito claro que não temos uma transmissão humana constante"
>
> Maria Van Kerkhove, chefe interina da unidade de doenças emergentes da OMS, Genebra, 14 de janeiro de 2020[10]

Ao longo da história da humanidade, particularmente ao estabelecermos associação com discursos religiosos, encontramos várias narrativas em torno de eventos catastróficos e apocalípticos que colocam em prova a fé das pessoas e que provocariam o fim de nossos dias, do apocalipse de João à diversas outras religiões como o zoroastrismo, escrituras hindus, entre outras. Embora esse retrato de imagens envolvendo o fim de mundo pertençam ao patamar religioso, temos também pesquisas científicas que buscam analisar a possibilidade de que realmente fenômenos como esse possam vir a acontecer. Neste contexto, alguns pesquisadores vêm apontando nos últimos anos todas as consequências que a ação humana, despreocupada com a natureza e visando apenas o lucro e a exploração desenfreada, podem trazer.

Retratos catastróficos construídos pela ciência trazem estudos ligados às mudanças climáticas, poluição, destruição de nossa biodiversidade e o aparecimento de novas doenças. Analisando ainda nossa própria história já tivemos encontros com pandemias que vitimaram milhões de pessoas e como exemplo podemos citar a peste negra[11], que atingiu o continente europeu no século XIV, dizimando um terço de sua população.

Historiadores medievalistas e escritores, poetas, clérigos nos deixaram relatos que auxiliam na construção deste retrato de todos os horrores que envolvem uma pandemia

[10] "OMS alerta para a possibilidade de surgimento de novo vírus", dia 15 de janeiro de 2020. Disponível em: https://oglobo.globo.com/sociedade/oms-alerta-para-possibilidade-de-surgimento-de-novo-virus-24189115. Acessado no dia 23/03/2021.

[11] Para referência sobre a Peste Negra, indicamos o livro "Ano 1000, ano 2000: na pista de nossos medos" do historiador francês George Duby, trazendo reflexões sobre o pensamento apocalíptico em torno da virada do milênio e de todo o contexto medievo.

atingindo toda uma população. O poeta florentino Giovanni Boccacio (2013, p. 07), traz em sua obra Decamerão, escrito ao longo dos anos de 1348-1353, um relato vivo sobre a peste, trazendo a morosidade de quem convivia com a morte

> Triste e aborrecida é a penosa lembrança da mortandade que a peste causou a pouco tempo. A cada um, e a todos que a viram, ou souberam dela, ela prejudicou.

A igreja católica também buscava entendimento diante da grave crise sanitária que havia se abatido pela cristandade europeia. O papa Clemente VI, em relato transcrito no *Vitae Paparum Avenionensium Clementis VI*, traz essa o terror da proliferação da morte nos dando mais um relato da terrível situação da pandemia da peste negra na Europa,

> No ano do Senhor, 1348, aconteceu sobre quase toda a superfície do globo uma tal mortandade que raramente se tinha conhecido semelhante. Os vivos, de fato, quase não conseguiam enterrar os mortos, ou os evitavam com horror. Um terror tão grande tinha-se apoderado de quase todo o mundo (...). Não é surpreendente, pois, que quando numa casa alguém tinha sido tocado por este mal e tinha morrido, acontecesse muito frequentemente, todos os outros moradores terem sido contaminados e mortos da mesma maneira súbita (...). Aqueles que estavam sãos fugiram apavorados de medo (...). E esta peste se prolongou além do ano anteriormente dito, durante dois anos seguidos, espalhando-se pelas regiões onde, primeiramente, não tinha acontecido.

A peste negra não foi a única epidemia que, diante de seu alto grau de mortalidade entrou tenebrosamente para a história da humanidade. Nos anos finais da Primeira Guerra Mundial, entre os anos de 1918-1919, surge o surto da Gripe Espanhola.

A Universidade de Campinas (UNICAMP), ao relembrar os 100 anos da epidemia, publicou em boletim virtual a terrível lembrança dos números dessa doença que vitimou aproximadamente 3% da população mundial,

> Ainda que potencialmente subestimados os números, em âmbito global, nas três ondas pandêmicas entre os anos de 1918 e 1920, se estima que em decorrência da pandemia um terço da população teria sido infectada e 500 milhões de casos teriam ocorrido, dentre os quais 50 milhões fatais[12]

A gripe espanhola também esteve presente no Brasil e vitimou parte de sua população. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), assim como a UNICAMP, também traz em boletim virtual os números da doença em território nacional,

[12] "Os 100 anos da gripe espanhola", 22 de fevereiro de 2019. Disponível em: https://www.fcm.unicamp.br/boletimfcm/mais_historia/os-100-anos-da-gripe-espanhola. Acessado em: 12/05/2021

> No Brasil, a epidemia chegou em setembro de 1918: o navio inglês "Demerara", vindo de Lisboa, desembarca doentes em Recife, Salvador e Rio de Janeiro (então capital federal). (...) Estima-se que entre outubro e dezembro de 1918, período oficialmente reconhecido como pandêmico, 65% da população adoeceu. Só no Rio de Janeiro, foram registradas 14.348 mortes. Em São Paulo, outras 2.000 pessoas morreram. [13]

A gripe espanhola não foi a única epidemia que assolou o território brasileiro[14], consideramos ainda como doenças que causaram surtos relevantes a Febre Amarela, cuja proliferação se deu ainda no período imperial, por volta do ano de 1850, e a Varíola doença que, segundo a OMS está erradicada tendo seu último caso registrado em 1977.

Ao nos debruçarmos sobre as pandemias no Brasil, considerando todas as particularidades da realidade encontradas em território nacional, ressaltamos com destaque especial a desestruturação espacial dos grandes centros urbanos que acabam por facilitar a proliferação de doenças potencialmente contagiosas.

Para tal análise retornamos ao trabalho do historiador Sidney Chalhoub ao retratar a realidade encontrada nos cortiços do Rio de Janeiro, particularmente no que se refere ao conhecido "Cabeça de Porco". Traz o autor:

> Era o dia 26 de janeiro de 1893 (...) Tratava-se da entrada principal do Cabeça de Porco, o mais célebre cortiço carioca do período: um grande portal, em arcada, ornamentado com a figura de uma cabeça de porco, tinha atrás de si um corredor central e duas longas alas com mais de uma centena de casinhas. Além dessa rua principal, havia algumas ramificações com mais moradias e várias cocheiras. Há controvérsia quanto ao número de habitantes da estalagem: dizia-se que, em tempos áureos, o conjunto havia sido ocupado por cerca de 4 mil pessoas. (CHALLOUB, 1996, P.9)

É importante ressaltar a aglomeração de parte da população brasileira, em particular a mais pobre, que recorriam a cortiços, habitações pequenas, com sérios problemas de higiene, e percebermos que a situação deste grupo ainda hoje não mudou, considerando que estes atualmente ocupam nossas favelas.

Portanto, para que possamos compreender o debate social que deve ocupar uma posição de destaque em torno da análise de surtos epidêmicos é necessária uma reflexão sobre políticas públicas voltadas ao combate das doenças.

---

[13] Pandemia de gripe de 1918. Disponível em: http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=815&sid=7. Acessado em: 12/05/2021

[14] Para maiores informações sobre surtos epidêmicos no Brasil indicamos como leitura: "Cidade Febril: cortiços e epidemias na corte imperial" de Sidney Chalhoub e "Uma História Brasileira das Doenças" organizado pela professora Dilene Nascimento.

Embora não seja objetivo direto deste trabalho uma reflexão sobre o espaço de moradia em si, buscamos problematizar a realidade social na qual a comunidade escolar está inserida diante da pandemia que irá atingir o mundo no início do século XXI.

1.1.1 A Pandemia do século XXI – COVID 19

Nos meses finais de 2019 se apresentava ao mundo uma nova variante de um vírus já conhecido pela comunidade científica, o coronavírus. Responsável por causar infecções respiratórias em uma variedade de animais, incluindo aves e mamíferos, agora se apresentaria ao mundo como o novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, e esse evento traria profundas consequências.

Em artigo publicado em março de 2020 pela *The New England Journal of Medicine*[15], foi documentado e registrado o primeiro caso da doença na província de Wuhan, na China:

> Desde dezembro de 2019, um número crescente de casos de nova pneumonia infectada com coronavírus (2019-nCoV) (NCIP) foi identificado em Wuhan, uma grande cidade de 11 milhões de pessoas no centro da China. Em 29 de dezembro de 2019, os primeiros 4 casos relatados, todos ligados ao Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Huanan (Sul da China), foram identificados por hospitais locais usando um mecanismo de vigilância para 'pneumonia de etiologia desconhecida'.

A COVID-19, uma doença infecciosa transmitida principalmente por meio de gotículas geradas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou exala, rapidamente se espalhava pelo mundo.

Apesar de parte da comunidade científica já direcionasse os olhos para o aparecimento dessa nova doença, a população em geral somente tomaria conhecimento da sua rápida disseminação e aumento do número de casos após a chegada da doença em mais países. A Organização Mundial de Saúde (OMS) no início do ano seguinte emitiria os primeiros alertas,

> Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do novo coronavírus. No dia seguinte, a primeira sequência do SARS-CoV-2 foi publicada por pesquisadores chineses. Em 16 de janeiro, foi notificada a primeira importação em território japonês. No dia 21 de janeiro, os Estados Unidos reportaram

[15] Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus–Infected Pneumonia, The New England Journal of Medicine, disponível em: https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMOa2001316 acessado em 23/03/2021

> seu primeiro caso importado. Em 30 de janeiro, a OMS declarou a epidemia uma emergência internacional (PHEIC) 4. Ao final do mês de janeiro, diversos países já haviam confirmado importações de caso, incluindo Estados Unidos, Canadá e Austrália. No Brasil, em 7 de fevereiro, havia 9 casos em investigação, mas sem registros de casos confirmados[16]

No primeiro trimestre de 2021 já tínhamos mais de 130 milhões de casos confirmados e nos aproximávamos dos 3 milhões de óbitos no mundo[17]. Infelizmente o Brasil ocupava uma posição de destaque diante de seus altos números (absolutos). No que concerne ao número de casos confirmados ocupávamos a 2ª posição mundial, tínhamos mais de 12 milhões de casos confirmados e mais de 300 mil mortos, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

A rápida escalada da COVID-19 pelo mundo, também pelo Brasil, levaria a uma mudança brusca e radical de comportamento. Por se tratar de uma nova doença, ainda carente de pesquisas sobre tratamento, a recomendação foi a prática do isolamento social, principalmente motivado pela rápida velocidade de propagação e contaminação da doença.

A principal medida tomada pelos órgãos de saúde internacionais foi o isolamento social,[18] sobretudo diante da ausência de vacinas e tratamentos eficientes e diante do seu alto potencial de infecção. Portanto, foi a partir de meados de março de 2020, conforme já apontamos na introdução deste trabalho, que, apesar das diferenças de rigidez adotadas entre os estados que estabeleceram suas próprias diretrizes, o Brasil também iniciava o seu isolamento social através de portaria nº 356, publicada no dia 11 de março no Diário Oficial da União pelo Ministério da Saúde, que trazia

> Art. 1º Esta Portaria regulamenta o disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional em decorrência da Infecção Humana pelo coronavírus (COVID-19). (...)
> Art. 3º A medida de isolamento objetiva a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica e laboratorial, de maneira a evitar a propagação da infecção e transmissão local.

---

[16] Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva, Cadernos de Saúde Pública (CSP), disponível em: https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n3/e00019620/ acessado em 23/03/2021

[17] Todos os valores foram obtidos no site da OMS. https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019 - acessado em 19/01/2020

[18] Em alguns países, como o Brasil por exemplo, representantes do governo e membros de órgãos de saúde pública, negaram e reagiram à prática do isolamento social e órgãos de imprensa nacional e internacional alertaram sobre esses governos conforme reportagens: https://brasil.elpais.com/internacional/2020-07-07/a-triste-sorte-dos-negacionistas-da-covid-19.html e https://epoca.globo.com/ariel-palacios/coluna-os-presidentes-negacionistas-da-pandemia-24352661 acessados em 19/01/2021)

Repentinamente nos deparamos com cidades vazias, comércios fechados e a necessidade de nos reinventarmos diante do novo cenário que se apresentava, onde este ligava-se à diretrizes relacionadas aos novos protocolos sanitários que estabeleciam o isolamento social.

As escolas, nosso espaço de ensino-aprendizagem consolidado por anos, também fechavam as portas das salas de aula para adentramos em uma nova modalidade de ensino que, diante da utilização de recursos tecnológicos e particularmente da internet, nos levou a recorrer à utilização de duas categorias que nessas circunstâncias com frequência foram mobilizadas indistintamente para orientar a continuidade das aulas: educação a distância e ensino remoto.

Essa utilização indiscriminada dos dois termos se apresentou diante da apropriação da denominação de "Educação a Distância" (EaD), já sistematizada e praticada no país, para justificar e nortear as novas práticas educacionais que passavam a ser adotadas pelas redes de ensino e secretarias de educação, muito embora as características basilares da EaD, como a figura da tutoria que ofereceria apoio técnico e didático aos alunos, não tenham sido colocadas totalmente em prática. Parte então dessa diferença de metodologia de ensino, ou da ausência da adoção de determinadas estruturas ligadas à EaD, levou à utilização do conceito de "Ensino Remoto" para definir as aulas realizadas em salas de aula virtuais utilizando para isso programas e aplicativos que nasceram destinados à webconferências – mas que a princípio, foi comumente entendido e chamado de EaD.

Posto então a confusão entre as tentativas de nomear ou explicar a realidade educacional imposta pelo contexto da Pandemia, onde destacamos particularmente a necessidade do isolamento social a fim de evitar a disseminação da doença, propomos então neste capítulo uma reflexão sobre um breve histórico ligado ao desenvolvimento das tecnologias, bem a sua utilização voltada para a área educacional e, mais à frente, buscamos também levantar o histórico da EaD no Brasil a fim de compreender sua estrutura, suas características e compreender melhor as características específicas que a singularizam diante do ensino remoto adotado para manter as aulas e o processo de ensino-aprendizagem no período da Pandemia da COVID-19.

1.2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Para que possamos passar a refletir sobre tais adequações ao ensino, todos inegavelmente ligados diretamente às tecnologias educacionais e recursos digitais, é importante que resgatemos um breve histórico sobre o processo que conduziu a humanidade à esse desenvolvimento.

O historiador Nicolau Sevcenko (2001, PP. 13-14), ao construir um histórico sobre o caminhar em direção ao século XXI, resgatando o trajeto de inovações e desenvolvimento de tecnologias, faz uma comparação, ainda no início de seu livro, à noção de se estar em uma montanha-russa, descrevendo minuciosamente todas as sensações causadas, e arremata

> Essa imagem da montanha-russa, com todos os exageros que ela comporta, presta-se bem para indicar algumas das tendencias mais marcantes do nosso tempo. Para isso dividamos a experiência descrita em três partes. A primeira é a da ascensão contínua, metódica, persistente que, na medida mesma em que nos eleva, assegura nossas expectativas mais otimistas (...). A segunda é a fase em que num repente nos precipitamos numa queda vertiginosa, perdendo as referências do espaço, das circunstâncias que nos cercam (...). A terceira fase é a do loop, a síncope final e definitiva, o clímax da aceleração precipitada, sob cuja intensidade extrema relaxamos nosso impulso de reagir, entregando os pontos entorpecidos, aceitando resignadamente ser conduzidos até o fim pelo maquinismo titânico.

As três partes divididas e apresentadas pelo autor referem-se à também três períodos distintos do desenvolvimento das tecnologias. Temos então, seguindo a construção de Sevcenko, na primeira parte a contemplação das primeiras inovações tecnológicas, que causaram a estupefação das elites nos finais do século XVII até meados do XIX com o desenvolvimento de novas fontes de energia e meios de transporte. Partindo então para a "Revolução Tecnológica" nos finais da década de 1870, com as primeiras usinas hidro e termoelétricas, carros utilizando motores à combustão e com a utilização de derivados de petróleo. Para enfim chegar à última fase que tratar-se-ia então da "Revolução da Microeletrônica", como todo o universo digital no qual estamos inseridos hoje e, referenciando-se o título do livro, marcam fortemente o retrato da chegada ao século XXI.

Ainda sobre esta última etapa, o autor acrescenta o quão transformador e marcante, para não utilizarmos de maneira leviana o termo traumatizante, foi este processo, segundo SEVCENKO (2001, p.16)

> A escala das mudanças desencadeadas a partir desse momento (da então Revolução da Microeletrônica) é de tal magnitude que faz os dois momentos anteriores parecerem projeções em câmera lenta.

Ao voltarmos nossos olhos para o desenvolvimento de tecnologias no Brasil, direcionando particularmente essa visão para os marcos mais próximos aos recursos que envolvem a área da comunicação, deixando assim de fora as transformações de técnicas da produção fabril por exemplo, percebemos que o seguiremos o mesmo caminho trilhado por vários outros países, embora temporalmente atrasados em comparação.

O historiador Peter Burke (2006), em sua obra "Uma História Social Da Mídia", retrata esse desenvolvimento em torno das mídias e a sua relação com a informação e a sociedade. É interessante também ressaltar o subtítulo do livro que nos dá a ideia da linha temporal abordada pelo autor, "de Gutenberg à Internet", traçando assim uma temporalidade que parte do século XV, com a invenção da prensa por Johannes Gutenberg, aos dias atuais, abordando a internet e os microcomputadores.

Retornando nossa análise sobre o Brasil, datam do século XIX, particularmente durante o período imperial, as primeiras políticas públicas direcionadas à ampliação de tecnologias de comunicação[19]. Muito embora já pudéssemos falar sobre a criação dos correios desde o século XVII, foi somente em 1798 que teríamos a "1ª Administração Postal de Correios no Brasil"[20].

Importante ressaltar que não somente no Brasil, mas em todo o mundo, o sistema de correio utilizou durante muito tempo o meio terrestre, movidos ainda à cavalo, como reforça BURKE (2006, P.33),

> (...) o sistema postal, assim chamado porque envolvia o estabelecimento de postos com homens e cavalos estacionados ao longo de algumas estradas ou rotas de correio.

Portanto, ao consideramos o tempo em torno da efetivação do processo de comunicação, analisando a saída e a chegada da informação, o advento da radiodifusão iria acelerar consideravelmente esse processo, por isso situamos a chegada e popularização do rádio como momento extremamente importante no processo de aceleração dos caminhos à informação.

---

[19] Tomamos por referência HOLANDA, Sérgio Buarque de. O Brasil Monárquico, v.7: do Império à República. – 7ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. (História Geral da Civilização Brasileira; t.2; v. 7)

[20] MACHADO, Luiz Guilherme. História geral dos Correios portugueses nos séculos XVI ao XVIII. 2008. Disponível em: http://historiapostal.blogspot.com.br. Acesso em 16/05/2021

A efetiva chegada do rádio ao Brasil, ao considerarmos a sua primeira transmissão, se deu no dia 7 de setembro de 1922 com a fala do então presidente Epitácio Pessoa, em comemoração aos 100 anos da independência do Brasil, muito embora países da Europa já utilizassem a tecnologia desde finais do século XIX.

O país segue o caminho no desenvolvimento das tecnologias da comunicação, participando assim do desenvolvimento global, conforme salienta novamente BURKE (2006, P.112),

> Dentro dessa perspectiva, a "Revolução Industrial" e a "revolução da comunicação" podem ser vistas como parte do mesmo processo — com a revolução dos transportes em primeiro lugar na sequência tecnológica que parecia ter uma lógica própria, principalmente depois que a eletricidade substituiu o vapor como nova fonte de energia apesar de ser, no início, ainda mais misteriosa (a palavra "eletrônica" surgiu muito depois). No século XX, a televisão precedeu o computador, do mesmo modo que a impressão gráfica antecedeu o motor a vapor, o rádio antecedeu a televisão e as estradas de ferro e os navios a vapor precederam os automóveis e aviões. A sequência não manteve um ritmo regular, e cada demora precisa ser explicada. "Uma máquina de voar factível", foco de aspiração de muitas pessoas, teve de esperar a invenção do motor a combustão interna para se tornar uma possibilidade técnica. O telégrafo precedeu o telefone, e o rádio deu início à telegrafia sem fio. Mais tarde, depois da invenção da telefonia sem fio, ela foi empregada para introduzir uma "era da radiodifusão", primeiro em palavras, depois em imagens.

O avanço tecnológico e suas consequências vêm, portanto, alterando práticas e costumes há séculos. Recorrendo a discursos que remontam ao advento do capitalismo e a sua forte ligação com esse avanço. A pesquisadora Ana M. Bahia Bock (1995, p.35) reflete sobre a evocação da ciência para o campo do processo produtivo, embora possamos também problematizar essa participação para outras áreas das práticas sociais,

> O crescimento da nova ordem econômica - o capitalismo – traz consigo o processo de industrialização, para o qual a ciência deveria dar resposta e soluções práticas no campo da técnica. (BOCK, 1995, p.35)

Com o desenvolvimento dos recursos tecnológicos que estão dispostos e disponíveis no amplo mercado de consumo à sociedade, é inegável a percepção de que nos últimos 30 anos, particularmente com a chegada dos microcomputadores e microchips, várias de nossas relações sociais e práticas culturais tenham sido lentamente alteradas em diversos espaços, conforme salienta Bruno Leal de Carvalho (2014, p.2) ao demarcar esse desenvolvimento:

> Nos últimos 30 anos, o rápido desenvolvimento do computador e da internet, combinado com outros avanços tecnológicos, sobretudo no

> campo das telecomunicações, teve um impacto substancial em praticamente todos os ramos da indústria, nas mais distintas atividades profissionais e, como não se trata apenas de uma transformação técnica, mas sobretudo filosófica e comportamental, na maneira como as pessoas se comunicam e experimentam a realidade.

O autor ressalta ainda a importância com que, no final dos anos 1990 o computador passa a ser visto "como um instrumento auxiliar da pesquisa histórica, um facilitador" (p.5), pois o acesso à informação tornava-se cada vez mais facilmente acessível com pesquisas rápidas feitas nos próprios aparelhos – computadores e celulares. Questões como a elaboração, armazenamento de dados e informações foram aos poucos sendo transformadas e ressignificadas em diversos ramos profissionais.

1.2.1 Tecnologias digitais da informação e comunicação

Ao trabalharmos então com tecnologias voltadas diretamente à comunicação, bem como a popularização dessas tecnologias que percorrem uma linha histórica de desenvolvimento que parte da comercialização de computadores nos finais da década de 90 do século XX à ampla utilização de celulares smartphones, nos deparamos com conceitos que merecem problematização.

Consideramos que a utilização destas tecnologias foram alterando de forma definitiva várias de nossas práticas, bem como comportamentos[21]. Para além de uma análise sobre os reflexos, consideramos que, diante desse desenvolvimento técnico, a comunicação e a informação passam a circular de maneira mais rápida.

Portanto, ao longo dessa linha temporal de desenvolvimento de tecnologias da informação, nos deparamos também com a problemática de conceituação que englobasse essas tecnologias e sua funcionalidade e aplicação. O professor João Pedro Ponte (2000, p.3) aponta essa questão terminológica que, compreendemos, tem seu processo de transformação seguindo o fluxo das mudanças de acesso,

> Temos aqui um problema de terminologia. Durante muitos anos falava-se apenas no computador. Depois, com a proeminência que os periféricos começaram a ter (impressoras, plotters, scanners, etc.) começou a falar-se em novas tecnologias de informação (NTI). Com a associação entre informática em telecomunicações generalizou-se o termo tecnologias de informação e comunicação (TIC).

[21] Indicamos a leitura do livro da professora Vani Moreira Kensni, Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012

Hoje acrescenta-se também o termo Digital, buscando reforçar o ambiente onde essas informações circulam e são trocadas, um espaço que nos foge do físico entrando então no virtual, assim as TDICs ganham espaço em nossa vida diária e cada vez mais participando de nossas rotinas.

Comumente associadas aos jovens, passam, portanto, a ser realidade de nossas escolas promovendo também um desafio aos docentes no sentido de buscar um diálogo com essas tecnologias, ao mesmo tempo em que se busca o desenvolvimento de práticas educacionais e práticas pedagógicas que promovam uma reflexão sobre seu uso e suas potencialidades.

Para ilustrarmos nossa reflexão apontamos como exemplo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, Brasil, 2000, p. 134) que, em 2000, já salientavam a importância da apropriação didática, metodológica e educacional da utilização de computadores e demais tecnologias voltadas à informação em sala de aula,

> É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras

Com o advento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), consolida-se a importância da incorporação da discussão sobre tecnologias da informação no ambiente escolar, objeto necessário para a formação dos discentes e fundamental no planejamento dos professores. A BNCC (2018) traz, na competência 5

> "Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva."

Ressaltamos, partindo da compreensão desta competência trazida pela BNCC, não somente a importância da discussão na escola, em sala, sobre as TDICs, mas também provocar o professor no debate sobre essa temática, inclusive inserido sua utilização como metodologia prática em sala de aula.

1.3 A EDUCAÇÃO E A IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIAS

Eis portanto que consideramos o advento das tecnologias, sejam elas voltadas diretamente para o ambiente fabril ou mesmo para a facilitação das atividades diárias,

algo que torna-se intrínseco ao cotidiano da sociedade, obviamente ressaltando as questões mais aprofundadas que envolvem a disseminação do consumo da tecnologia, como ressalta André Lemos (2008, p.107) "As tecnologias marcam profundamente a totalidade do corpo social através dos modos de produção e de consumo", participando assim ativamente do universo de socialização dos indivíduos que possam ter acesso à essas tecnologias, sejam adultos, dispostos à uma continua adequação, ou crianças, que passam a coabitar com a tecnologia.

O professor Marco Silva, um dos organizadores do livro "Educação *Online*"[22], em artigo publicado a partir de discussões de um grupo de trabalho voltado à discussão entre educação e comunicação, apresenta três motivos que levaram ao crescimento da oferta de cursos rápidos, de graduação e pós-graduação via internet. Consideramos os apontamentos feitos pelo autor fundamentais para o entendimento como um todo sobre como o rápido desenvolvimento das já apresentadas TDICs passam a englobar o nosso cotidiano. Afirma o SILVA (2012, P.01)

> Esse fenômeno se deu potencializado pela confluência de três fatores principais: 1) a rápida evolução da web em banda larga com interfaces que favorecem a constituição de novas práticas comunicacionais de e-mails, blogs, webcams, chats, fóruns, wikis e redes sociais; 2) **o alastramento da presença do computador, smartphones, notebooks e tablets conectados por redes sem fio Wi-Fi, 3G e 4G à internet**; 3) e o boom da demanda social por flexibilidade espaço temporal em sua formação, cada vez mais expressivamente familiarizada a atitudes cognitivas e modos de pensamento que se desenvolvem com a liberação da conectividade, do compartilhamento, da autoria, da colaboração e da interatividade na internet. Em suma, a educação na modalidade on-line prolifera mundialmente quando as pessoas têm mais acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação. (grifo nosso)

Esse então "alastramento da presença" torna aparelhos como os *smartphones* objetos que estão diariamente associados à nossa rotina e que estão sempre conosco. É preciso, portanto, buscar compreender e problematizar em que ponto e como se deu a inserção dessas tecnologias no âmbito educacional e, particularmente, quais foram as suas consequências para os atores envolvidos nesse processo, focando principalmente na comunidade escolar.

A EaD no Brasil, antes do ensino remoto, já não era novidade em escolas nesses últimos anos do século XX. A professora Maria Luiza Belloni (2002, pp.124-125) salienta

[22] O livro Educação *online*: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: wak Ed., 2010, é organizado pelos professores Marco Silva, Lucila Pesce e Antônio Zuin.

a importância da reflexão sobre os interesses políticos e econômicos, não somente do âmbito público, mas também privado, para o desenvolvimento da EaD:

> Embora não seja o único fator determinante, a tecnologia está fortemente associada ao desenvolvimento da educação a distância: dos trens americanos avançando para o oeste selvagem, levando a civilização, ao ciberespaço invadindo nossas casas e cativando nossa atenção e nossas crianças, o avanço técnico nos meios de comunicação sempre impulsionou o desenvolvimento de experiências de ensino a distância (...) A questão é complexa e envolve aspectos políticos e econômicos que muitas vezes dificultam a compreensão dos aspectos conceituais, propriamente educacionais e técnicos.

A professora Belloni traz uma série de discussões fundamentais para a compreensão de uma discussão em torno da EaD, aponta a problematização conceitual promovida por esse modelo de ensino. Ao questionar "Educação, Ensino ou Aprendizagem à Distância" a autora apresenta várias definições[23] que nos fazem refletir sobre "paradigmas" que acabam por se associar à EaD e que consolidam como associações absolutas. Problematiza a pesquisadora (1999, p.17)

> (...) estas definições não de modo geral descritivas e definem EaD pelo que ela não é, ou seja, a partir da perspectiva do ensino convencional da sala de aula. O parâmetro comum a todas elas é a distância, entendida em termos de espaço. A separação entre professores e alunos no mesmo tempo não é explicitada. Justamente porque esta separação é considerada a partir de parâmetro da contigüidade da sala de aula que inclui a simultaneidade

Consideramos esta reflexão fundamental para a problematização em torno de questões conceituais e metodológicas que passam a fazer parte do debate em torno da continuidade da dinâmica que passa a ser adotada visando a continuidade das aulas durante o período pandêmico.

Conforme veremos, a adoção da metodologia de um ensino que passa a se concretizar utilizando recursos ligados à criação de espaços virtuais de aprendizagem, tendo portanto, como levanta a autora, uma "separação entre professores e alunos" que é, essencialmente, uma separação "espacial", onde saímos da presencialidade para o virtual, acaba por associar essa prática ao Ensino à Distância, que possui um caminho próprio em sua construção.

[23] Nosso objetivo não é trazer as definições apresentadas pela autora, mas sim apresentar sua reflexão sobre como eles acabam por buscar definir a prática. Todas as definições, incluindo autores como Michael Moore, também citado neste trabalho, e Jacques Perriault podem ser encontradas em Educação a distância (1999, P. 16)

1.3.1 A Implantação da Educação a Distância

Diante da confusão bastante difundida entre Educação a Distância e as práticas de ensino remoto que circulou durante a pandemia no Brasil, achamos necessário traçar um breve panorama sobre a implantação da EaD no Brasil. Ao construirmos esse panorama, nosso olhar hoje pré-direciona essa história à utilização da internet, porém, é importante lembrar que sua popularização somente se deu após a década de 90 do século XX. Ao traçarmos os primeiros passos da EaD em nosso país encontramos referências ao início do século XIX, conforme SANTOS (2008, P.50)

> Em que pese a história da EaD no Brasil datar de pelo menos de 1904, quando foram instaladas as chamadas escolas internacionais, instituições privadas que representavam organizações norte-americanas, ofereciam cursos por correspondência, o marco da utilização dessa modalidade educativa, no país, ocorreu com a utilização da radiodifusão com fins educativos em 1936 (…). No ano de 1939, foi criado o Instituto Universal Brasileiro, que oferecia cursos técnico-profissionais por correspondência considerados os mais antigos e conhecidos cursos a distância no país.

Percebemos então que já de longa data temos a experiência e a compreensão do conceito de educação a distância no Brasil, embora ainda não oficializados com diretrizes e orientações concretas para o seu funcionamento, ocorrendo assim diretamente ligada aos interesses de grupos educacionais de capital privado.

O advento da televisão, juntamente com todas as possibilidades de comunicação concretizadas por sua popularização, parece ter dado o salto necessário para a intensificação de uma política pública voltada para a educação a distância nos anos 1990, inclusive tendo como objetivo primeiro a formação de professores, conforme vemos em BELLONI (2002, p.126),

> (...) programas de grande porte dos governos federal ou estaduais destinados à formação de professores, dentre os quais se destacam as iniciativas mais recentes do MEC, com os programas de formação continuada Um Salto para o Futuro (1991) e TV Escola (1996) e a **primeira experiência de formação inicial de professores do ensino básico feita a distância no Brasil**, a licenciatura de pedagogia desenvolvida no estado de Mato Grosso (Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª à 4ª série do 1º grau). (grifo da autora)

Associado a essa experiência é importante salientar a criação pelo executivo federal, no mesmo ano, da Secretaria de Educação a Distância – SEED do Ministério da Educação estabelecida pelo Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996.

Para além das alterações e revogações das diretrizes de funcionamento da secretaria, fortemente marcadas pelos ideais políticos de afirmação dos governos em curso, buscando sempre estabelecer seus marcos a partir de rupturas com os governos anteriores, a SEED estabelecia de forma pioneira no Brasil, através do Programa TV Escola, uma tentativa de realizar formação continuada para os professores se utilizando da modalidade do ensino à distância, conforme nos traz BELLONI (2002, p.127)

> O Programa TV Escola, criado em 1996 pela Secretaria de Educação a Distância/MEC, pretende disseminar de forma mais rápida, ampla e democrática uma programação que desenvolva e estimule a interação e o intercâmbio de informações entre professores. Com isso visa a formar, aperfeiçoar e valorizar os professores para melhorar o ensino e reduzir as taxas de evasão e repetência nas escolas.

Fica claro então que, ao adentrarmos no universo da implantação das então Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no universo da educação, não era de se estranhar que o debate estivesse fortemente marcado pela gama de interesses políticos, sejam eles associados à rede privada de ensino ou ao poder público.

Assim, enfatizamos a indissociabilidade do debate entre educação e política, seja ao levantarmos a própria relação entre os conhecimentos dialogados em sala de aula, ou mais particularmente no que concerne ao direcionamento pedagógico nas escolas e secretarias de educação.[24] Nesse caso, refletimos sobre os primeiros passos da educação a distância no Brasil que nos debruçamos sobre a legislação que estabelece à bases para essa modalidade de ensino.

Recorrendo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) encontramos essa associação direta entre o poder público e a organização da educação a distância pois, além de tratar sobre como se dará a EaD em todos os diferentes níveis de ensino, a LDB também nos traz a ligação direta entre o governo e a implementação dessa modalidade de ensino em seu art. 80,

> O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.[25]

O referido artigo da LDB hoje é regulamentado pelo decreto nº 9.057, de 25 de maio 2017, após revogação de legislações anteriores. Neste, temos então as bases que irão

[24] Para maior reflexão, indicamos FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo: Cortez Editora, 7ª edição, 2003

[25] LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm acessado em 29/03/2021

reger a organização da educação a distância no Brasil, tanto em todo os níveis e modalidade do ensino básico, a saber: fundamental, médio, educação profissional técnica de nível médio, educação de jovens e adultos e educação especial, quanto no que se refere ao nível superior.[26] Ainda sobre o decreto regulador, que vigora atualmente, é importante salientar a definição de educação a distância em seu art. 1º

> Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

1.3.2 A legislação e a educação a distância

O isolamento social, o fechamento das escolas, das salas de aula, professores, alunos e comunidade escolar em suas casas, promoveu a necessidade de criação de um novo ambiente de ensino para garantir a continuidade do ano letivo. É nesse contexto que, procurando nas tecnologias que já eram utilizadas em projetos ligados à educação a distância, ou em outras opções que já existiam no mercado e que poderiam solucionar o problema mais urgentemente, as escolas e poder público se aproximam da educação a distância procurando alguma saída.

Ao analisarmos a legislação em vigor no que rege à educação a distância, percebemos que vários decretos foram revogados e substituídos por novos textos exatamente no ano de 2017, tanto no que concerne ao ensino básico quanto ao ensino superior. Não por coincidência, este ano marcou fortemente o debate em torno das reformas educacionais no país, particularmente caracterizado pela implementação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sobre a reforma do ensino médio, bandeiras políticas muito importantes para o governo em vigor que seguia para seus anos finais de mandato.

Diante do fortalecimento do debate em torno da oferta da educação básica na modalidade de educação a distância, particularmente em torno do ensino médio e das discussões de uma reforma nesse nível de aprendizagem, e dado o contexto já mencionado anteriormente ligado ao governo do então presidente Michel Temer, inicia-se a adequação

[26] Art. 8 e 11 do decreto nº 9.057, de 25 de maio 2017, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm acessado em 29/03/2021

das leis para garantir a possibilidade desta oferta, anteriormente não prevista, pois, a própria LDB, em seu § 4º do art. 32, vedava a EaD para o ensino fundamental, assegurando a presencialidade e "sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais".

O parágrafo relativo ao ensino fundamental permaneceria inalterado mesmo após todas as alterações legais realizadas no ano de 2017, conforme já trouxemos anteriormente, garantindo assim a exclusividade das aulas na modalidade presencial. Já a seção IV, referente ao Ensino Médio, sofreu várias alterações, particularmente com a inclusão da possibilidade da educação a distância, conforme vertemos em seu § 11 do art. 36[27],

> Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino (...)
> § 11. Para efeito de cumprimento das exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação a distância com notório reconhecimento, mediante as seguintes formas de comprovação: (...)
> II - experiência de trabalho supervisionado ou outra experiência adquirida fora do ambiente escolar;
> III - atividades de educação técnica oferecidas em outras instituições de ensino credenciadas; (...)
> VI - cursos realizados por meio de educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias.

Portanto, entendemos que, conforme já temos ressaltado, os interesses políticos da apropriação de determinados processos para fins de propagandas de práticas governamentais, bem como uma autoafirmação de protagonismo, acabaram por direcionar os rumos da educação a distância à um novo patamar no ensino brasileiro. Ao que nos parece, essas ações tinham como objetivo garantir a determinados grupos o seu lugar na história como os responsáveis pelas mudanças no rumo da educação, mas como, veremos ao longo desta pesquisa, a possibilidade legal da EaD, bem como a experiência do ensino remoto no período da pandemia, apenas ressaltaria as disparidades sociais de acesso à tecnologia existentes em nosso país.

É salutar também que, muito embora a legislação estabeleça uma relação direta entre o poder público e o "incentivo" à educação a distância, a experiência ficou restrita

[27] Todo o art. 36, bem como o parágrafo 11 foram incluídos na LDB pela lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art4 acessado em 29/03/2021

ao universo de redes privadas de ensino e, grande parte destas, associadas ao ensino superior ou técnico. A pouca, ou praticamente nenhuma ação de políticas públicas ligadas ao universo dos níveis da educação básica, talvez explique a corrida por tecnologias que garantissem a continuidade das aulas quando da ascensão da pandemia do coronavírus e das medidas de isolamento social.

O debate aqui já levantado sobre o aumento do interesse público e privado no desenvolvimento da educação a distância também é dada pelo fortalecimento das tecnologias da informação. O avanço das conexões da internet, a própria tecnologia dos aparelhos celulares, cada vez mais desenvolvidas, passam a garantir que a comunicação e o conhecimento estejam imensamente facilitados. Vídeos, notícias, aplicativos de troca de mensagens, todos são rapidamente instalados e seus alertas garantem a atualização em tempo real. Assim, a educação, inserida no contexto de inovações tecnológicas, busca suas adaptações e o desbravamento das novas possibilidades de ensino.

Conforme vimos, as primeiras experiências na educação a distância remontam à promoção de cursos por correspondência e que, mediante a consideração de diversos fatores, dentre eles elencamos obviamente como importantes os interesses dos sistemas de ensino, econômicos, políticos, enfim, que permeiam o processo de sistematização do ensino à distância. Os autores norte-americanos Michael G. Moore e Greg Kearsley (2008, p.11) permeiam essa discussão sobre os fatores ligados ao desenvolvimento dessa modalidade de ensino,

> (...) o modelo faz menção aos macrofatores ou forças que afetam e interagem com cada parte que compõe o sistema. A forma tradicional de ensino se figura pela história, filosofia e pela cultura da sociedade e da organização e são gerenciadas pela sociologia, psicologia e economia educacional. Em contrapartida, o sistema de educação a distância é determinado pela política institucional (influenciada pelas políticas estaduais e federais) e pela própria organização (pessoas e processos) que são gerenciadas. Outro fator relevante é a presença da tecnologia como mediadora entre o sistema educacional e o plano do curso, ensino e aprendizagem

Muito embora estejamos de acordo com o pensamento dos autores, que inclusive entram em consonância para explicar/justificar todas as alterações legais na LDB e demais decretos regulamentadores ao longo dos anos de 2006 a 2017 no Brasil, principalmente no que refere-se à educação a distância, um fato particular altera completamente todo o processo promovendo uma migração maciça da educação básica ao mundo virtual, fator que mencionamos no início deste capítulo e que se trata do advento da pandemia do coronavírus.

Conforme já vimos, a educação a distância era prevista na LDB, havendo passado por várias renovações regulamentadoras e com um histórico que remontava ao início do século XIX. Porém os sistemas de ensino preferiram uma adaptação rápida a uma adoção completa, fazendo surgir então um novo conceito que passou a ser chamado de Ensino Remoto.

1.3.3 O ensino superior à distância: a UAB

No que concerne ao Ensino Superior já tínhamos alguns projetos que apontavam para práticas mais experimentadas na utilização de recursos e tecnologias para a educação a distância. Porém também não foi de estranhar que, ao buscarmos os marcos reguladores e a legislação que trata sobre o assunto, nos deparamos novamente com uma série de decretos revogados e, por isso, substituídos por novos, os últimos referentes também ao ano de 2017.

Entre os projetos ligados à educação a distância no nível superior no Brasil, salientamos a criação da Universidade Aberta do Brasil, UAB, criado em 2005, com o objetivo de "ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância" e que conta com hoje com 555 polos, destes 288 em atividade e 267 em implantação[28].

Buscando então compreender um caso concreto relativo à implantação das estruturas e características da EaD no Brasil, optamos por nos debruçar sobre o projeto UAB, um exemplo que oportunamente se realiza no estado do Ceará, objeto de nosso recorte e se desenvolveu em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (UECE). Também ressaltamos essa experiência por termos tido a oportunidade de atuar como tutor do curso de graduação em História desde 2018.

Conforme elencamos, a UAB busca então promover o ensino superior, utilizando-se para isso de recursos digitais, tecnologias da informação e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o professor Alexandre Marinho Pimenta (2020)

> A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é uma política pública, articulada com um conjunto de políticas educacionais que tem modificado a educação superior. Na prática, essa política forma um sistema que, desde 2006, dentre outras funções, articula nível federal, estadual e municipal na oferta de educação a distância de nível superior em convênio com IPES (Instituições Públicas de Ensino Superior).

[28] Informações retiradas do portal do MEC, no site: http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva?id=12265 acessado em 30/03/2021

A dicotomia que se estabelece entre a Educação a Distância e o Ensino Remoto se fez sentir principalmente entre aqueles que, já ligados à primeira desde tempos pré-pandêmicos, passam a salientar as diferenças estruturais entre ambas, como por exemplo a presença/ausência da figura do tutor virtual.

Em artigo publicado no Simpósio Internacional de Educação a Distância, CAVALCANTE FILHO e col. (2012, p.2) ressalta todos os "professores" que exercem funções diferentes em uma mesma disciplina e com os quais o aluno terá contato direto em situações específicas,

> O estudante de EaD, ao longo do processo de aprendizagem, terá contato com professores distintos em cada disciplina (autor/formador/especialista no conteúdo, tutor, especialista em EaD), que estarão orientando o mesmo conteúdo. Nesse caso, o aluno tem, através de diferentes meios e instâncias, contato com diferentes sujeitos que buscam colaborar com sua aprendizagem.

Ao analisarmos as diferentes funções existentes a EaD a UECE, em manual destinado aos alunos que estão entrando na universidade, elenca 10 funções diferentes existentes na estrutura do curso, a saber

> Coordenação Geral e Coordenação Adjunta
> Equipe multidisciplinar
> Coordenação de cursos
> Coordenador de polo
> **Professor formador**
> **Professor conteudista**
> **Professor orientador**
> **Tutor à distância**
> **Tutor presencial**
> Secretário(a) (grifos nossos)[29]

Percebemos então que, exercendo funções diretamente ligadas ao processo formativo do aluno, temos a possibilidade de atribuições sendo exercidas por 5 pessoas diferentes, cujo objetivo é prestar apoio técnico e educacional ao aluno.

Retornando então à UAB, tomando como referência o desenvolvimento das atividades no Ceará e pela UECE, verificamos que o aluno tem contato com o professor formador, que vai aos polos ministrar efetivamente as aulas, que pode ou não ser o responsável pela elaboração da ementa da disciplina, bem como da elaboração da lista de textos que serão trabalhados nesse período. Ao lado deste temos o tutor, responsável pelo

[29] O "Manual do Aluno UAB/UECE" está disponível no site da UECE: http://www.uece.br/sate/dmdocuments/Manual_do_Aluno_UAB_UECE.pdf acessado em: 17/05/2021

acompanhamento das interações dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o manual apresenta na p.10 a seguinte informação:

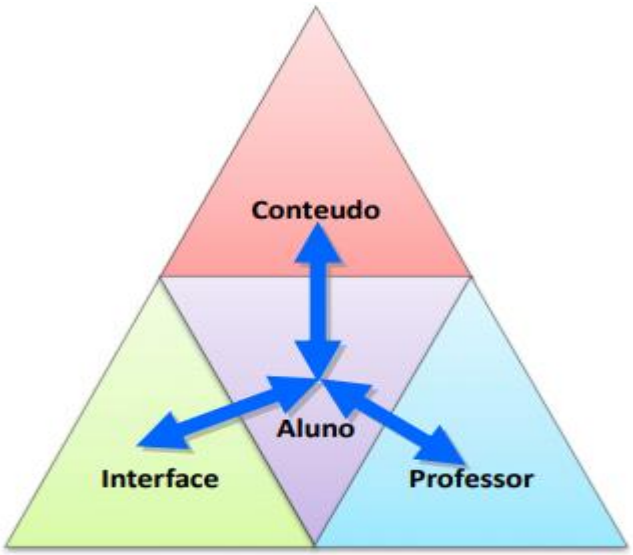
> O tutor contribui para desenvolvimento integrado do indivíduo, em seus diferentes campos: pessoal, acadêmico, profissional. Por isso, é uma função do ensino à distância que não se restringe apenas à transmissão de conhecimentos, exercer a função de tutoria de um curso a distância requer características que estão além do domínio dos conteúdos e dos meios técnicos, implicando aportes pedagógicos específicos da função docente.

Verificamos então que, ao construirmos essa caracterização sobre a EaD, percebemos a existência de estruturas que vão além da simples transmigração da sala de aula para um ambiente virtual.

Na experiência desenvolvida pela UECE/UAB os professores da universidade realizam a elaboração da ementa, juntamente com a construção da disciplina em si, porém todas as atividades no ambiente virtual, desde o acompanhamento de fóruns, avaliações, até a frequência são realizadas por bolsistas que atuam como tutores.

Considerando o universo de interações às quais o aluno pode estar ligado temos, portanto, vários caminhos possíveis que vão além da bilateral entre aluno e professor em uma sala de aula convencional. Como o AVA disponibiliza diferentes espaços possíveis, bem como a possibilidade de atividades também diferenciadas, essa interação é multifacetada,

FIGURA 1 – RELAÇÃO DE ENSINO NA EAD[30]



[30] "Educação a distância na UECE: uma proposta estratégica para o Ceará do futuro", disponível em: http://www.uece.br/sate/dmdocuments/texto_5_ead_na_uece.pdf acessado em: 17/05/2021

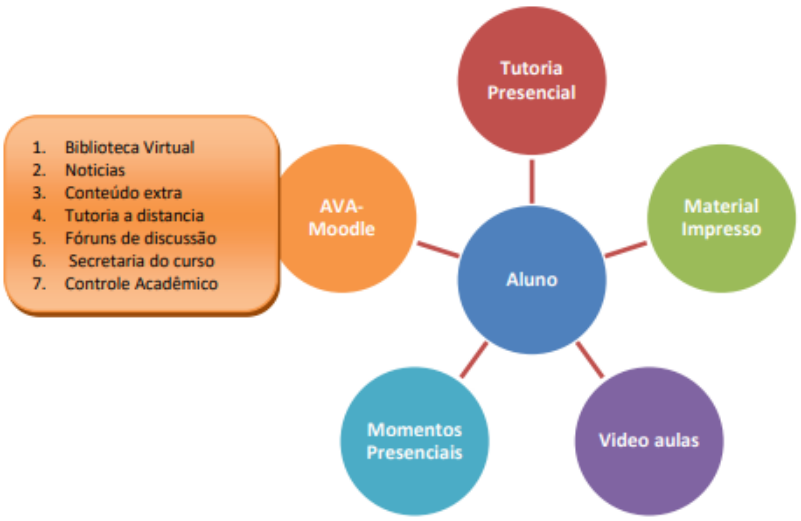
Fonte: O “Manual do Aluno UAB/UECE” está disponível no site da UECE: http://www.uece.br/sate/dmdocuments/Manual_do_Aluno_UAB_UECE.pdf acessado em: 17/05/2021

Vale salientar também que, por sua característica primordial ser a utilização de recursos digitais para a promoção do ensino, a busca por atividades e metodologias que fogem ao padrão são mais frequentes, como o direcionamento para avaliações quem envolvam a elaboração de podcasts, videoaulas ou textos colaborativos.

> Vivenciamos atualmente, a geração de classes virtuais com base na internet que possibilita a integração de diversas mídias (texto, áudio, imagem, vídeo) em uma única plataforma de comunicação. Essa integração de mídias possibilita a ampliação da interatividade entre os distintos participantes do processo educativo, ou seja, entre professores, alunos, administração e pessoal de apoio (MOORE; KEARSLEY, 2007)

Temos então, para além das possibilidades diferentes de interação com o aluno, bem com a multiplicidade de atividades possíveis, buscando a utilização de recursos e mídias digitais, toda uma estrutura virtual a fim de garantir o acesso do discente às informações diretamente ligadas à disciplina, bem como às atividades e aprofundamento de estudos.

FIGURA 2 – FERRAMENTAS TECNOPEDAGÓGICAS



Fonte: Ferramentas tecnopedagógicas em EAD: Orientações sobre processos de avaliação formativa. (VIDAL, 2015, P. 64)

Ao considerarmos, portanto, a figura 2 como referência para todas as ferramentas que são disponibilizadas para o aluno, localizado ao centro do processo educativo, percebemos então que é criada toda uma série de dispositivos de suporte ao processo de ensino-aprendizagem, entre eles destacamos a figura do tutor.

Apesar de, na figura 2, estarmos nomeando apenas o tutor "presencial", em nossa experiência na UAB/UECE também encontramos o tutor "à distância" responsável pelo acompanhamento dos alunos nas atividades virtuais disponibilizadas no AVA. Esses destaques consolidam nossas reflexões sobre a estrutura que compõem as bases da construção da EaD no Brasil e que tiveram alguns de seus recursos apropriados pela educação básica na implementação do Ensino Remoto durante a Pandemia.

1.3.4 O ensino remoto na Pandemia

Diante do contexto pandêmico o que verificamos foi que, via de regra, tivemos a criação de salas de aula virtuais através da utilização de programas originalmente destinados a reuniões via internet, as então conhecidas como *webconferências*. Ambientes virtuais de aprendizagem com suas atividades assíncronas orientadas por tutores não fizeram parte deste novo contexto, muito embora o próprio Ministério da Educação já salientasse a sua importância,

> O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico[31]

O ensino remoto passa então a basear-se em suportes tecnológicos que utilizavam salas de *webconferência*, onde alunos e professores simplesmente substituíam a sala de aula física, a interação presencial, por ambientes virtuais de socialização, aparentemente sem quaisquer alterações de metodologias e práticas pedagógicas.

Dentro da grande variedade desses suportes tecnológicos presentes na contemporaneidade, muitos deles ainda eram desconhecidos para boa parte dos professores. Uma plataforma, que acabou sendo largamente utilizada devido à sua

[31] REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, disponível no site no MEC: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf acessado em: 30/03/2021

experiência pré-pandêmica e que oferecia uma série de ferramentas educacionais estava associada a uma das maiores empresas de tecnologia do mundo, a *Google*. Para além de redes sociais como *Facebook* e *Instagram*, bem como aplicativos de comunicação como *Whatsapp*, a *Google* oferece gratuitamente uma plataforma chamada *Google for Education*, apresentada por GUIMARÃES (2020, p.14):

> O Google for Education oferece aos alunos e aos professores amplos recursos digitais, como espaço na nuvem, aplicativos para edição de vídeos, textos, imagens, gráficos, além do navegador (browser) e de uma sala de aula virtual. Universidades públicas, como a USP e a UNICAMP, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, além de escolas públicas e privadas brasileiras, criaram ambientes virtuais associadas ao Google.

O então *Google Meet*, descrito pela própria empresa como "um serviço de comunicação por vídeo", passa a criar salas de aula virtuais por todo o país para assim garantir a continuidade do ensino, agora acompanhado pelo desígnio de "remoto". Surge então essa disparidade entre os conceitos que, embora mantivessem a característica da "distância" como fator comum, tinham em seu nascimento e pilares fortes disparidades.

Portanto, há de se questionar também, ao levantarmos o debate entre a dualidade conceitual que se estabeleceu durante a pandemia entre a educação a distância e o ensino remoto, como se comportaram os interesses político-econômicos dos agentes que estavam diretamente ligados à concretização desse projeto de ensino. Embora tenhamos que levar em consideração que, diante da realidade estabelecida pelo isolamento social, fator que afastou nossos alunos do ambiente físico da sala de aula com a utilização cada vez mais direcionada para as "salas de aula virtual", refletimos se na construção desses processos houve algum preparo, mesmo que mínimo, para a conscientização do aluno de seu novo nível de protagonismo diante da relação ensino-aprendizagem, bem como dos professores que teriam que sair de seu espaço de conforto para dominar novos ambientes aos quais não estavam acostumados e que muitos pouco conheciam. O que nos parece é que tudo ocorreu da mesma forma que a doença nos chegou, de forma impactante e sem nos dar qualquer chance de planejamento.

2. RECURSOS DIGITAIS: AS SOLUÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA?

2.1 A SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS PRESENCIAIS NO CEARÁ

Conforme construímos no início do capítulo anterior, a doença da COVID-19 chega ao Basil em meados de março de 2020, tendo seus primeiros casos confirmados pelas Secretarias de Saúde dos Estados, promovendo assim um cenário que se alastraria durante meses. Os primeiros casos da doença no Ceará foram confirmados numa tarde de domingo em manchete de um jornal local, que publicou a notícia em seu site: "Três pessoas, sendo dois homens e uma mulher, estão infectados após uma viagem recente ao exterior"[32].

Ao longo de todo o surto epidêmico no Brasil vários foram os choques de posicionamentos que debatiam em torno do como agir diante da doença, particularmente ideologias negacionistas que criticavam abertamente as medidas restritivas de isolamento social e utilização de máscaras. Todo esse debate atingiu em cheio o ambiente educacional, ainda nos primeiros meses, quando em meados de março tivemos os primeiros decretos de isolamento social e fechamento de estabelecimentos comerciais e de ensino.

Embora a doença já se apresentasse nos finais de 2019, foi somente com a sua chegada ao Brasil e a sua rápida disseminação que fomos conhecendo um novo comportamento de medo e restrições. Data do dia 16 de março de 2020, um dia depois da confirmação dos primeiros casos de COVID-19 em Fortaleza, o primeiro decreto estadual decretando o isolamento social assinado pelo então governador do Ceará, Camilo Santana:

> Art. 3º Ficam suspensos, no âmbito do Estado do Ceará, por 15 (quinze) dias:
> I - eventos, de qualquer natureza, que exijam prévio conhecimento do Poder Público, com público superior a 100 (cem) pessoas;
> II - atividades coletivas em equipamentos públicos que possibilitem a aglomeração de pessoas, tais como shows, cinema e teatro, bibliotecas e centros culturais;
> **III - atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública,**

[32] Reportagem do jornal Diário do Nordeste, publicada no dia 15 de março de 2020, disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/tres-primeiros-casos-de-coronavirus-no-ceara-sao-confirmados-pela-secretaria-da-saude-1.2223084 acessado em: 05/05/2021

> **obrigatoriamente a partir de 19 de março, podendo essa suspensão iniciar-se a partir de 17 de março;**
> IV - atividades para capacitação e treinamento de pessoal no âmbito do serviço público que envolvam aglomeração de mais de 100 (cem) pessoas;
> V - visitação em unidades prisionais ou de internação do sistema socioeducativo do Estado;
> VI - transporte de presos para audiências de qualquer natureza.[33]
> (grifo nosso)

O decreto trazia uma suspensão de atividades educacionais presenciais por "15 (quinze) dias", o que fez com que o debate sobre o quão duradoura realmente seria a presença da doença, quanto tempo demoraria para a chegada de tratamentos adequados, vacinas, entre outros, ficassem ainda mais evidentes. Porém o que se tinha era bastante desinformação e a falta de testes para que pudéssemos ter uma noção da quantidade de doentes em toda a comunidade. O que se presenciou na verdade foi a prorrogação continuada da "suspensão" dessas atividades educacionais, o então chamado "lockdown", por vários meses, conforme veremos adiante.

Percebemos que a comunidade escolar, tão inserida no contexto de incertezas quanto o restante da população, não agiu de maneira uniforme diante da nova realidade que se apresentava. Acreditamos então que por isso, parte das escolas particulares de Fortaleza tenham optado pela antecipação das férias, ação que contou inclusive com o apoio do próprio Sindicato,

> Seguindo as recomendações preventivas à pandemia do novo coronavírus, parte das escolas particulares de Fortaleza aderiram à recomendação do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino no Ceará (Sinepe-CE), publicada nesta segunda-feira (30), e vão antecipar as férias escolares, tradicionalmente ocorridas em julho, para abril.[34]

Analisando algumas datas referentes à suspensão das aulas pelo decreto Nº33.510 do Governo do Estado do Ceará que, embora tenha sido assinado na tarde do dia 16 somente tornava obrigatória a referida suspensão a partir do dia 19 de março, e a antecipação das férias que, segundo orientação sindical já deveria ter início a partir do dia 01 de abril, temos então um intervalo de menos de duas semanas. Tal situação nos aponta

[33] DECRETO Nº33.510, de 16 de março de 2020, disponível em: https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-N%C2%BA33.510-de-16-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf acessado em: 05/05/2021

[34] Reportagem do portal G1-Ceará, publicada no dia 30 de março de 2020, disponível em: https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/03/30/parte-das-escolas-privadas-de-fortaleza-antecipam-ferias-escolares-para-abril.ghtml acessado em: 05/05/2021

para todo o problema que foi, para a comunidade escolar em geral, alunos, professores, adequarem-se à situação.

Embora a tecnologia voltada para reuniões virtuais já fosse algo presente no mundo empresarial a algum tempo, não existiam, principalmente no ensino básico, experiências na utilização de aplicativos e serviços de comunicação virtual ligados à sala de aula. Se nos voltarmos para a experiência da EaD na Universidade Aberta do Brasil, conforme vimos no capítulo anterior, aplicativos destinados à reunião virtual também eram pouco utilizados e professores viajavam aos polos para ministrar suas aulas.

Portanto, diante da suspensão das atividades educacionais presenciais as escolas tiveram que, em caráter emergencial, recorrer a esses aplicativos para a transmigração das salas de aula para o ambiente virtual, entre os mais utilizados temos o *Google Meet* e *Zoom* foram alguns dos aplicativos que as escolas recorreram a princípio para manter a continuidade das aulas.

Apesar do decreto e orientação sindical, algumas escolas particulares mantiveram o calendário normal de aulas, mantendo as férias em julho e utilizando os recursos disponíveis do então Ensino Remoto.

2.1.1 As realidades da rede estadual de ensino do Ceará

A rede de educação pública estadual no Ceará tem o seu acompanhamento institucional da atuação e ações das escolas estabelecido pelas Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE). Diretamente ligadas à SEDUC/CE, as CREDES, formadas pelas macrorregiões do estado e englobando conjuntos de municípios, são as responsáveis pela ligação direta entre as escolas e a secretaria. Temos hoje no Ceará um total de 730[35] escolas, espalhadas pelos 184 municípios do estado e inseridas nas 23 CREDES existentes.

Deste total de escolas a rede estadual oferece modalidades diferentes de ensino. Para além dos diferentes níveis, desde creches e pré-escola ao ensino de jovens e adultos (EJA), também são oferecidas escolas com ensino em tempo parcial, integral e profissionalizante.

[35] Informação extraída de site oficial com notícia de 30 de dezembro de 2020 relatando a inauguração de uma nova escola e apresentando os dados totais existentes no estado, disponível em: https://www.sop.ce.gov.br/2020/12/30/ceara-chega-a-122-escolas-estaduais-de-educacao-profissional-com-inauguracao-em-alto-santo/ acessado em: 06/05/2021

Considerando as diferentes modalidades de ensino no Ceará, temos presenciado uma série de ações[36] do governo estadual no sentido à promoção e crescimento do promover o ensino em tempo integral do aluno, onde o aluno passaria então o dia todo na escola. Como exemplo, em junho de 2021 foi anunciado pelo governo do Estado a ampliação de 50% da rede de Ensino Médio voltada para o tempo integral[37].

No que se refere a essas ações, destacamos a implantação das escolas estaduais de ensino profissionalizante (EEEP). A primeira EEEP foi inaugurada no ano de 2008 seguindo a lei nº 14.273[38] do mesmo ano e já somam hoje mais de 130 escolas em todo o estado. Somando-se a esse número temos 110 escolas de ensino em tempo integral (EEMTI), seguindo a política de Ensino Médio em Tempo Integral no âmbito da rede estadual de ensino do Ceará, instituída em pela lei nº 16.287[39] de 2017, que também tem se ampliado

Em Fortaleza, há 3 das 23 CREDES, porém com outra denominação, Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR), que respondem por quase 25% do total de escolas existentes em todo o estado. A capital concentra hoje um total de 168[40] escolas, além de 6 Centros Cearenses de Idiomas (CCI), também ligados diretamente à sua respectiva SEFOR, perfazendo um total de 174 escolas.[41]

Ao analisarmos as diferentes modalidades de ensino, a capital também reúne boa parte das EEMTI e EEEP do estado, perfazendo um total de 41 e 21 escolas respectivamente. Portanto temos uma quantidade que se aproxima de um terço do total de escolas de Fortaleza que ofereciam o ensino em tempo integral até o início da pandemia, onde os alunos passavam o dia todo na escola, e que agora passavam a ter que construir novas práticas para a continuidade de seus projetos.

---

[36] Em reportagem publicada em janeiro de 2022 mostra que o Ceará lidera a proporção de matrículas em tempo integral, segundo o Censo Escolar 2021, disponível em: https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2022/01/31/ceara-lidera-proporcao-de-matriculas-de-tempo-integral-no-ensino-fundamental.html acessado em: 22/02/2022

[37] Anúncio realizado em coletiva com postagem feita no site oficial do governo do Estado. Disponível em: https://www.ceara.gov.br/2021/06/30/governo-do-ceara-anuncia-tempo-integral-em-mais-46-escolas-de-ensino-medio/ acessado em: 22/02/2022

[38] Disponível em: https://apeoc.org.br/wp-content/uploads/2010/11/LEI.n.14273de2008.pdf acessado em: 07/05/2021

[39] Disponível em: https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/educacao/item/5883-lei-n-16-287-de-20-07-17-d-o-21-07-17 acessado em: 06/05/2021

[40] Informação extraída do relatório 2018 do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE), disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2018/10/lista_escolas_estaduais.pdf acessado em: 06/05/2021

[41] A análise e a construção de todo o panorama no qual estão inseridas as 3 SEFORs, que englobam as escolas estaduais de Fortaleza, será feita com melhor detalhamento no terceiro capítulo.

Para além da quantidade relevante de escolas e, portanto, de matrículas, há de se considerar a enorme diversidade de realidades sociais nas quais estão inseridas as escolas estaduais de Fortaleza. Essa multiplicidade também pode ser caracterizada não somente pelo contexto no qual estão inseridos nossos alunos, mas também pelas localidades, bairros e comunidades nas quais as escolas estão presentes, desde bairros nobres da cidade, ao lado de *shopping centers* a favelas e regiões mais distantes do centro da capital[42].

No que se refere à quantidade de matrículas, também a capital mantém um número consideravelmente alto, chegando a quase 30%[43] do total de alunos de toda a rede estadual de ensino.

Portanto, consideramos de extrema importância o levantamento desses dados, desde a quantidade de alunos quanto à de escolas da capital, aprofundando ainda no que concerne aos contextos socioeconômicos na qual estas estão inseridas por conta de sua localização, para que assim possamos buscar uma maior compreensão e problematização da forte heterogeneidade de ações e práticas metodológicas aplicadas por gestores e professores para a continuidade do ensino durante a pandemia, valendo-se particularmente da autonomia que foi dada pela SEDUC/CE às escolas na gestão das atividades educacionais durante a Pandemia, conforme vimos anteriormente.

Para além de uma organização prática do professor, no que se refere à sua aula em si, como se daria, quais metodologias seriam utilizadas, através de que meios tecnológicos e/ou outros seria possível, há de se levar em consideração a situação de toda uma rede de gestores que tiveram que analisar e planejar, considerando a quantidade de alunos, o contexto social no qual estão inseridos e, principalmente, quais possibilidades de acompanhamento a escola poderia oferecer.

É importante também levarmos em consideração que as 168 escolas estaduais de Fortaleza (sem contarmos com os CCI), 62 delas, aproximadamente um terço do total, são escolas com ensino de tempo integral, seja profissionalizante ou que se dedicavam a projetos que tinham como objetivo a formação integral do aluno e que agora deveriam direcionar suas atividades para o ensino remoto.

[42] Podemos citar como exemplos a escola EEFM Paróquia da Paz, localizada em bairro nobre e próxima à 3 shopping centers e a escola EEEP Mário Alencar que fica a 200 m do Centro Educacional para jovens infratores Patativa do Assaré, na região conhecida como grande Jangurussu, zona pobre da cidade.

[43] Dados extraídos do Censo Escolar/INEP 2020, disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados acessado em: 06/05/2021

Toda essa problematização nos conduz a perceber o quão importante foi a necessidade da construção de mecanismos de acompanhamento dos alunos, que devessem priorizar a autonomia das escolas para que elaborassem seus planos de ação e de atividades levando em consideração a realidade da própria comunidade escolar, bem como o contexto pandêmico, marcado por todas as suas dificuldades inerentes, ao qual todos estávamos sujeitos.

2.1.2 Os caminhos da educação pública no Ceará na Pandemia

Toda a situação adversa gerada pela pandemia e pelas medidas tomadas por órgãos públicos e privados, alterando assim o cotidiano da população, obviamente gerava incertezas. No que concerne à comunidade escolar estas também estavam ligadas a questões legais como a validade do ensino remoto, a contagem dos dias letivos e das atividades desenvolvidas por professores e alunos.

O Conselho Estadual de Educação (CEE) publica em Diário Oficial, no dia 27 de março de 2020, resolução para "Dar orientações sobre o estabelecimento de regime especial de atividades escolares não presenciais para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020". Embora todos ainda estivessem envoltos nesta incerteza de quando poderiam retornar a uma certa normalidade, tornou-se importante que, para a continuidade das atividades, a existência de orientações sobre como garantir a legalidade das ações e escolhas pedagógicas tomadas por professores e escola.

Foi então nesse sentido que no Ceará, tanto o CEE quanto a SEDUC/CE buscaram consolidar o que deveria ser entendido como ensino remoto, bem como garantir sua validade, como vemos na resolução referida acima, ao resolver,

> Art. 1° Dar orientações sobre o estabelecimento de regime especial de atividades escolares não presenciais para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020.
> Parágrafo único – Entenda-se, nesse contexto, por atividades escolares não presenciais aquelas realizadas sem a presença de alunos e professores nas dependências escolares, no âmbito das instituições ou redes de ensino públicas e privadas da educação básica e ensino superior, pertencentes ao Sistema de Ensino do Estado do Ceará.
> Art. 2° O regime especial de atividades escolares não presenciais **poderá ser estabelecido, a critério das instituições ou redes de ensino públicas e privadas da educação básica e ensino superior, pertencentes ao Sistema de Ensino do Estado do Ceará a partir de**

> **19 de março de 2020, por período definido de acordo com as orientações das autoridades estaduais**.[44]
> (grifo nosso)

O ensino público, a exemplo da contextualização já apresentada referenciada no âmbito particular, também teve que se adaptar à nova realidade e, para isso, também enfrentou às mesmas dificuldades e incertezas que faziam parte da temporalidade à qual estávamos todos inseridos.

A SEDUC/CE e o Sindicato dos Servidores Públicos lotados nas Secretarias de Educação (APEOC/CE) assinariam em conjunto uma série de diretrizes para o período de suspensão das atividades educacionais presenciais. Nesse documento, para além das estruturas legais garantidoras das ações de professores e escolas, trouxe também importantes referências que deveriam balizar as metodologias. Entre elas ressaltavam:

> (...) a autonomia pedagógica das unidades escolares, (...) as inúmeras possibilidades pedagógicas para estabelecer rotinas de estudos e de aprendizagem, utilizando recursos como os livros didáticos e meios tecnológicos, SUBSCREVEM estas Diretrizes, a fim de subsidiar o processo de ensino a distância/domiciliar, a ser organizado pelos estabelecimentos de ensino da rede estadual do Ceará, como estratégia para cumprir a carga horária do trabalho escolar, com base em um Plano de Atividades Domiciliares (...)[45]

Diante da pluralidade de realidades existente na comunidade escolar da capital cearense, marcado pela presença de escolas que recebem uma variedade de alunos em situações completamente diferentes, tomou-se por medida fundamental a utilização do livro didático como norteador do trabalho do professor, principalmente por se tratar de um material que já estava com os alunos e, por isso, poderia ser utilizado como forma de acompanhamento das atividades domiciliares.

Para o planejamento das escolas então foi lançada a proposta da elaboração por parte da escola de um "Plano de Atividades Domiciliares" que deveriam seguir as diretrizes sugeridas pela SEDUC/CE e APEOC/CE, das quais destacamos:

> 1. O núcleo gestor, em articulação com o corpo docente, por meio de ferramentas de comunicação remota, deverá identificar a carga horária de cada componente curricular do período de suspensão das atividades presenciais.

---

[44] RESOLUÇÃO CEE N° 481 de 27 de março de 2020, disponível em: http://consed.org.br/media/download/5e8747a4dc9c6.pdf acessado em: 05/05/2021

[45] DIRETRIZES PARA O PERÍODO DE SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS PRESENCIAIS POR CONTA DA SITUAÇÃO DE CONTENÇÃO DA INFECÇÃO HUMANA PELO NOVO CORONAVÍRUS NO ÂMBITO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DA REDE ESTADUAL DO CEARÁ, de 26 de março de 2020, disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/03/diretrizes_escolas.pdf acessado em 05/05/2021

> 2. Com base na carga horária de cada componente curricular/disciplina desse período, por série e turma, cada professora/or, sob a orientação da gestão escolar, definirá as atividades a serem realizadas pelas/os alunas/os que correspondam à carga horária de seu respectivo componente curricular/disciplina, **tendo como principal referência o livro didático e/ou outros materiais disponíveis às/aos alunas/os**. (...)
> 3. As/os estudantes entregarão a cada professora/or as atividades propostas, de acordo com o cronograma estabelecido. A entrega das atividades deverá ser feita por meio digital durante o período de suspensão das atividades presenciais. **No entanto, caso as/os estudantes não possam realizar a entrega por meio digital, esta deverá ser feita de forma física, na retomada das aulas presenciais**.
> 7. As avaliações dos conteúdos ministrados durante o regime especial de aulas não presenciais poderão ser aplicadas na ocasião do retorno às aulas presenciais (questionários, lista de exercícios, pesquisa, provas etc) ou utilizando recursos dos ambientes virtuais de interação (apresentação em slides, vídeos, ficha técnica de leitura, formulários de exercícios, podcasts etc), quando for possível, devendo estar previstos no Plano de Atividades Domiciliares. (...)
> (grifos nossos)

Entendemos que, a abertura para um vasto universo de possibilidades de ação, bem como a compreensão e ressalva que é dada para a autonomia da escola, marca uma visão realista da complexidade do contexto pandêmico, considerando a dificuldade para a manutenção das aulas através da utilização de recursos virtuais, como aplicativos como o *Google Meet* ou *Zoom*, que já estavam sendo utilizados pela rede particular. A flexibilização em torno de entrega de atividades ou avaliações também pode ser um exemplo disso.

Portanto, via de regra, as escolas poderiam definir como se dariam as aulas, as atividades dirigidas aos alunos, a forma de recebimento e como se daria o processo avaliativo, dando preferência a materiais que já estivessem com os alunos, como o livro didático, e considerando o contexto social no qual os mesmos estavam inseridos, como a disponibilidade de acesso à entrega dessas atividades via internet, possibilitando a entrega presencial quando fosse possível o retorno às atividades normais.

Ressaltamos, porém que, conforme indica o documento, todas as ações e decisões da comunidade escolar deveriam estar presentes no documento então chamado "Plano de Atividades Domiciliares" que deveria ser encaminhado para a SEDUC/CE para acompanhamentos por parte da secretaria.

Outro detalhe também importante sobre o documento é que como os decretos eram constantemente renovados e tínhamos uma constante prorrogação de suspensão das atividades, foi aconselhado que as escolas organizassem essas ações seguindo um

calendário com uma programação semanal, a fim de irem se adequando ao contexto da pandemia no estado,

> 4. As atividades contidas no Plano de Atividades Domiciliares deverão, preferencialmente, ser organizadas por semana, por componente curricular, para permitir o melhor planejamento e a autogestão da/o estudante, como também para assegurar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, considerando o ambiente do ensino público, o discurso era de autonomia da escola que, conhecendo a realidade na qual está inserida, sabendo todos os fatores sociais que recaem sobre seus alunos, deveriam realizar uma planejamento flexível para a continuidade das aulas, bem como o estabelecimento de programação em torno da realização de atividades e avaliações, levando em conta ainda possibilidades diferentes de entrega das mesmas aos professores, buscando assim evitar a evasão escolar.

2.2 OS RECURSOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO CEARÁ

É importante salientar que nos primeiros meses da chegada da doença ao Brasil e ao estado do Ceará, as redes de ensino, pública e privada, foram aos poucos se adaptando à nova realidade que se apresentava e buscando as melhores maneiras de continuar as aulas. Não podemos e nem pretendemos nesse trabalho estabelecer comparações sobre as saídas encontradas por ambas as redes, afinal, por se tratar de universos completamente diferentes, estaríamos arriscando alcançar o verdadeiro objetivo deste trabalho.

Ao levantarmos a antecipação das férias, medida tomada por algumas escolas particulares de Fortaleza, em sintonia com as orientações de seu sindicato, buscamos mostrar a complexidade que a pandemia apresentou para as escolas de maneira geral.

No que concerne ao ensino público no estado do Ceará, o calendário foi mantido, com as férias em julho. Conforme vimos no documento orientador assinado em parceria pela SEDUC/CE e APEOC/CE, as escolas apenas passaram a elaborar Plano de Atividades Domiciliares, estabelecendo as novas metodologias, planos e prazos para atividades e avaliações, de acordo com a realidade da sua própria comunidade escolar.

No dia 30 de março de 2020, a SEDUC/CE publicou em site oficial, todos os decretos, normas e orientações estabelecidas para a continuidade das aulas utilizando o ensino remoto com a seguinte postagem,

> A Secretaria da Educação (Seduc) disponibiliza, neste espaço, os documentos que normatizam o período de suspensão das atividades

> presenciais, os materiais de apoio para subsidiar o processo de ensino a distância/domiciliar e as boas práticas voltadas à educação remota. A Seduc disponibilizará uma equipe técnica para tirar dúvidas a respeito das diretrizes e orientar os educadores quanto ao uso de tecnologias para o trabalho remoto, aulas e eventos não presenciais. Cada unidade de ensino também recebe a orientação e o acompanhamento das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (Credes) e da Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (Sefor) em relação ao Plano de Atividades Domiciliares.[46]

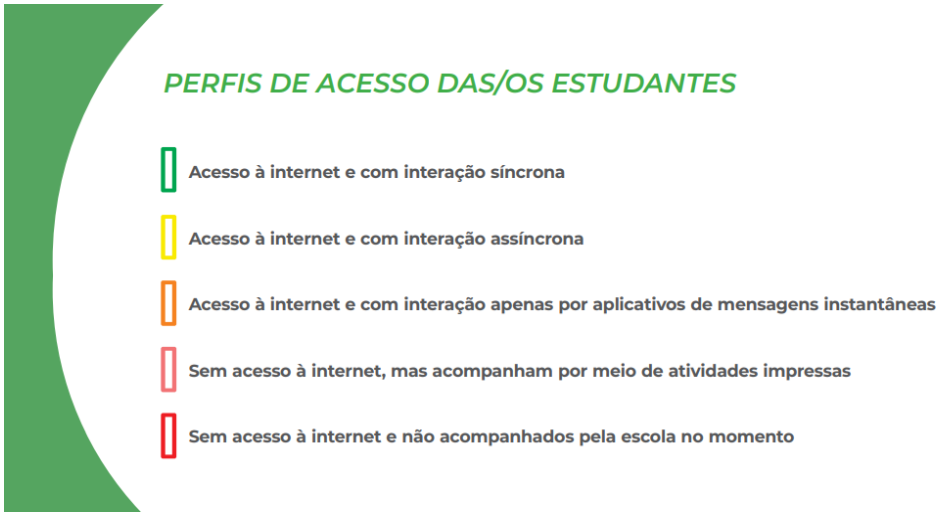
Nesta mesma postagem podemos encontrar os documentos com as publicações no diário oficial, decretos, portarias e ofícios associados às políticas públicas realizadas pelo Governo do Estado e à SEDUC/CE, inclusive constando as documentações que foram anexadas posteriormente à data da mensagem original. Como por exemplo um link para o resultado final de uma chamada pública para a captação de materiais e serviços digitais de apoio pedagógico datada do dia 08 de abril, mostrando assim a busca de parcerias para a efetivação do ensino remoto.

Também destacamos entre os anexos o "Guia de possibilidades de organização pedagógica"[47] que, embora tenha sido elaborado posteriormente, em meados do mês de julho, foi concebido com o objetivo de auxiliar a gestão para que, a partir da construção do tipo de diferentes perfis dos estudantes, levantando em consideração critérios ligados a níveis de acesso às informações que eram disponibilizadas pela escola, fosse possível a construção de um diagnóstico da situação da escola e também sugeria ações de acordo com cada caso, seguindo como critérios para a construção deste perfil o acesso à internet e como estava se dando a interação entre aluno e escola, conforme observamos:

FIGURA 3 – PERFIL DE ACESSO DOS/AS ESTUDANTES DA REDE ESTADUAL DO CEARÁ

[46] Publicação do dia 30 de março de 2020, disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/2020/03/30/material-de-apoio-e-orientacoes-para-o-periodo-de-suspensao-das-atividades-presenciais/ acessado em: 05/05/2021

[47] O documento GUIA DE POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA NO PERÍODO REMOTO/HÍBRIDO, está disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/04/7_guia_possibilidades_organizacao_pedagogica_v6.pdf acessado em: 05/05/2021


PERFIS DE ACESSO DAS/OS ESTUDANTES
Acesso à internet e com interação síncrona
Acesso à internet e com interação assíncrona
Acesso à internet e com interação apenas por aplicativos de mensagens instantâneas
Sem acesso à internet, mas acompanham por meio de atividades impressas
Sem acesso à internet e não acompanhados pela escola no momento

Fonte: GUIA DE POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA NO PERÍODO REMOTO/HÍBRIDO, está disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/04/7_guia_possibilidades_organizacao_pedagogica_v6.pdf acessado em: 05/05/2021

Conforme observamos na Figura 3, foram traçados cinco diferentes perfis de acesso, onde seriam observados determinados critérios de acesso dos estudantes para, a partir disso, fosse possível a construção de um panorama de como os alunos estavam realizando e acompanhando as atividades à distância.

Para cada perfil apontado, foi criado um quadro com informações destinadas a observações sobre interações entre alunos e professores, bem como de estratégias de acompanhamento por parte de gestores e professores e as possibilidades de avaliação.

FIGURA 4 – OBSERVAÇÕES DESTINADAS AO PERFIL DE ESTUDANTE "ACESSO À INTERNET E COM INTERAÇÃO SÍNCRONA"

ACESSO À INTERNET E COM INTERAÇÃO SÍNCRONA

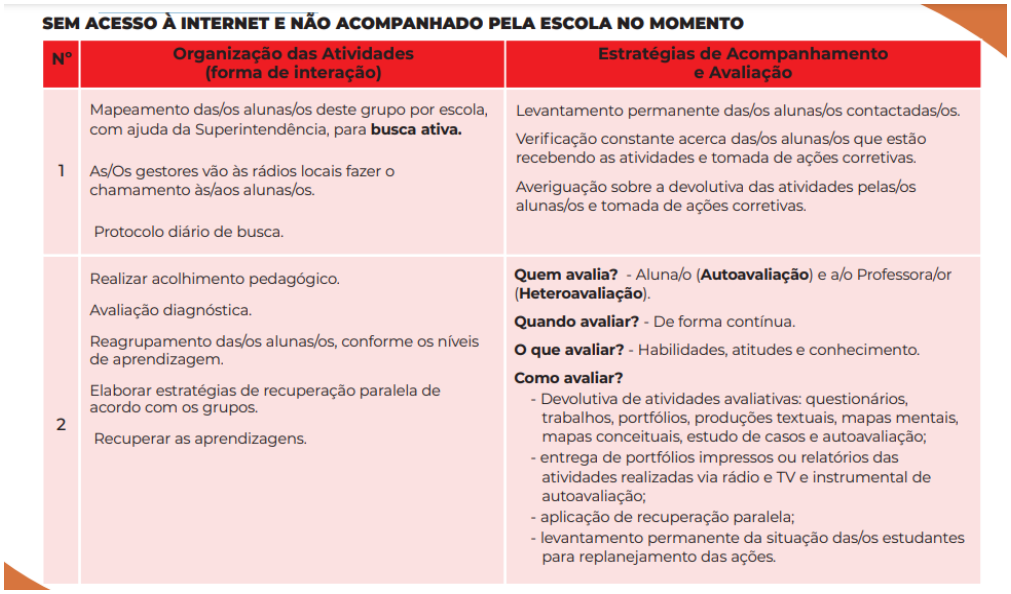
Nº	Organização das Atividades (forma de interação)	Estratégias de Acompanhamento e Avaliação
1	Transmissão de aulas via ***Google Meet***, previamente agendadas de acordo com horário definido pela escola (observar quantitativo de alunas/os, considerando a metodologia a ser utilizada e o limite de participação permitido pela ferramenta).	**Quem avalia?** - Aluna/o (**Autoavaliação**), Grupo (**Avaliação Colaborativa**) e a/o Professora/or (**Heteroavaliação**). **Quando avaliar?** - De forma contínua. **O que avaliar?** - Habilidades, atitudes e conhecimentos. **Como avaliar?** - Realizar atividades que adotem como critérios de avaliação a participação, a contribuição e a interação das/dos estudantes, como por exemplo: - interação oral ou pelo chat; aplicação de questionários/formulários google; exibição de trabalhos realizados; seminários; intercâmbio entre escolas; produção de redações; produção de vídeos, textos, apresentações, a partir do protagonismo dos alunos; confecção de portfólio etc.
2	**Realização/disponibilização de Lives e Webinários que tratem de assuntos referentes aos conteúdos das disciplinas** (aulas transmitidas via redes sociais de forma síncrona).	
3	**Uso de ferramentas** (Ferramentas Google, ferramentas de gamificação, ferramentas de apresentação, elaboração de murais digitais etc.).	
4	**Uso de plataformas digitais para a apresentação de videoaulas** (#Enemnarede, Alcance, Plataformas dos Parceiros etc.). <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/apoio-aos-estudos-domiciliares/>.	
5	**Uso do sistema de teleaulas** - Programa Vamos Aprender. <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/vamos-aprender/>.	
6	**Realização de plantão tira-dúvidas** (Via Meet, aplicativos de mensagens instantâneas etc.).	- Escuta qualificada e formativa da/do estudante para correção de rotas de aprendizagem.

Fonte: GUIA DE POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA NO PERÍODO REMOTO/HÍBRIDO, está disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/04/7_guia_possibilidades_organizacao_pedagogica_v6.pdf acessado em: 05/05/2021

Ao analisarmos à Figura verificamos que as indicações são direcionadas à utilização dos recursos oferecidos pela própria SEDUC/CE, como o uso do *Google Meet*, bem como de outras plataformas que oferecem videoaulas e material de apoio.

No que concerne ao perfil de alunos "SEM ACESSO À INTERNET E NÃO ACOMPANHADO PELA ESCOLA NO MOMENTO", considerada a situação mais grave, as sugestões de ação para a escola estão relacionadas à busca ativa dos alunos, incentivando que a escola possa tentar saber sobre qual a situação do aluno, bem como evitar a evasão escolar,

FIGURA 5 – OBSERVAÇÕES DESTINADAS AO PERFIL DE ESTUDANTE "SEM ACESSO À INTERNET E NÃO ACOMPANHADO PELA ESCOLA NO MOMENTO"



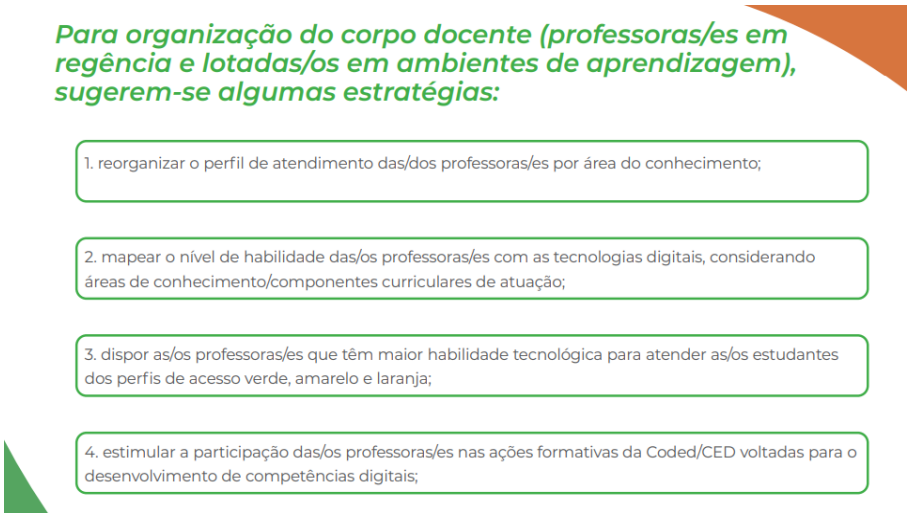
SEM ACESSO À INTERNET E NÃO ACOMPANHADO PELA ESCOLA NO MOMENTO

Nº	Organização das Atividades (forma de interação)	Estratégias de Acompanhamento e Avaliação
1	Mapeamento das/os alunas/os deste grupo por escola, com ajuda da Superintendência, para **busca ativa.** As/Os gestores vão às rádios locais fazer o chamamento às/aos alunas/os. Protocolo diário de busca.	Levantamento permanente das/os alunas/os contactadas/os. Verificação constante acerca das/os alunas/os que estão recebendo as atividades e tomada de ações corretivas. Averiguação sobre a devolutiva das atividades pelas/os alunas/os e tomada de ações corretivas.
2	Realizar acolhimento pedagógico. Avaliação diagnóstica. Reagrupamento das/os alunas/os, conforme os níveis de aprendizagem. Elaborar estratégias de recuperação paralela de acordo com os grupos. Recuperar as aprendizagens.	**Quem avalia?** - Aluna/o (**Autoavaliação**) e a/o Professora/or (**Heteroavaliação**). **Quando avaliar?** - De forma contínua. **O que avaliar?** - Habilidades, atitudes e conhecimento. **Como avaliar?** - Devolutiva de atividades avaliativas: questionários, trabalhos, portfólios, produções textuais, mapas mentais, mapas conceituais, estudo de casos e autoavaliação; - entrega de portfólios impressos ou relatórios das atividades realizadas via rádio e TV e instrumental de autoavaliação; - aplicação de recuperação paralela; - levantamento permanente da situação das/os estudantes para replanejamento das ações.

Fonte: GUIA DE POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA NO PERÍODO REMOTO/HÍBRIDO, está disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/04/7_guia_possibilidades_organizacao_pedagogica_v6.pdf acessado em: 05/05/2021

O documento trazia ainda orientações de organização do trabalho dos professores levando em consideração o perfil de estudante verificado pela escola, embora o documento fosse diretamente voltado para a gestão da escola, conforme a imagem:

FIGURA 6 – ORIENTAÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE


Para organização do corpo docente (professoras/es em regência e lotadas/os em ambientes de aprendizagem), sugerem-se algumas estratégias:
1. reorganizar o perfil de atendimento das/dos professoras/es por área do conhecimento;
2. mapear o nível de habilidade das/os professoras/es com as tecnologias digitais, considerando áreas de conhecimento/componentes curriculares de atuação;
3. dispor as/os professoras/es que têm maior habilidade tecnológica para atender as/os estudantes dos perfis de acesso verde, amarelo e laranja;
4. estimular a participação das/os professoras/es nas ações formativas da Coded/CED voltadas para o desenvolvimento de competências digitais;

Fonte: GUIA DE POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA NO PERÍODO REMOTO/HÍBRIDO, está disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/04/7_guia_possibilidades_organizacao_pedagogica_v6.pdf acessado em: 05/05/2021

Portanto, destacamos o direcionamento da SEDUC/CE no sentido de buscar um levantamento sobre a situação e o contexto no qual cada escola está inserida, levando-se sempre em consideração a realidade dos alunos, bem com a autonomia da gestão. Muito embora exista um direcionamento, conforme podemos perceber o documento aponta possibilidades para que possa ser realizado o diagnóstico e acompanhamento dos alunos durante o período de aulas não presenciais.

2.3 GOOGLE FOR EDUCATION INSTITUCIONAL NO CEARÁ

Entre as diversas parcerias[48] feitas pela Secretaria pretendemos nos aprofundar em uma que já estava estabelecida e precedia à pandemia: trata-se da associação com a empresa *Google* e as ferramentas disponíveis no pacote *Google for Education*.

Desde 2019, a SEDUC/CE havia iniciado essa parceria e estava iniciando um projeto piloto com algumas escolas cujo objetivo era criar e-mails institucionais para

[48] No dia 08 de abril de 2020 foi divulgado em site oficial da SEDUC/CE lista com resultado final da seleção de projetos de serviços educacionais digitais, disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/04/resultado_chamada_servico_material_pedagogico.pdf acessado em: 08/05/2021

alunos e professores e promover uma ampliação de aulas e demais práticas metodológicas voltadas para a utilização de recursos digitais de aprendizagem.

Com a chegada da pandemia, a Secretaria acaba por substituir o projeto piloto, que ainda estava em seus primeiros passos tanto na criação dos e-mails quanto no acompanhamento das escolas participantes, e parte para a efetivação na prática, buscando dessa forma garantir o processo de ensino-aprendizagem durante o isolamento social e ensino remoto.

Temos então, entre os meses de abril e março de 2020, a criação maciça de e-mails institucionais, todos associados ao sistema *Google* e às ferramentas do projeto *Google for Education*, para todos os técnicos educacionais, que trabalham diretamente nas CREDES/SEFOR e SEDUC/CE, bem como também foram criados e-mails para cada uma das 730 escolas da rede pública estadual de ensino, seus professores lotados e alunos matriculados.

Para tal, foram estabelecidos padrões de criação para que, de forma automática, os e-mails fossem gerados. No caso de escolas, professores e técnicos lotados na SEDUC/CE o domínio seria @prof.ce.gov.br, já para os alunos da rede teríamos o domínio @aluno.ce.gov.br.

O login de acesso seguiu um padrão específico, buscando também facilitar o acesso. A escola teria acesso com o seu INEP como login, construindo o e-mails da seguinte forma: “INEP”@prof.ce.gov.br. Já técnicos, professores e alunos utilizariam o seu nome, seguindo de um ponto e por fim o último sobrenome, associado ao domínio do qual faz parte. No caso de homônimos seriam acrescentados numerais.

Para além da criação maciça de e-mails para toda uma rede estadual de ensino, o que já demandaria um gigantesco esforço de levantamento de dados, construção de sistemas e elaboração de uma comunicação efetiva para que todas as informações fossem repassadas de maneira rápida e eficiente para a comunidade escolar, a SEDUC/CE trouxe ainda uma outra ferramenta que foi disponibilizada para as escolas.

Entre as ferramentas da *Google for Education*, temos o *Google Classroom*. Com este recurso educacional foi possível a criação de salas de aula virtual com a lotação de professores e alunos, bem como a possibilidade de criação de atividades com prazos de entrega pré-definidos, atribuição de notas e outros recursos. Na descrição oferecida pela própria empresa, a ferramenta permite que escola

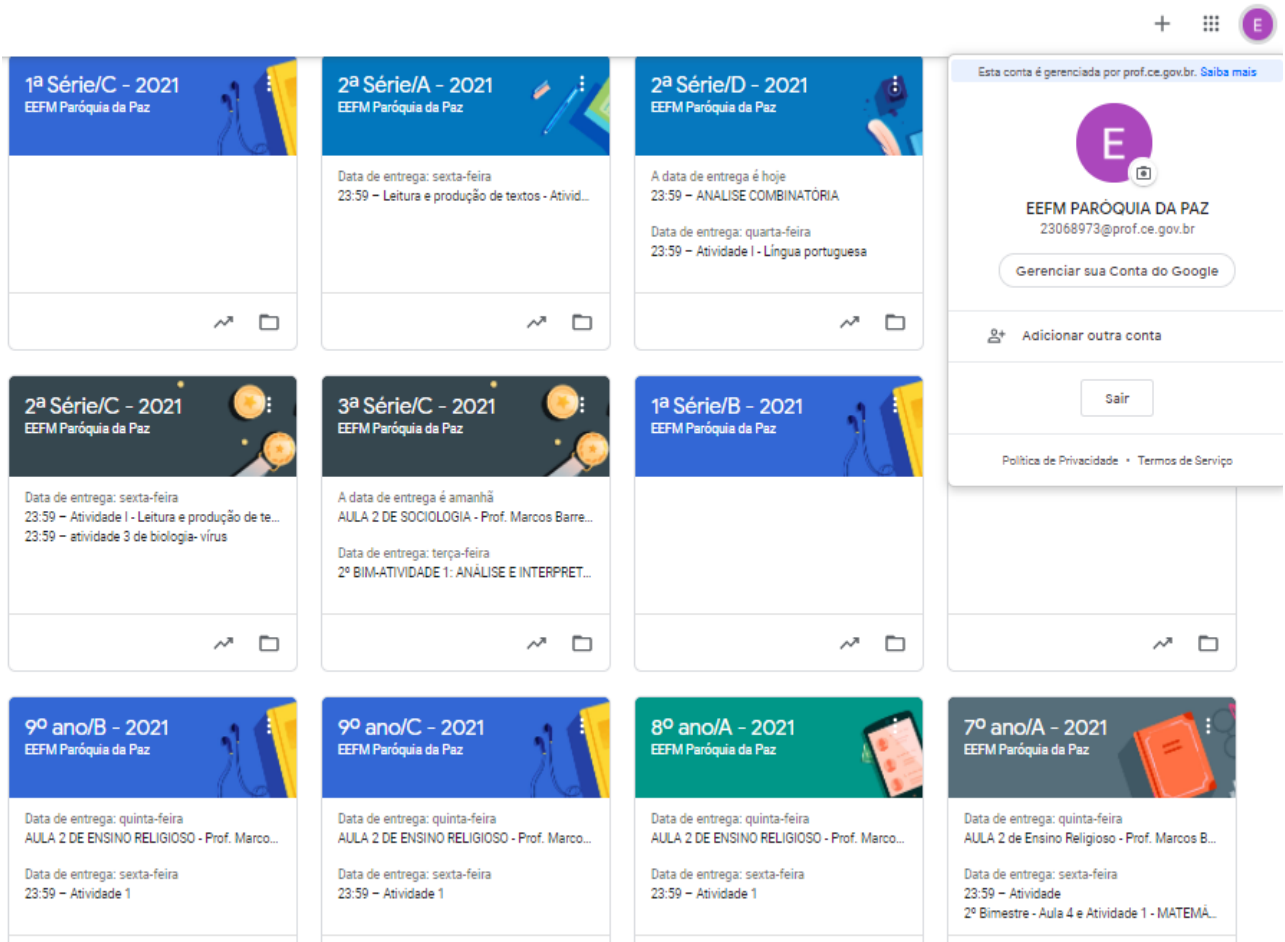
> Simplifique o ensino e o aprendizado
> Adicione alunos diretamente ou compartilhe um código ou um link para a turma inteira participar

> Forme uma turma em minutos e crie trabalhos que aparecem nas agendas dos alunos
> Fale com os responsáveis facilmente e envie atualizações de forma automática[49]

A SEDUC/CE, juntamente com o processo de criação dos e-mails de escolas, professores e alunos, também criou as salas virtuais respectivas às existentes. De tal forma, se uma determinada escola possuía três turmas de 9º ano por exemplo, essas 3 salas foram também criadas virtualmente no *Google Classroom* diretamente associado ao e-mail da escola. Importante salientar também que todos os professores e alunos de cada turma foram diretamente enturmados com seus respectivos e-mails institucionais.

Trazemos como exemplo uma escola localizada em Fortaleza. A EEFM Paróquia da Paz possui atualmente 23 turmas, englobando o ensino fundamental e médio, e conta com uma matrícula de aproximadamente 500 alunos. Aqui podemos ver a salas virtuais que foram criadas:

FIGURA 7 – CLASSROOM DA EEFM PARÓQUIA DA PAZ


1ª Série/C - 2021
EEFM Paróquia da Paz
2ª Série/A - 2021
EEFM Paróquia da Paz
Data de entrega: sexta-feira
23:59 – Leitura e produção de textos - Atívid...
2ª Série/D - 2021
EEFM Paróquia da Paz
A data de entrega é hoje
23:59 – ANALISE COMBINATÓRIA
Data de entrega: quarta-feira
23:59 – Atividade I - Língua portuguesa
Esta conta é gerenciada por prof.ce.gov.br. Saiba mais
E
EEFM PARÓQUIA DA PAZ
23068973@prof.ce.gov.br
Gerenciar sua Conta do Google
Adicionar outra conta
Sair
Política de Privacidade • Termos de Serviço
2ª Série/C - 2021
EEFM Paróquia da Paz
Data de entrega: sexta-feira
23:59 – Atividade I - Leitura e produção de te...
23:59 – atividade 3 de biologia- vírus
3ª Série/C - 2021
EEFM Paróquia da Paz
A data de entrega é amanhã
AULA 2 DE SOCIOLOGIA - Prof. Marcos Barre...
Data de entrega: terça-feira
2º BIM-ATIVIDADE 1: ANÁLISE E INTERPRET...
1ª Série/B - 2021
EEFM Paróquia da Paz
9º ano/B - 2021
EEFM Paróquia da Paz
Data de entrega: quinta-feira
AULA 2 DE ENSINO RELIGIOSO - Prof. Marco...
Data de entrega: sexta-feira
23:59 – Atividade 1
9º ano/C - 2021
EEFM Paróquia da Paz
Data de entrega: quinta-feira
AULA 2 DE ENSINO RELIGIOSO - Prof. Marco...
Data de entrega: sexta-feira
23:59 – Atividade 1
8º ano/A - 2021
EEFM Paróquia da Paz
Data de entrega: quinta-feira
AULA 2 DE ENSINO RELIGIOSO - Prof. Marco...
Data de entrega: sexta-feira
23:59 – Atividade 1
7º ano/A - 2021
EEFM Paróquia da Paz
Data de entrega: quinta-feira
AULA 2 de Ensino Religioso - Prof. Marcos B...
Data de entrega: sexta-feira
23:59 – Atividade
2º Bimestre - Aula 4 e Atividade 1 - MATEMÁ...

[49] As informações foram retiradas da própria *Google* em seu site que promove a as ferramentas da *Google for Education* disponível em: https://edu.google.com/intl/pt-BR/products/classroom/ acessado em: 08/05/2021

Fonte: Imagem retirada do *Classroom* da escola EEFM Paróquia da Paz.

Salientamos que, muito embora já houvesse um projeto piloto com a perspectiva da utilização dos recursos oferecidos pela Google, os objetivos e planejamentos ainda estavam no início no ano de 2019 e tiveram que ser imensamente acelerados diante do contexto pandêmico que se estabeleceu em 2020.

Também é importante considerar que em pouco tempo após os primeiros decretos de isolamento social, já no mês de abril, e-mails institucionais de escola, professores e alunos já estavam em boa parte criados, bem como as salas virtuais do *Google Classroom*. Apesar disso houve uma série de problemas ligados ao acesso às ferramentas.

2.3.1 O suporte institucional

Entre as células diretamente associadas às três SEFOR, podemos encontrar a Célula de Formação Programas e Projetos (CEFOP)[50], equipe da qual faço parte desde 2016 e é responsável pelo acompanhamento direto de todos os projetos desenvolvidos pela SEDUC/CE, além dos que são planejados pela própria equipe que faz parte da célula. Em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) entregue ainda em 2019, a CEFOP se apresenta como

> (...) uma equipe técnico-pedagógica que presta assessoria aos profissionais da educação lotados nas unidades escolares através de encontros formativos, programas de formação, orientações e acompanhamento pedagógico e logístico de diversas ações de iniciativa da própria CEFOP e ações promovidas pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC.
> A CEFOP também tem sua atuação no acompanhamento de programas e projetos, ligados a esfera nacional ou estadual, com demandas externas à SEDUC, mas com o funcionamento ligado às escolas de Fortaleza.

Diante de sua ligação com os vários projetos direcionados para as escolas estaduais de Fortaleza, a CEFOP tem relação direta com diversas células de coordenadorias da SEDUC/CE[51]. Nesse contexto, diante da pandemia e do

[50] Para organograma da SEDUC/CE disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/06/organograma_2019.pdf acessado em: 08/08/2021

[51] No PPP referido, a CEFOP apresenta os projetos ligados diretamente à Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem (CODEA), mais diretamente com as células de Diversidade e Inclusão Educacional, Gestão Pedagógica e Protagonismo Estudantil, ainda à Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM) e com a Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação (COAVE).

estabelecimento das parcerias para a continuação das aulas através do ensino remoto, particularmente no que se refere à utilização das ferramentas ligadas à *Google for Education*, a CEFOP participou ativamente buscando prestar suporte às 174 escolas de Fortaleza, incluindo os CCI, saindo desta ação importantes dados que sustentam essa pesquisa.

Tendo em suas diretrizes também a formação continuada de gestores, professores e com algumas formações preparadas diretamente para alunos, a CEFOP, aguardando alguns meses enquanto a comunidade escolar ia se adequando, bem como todos os técnicos da célula se apropriavam dos recursos, preparou uma formação direcionada para os gestores na utilização das ferramentas da *Google for Education*.

O objetivo era apresentar todas as possibilidades oferecidas pelas ferramentas, como *Google Meet, Drive, Classroom*, bem como as iniciativas da SEDUC/CE no que concerne aos e-mails institucionais e demais dispositivos que foram pensados em auxiliar as escolas durante o ensino remoto.

Para essa formação foram convidados os coordenadores escolares, seguindo o pensamento de que o coordenador escolar é o formador por excelência na escola, bem como o responsável pelo acompanhamento dos planejamentos dos professores e estariam ligados diretamente também às solicitações dos alunos.

A formação aconteceu em dois encontros realizados no mês de maio de 2020, entre os dias 05 e 15, e contou com a participação de mais de 200 coordenadores escolares, portanto com a participação de mais de um coordenador por escola.

No roteiro planejado pela equipe CEFOP, além de momentos informativos e de diálogo com os coordenadores sobre possíveis dúvidas ou problemas que os mesmos já tivessem encontrado nos e-mails institucionais ou demais ferramentas, também foram realizadas oficinas utilizando atividades que foram desenvolvidas exclusivamente para esse momento formativo, em turmas virtuais no *Google Classroom*, tendo os coordenadores como estudantes, para que os mesmos pudesse vivenciar a realidade que nossos alunos iram encontrar.

O planejamento, dividido ao longo dos dois dias, constava de:

- Apresentação dos links desenvolvidos para verificação e resgate de senha de professores e alunos.
- Apresentação dos e-mails de suporte disponíveis para cada SEFOR
- Apresentação dos e-mails institucionais

- Apresentação das ferramentas disponíveis pelo Google for Education, entre ela: Drive, Meet, Classroom
- Oficinas que envolviam acesso, criação de atividades, acesso à banco de dados, entre outros

Ao longo dos dois dias de formação foi solicitado que os coordenadores respondessem à uma pesquisa[52] sobre a utilização das ferramentas ligadas ao *Google for Education*, bem como quais as metodologias que as escolas estavam optando por utilizar para o ensino remoto. Uma das perguntas que foi feita aos coordenadores foi "Sua escola está utilizando as Ferramentas *Google (Meet, ClassRoom, Drive*, etc.)?" e obtivemos a seguinte resposta,

QUADRO 1 – UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS GOOGLE PELAS ESCOLAS

SEFOR	Sua escola está utilizando as Ferramentas Google (Meet, ClassRoom, Drive, etc.)?	TOTAL	PERCENTUAL
SEFOR 1	Não quero informar / Não sei informar / Não se aplica a minha realidade.	1	2%
	Não, nosso contato com os alunos tem acontecido por outros meios (whatsapp, instagram, facebook, etc.)	16	27%
	Sim, estamos utilizando por meio das contas disponibilizadas pela SEDUC.	33	56%
	Sim, mas já possuíamos contas pessoais e decidimos mantê-las.	9	15%
SEFOR 2	Não quero informar / Não sei informar / Não se aplica a minha realidade.	1	2%
	Não, nosso contato com os alunos tem acontecido por outros meios (whatsapp, instagram, facebook, etc.)	5	10%
	Sim, estamos utilizando por meio das contas disponibilizadas pela SEDUC.	40	80%
	Sim, mas já possuíamos contas pessoais e decidimos mantê-las.	4	8%
SEFOR 3	Não quero informar / Não sei informar / Não se aplica a minha realidade.	3	5%
	Não, nosso contato com os alunos tem acontecido por outros meios (whatsapp, instagram, facebook, etc.)	11	17%
	Sim, estamos utilizando por meio das contas disponibilizadas pela SEDUC.	40	63%

[52] Utilizamos o *Google Forms* para realizar a pesquisa, inclusive com o objetivo metodológico de demonstrar a utilização desta ferramenta para a realização de pesquisas que poderiam ser feitas com a comunidade escolas.

	Sim, mas já possuíamos contas pessoais e decidimos mantê-las.	10	16%

Fonte: Formulário encaminhado às escolas estaduais de Fortaleza/CE, pertencentes à SEFOR 1. Anexo nº 1

Sobre os números vale salientar que, a pesquisa teve um total de 316 respostas, englobando assim mais de uma resposta por escola, já que contamos com a participação de mais de um coordenador por escola, porém com a participação de representantes de 148 das 174 escolas, incluído os CCI.

Um detalhe que nos chamou atenção foi que, das 148 respostas por escola que tivemos, tivemos 25 foram respostas diferentes para uma mesma pergunta, dadas por coordenadores diferentes pertencentes à uma mesma escola. Acreditamos que a principal justificativa para tal talvez fosse dar uma resposta à SEDUC/CE de que a escola estava sim utilizando os e-mails institucionais, muito embora ainda estivessem se adequando à essa ferramenta.

Apesar disso tivemos números bastante reduzidos tendo como resposta "Não quero informar". O que nos sugere que, embora se tratasse de uma pesquisa institucional, onde aqueles que respondiam deixavam registrado seu nome e à que escola pertenciam, também consideravam importante a participação.

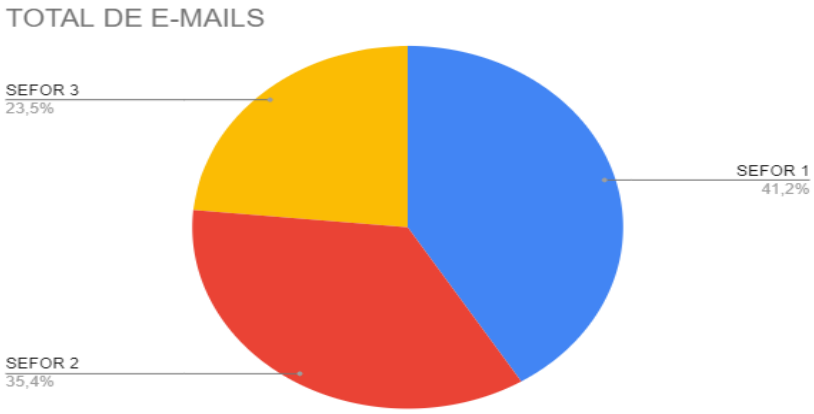
2.3.2 E-mails de suporte para as escolas

Ainda no sentido de concretizar o suporte às escolas estaduais de Fortaleza, buscando alcançar da melhor maneira as escolas e encontrar soluções para os problemas que começam a surgir, foram criados três e-mails destinados exclusivamente para estabelecer essa comunicação. Cada e-mail seria responsável por acompanhar cada uma das três SEFOR e, assim, prestar auxílio à gestores, professores e alunos.

Os e-mails de suporte da SEFOR foram todos criados no dia 25 de março de 2020, período em que os e-mails institucionais das escolas, professores e alunos, bem como todas as salas de aula virtual associadas ao *Google Classroom*, estavam também em processo de elaboração. Pouco mais de um ano depois do início desse atendimento à comunidade escolar, os três e-mails constam com mais de 1.170 e-mails recebidos[53], todos respondidos num prazo de 24-48 horas, divididos então da seguinte forma,

[53] Dados verificados acessando os e-mails de suporte das 3 SEFOR no dia 28/04/2021

GRÁFICO 1 – TOTAL DE E-MAIL RECEBIDOS DE SUPORTE PELA CEFOP/SEFOR ORIUNDOS DE SOLICITAÇÕES DE ESCOLAS, GESTORES, PROFESSORES E ALUNOS



Fonte: Levantamento a partir dos e-mails recebidos pela CEFOP/SEFOR, com dados organizados pelo autor

Conforme já trouxemos anteriormente, o principal objetivo dos e-mails de suporte era para que a CEFOP pudesse realmente prestar auxílio às escolas estaduais de Fortaleza no que se refere ao acesso aos e-mails institucionais e às ferramentas Google.

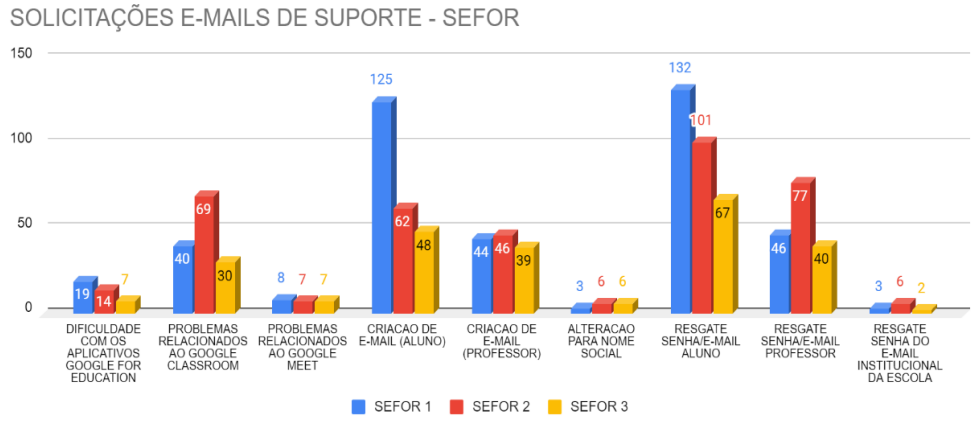
Ao consideramos esse intervalo de pouco mais de um ano de acompanhamento, referentes ao final do mês de março de 2020 e meados do mês de abril de 2021, percebemos que mais de 60% dos e-mails foram enviados nos seis primeiros meses, completamente justificável pelo período de adaptação de toda a comunidade escolar às ferramentas e toda a tecnologia envolvida nesse processo.

Outro fator que também justifica a queda na quantidade de e-mails enviados solicitando suporte foi a criação, no início de 2021, de diversos mecanismos automatizados para solucionar problemas de acesso e verificação dos e-mails institucionais que antes eram feitos manualmente, como a criação e resgate de senha[54].

Ao realizarmos o levantamento de todos os e-mails recebidos para que pudéssemos categorizar e analisaras principais solicitações e assim construirmos uma problematização sobre as ações da SEDUC/CE no contexto da pandemia, optamos por dividir as em 9 tipos diferentes, e encontramos o seguinte resultado:

[54] Tivemos vários casos de e-mails que apresentaram problemas na criação e a perca de acesso de alunos e professores, esse processo era realizado manualmente após a solicitação da escola através dos e-mails de suporte. No início de 2021 esse processo foi diretamente associado a sistemas aos quais a comunidade escolar tinha acesso direto, a saber: SIGE-ESCOLA, ALUNO ONLINE e PROFESSOR ONLINE.

GRÁFICO 2 – PRINCIPAIS SOLICITAÇÕES REALIZADAS AOS E-MAILS DE SUPORTE DA CEFOP/SEFOR



Fonte: Levantamento a partir dos e-mails recebidos pela CEFOP/SEFOR, com dados organizados pelo autor

Antes de nos aprofundarmos nas possibilidades de questionamentos que o gráfico apresenta é importante salientar que o número significativo de solicitações de “Criação de e-mail de aluno” presentes na SEFOR 1 se justifica pela concentração de todos os Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) na mesma e que possuem um trânsito de alunos é mais incomum, com um alto número de matrícula, porém com alto nível de infrequência, com uma baixa regularidade dos alunos. Esse fator também justifica a quantidade de solicitações referentes ao “Resgate de senha/e-mail de aluno”. Para termos como referência ainda, os CEJA de Fortaleza são responsáveis por 108 dos e-mails recebidos na SEFOR 1.

Ao tirarmos esse fator que aparece de maneira mais destoante no gráfico, podemos perceber uma certa homogeneidade nas solicitações, principalmente ao analisarmos a SEFOR como um todo, considerando todas as particularidades que já levantamentos em relação às realidades de nossas escolas em Fortaleza.

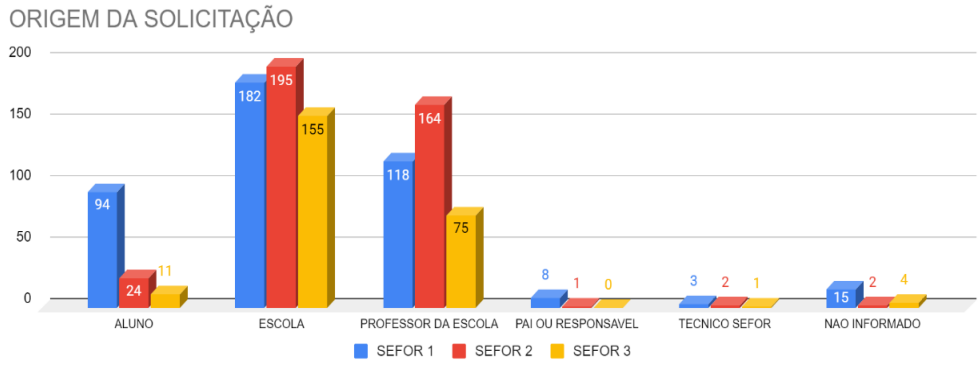
É importante também salientar que nem todas as escolas enviaram e-mails e essa quantidade também foi bastante parecida ao compararmos os valores de cada SEFOR, ficando em torno 50%. Temos então aproximadamente metade de todas as escolas de cada SEFOR que não entraram em contato nenhuma vez com os e-mails se suporte.

Portanto, considerando as informações apresentadas, e tendo em mente as diretrizes indicadas pela SEDUC/CE, assinadas em conjunto com o sindicato APEOC, nossa hipótese é que de, embora tenham sido criados e-mails institucionais, salas virtuais,

aproximadamente metade de nossas escolas optaram pela utilização de outras metodologias que não envolviam a utilização direta das ferramentas do *Google for Education*. Trazemos essa afirmação considerando o fato de que, boa parte dos problemas que surgiram, principalmente nos primeiros 6 meses de utilização das ferramentas, estavam relacionados ao acesso de gestores, professores e alunos.

Outro fator sobre o qual nos debruçamos para a construção do contexto das escolas estudais em Fortaleza foi no que concerne ao remetente dos e-mails, ou seja, quem estava nos enviando essas solicitações. É importante salientar que em todas as comunicações oficiais sempre foi focado pela CEFOP que as escolas realizassem os envios das solicitações e que fosse evitado, sempre que possível, a indicação de que professores e alunos entrassem em contato através dos e-mails de suporte. O objetivo dessa ação justificava-se, principalmente diante do fato de que trataríamos com dados de professores e alunos, como CPF, data de nascimento e número de matrícula. Apesar disso, particularmente nos primeiros 6 meses, recebemos solicitações de vários grupos da comunidade escolar:

GRÁFICO 3 – ORIGEM DOS E-MAILS COM SOLICITAÇÕES DE SUPORTE RECEBIDOS PELA CEFOP/SEFOR



Fonte: Levantamento a partir dos e-mails recebidos pela CEFOP/SEFOR, com dados organizados pelo autor

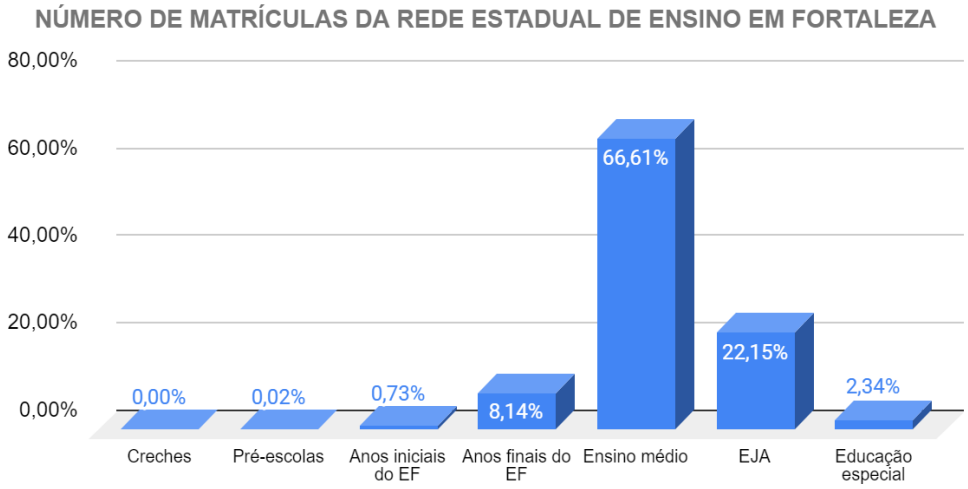
Ao buscarmos analisar os dados, o primeiro fator que nos chamou atenção, foi a grande diferença na quantidade de e-mails enviados por “ALUNOS” na SEFOR 1. Verificando então pudemos perceber que aproximadamente 56% desses e-mails foram todos enviados por alunos da mesma escola e todos com a mesma solicitação, “RESGATE DE E-MAIL”. Apesar da escola representar hoje uma das maiores matrículas de toda a Fortaleza, tal situação nos chamou atenção também no que diz respeito à

comunicação que estava sendo realizada entre gestão escolar e discentes. Diante do fato inclusive, a CEFOP entrou em contato direto com a gestão da escola para auxiliar no processo de acesso dos alunos.

Outro fato que também nos chama atenção está na baixa quantidade de e-mails enviados por pais ou responsáveis. Acreditamos que tal fato apresenta dois principais motivos, e destacamos um em particular. Primeiramente percebemos, em contato com alguns coordenadores, que vários pais buscavam contato por telefone com os gestores da escola, pois diante do fechamento das mesmas a alternativa era buscar um contato mais pessoal, levantando as dificuldades de seus filhos, o que nos demonstrou a forte ligação dentro da comunidade escolar entre gestores e responsáveis. Outro fator também reside no fato de, por tratar-se de uma comunicação realizada virtualmente, por e-mail, muitos provavelmente não tivessem acesso às tecnologias necessárias para o contato.

É importante salientar que as escolas da rede estadual em Fortaleza, em sua grande maioria, são formadas por alunos matriculados no Ensino Médio. Temos então um grupo de jovens que já fazem parte do universo digital, tendo, portanto, acesso à recursos digitais de comunicação, sejam de aplicativos ligados a redes sociais ou e-mails.

GRÁFICO 4 – QUANTIDADE DE MATRÍCULAS DAS ESCOLAS ESTADUAIS EM FORTALEZA EM 2020

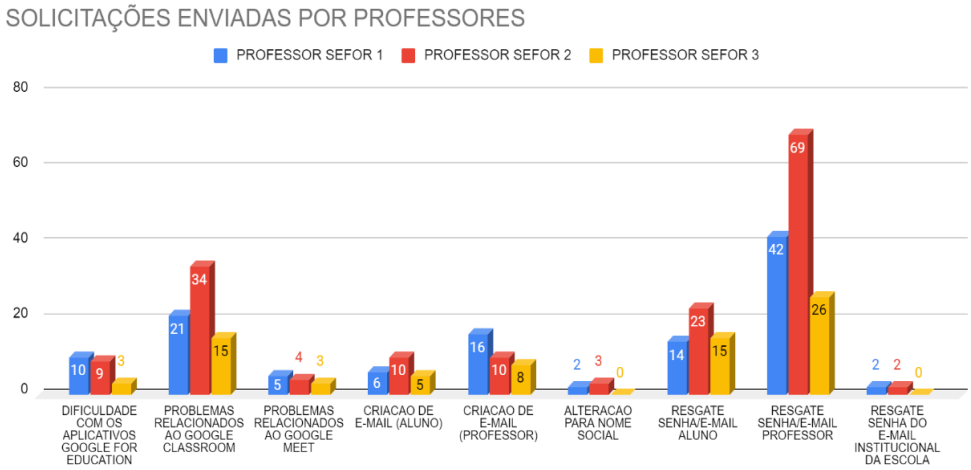


Fonte: Quantitativos de matrículas em Fortaleza de acordo com o nível de ensino, dados extraídos do Censo Escolar/INEP 2020, disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados acessado em: 09/05/2021

Também analisamos as solicitações realizadas pelos professores e novamente pudemos constatar que um dos principais problemas relatados estava ligado à questão de

acesso aos e-mails institucionais e resgate de senha, tanto por parte de alunos quanto dos docentes.

GRÁFICO 5 – PRINCIPAIS SOLICITAÇÕES REALIZADAS POR PROFESSORES AOS E-MAILS DE SUPORTE DA CEFOP/SEFOR



Fonte: Levantamento a partir dos e-mails recebidos pela CEFOP/SEFOR, com dados organizados pelo autor

Para efeitos de melhor compreensão dos dados, optamos por não distinguir em nossa pesquisa qual o cargo exercido pelo professor na escola, portanto, os números acima apresentados, retratam e-mails enviados por docentes que estão em efetivo exercício da atividade docente, ou lotados em laboratórios de informática, apoio à gestão, biblioteca ou que ocupem cargos da própria gestão escolar, como diretores e professores. De tal forma, se apresentam nesses valores, e-mails que tenham sido enviados ou pelo próprio e-mail institucional ou particular do professor.

Informamos também que em todas as solicitações de “ALTERAÇÃO PARA NOME SOCIAL”, trataram-se de casos de alunos, em que o docente entrou em contato com a CEFOP para que o e-mail institucional, criado com o nome civil, muito embora exista um espaço destinado para o preenchimento do nome social dos alunos no SIGE, fosse alterado segundo o interesse do aluno.

Temos então, mais uma vez, o principal problema girando em torno do acesso, seja de professores ou de alunos. Embora tenha sido criada a estrutura para tal, a maior dificuldade estava na questão do resgate das senhas e verificação dos e-mails, o que nos permite novamente refletir sobre a efetividade da utilização dos recursos digitais oferecidos pela SEDUC/CE, voltados para a continuidade das aulas através do ensino

remoto, e também nos permite mais uma vez ressaltar a importância da decisão de se evidenciar a autonomia da escola no direcionamento das atividades, na construção de seu próprio planejamento, levando em consideração a realidade da comunidade escolar.

Considerando então o acompanhamento constante do suporte que foi oferecido às escolas estaduais de Fortaleza, particularmente considerando o recorte temporal referente aos meses de março de 2020 a maio de 2021, o montante de mais de 1.170 e-mails recebidos, conforme já informamos, e considerando os remetentes dos e-mails, temos que 52% das escolas estaduais realizaram algum tipo de solicitação ao longo desses 14 meses[55].

Conforme também apresentamos anteriormente, boa parte das solicitações se tratavam de problemas relacionados diretamente ao acesso de professores e alunos aos e-mails institucionais e, por consequência, aos aplicativos oferecidos pela SEDUC através do sistema *Google for Education*, o que nos aponta que as escolas realmente estavam buscando utilizar destes recursos digitais.

Os quantitativos nos apontam, portanto, que uma quantidade considerável das escolas estaduais de Fortaleza estava utilizando, parcial ou integralmente, os recursos digitais que foram oferecidos pela SEDUC, ainda que tenhamos apenas pouco mais de 52% de escolas que tenham enviado e-mails buscando suporte.

É dentro desde contexto de uma diversidade de recursos disponíveis, desde aplicativos de comunicação já sacramentados desde antes da pandemia, como *Whatsapp*, *Facebook* ou *Instagram*, à utilização de recursos digitais que começariam a se consolidar como uma saída para o ensino remoto durante o período pandêmico, que buscamos construir a realidade na qual vão estar inseridos os professores da escola pública do estado do Ceará, particularmente as localizadas na capital, Fortaleza. Partindo desse ponto, buscamos compreender quais os recursos metodológicos que estes utilizaram para a continuidade de suas aulas, particularmente focando doravante nos docentes de História, para também refletirmos sobre quais saberes foram mobilizados e soluções encontradas para que fosse mantido o processo de ensino aprendizagem, apesar de todas as dificuldades que se apresentavam.

Pretendemos também retomar o levantamento dos e-mails que foram enviados por escola e professores, porém focando nos problemas ligados diretamente à utilização dos

[55] A CEFOP também auxiliou alguns gestores através de contatos mais diretos via *WhatsApp* por exemplo, porém não tivemos como mensurar e anexar em nossos dados esses quantitativos.

recursos digitais[56], buscando compreender quais foram essas situações e, assim, debatermos sobre o letramento digital de professores de História e seus saberes.

Para além dos objetivos que foram traçados nesta pesquisa, particularmente no que concerne à reflexão sobre o ensino remoto de História durante a pandemia, quem são esses professores e como se dará sua relação com as políticas públicas traçadas pela SEDUC/CE, ressaltamos a importância do levantamento dos dados apresentados, constituindo assim um material de memória sobre o período e que poderá servir para análise de nossos colegas pesquisadores sobre o contexto do ensino diante da realidade que se impôs com a doença.

Consideramos fundamental que este venha a se tornar objeto de futuras pesquisas para que possamos problematizar os caminhos que foram traçados por nossos professores, gestores, e pelo poder público na condução das atividades educacionais diante do isolamento social, para que assim possamos analisar as possíveis continuidades dessas ações.

Portanto, este trabalho objetiva não somente em retratar as políticas públicas propostas pela SEDUC/CE, bem como pelo governo do Estado do Ceará, mas como passará no próximo capítulo a construir um retrato dos professores de História da rede estadual de Fortaleza, para podermos então contribuir com uma problematização sobre o ensino público dentro do contexto pandêmico.

[56] Considerando os problemas que caracterizamos como “DIFICULDADE COM OS APLICATIVOS GOOGLE FOR EDUCATION”, “PROBLEMAS RELACIONADOS AO GOOGLE CLASSROOM” e “PROBLEMAS RELACIONADOS AO GOOGLE MEET”, que configuram com 15 à 20% das solicitações.

3. A REALIDADE DA HISTÓRIA: UM RETRATO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA DA REDE ESTADUAL DO CEARÁ NO CONTEXTO PANDÊMICO

3.1 NOVAS PRÁTICAS

Conforme temos construído ao longo deste trabalho, a pandemia da COVID-19 promoveu uma série de mudanças no comportamento diário por todo o mundo. As constantes informações do número de infectados e mortos pela doença, bem como uma efusão de sentimentos daqueles que acompanhavam a disseminação das notícias, o medo gerado pela possibilidade da contaminação, toda essa nova realidade apresentada, a importância do isolamento social diante da necessidade de contingência da disseminação do vírus, leva a humanidade a experimentar a adequação de antigas rotinas que agora mutavam-se em novas.

Já trouxemos nos capítulos anteriores as consequências dessa nova realidade dentro do contexto educacional: a busca de metodologias já experenciadas na Educação a Distância, assim como suas práticas, foram ressignificadas e/ou adaptadas para atender à necessidade da continuidade do ensino, particularmente no que concerne ao ensino da educação básica no estado do Ceará, com a transmigração da sala de aula presencial que agora habitaria um novo "corpo", o virtual.

Todo esse contexto, conforme já vimos, afetaria o universo escolar como um todo, desde escolas pertencentes às redes privadas de ensino quanto às da rede pública e, obviamente, todos aqueles que estavam diretamente envolvidos no seu dia a dia, desde gestores, professores a profissionais da limpeza e membros das equipes técnicas da escola, como as Secretarias, por exemplo.

Temos então que, enquanto o ambiente escolar passava por todas essas profundas transformações, essas inclusive já levantadas ao longo deste trabalho, as redes de ensino tomavam suas decisões e organizavam-se de maneira a dar continuidade às aulas. É, portanto, dentro deste contexto, que nos debruçamos nas ações tomadas pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE), através da adoção de políticas públicas voltadas à manutenção do ensino no estado.

Embora a reflexão sobre o contexto pandêmico se imponha e uma problematização sobre ações tomadas à nível de Estado para se garantirem o ensino se faça também necessária, conformes temos feito ao longo desse trabalho, buscamos também analisar qual era a realidade do conjunto de professores de História que faziam

parte do universo da rede estadual de ensino em Fortaleza. Este é nosso principal objetivo ao longo deste capítulo, buscar junto aos docentes de História, apresentando suas realidades, bem como buscando dialogar, a partir de suas próprias falas, sobre quais recursos e ferramentas foram utilizadas e quais as metodologias aplicadas para a continuidade de suas aulas através do ensino remoto.

3.2 GOOGLE FOR EDUCATION NA REDE ESTADUAL DO CEARÁ

Conforme vimos no capítulo anterior, pudemos perceber o quanto foi importante para toda a comunidade escolar a criação em massa dos e-mails institucionais ligados à *Google for Education,* principalmente quando pensamos em nossos professores que, munidos destes, puderam utilizar, gratuitamente financiados pelo Estado do Ceará, todos os serviços e recursos oferecidos pela *Google,* muitos deles que no início de 2020 eram pagos[57]. Essa medida implementada pela SEDUC/CE visava garantir, além do acesso de professores e alunos, promover a criação de salas virtuais de aprendizagem no *Google Classroom*, bem como a disponibilização para todos os professores da rede estadual de ensino acesso à ferramenta de reuniões virtuais que acabou por tornar-se a sala de aula padrão de todos os docentes, o *Google Meet*.

Através do acompanhamento que foi realizado pela CEFOP/SFOR, ao longo de todo o ano de 2020, foi feito um acompanhamento através de e-mails de suporte, inclusive com levantamento dos principais problemas enfrentados pela escola. Em nosso levantamento verificamos que, em Fortaleza, mais da metade das escolas estaduais entrou em contato pelo menos uma vez, buscando sanar dúvidas ou resolver questões que envolviam este acesso. Como nosso acompanhamento era realizado por e-mail, esse contato foi feito tanto por professores quanto de alunos da escola, que nos enviaram e-mails buscando auxílio na utilização dos recursos que foram disponibilizados, mostrando assim a importância desta política pública adotada no Estado.

Consideramos que, muito embora seja imensamente importante e necessária a reflexão sobre as particularidades do contexto pandêmico, como as consequências emocionais do isolamento social para professores por exemplo, nos aprofundamos sobre o universo da educação, partindo das ações do Estado e buscando a visão prática de quem

[57] O valor dos pacotes, com preços referentes em 2022, inicia a partir de R$24,30 mensais. Valor verificado em https://workspace.google.com/intl/pt-BR/pricing.html acessado em 28/01/2022

estava efetivamente tentando contornar as dificuldades da situação, nos dando assim uma visão mais micro deste momento histórico.

Para tal, tomamos os professores e professoras de História como sujeitos principais de nossas reflexões, pois se depararam com esse novo ambiente de ensino – virtual – tendo que adaptar suas metodologias para a continuidade das aulas ao mesmo tempo em que lidaram com suas próprias realidades, inclusive a de seguir em isolamento.

Ao refletirmos sobre o ambiente professor no contexto da pandemia, buscamos não necessariamente nos debruçar sobre os fatores psicológicos que recaíram não somente sobre os docentes, mas como a todos os que viveram nesse período conturbado, fator que inclusive está longe de ser desconsiderado, mas buscamos nos aprofundar neste capítulo sobre a prática do professor em si, principalmente o docente de História. Propomos assim problematizar os desafios enfrentados na continuação de suas aulas, agora de maneira remota, e em um ambiente virtual, desconhecido de muitos. Tudo isso ao mesmo tempo em que concilia o espaço ocupado por essa "nova sala de aula", muitas vezes localizada na sala de estar da própria casa, buscando então a mobilização de novos saberes, tudo isso enquanto enfrenta também toda a realidade pandêmica ambientada fora da proteção dos muros de seu lar.

3.3 LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES

Entre maio e junho de 2020, logo nos primeiros meses de adaptação ao ensino remoto e aulas virtuais, um professor, amigo de uma escola em que trabalhei, me procurou e disse "deixei o tempo passar e agora ele veio para me cobrar". A frase do colega, que havia dado entrada recentemente no processo de aposentadoria, apontava uma realidade que se tornaria muito comum a todos os que trabalhavam com o ensino e com a sala de aula durante a pandemia: a necessidade do letramento digital e do desenvolvimento de competências digitais ligadas à utilização de aplicativos e ferramentas que comporiam o universo dos docentes durante o ensino remoto.

Na contramão da prática do conhecimento popular que preconizava a importância de buscar "o conhecimento dos mais velhos", o rápido desenvolvimento das tecnologias foi cada vez mais ampliando a necessidade do reconhecimento de determinados símbolos ligados aos recursos digitais, aumentando assim a importância do letramento digital e, como também, em nossa consideração, uma certa pressão sobre vários grupos de profissionais, para que utilizassem essas tecnologias em suas práticas diárias.

O não reconhecimento desses símbolos e códigos, como os ícones presentes na área de trabalho de um computador, ou mesmo como realizar o login em um determinado site ou aplicativo, informações ligadas diretamente à utilização de recursos digitais acabam por conduzir ao que consideramos à falta desse letramento digital.

Ao buscarmos conceitos que retratem o nosso entendimento sobre letramento digital nos deparamos com uma diversidade de teóricos sobre o assunto, muitas delas envolvendo a linguística, porém optamos pela visão David Buckingham. O autor apresenta uma definição técnica para o representaria esse letramento, abrindo espaço assim para outros diálogos e problematizações. Segue o autor BUCKINGHAM (2010, p.47)

> No uso contemporâneo, o letramento digital (ou computacional) com frequência equivale a um conjunto mínimo de capacidades que habilitem o usuário a operar com eficiência softwares, ou realizar tarefas básicas de recuperação de informações. Trata-se de uma definição essencialmente funcional, uma vez que especifica as capacidades básicas necessárias para a realização de certas operações.

Ainda sobre a temática, em artigo publicado em 2013, a professora Mauricéia Silva de Paula Vieira salienta essa realidade promovida pela velocidade das então chamadas de "inovações tecnológicas" ressaltando as contradições promovidas pelo impacto na sociedade de suas próprias transformações. Essa dura realidade entre a rapidez da circulação de informações e também os importantes desafios promovidos por ela acabam também por fazer parte da realidade escolar, conforme aponta VIEIRA (2013, P.2),

> Se por um lado, há uma multiplicidade de artefatos (computadores, ipods, ipads etc.) que possibilitam que essas informações estejam disponíveis a um click, por outro, essa gama de "inovações" tecnológicas descortinam um cenário em que desafios, possibilidades e perdas caminham juntos e impactam não só o processo ensino aprendizagem escolar, mas a sociedade de modo geral. Assim, entendemos ser uma visão ingênua acreditar que as tecnologias atuais trazem apenas benesses ou propalar que as mudanças advindas dessas tecnologias são as mais significativas, uma vez que toda mudança tecnológica se insere em um contexto sócio histórico cultural e provoca alterações no contexto em que esse artefato faz parte.

Ao trazermos essas duas referências propomos sim uma reflexão sobre as contradições promovidas pelo processo de desenvolvimento das tecnologias voltadas à informação, conforme já levantamos anteriormente, partindo primeiramente de uma visão mais macro, considerando a sociedade como um todo, mas também buscando uma

particularização, principalmente, para efeitos deste trabalho, visando o ambiente escolar. É neste pensamento então que consideramos a formação de grupos de excluídos que passam a não utilizar nenhuma dessas tecnologias, por vários motivos que vão desde a dificuldade de acesso à falta de interesse em buscar a sua formação continuada.

Voltando então nossos olhos para o ambiente escolar percebemos que durante muito tempo, práticas metodológicas que se mantiveram, via de regra, como as preponderantes entre os docentes, baseadas na aula expositiva e na utilização do quadro para anotações, acabaram por se consolidar como o comum e o normal. Embora tenhamos inegavelmente variadas experiências de metodologias diferenciadas, essas situações eram a exceção, tornando assim as relações professor-aluno-sala-exposição-quadro o cotidiano.

A pandemia de COVID-19, juntamente com o isolamento social e a necessidade da utilização do computador para a manutenção das aulas, gerou novas necessidades para as quais vários grupos de docentes não estavam preparados, afinal, a porta da sala não podia mais ser retratada pela maçaneta. Agora tratava-se de um link que deveria ser acessado, muitas vezes, com a necessidade da entrada de um login e senha de usuário já previamente cadastrados por alguém da escola.

Aqui então apresentamos a base de nossa discussão. Inegavelmente o desenvolvimento de toda uma gama de tecnologias voltadas à aceleração e globalização da informação foi fundamental para que a sociedade pudesse almejar um acesso mais democrático ao conhecimento, porém não podemos esquecer que grupos acabaram excluídos de todo esse processo. Obviamente que aqui ressaltamos em particular professores que, por motivos vários, não acompanharam essas transformações, seja por falta de interesse ou mesmo incentivo profissional. Também não podemos deixar de fora de nossa reflexão todos aqueles que, por questões financeiras, também não puderam ter acesso à tecnologia.

Portanto, consideramos que a pandemia apenas deu maior visibilidade a esses grupos que se tornaram ainda mais excluídos diante da necessidade apresentada pela nova realidade, que porém já existia em nossa sociedade como aponta DEMO (2005, p.37),

> (A exclusão digital) [...] é problema agudo de países atrasados, mas acomete também vastas camadas em países avançados, porque muitos adultos/idosos não se propõem mais inserir-se na sociedade digital com autonomia. Usam produtos digitais como consumidores (da nova mídia, por exemplo), mas não se dispõem mais a desenvolver habilidades digitais de manejo próprio. Interessa-nos aqui a discriminação digital contra imensos segmentos sociais pobres, situação em geral agravada pela má qualidade da escola pública.

O autor nos traz ainda um fator importante pois, ao nos debruçarmos sobre a realidade apenas de professores, temos que também considerar as diferentes redes de ensino, particular e pública, onde esta última depende diretamente de ações em forma de políticas públicas direcionadas à formação de professores, bem como a disponibilização e garantia de acesso destes e dos alunos à tecnologia.

É, portanto, considerando essa discussão que, ao nos aprofundarmos nas ações da SEDUC/CE durante a pandemia, já apontadas no capítulo anterior, passamos a refletir sobre sua importância, ao mesmo tempo que também indagamos sobre sua real abrangência. Inegavelmente, a implantação de uma política pública que buscou ofertar o acesso à ferramentas voltadas à garantia do ensino remoto, bem como as deliberações da própria SEDUC/CE em parceria com o Sindicato dos Professores do Estado (APEOC/CE) e com Conselho Estadual de Educação (CEE/CE) reforçando a autonomia da escola, garantindo assim que cada gestão tivesse a liberdade de buscar metodologias que atendessem à sua própria realidade, devem ser exaltadas como medidas que realmente buscaram garantir a continuidade do ensino e, por isso, ressaltamos a importância de que tenhamos mais projetos de pesquisa em torno de políticas públicas voltadas à educação durante o período da pandemia. Assim como também é importante e também necessária uma reflexão sobre o alcance das políticas públicas voltadas para os alunos da rede pública de ensino.

3.4 UM PANORAMA DO ENSINO EM FORTALEZA – SEFOR 1

Levando, portanto, em consideração as reflexões já apontadas, particularmente no que concerne à realidade dos professores diante da pandemia e da nova realidade da sala de aula virtual, propusemos uma pesquisa que foi realizada junto aos docentes da rede estadual de ensino em Fortaleza. Porém, antes de nos debruçarmos sobre os dados e resultados é necessário que apresentemos novamente a realidade particular presente na capital cearense.

Conforme já apontamos no capítulo anterior, Fortaleza concentra 3 das 23 Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDES) da rede estadual de ensino. Na capital estas passam a ser denominadas de Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR), que respondem por quase 25% do total de escolas existentes em todo o estado do Ceará.

A capital concentra hoje um total de 168 escolas, além de 6 Centros Cearenses de Idiomas (CCI), também ligados diretamente à sua respectiva SEFOR, perfazendo um total de 174 escolas estudais.

Em dezembro de 1996, foi sancionada a lei nº 7.987[58] pelo então prefeito Juraci Magalhães que dispunha a divisão do município de Fortaleza em 6 Regionais, correspondendo assim a subsecretarias ligadas à prefeitura, onde cada uma corresponderia à conjuntos específicos de bairros.

A SEDUC/CE, seguindo assim a organização municipal, também direcionou para cada SEFOR duas regiões, a saber:

- SEFOR 1 – 1ª e 3ª Região
- SEFOR 2 – 2ª e 6ª Região
- SEFOR 3 – 4ª e 5ª Região

Para esta pesquisa optamos por trabalhar com os professores lotados nas escolas da SEFOR 1, portanto 1ª e 3ª regiões de Fortaleza. Estas correspondem a um terço das escolas estaduais da capital, sendo assim 56 escolas e 2 CCIs. Vários são os motivos que nos levaram a escolher a SEFOR 1 como foco para uma pesquisa mais minuciosa com nossos professores, apresentaremos então alguns deles.

Ao analisarmos os 23 bairros que compõem as duas regiões que fazem parte da SEFOR 1, encontramos alguns dados que se aproximam da realidade encontrada na capital como um todo, embora outros, até de maior relevância quando abordamos questões que envolvem diretamente políticas públicas, nos apresentem uma realidade diferenciada em Fortaleza.

No que concerne a questão populacional, a SEFOR 1 apresenta valores absolutos que se aproximam bastante da realidade que encontramos em Fortaleza em geral. A capital possuía em 2010, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma população de 2.452.185 habitantes[59], dos quais encontramos a maioria formada por pessoas do sexo feminino, representando um total de 1.304.267 habitantes, cerca de 53,19% do total. Nos bairros que compõem a 1ª e 3ª região encontramos também essa maioria populacional feminina, conforme dados abaixo:

[58] Lei Nº7.987 de 23 de dezembro de 1996, disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/ce/f/fortaleza/lei-ordinaria/1996/798/7987/lei-ordinaria-n-7987-1996-dispoe-sobre-o-uso-e-a-ocupacao-do-solo-no-municipio-de-fortaleza-e-adota-outras-providencias acessado em 19/10/2021

[59] Os dados populacionais referem-se à última pesquisa do IBGE feita no Estado em 2010. No próprio site do IBGE, https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama , acessado em 20/10/2021, ele aponta um crescimento estimado para 2.703.391 pessoas no ano de 2021.

QUADRO 2 – QUANTITATIVO POPULACIONAL DA SEFOR 1

BAIRRO	POPULAÇÃO	POPULAÇÃO FEMININA	POPULAÇÃO MASCULINA
ÁLVARO WEYNE	23.690	12.856	10.834
AMADEU FURTADO	11.703	6.492	5.211
ANTÔNIO BEZERRA	25.846	13.944	11.902
BARRA DO CEARÁ	72.423	37.765	34.658
CARLITO PAMPLONA	29.076	15.480	13.596
CRISTO REDENTOR	26.717	14.078	12.639
ELLERY	7.863	4.319	3.544
FARIAS BRITO	12.063	6.663	5.400
FLORESTA	28.896	15.219	13.677
JACARECANGA	14.204	7.732	6.472
JARDIM GUANABARA	14.919	7.982	6.937
JARDIM IRACEMA	23.184	12.216	10.968
MONTE CASTELO	13.215	7.097	6.118
PADRE ANDRADE	12.936	7.024	5.912
PARQUE ARAXÁ	6.715	3.796	2.919
PARQUELÂNDIA	14.432	8.149	6.283
PIRAMBU	17.775	9.345	8.430
PRESIDENTE KENNEDY	23.004	12.677	10.327
QUINTINO CUNHA	47.277	24.806	22.471
RODOLFO TEÓFILO	19.114	10.539	8.575
SÃO GERARDO	14.505	8.129	6.376
VILA VELHA	61.617	32.509	29.108

Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama, acessado em 20/10/2021

Os bairros que compõem a 1ª e 3ª região apresentam, portanto, um contingente populacional de 521.174 habitantes. Esse valor representa cerca de 22% da população total da capital. Embora em valores totais tenhamos menos de um terço dos habitantes de

Fortaleza, tornando assim a SEFOR 1 a que englobaria o menor número de habitantes em comparativo com as demais, é nela que encontramos o maior número de matrículas dentre as SEFORs, conforme apresentamos no seguinte quadro,

QUADRO 3 – QUANTITATIVOS DE MATRÍCULAS DAS SEFORs

SEFOR	MATRÍCULAS	PORCENTAGEM
SEFOR 1	48.663	41,78%
SEFOR 2	35.333	30,33%
SEFOR 3	32.488	27,89%
TOTAL:	116.484	100%

Fonte: Dados extraídos do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE)

Portanto, entre os motivos que nos levaram a optar pela SEFOR 1 como fonte para nossas pesquisas junto às escolas e professores reside no fato de nela encontramos o maior quantitativo de matrículas de Fortaleza, muito embora os bairros que compõem às regiões que fazem parte desta não compreendem um terço populacional da capital. Entre os motivos que levam à essa quantidade diferenciada de matrículas está no fato de que fazem parte da SEFOR 1 algumas das maiores escolas da capital, como a EEM César Cals, assim como também todas as matrículas referentes aos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA).

Outro fator também importante está em quando nos debruçamos sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) desses bairros. Encontramos aqui outra disparidade em comparação aos valores totais da capital bastante relevante. Fortaleza possui o IDH de 0,754, porém todos os valores que compõem o IDH dos bairros que compõem a SEFOR 1 em comparação, estão bem abaixo do valor da capital.

Ao considerarmos os critérios de classificação[60] do IDH para as faixas de desenvolvimento humano, presentes no atlas que mostra esses níveis para o Brasil seguindo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), percebemos claramente essa situação conforme apresentamos no quadro,

[60] Essa classificação está presente no site: http://www.atlasbrasil.org.br/ranking ligado diretamente ao site do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, acessado em 20/10/2021

QUADRO 4 – IDH DOS BAIRROS QUE COMPÕEM A 1ª E 3º REGIÃO DE FORTALEZA

BAIRRO	IDH	CLASSIFICAÇÃO
BARRA DO CEARÁ	0,216	**MUITO BAIXO**
QUINTINO CUNHA	0,223	**MUITO BAIXO**
FLORESTA	0,224	**MUITO BAIXO**
OLAVO OLIVEIRA	0,230	**MUITO BAIXO**
PIRAMBU	0,230	**MUITO BAIXO**
CRISTO REDENTOR	0,254	**MUITO BAIXO**
VILA VELHA	0,272	**MUITO BAIXO**
JARDIM IRACEMA	0,290	**MUITO BAIXO**
CARLITO PAMPLONA	0,300	**MUITO BAIXO**
JARDIM GUANABARA	0,325	**MUITO BAIXO**
ANTÔNIO BEZZERRA	0,348	**MUITO BAIXO**
PADRE ANDRADE	0,361	**MUITO BAIXO**
ÁLVARO WEYNE	0,365	**MUITO BAIXO**
ELLERY	0,416	**MUITO BAIXO**
PRESIDENTE KENNEDY	0,429	**MUITO BAIXO**
MONTE CASTELO	0,435	**MUITO BAIXO**
JACARECANGA	0,448	**MUITO BAIXO**
RODOLFO TEÓFILO	0,482	**MUITO BAIXO**
FARIAS BRITO	0,500	**BAIXO**
PARQUE ARAXÁ	0,587	**BAIXO**
AMADEU FURTADO	0,588	**BAIXO**
SÃO GERARDO	0,594	**BAIXO**
PARQUELÂNDIA	0,628	**MÉDIO**

Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/ranking, acessado em 20/10/2021

Percebemos então que entre os bairros que compõem as regiões ligadas à SEFOR 1 estão aqueles que apresentam os mais baixos níveis de IDH de Fortaleza, estando assim entre aqueles mais carentes de políticas públicas voltadas à população, ações essas que

muitas vezes são implementadas através da atuação da escola, agindo diretamente junto à comunidade através de seus alunos.

Portanto, optamos por também considerar o baixo nível de desenvolvimento desses bairros em nossa decisão de realizar essa pesquisa envolvendo essas escolas. O objetivo foi o de verificar junto aos professores possíveis dificuldades em manter o processo de ensino aprendizagem diante da falta de recursos tecnológicos dos alunos, ou até mesmo no que diz respeito à dificuldade de acesso à internet e demais meios de comunicação.

Por fim, o último fator considerado para a seleção da SEFOR 1 está no fato de ser esta a que apresenta uma maior diversidade de escolas que ofertam diferentes modalidades de ensino voltados para a educação básica em Fortaleza. Entre as suas escolas estão concentradas todos os Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), bem como as duas únicas escolas militares da rede estadual na capital, o Colégio da Polícia Militar e o Colégio Militar do Corpo de Bombeiros, além das escolas de Tempo Parcial, Tempo Integral e de Ensino Profissionalizante.

Assim, ao concentrarmos nossa pesquisa junto aos professores da SEFOR 1, englobamos as escolas localizadas nos bairros mais desfavorecidos, com uma considerável necessidade de ações e políticas públicas que possam estar fazendo a diferença da vida desses grupos populacionais, ao mesmo tempo que alcançamos um breve retrato do cotidiano dos professores de diferentes modalidades de ensino da rede estadual do Ceará atuantes em Fortaleza.

3.5 PESQUISA COM NOSSOS PROFESSORES – SEFOR 1

Nossa pesquisa junto aos professores da SEFOR 1 se deu através de um formulário de pesquisa criado através do *Google Forms*. Optamos por essa ferramenta pois assim poderíamos alcançar o maior número de docentes, podendo construir um panorama comparativo com o número de informações possíveis. Ao mesmo tempo que ao utilizarmos ferramentas virtuais de pesquisa, diante do isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, evitamos encontros presenciais que pudessem gerar algum tipo de incômodo ou aglomeração junto aos docentes[61].

[61] O Formulário encaminhado aos professores da SEFOR 1 encontra-se na lista de Anexos III

O link do nosso formulário de pesquisa foi enviado via *Whatsapp* para os gestores escolares através da própria superintendência escolar, solicitando aos mesmos que repassassem a informação aos professores de suas respectivas escolas[62]. De tal forma que ele foi aplicado junto a professores de todas as disciplinas, havendo no próprio formulário uma pergunta específica para que eles indicassem sua a área de formação e de atuação como docente.

De tal sorte que, graças à essa escolha, pudemos analisar e comparar algumas questões envolvendo as respostas de professores de diferentes áreas, como história e matemática por exemplo, muito embora, para efeitos deste trabalho, nos aprofundemos prioritariamente na pesquisa junto aos docentes da área de ciências humanas. Isso nos ajuda a compreender as especificidades surgidas entre docentes de História, possibilitando uma reflexão sobre as demandas inerentes à área de referência e aquelas oriundas de questões estruturais, por exemplo.

O formulário foi direcionado às escolas no dia 30 de setembro de 2021 e ao todo tivemos mais de 350 respostas de professores que nos relataram não somente quais ferramentas e metodologias que utilizaram durante o período do ensino remoto e do isolamento social, bem como questões envolvendo dificuldades pessoais e se haviam procurado alguma formação continuada para a utilização de recursos tecnológicos

Do total de professores que responderam o formulário, tivemos um total de 25 professores, que responderam HISTÓRIA à pergunta: "QUAIS DISCIPLINAS LECIONA?", contando assim com a representação de 17 das 56 escolas da SEFOR 1 dos docentes dessa disciplina, uma participação de pouco mais de 30% do total de escolas.

Apesar da pouca participação dos professores de História, alcançamos nosso principal objetivo que era garantir a representação de todas as modalidades de ensino. Tivemos assim respostas de professores de História de escolas de Tempo Parcial, Tempo Integral, Ensino Profissionalizante e do Centro de Educação de Jovens e Adultos.

Todos esses 25 professores responderam que lecionavam a disciplina de História, porém é importante salientar que por termos dado preferência por deixar essa pergunta aberta aos professores, caso eles quisessem colocar outras disciplinas. Nos chamou atenção então que 11 professores, quase a metade, informou que dava também aula de outras disciplinas, sendo assim citadas as disciplinas de Religião, Filosofia e Sociologia.

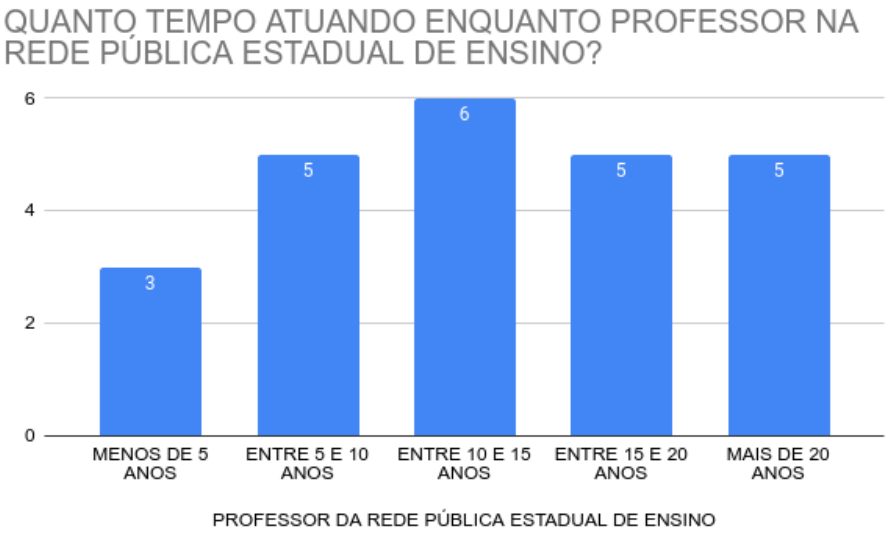
[62] O referido formulário encontra-se entre os anexos deste trabalho. Anexo nº 3

Portanto, observamos que quase metade dos professores de História, por também ministrarem aula de outras disciplinas, tiveram que realizar planejamentos diferenciados durante o período, tendo que assim buscar metodologias que atendessem diferentes disciplinas e objetivos dentro da realidade do ensino remoto.

3.5.1 Um retrato dos professores de História da SEFOR 1

Então, para darmos continuidade, buscamos nos aprofundar na construção do perfil desses professores. Dentre os dados selecionados para a construção deste retrato dos professores de História da SEFOR 1, talvez o mais homogêneo e, portanto, com valores melhor distribuídos, tenha sido o do tempo de atuação como professor na rede pública estadual de ensino, conforme gráfico,

GRÁFICO 6 – TEMPO DE ATUAÇÃO NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM FORTALEZA COMO PROFESSOR DE HISTÓRIA



Fonte: Formulário encaminhado às escolas estaduais de Fortaleza/CE, pertencentes à SEFOR 1. Anexo nº 3

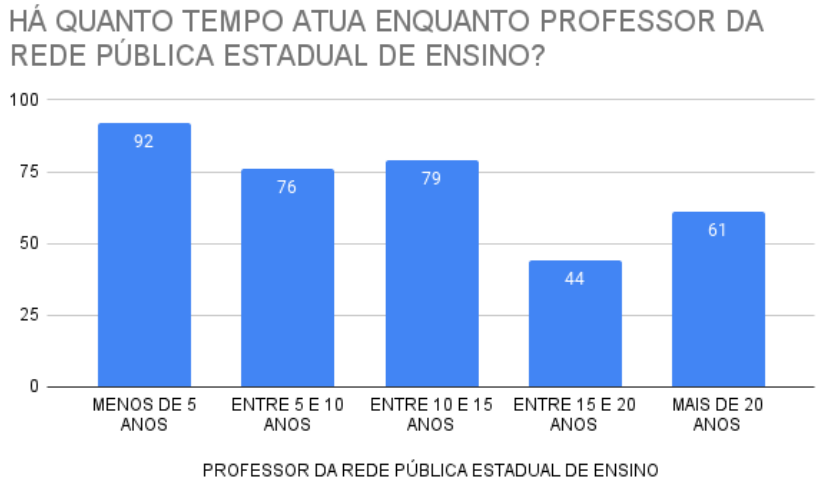
O gráfico nos aponta um certo equilíbrio no que concerne ao tempo em que os docentes fazem parte da rede estadual de ensino no Ceará. Consideramos isso um fator importante pois nos deu um comparativo bastante homogêneo, nos permitindo estabelecer comparações entre práticas e a até mesmo a busca de formação continuada por parte dos

professores, levando em consideração para problematização tanto sua idade quanto o tempo que o mesmo se encontra na rede. Problematizações essas que traremos mais à frente.

Ressaltamos também que, ao verificarmos algumas das respostas dadas no formulário, encontramos a presença de um professor que afirmou estar na rede estadual há cerca de seis meses, sendo, portanto, recentemente convocado pelo último concurso realizado em 2018, ao mesmo tempo que encontramos outro docente que afirmou estar na rede a trinta anos.

Reparamos que, essa homogeneidade, não era exclusiva no caso dos professores de História. Ao olharmos o quadro geral, pegando os números dos mais 350 professores que participaram da pesquisa, pudemos perceber também esse equilíbrio, tendo professores recentemente efetivados, alguns inclusive com pouco mais de seis meses.

GRÁFICO 7 – TEMPO DE ATUAÇÃO COMO PROFESSOR NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM FORTALEZA



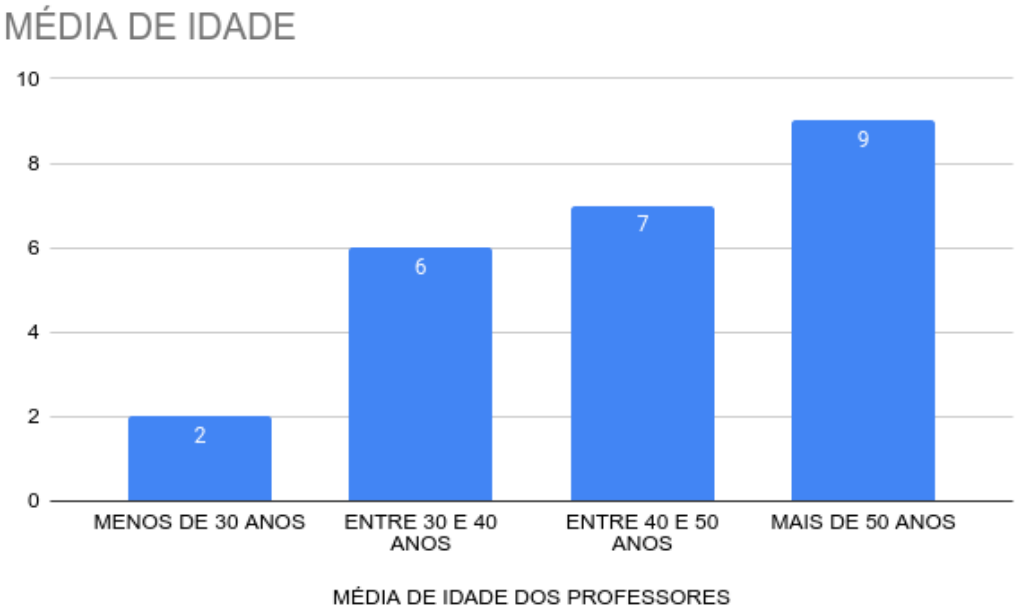
Fonte: Formulário encaminhado às escolas estaduais de Fortaleza/CE, pertencentes à SEFOR 1. Anexo nº 3

Embora salientemos, na comparação entre os dois quadros quantitativos, uma certa homogeneidade destacamos que, embora no quadro geral tenhamos o maior número de professores respondendo que entraram na rede à menos de 5 anos, no caso dos professores de história representam a minoria. Este indicativo passa a nos apontar que

temos um grupo de professores de História mais maduro e com mais tempo no ensino público em comparação com os demais colegas de outras disciplinas.

Dando continuidade à construção de nosso perfil, perguntamos aos nossos professores sua idade, para analisarmos a faixa etária dos docentes, foi então que percebemos que a grande maioria que respondeu em nosso formulário tinha mais de 50 anos,

GRÁFICO 8 – MÉDIA DE IDADE DOS PROFESSORES HISTÓRIA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM FORTALEZA

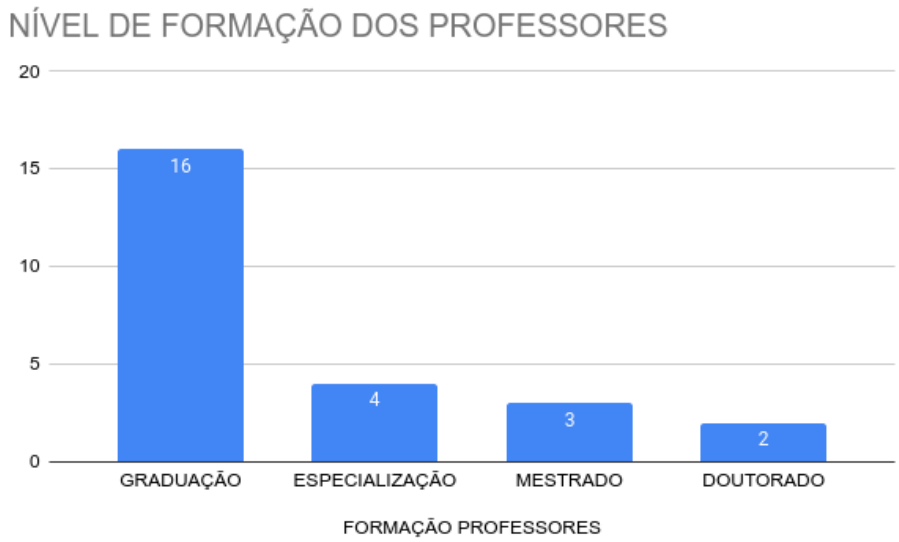


Fonte: Formulário encaminhado às escolas estaduais de Fortaleza/CE, pertencentes à SEFOR 1. Anexo nº 3

Esse dado nos provocou alguns questionamentos, principalmente quando levamos em consideração as reflexões que já trouxemos no início deste capítulo em torno da difícil relação que é estabelecida entre a maturidade dos professores e a utilização de recursos tecnológicos.

Porém, um outro dado que coletamos através desse formulário e que, quando confrontados com a média de idade dos professores nos trazem também profundas reflexões, é o que diz respeito ao nível de formação dos docentes. Embora a média de idade seja consideravelmente alta, o nível de formação dos professores com nível de Graduação é igualmente superior.

GRÁFICO 9 – NÍVEL DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM FORTALEZA



Fonte: Formulário encaminhado às escolas estaduais de Fortaleza/CE, pertencentes à SEFOR 1. Anexo nº 3

Este comparativo no chamou atenção pois nos apontou para uma baixa procura no que concerne à formação continuada. Embora o docente possa buscar formação continuada através de outros meios, que não necessariamente a continuidade da vida acadêmica, esse quantitativo nos provocou essa reflexão e problematização.

Percebemos, portanto, que, embora tenhamos uma média de idade consideravelmente alta, quase metade dos professores com mais de 50 anos[63], poucos procuraram dar continuidade à sua formação buscando outros níveis de pós-graduação, nos restando então 64% dos professores de História com a titulação de graduados.

É portanto, considerando a busca do professor em dar continuidade à sua própria formação, obviamente levando em consideração todos os entraves pessoais que podem ser apontados na trajetória particular do indivíduo, que refletimos sobre as dificuldades apresentadas pela necessidade partir ao ambiente virtual para dar continuidade às aulas diante da Pandemia.

Um dos professores que respondeu ao nosso questionário, denominemos de PROFESSOR1, enquadra-se um pouco neste perfil. Nascido em 1965, tendo portanto 56

[63] 10 dos 25 professores de História da pesquisa possuem acima de 50 anos de idade, representando um total de 40%

anos de idade, mestre em História, há 30 anos atuando como professor da rede estadual de ensino, informou que leciona as disciplinas de História, Filosofia e Sociologia. À pergunta "Quais das consequências da Pandemia e do ensino remoto tiveram relação direta com a sua atuação enquanto professor", o docente afirmou que a maior dificuldade que enfrentou durante a pandemia foi a de "Ter que aprender as ferramentas tecnológicas para ministrar as aulas remotas".

Em paralelo, outro professor, denominemos de PROFESSOR2, este já apresenta um perfil diferenciado, nascido em 1986, portanto com 35 anos de idade, possui doutorado (porém não nos informou em que área) há 11 anos como professor da rede estadual de ensino, leciona apenas a disciplina de História. Já este afirmou que a sua maior dificuldade foi na "(…) gestão do tempo (principalmente nas redes sociais, como *WhatsApp*, com muitos grupos) e a entrada em muitos cursos de formação, percebi que isso mexeu muito com minha capacidade de concentração".

Embora realmente seja um breve recorte de uma realidade bem mais ampla, ela nos apresenta um retalho da realidade presente em nosso ensino público, marcado por uma heterogeneidade de profissionais, estes que realmente precisam da atenção e de políticas públicas direcionadas à garantia da formação continuada do professor, bem como o incentivo na continuidade de seus estudos.

3.6 A AULA REMOTA

Conforme já trouxemos nos capítulos anteriores foi de fundamental importância o aproveitamento de práticas e ferramentas voltadas à criação de ambientes virtuais, estes que já vinham sendo utilizadas, fosse na educação e no ambiente escolar, ou mesmo em outras vertentes da sociedade, voltadas para a comunicação remota. A utilização da internet e programas que permitiam a criação de ambientes virtuais de comunicação, salas que reunissem grupos de pessoas acabaram sendo apropriados por redes de ensino, tanto na particular quando na pública, para a garantia da continuidade das aulas.

Nesse sentido a utilização das ferramentas *Google*, particularmente todas as que envolviam o programa da *Google for Education*, passaram a ter presença central nos planejamentos de redes de ensino, escolas e professores, tornando-se assim a nova rotina marcada por links e acessos.

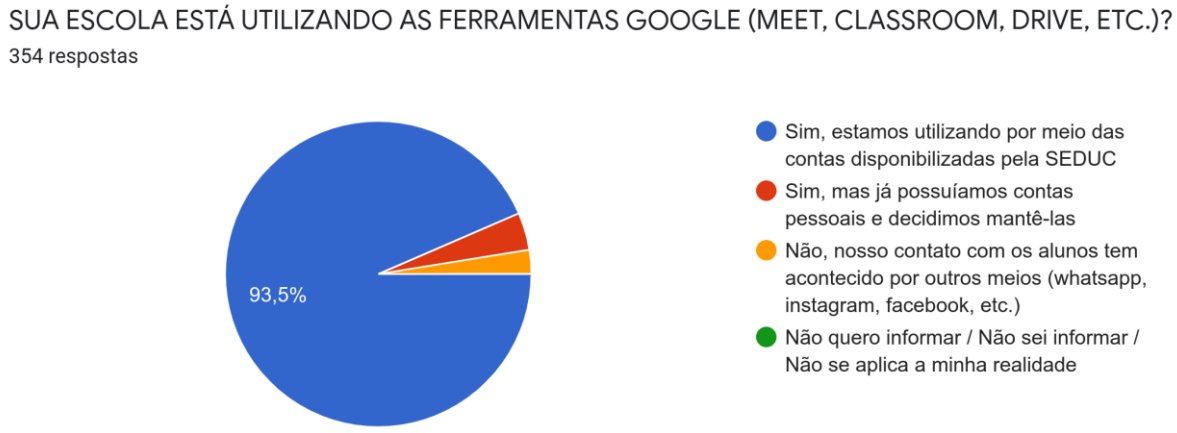
Vale salientar porém que, em março de 2020, logo após a chegada brutal da pandemia no Brasil, alguns desses recursos tinham sua utilização exclusiva voltada para

clientes que pudessem realizar o pagamento de uma mensalidade. Já outros permitiam o uso gratuito, porém com algumas limitações de quantitativo de pessoas presentes na reunião ou em sua duração.

É importante realizarmos essa ressalva, pois isso restringia a utilização dessas ferramentas por boa parte dos docentes, particularmente aqueles cujas redes de ensino, ainda paralisadas diante da pandemia, sem saber ao certo quanto tempo duraria ou quais seriam as limitações impostas à escola em si, se viram de mãos atadas. Exatamente por conta dessa realidade que, conforme já trouxemos no capítulo 2 deste trabalho, foi de fundamental importância para os professores da rede estadual de ensino do Ceará a criação dos e-mails institucionais que davam acesso à todas as ferramentas do *Google for Education*.

Foi então, exatamente provocados por esse pensamento, que perguntamos aos professores da SEFOR 1, de maneira geral independente da disciplina que lecionam.

GRÁFICO 10 – UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS GOOGLE PELOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM FORTALEZA


SUA ESCOLA ESTÁ UTILIZANDO AS FERRAMENTAS GOOGLE (MEET, CLASSROOM, DRIVE, ETC.)?
354 respostas
93,5%
Sim, estamos utilizando por meio das contas disponibilizadas pela SEDUC
Sim, mas já possuíamos contas pessoais e decidimos mantê-las
Não, nosso contato com os alunos tem acontecido por outros meios (whatsapp, instagram, facebook, etc.)
Não quero informar / Não sei informar / Não se aplica a minha realidade

Fonte: Formulário encaminhado às escolas estaduais de Fortaleza/CE, pertencentes à SEFOR 1. Anexo nº 3

Salientamos que, dentre as opções de resposta no formulário dada aos professores, colocamos: “Sim, estamos utilizando por meio das contas disponibilizadas pela SEDUC”.

Nosso objetivo era o de realmente buscar avaliar o alcance dessa que se tornou uma das políticas públicas mais importantes desenvolvidas ao longo de 2020 pela SEDUC/CE.

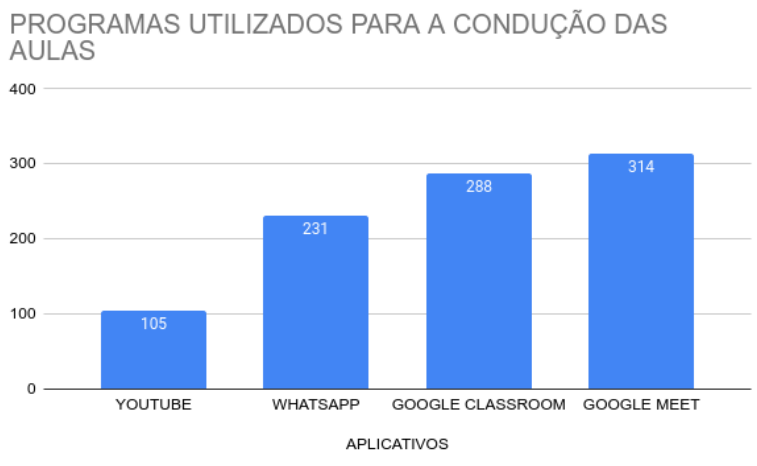
A criação dos e-mails institucionais, para professores e alunos, garantiu a utilização de todas as ferramentas disponíveis pela *Google for Education*, o que possibilitou para que os docentes pudessem utilizar os recursos sem limitações e, dessa forma, buscar uma continuidade das aulas.

Não nos foi estranho então que a esmagadora maioria dos professores, 93,5% dos que responderam nosso formulário, afirmaram que estavam utilizando as contas institucionais e as ferramentas oferecidas pela *Google*.

Ainda relacionado a esse questionamento, salientamos que não tivemos nenhuma resposta marcada com a opção: "Não quero informar / Não sei informar / Não se aplica a minha realidade". O que nos leva a crer que, entre os que responderam o formulário, todos conseguiram manter algum tipo de contato virtual com seus alunos, seja via ferramentas do *Google for Education* ou marcando a opção que salientava que "Não, nosso contato com os alunos tem acontecido por outros meios (*Whatsapp, Instagram, Facebook*, etc.)", que representou 4%, ou seja 14 do total de professores que responderam ao formulário, independente da disciplina.

Quando nos debruçamos então no que concerne à utilização das ferramentas *Google* temos que a esmagadora maioria dos docentes realmente passaram a utilizar estes recursos como forma prioritária para as aulas e para o ensino remoto, conforme podemos observar no quadro geral,

GRÁFICO 11 – PROGRAMAS APONTADOS PELOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM FORTALEZA QUE FORAM UTILIZADOS PARA ENSINO REMOTO

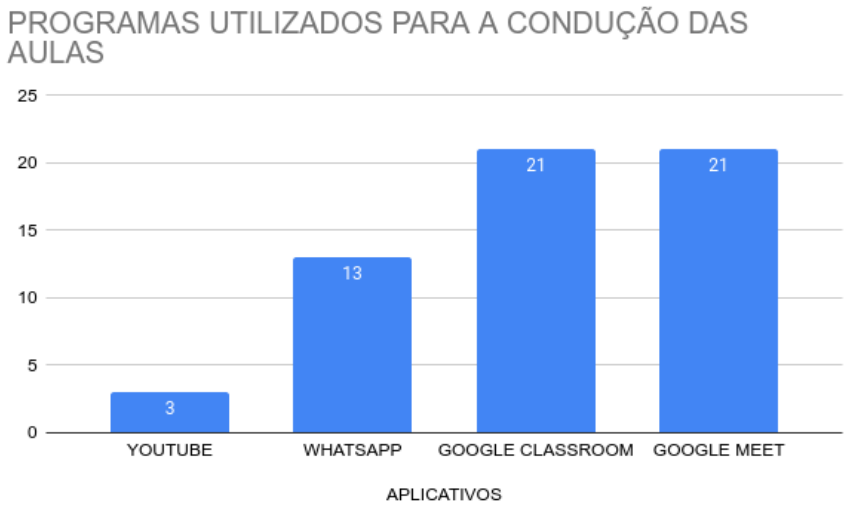


Fonte: Formulário encaminhado às escolas estaduais de Fortaleza/CE, pertencentes à SEFOR 1. Anexo nº 3

Ao retornamos para os nossos 25 professores de História percebemos que eles seguem o mesmo panorama já apontado.

Ao verificarmos quais os programas utilizados pelos mesmos para a continuidade das aulas remotas percebemos que, novamente, a larga maioria ressaltou a importância das ferramentas *Google*, conforme gráfico,

GRÁFICO 12 – PROGRAMAS APONTADOS PELOS PROFESSORES DE HISTÓRIA DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM FORTALEZA QUE FORAM UTILIZADOS PARA ENSINO REMOTO



Fonte: Formulário encaminhado às escolas estaduais de Fortaleza/CE, pertencentes à SEFOR 1. Anexo nº 3

Considerando então os dados apresentados podemos confirmar a importância dessa política pública da SEDUC/CE promovendo a criação dos e-mails institucionais, ligados ao sistema *Google for Education*, principalmente considerando a necessidade apresentada pela evolução da pandemia da COVID-19 e o então isolamento social, que afastou toda a comunidade escolar das salas de aula.

3.6.1 A História e o ensino remoto

Ao considerarmos os levantamentos já realizados ao longo desse trabalho é importante salientar que nosso principal objetivo foi o de, ao mesmo tempo em que buscamos construir um retrato da realidade vivenciada pelos professores da rede estadual de ensino do Ceará, particularmente tendo como cenário a capital, Fortaleza, também almejamos refletir sobre a importância de políticas públicas voltadas à educação que tenham como objetivo garantir condições para que os docentes possam exercer sua profissão buscando alcançar as metas traçadas, em especial os docentes de História.

Conforme temos salientado, a pandemia da COVID-19 empurrou uma nova realidade para a qual não estávamos prontos, porém possuíamos ferramentas que foram ressignificadas e puderam ser utilizadas para que nos aproximássemos de uma situação próxima ao "normal".

Embora tivéssemos algumas condições propícias para a continuidade de nossas rotinas, ainda que bastante diferentes, não foi sem dificuldades que tivemos essa adaptação, conforme já vimos construindo ao longo deste trabalho.

Em nossa pesquisa também buscando descobrir de nossos professores quais foram as principais consequências para a atuação deles enquanto docentes, pedimos para que enfatizassem mudanças em sua rotina que, segundo sua própria opinião, tenham sido as mais marcantes.

Optamos por deixar essa pergunta aberta, garantindo assim que os mesmos tivessem liberdade para escrever e descrever essas situações, buscando assim garantir que os professores pudessem livremente expor essas situações. Alocamos as respostas semelhantes a fim de construir pequenos textos que pudessem englobar essas respostas. Tendo por base nossos 25 professores de História da SEFOR 1 tivemos as seguintes situações citadas, agrupadas por similaridade e organizadas em ordem alfabética,

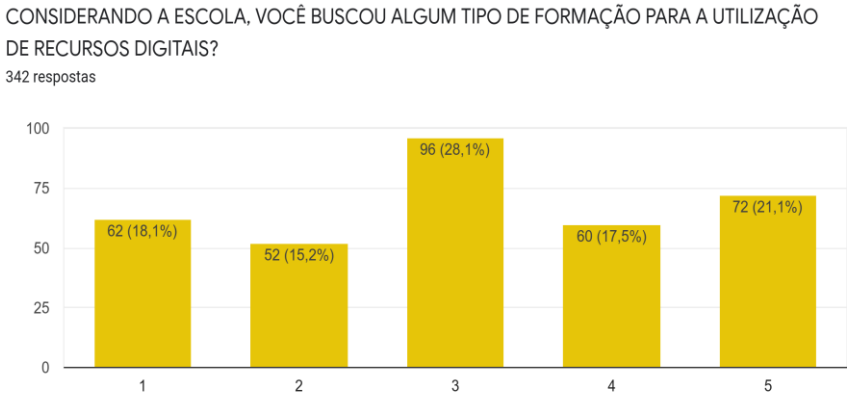
- A FALTA DO CONTATO PESSOAL COM OS ALUNOS E BAIXA INTERAÇÃO NAS AULAS
- AUMENTO DA ANSIEDADE, STRESS E DEPRESSÃO
- CONCILIAR AS ATIVIDADES DE CASA, O ACOMPANHAMENTO DA FAMÍLIA E TRABALHO
- DIFICULDADE NA CONSTRUÇÃO DE UM PLANEJAMENTO DIFERENCIADO VOLTADO AO ENSINO REMOTO

- FALTA DE LETRAMENTO DIGITAL E DIFICULDADE DE LIDAR COM AS TICS
- GERENCIAMENTO DO TEMPO ENTRE LAZER E DO HORÁRIO DE TRABALHO

Vale salientar que, dentre nossos 25 professores de História, 16 deles, cerca de 64%, citaram algo relacionado às dificuldades envolvendo a nova realidade das salas de aula virtual e a necessidade de trabalhar com recursos tecnológicos, apresentando uma série de dificuldades, desde a necessidade de adquirir computadores e demais aparelhos à utilização em si. Tal situação nos apresenta o retrato das dificuldades que já vimos salientando desde o início deste trabalho.

Para além das dificuldades apresentadas também perguntamos aos nossos professores se haviam buscado algum tipo de formação continuada para a utilização de recursos digitais. Estabelecemos como resposta uma escala de 1 à 5, sendo 1 "NÃO BUSQUEI" e 5 "FIZ MAIS DE UMA FORMAÇÃO", e obtivemos uma resposta bastante homogênea,

GRÁFICO 13 – BUSCA DE FORMAÇÃO PELOS PROFESSORES BUSCA DE FORMAÇÃO PELOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM FORTALEZA



Fonte: Formulário encaminhado às escolas estaduais de Fortaleza/CE, pertencentes à SEFOR 1. Anexo nº 3

Se considerarmos os níveis 3, 4 e 5, podemos assumir que pelo menos cerca de 66% dos mais de 350 professores da SEFOR 1 que responderam a nossa pergunta procuraram algum tipo de formação, mostrando assim que uma maioria dos docentes realmente buscou conhecer mais sobre essas tecnologias.

Esse número nos é bastante significativo pois consideramos que o professor é sim um profissional que, em sua maioria, busca não somente se aprimorar, mas também procura novas ferramentas e metodologias para suas aulas.

Embora em nossos números tenhamos visto que boa parte dos professores de História possuía nível de graduação, pudemos perceber que os demais níveis de pós-graduação apresentam um certo equilíbrio quanto à faixa etária sendo que, consideramos os dois únicos doutores de nossa lista, relativamente novos, um com 36 e o outro com 42 anos de idade. O quadro a seguir nos apresenta esses quantitativos, temos um total de 15 professores de História graduados, 4 especialistas, 3 mestres e 2 doutores:

QUADRO 5 – QUANTITATIVO COM OS NÍVEIS DE GRADUAÇÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA

QUANTIDADE	QUAL A SUA FORMAÇÃO?	FAIXA ETÁRIA
1	GRADUAÇÃO	MENOS DE 30 ANOS
4	GRADUAÇÃO	ENTRE 30 E 40 ANOS
4	GRADUAÇÃO	ENTRE 40 E 50 ANOS
6	GRADUAÇÃO	MAIS DE 50 ANOS
TOTAL: 15 PROFESSORES DE HISTÓRIA COM GRADUAÇÃO		
1	ESPECIALIZAÇÃO	MENOS DE 30 ANOS
1	ESPECIALIZAÇÃO	ENTRE 30 E 40 ANOS
1	ESPECIALIZAÇÃO	ENTRE 40 E 50 ANOS
1	ESPECIALIZAÇÃO	MAIS DE 50 ANOS
TOTAL: 4 PROFESSORES DE HISTÓRIA COM ESPECIALIZAÇÃO		
1	MESTRADO	ENTRE 40 E 50 ANOS
2	MESTRADO	MAIS DE 50 ANOS
TOTAL: 3 PROFESSORES DE HISTÓRIA COM MESTRADO		

1	**DOUTORADO**	**ENTRE 30 E 40 ANOS**
1	**DOUTORADO**	**ENTRE 40 E 50 ANOS**
TOTAL: 2 PROFESSORES DE HISTÓRIA COM DOUTORADO		

Fonte: Formulário encaminhado às escolas estaduais de Fortaleza/CE, pertencentes à SEFOR 1. Anexo nº 3

É nesse pensamento que também perguntamos aos nossos professores de História que ferramentas, além das conhecidas de maneira mais generalizada com as dos sistemas da *Google for Education*, eles passaram a conhecer durante a pandemia e que acabaram auxiliando em suas aulas, a resposta que também organizamos por similaridade e em ordem alfabética foi,

- EXPLEE PARA PEQUENOS VIDEOS
- JAMBOARD
- JOGOS INTERATIVOS COMO O KAHOOT E O QUIZZ
- MESA/LOUSA DIGITALIZADORA
- MOVAVI ACADEMIC PARA GRAVAÇAO E EDIÇAO DE VIDEO
- O GOOGLE EARTH
- OS SITES: NOVA ESCOLA E AULA PARANÁ
- SNAPCHAT PARA FAZER PEQUENOS VIDEOS DE MOTIVAÇAO

Ao realizarmos a elaboração dessa lista, realizando a organização por similaridade, percebemos que os professores de História da SEFOR 1 relataram recursos que priorizavam principalmente duas funções: a elaboração de vídeos e opções que permitissem uma certa interatividade.

Diante da utilização dos recursos *Google* e do fato dos professores relataram a procura pela elaboração de materiais digitais que pudessem ser disponibilizados e enviados aos alunos, fosse através de redes sociais ou do próprio *Classroom*, surge a oportunidade para que os professores optassem por opções que pudessem, conforme TELLES, 2018, P.11 “despertar a empatia dos estudantes para com o passado” e, portanto, para empatia com a História.

Salientamos ainda que, embora vários desses recursos e sites já estivessem disponíveis, somente com a Pandemia e a necessidade de uma mudança de metodologia,

a utilização destas tecnologias passa a se expandir, permitindo com que tenhamos várias respostas dos professores da SEFOR 1, não somente os de História, apontando para a continuidade da utilização de algumas dessas ferramentas.

3.7 FORMAÇÃO CONTINUADA, PESQUISA E O ENSINO DE HISTÓRIA PÓS-PANDEMIA

Ao refletirmos sobre a prática do ensino, bem como a formação continuada ao longo do processo pandêmico e todas as suas consequências já levantadas, nos perguntamos de maneira mais geral quais mudanças podemos perceber, voltadas ao Ensino de História, particularmente no que diz respeito à pesquisa e formação de professores.

Obviamente, enquanto profissionais da educação, ao falarmos sobre formação buscamos por curso, palestras, encontros que promovam a temática de nosso interesse para que assim possamos, através do diálogo direto com nossos pares, refletir sobre contexto histórico, práticas metodológicas e saídas didáticas que possam nos auxiliar em nossa práxis.

No Ceará, ainda em 2020, foi lançado o curso de "Itinerário Formativo: Competências Digitais"[64]. Oferecido pela Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação a Distância (CODED-CED) e perfazendo uma carga horária total de 150h, oferecia a todos os professores da rede estadual de ensino e apresentou, no site oficial da SEDUC/CE, como objetivo,

> O Itinerário Formativo: Competências Digitais para Docência faz parte do Programa de Formação Continuada de Professores e tem como finalidade fortalecer o desenvolvimento de competências digitais para a prática pedagógica, cidadania digital e desenvolvimento profissional, alinhado às demandas globais para o uso consciente das tecnologias digitais.

Essa ação não atendia exclusivamente aos professores de História, mas sim era aberta a todos os docentes da rede.

Buscamos também por ações diretamente ligadas ao ensino de História, encontramos dois importantes encontros que gostaríamos de destacar, principalmente

[64] Postagem e citação extraídas do próprio site da SEDUC/CE https://www.ced.seduc.ce.gov.br/itinerarios-formativos/competencias-digitais-para-a-docencia/ acessado em 15/01/2022

pelo direcionamento de grupos de discussão voltadas diretamente à problematização entre as metodologias de ensino e o contexto pandêmico.

Em meados novembro de 2020, nos dias 17 a 20, foi realizado o XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História. O evento ocorreu, naturalmente diante da Pandemia, inteiramente remoto.

O encontro é organizado a partir da formação do que se denominam "Grupos de Reflexão Docente" (GRD), criados a partir de projetos e objetivos traçados após envio de propostas dos grupos aos organizadores.

No ano de 2020 tiveram ao todo 28 grupos, dos quais pelo menos um deles tinha uma temática inteiramente dedicada à reflexão sobre a relação ensino e a pandemia. O GRD 3 tinha por título: "Aprendizagem Histórica em tempos de pandemia: limites e possibilidades" e foi coordenado pelos professores Cristiano Nicolini e Kenia Gusmão Medeiros que apresentaram o grupo sobre a proposta de,

> A presente proposta de GRD surge da necessidade de acompanharmos os efeitos da pandemia do Novo Coronavírus e do consequente distanciamento social sobre as formas de aprendizagem histórica no contexto de escolarização correspondente à Educação Básica. Pretendemos ouvir e refletir sobre as experiências e as pesquisas que possibilitem apreender como as diferentes realidades educacionais vêm desenvolvendo as aulas de História através do ensino remoto. Pretendemos reunir informações sobre as experiências e interpretações do tempo histórico, projetando perspectivas para o futuro dos alunos e alunas que estão vivenciando esta nova experiência com as possibilidades e dificuldades para a construção de aprendizagens[65].

Consideramos importante destacar que o contexto da pandemia, bem como suas dificuldades, promove espaços de diálogo e compartilhamento, bem como de pesquisas em torno das consequências para o ensino. Nesse sentido também ressaltamos experiências como a promovida pela Associação Nacional de História (ANPUH) que, através de seu site[66], promoveu encontros entre pesquisadores e a divulgação de trabalhos que envolviam diretamente o trabalho do professor de História, o ensino e a pandemia.

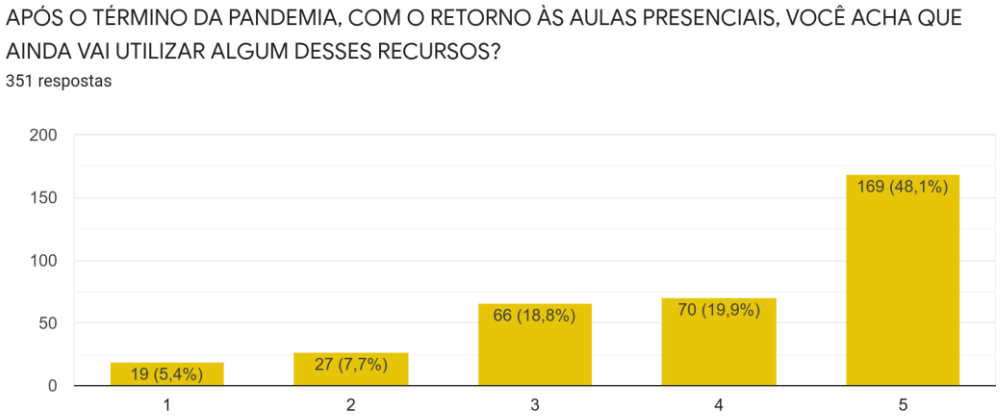
A pandemia de COVID-19 realmente alterou nossas vidas profundamente, particularmente considerando todos os que trabalhavam com a educação foi salutar o

[65] Ementa presente no anal eletrônico do encontro no link https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=243 acessado em 30/01/2022
[66] Site ANPUH https://anpuh.org.br/ acessado em 30/01/2022

aceleramento de uma série de recursos tecnológicos que até então permaneciam como práticas de exceção de alguns professores. A dúvida reside em se essas tecnologias e ganhos vão realmente permanecer na vida dos professores com o retorno presencial, se antiga relação PROFESSOR-ALUNO-LOUSA-EXPLICAÇÃO voltará a ser a prática comum.

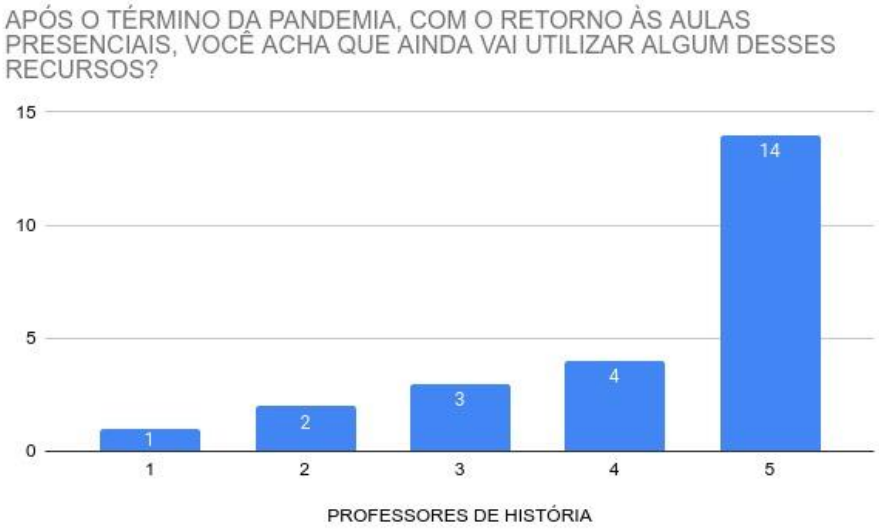
No que depender da resposta de nossos professores talvez isso possa vir a ser um quadro diferente,

GRÁFICO 14 – CONTINUIDADE DO USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PELOS PROFESSORES REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM FORTALEZA



Fonte: Formulário encaminhado às escolas estaduais de Fortaleza/CE, pertencentes à SEFOR 1. Anexo nº 3

GRÁFICO 15 – CONTINUIDADE DO USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS – PROFESSORES DE HISTÓRIA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM FORTALEZA



Fonte: Formulário encaminhado às escolas estaduais de Fortaleza/CE, pertencentes à SEFOR 1. Anexo nº 3

Acreditamos então que, apesar de todo o revés e dificuldades, apesar de toda a dor das perdas e sofrimento, tivemos sim conquistas, tivemos a oportunidade de nos reinventar e queremos acreditar que mesmo em meio à tantos problemas a humanidade pode sair vitoriosa e, esperamos que, mais unida.

Ressaltamos também a importância de políticas públicas sérias e realistas, que levem em consideração o contexto no qual está inserida a população à qual o poder público deve dirigir seu olhar para que tenhamos resultados que possam ser realmente úteis.

Por fim, exaltamos os professores que, apesar de todas as dificuldades apresentadas ao longo deste último capítulo, puderam buscar reorganizar suas práticas, suas metodologias procurando manter o processo de ensino-aprendizagem, manter as aulas e continuar investindo na educação.

Esperamos que este trabalho, que é um breve retrato de como a rede estadual de ensino do Ceará, através da SEDUC/CE e de seus professores, buscou manter suas aulas possa também vir a inspirar que outros colegas de outros estados também possam se debruçar sobre esse período que ficou marcando em nossa História e possamos todos realizar o aprofundamento em práticas positivas, negativas, que possamos refletir sobre o alcance da educação na vida de toda a comunidade escolar e, assim, construirmos mais um degrau no caminho de uma educação com cada vez qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho realizamos uma reflexão sobre o contexto do ensino público no Ceará, construindo um panorama dos professores da rede estadual em Fortaleza, mais particularmente os docentes de História, entre os anos de 2020-2022, diante da Pandemia de COVID-19, da adoção do ensino remoto associado ao distanciamento social e analisando as políticas públicas implementas pela SEDUC/CE.

Embora tenhamos a ciência de que, por se tratar de uma História do presente, e portanto, estarmos inseridos dentro do objeto analisado, ainda por cima levando-se em consideração também o fato de exercermos um cargo público que liga-se diretamente ao acompanhamento e disseminação de algumas política públicas que foram direcionadas às escolas, buscamos, através desta pesquisa, contribuir para a elaboração de um arcabouço necessário ao desenvolvimento de pesquisas e conhecimento sobre este período conturbado de nossa História.

Para tal, optamos pela construção de retratos históricos, fruto do levantamento dos debates metodológicos e conceituais que foram vivenciados pelos docentes de História ao longo da implantação das práticas que se destinariam à adoção do ensino remoto.

A contextualização da Pandemia, de como as informações relativas à expansão da COVID-19 chegavam à população e quais as ações governamentais em torno do combate à sua disseminação, particularmente destacando o isolamento social, promoveram diretamente a necessidade da adoção dessas novas práticas de ensino.

A dualidade conceitual entre a já existente EaD e o que passaria a se chamar Ensino Remoto, tornam-se uma marca deste período de reinvenção de metodologias que seriam necessárias para a continuidade das aulas. Por isso trouxemos como exemplo de EaD a UAB, que tem sua experiência viva no Estado através da UECE.

Para a prática do então Ensino Remoto, passamos a implementar as TDICs, recursos digitais e tecnologias que pudessem suprir a necessidade da criação de ambiente virtuais de aprendizagem e de salas virtuais para a continuidade do ensino.

A SEDUC/CE se mobilizou para suprir essa necessidade e, associada ao sistema *Google for Education*, promoveu uma inserção de escolas, gestores, professores e alunos em salas criadas *Classroom,* enquanto aulas passam a acontecer através do *Meet*.

Obviamente que, associado ao debate do alcance dessas políticas públicas, é importante salientar a mobilização que é feita em torno destas ações. Ao garantir a disponibilidade dos recursos aos professores, bem como permitir através de diretrizes

encaminhadas pela SEDUC/CE e pelo CEE a autonomia das escolas no direcionamento das atividades, percebemos a entrega do protagonismo à escola para que, conhecendo as particularidades de sua comunidade, pudesse direcionar as metodologias da maneira que melhor atendesse os seus alunos.

Com acompanhamento realizado através da CEFOP/SEFOR, tanto pelos e-mails de suporte quanto pela formação que foi oferecida aos coordenadores pedagógicos, buscou-se disseminar a utilização dos recursos de maneira que melhor atendessem às necessidades da escola.

Juntamente a esta realidade mais institucional, trouxemos também um retrato dos professores da rede estadual do Ceará, particularmente os docentes lotados nas escolas de Fortaleza e que lecionavam a disciplina de História.

Pudemos perceber que os professores de História buscaram sim utilizar as ferramentas que foram oferecidas através de política pública pela SEDUC/CE. Recursos como o *Classroom* e o *Meet* foram amplamente utilizados para a condução das aulas.

Porém, foi importante verificarmos que muitos professores foram além destes recursos, buscando outras tecnologias que pudessem promover a elaboração de materiais diferenciados, e que permitissem uma maior interação entre professor e aluno.

Embora nossos dados apontem para uma não continuidade da formação acadêmica, pois boa parte de nossos professores são graduados, isso não impediu que os docentes não realizassem pesquisas por novas possibilidades metodológicas que pudessem promover uma maior empatia dos alunos para com o conhecimento histórico.

Assim como nossa pesquisa tem como principal objetivo tornar-se referência sobre o Ensino Remoto durante a Pandemia no Ceará, analisando todos os fatores já aqui levantados, nosso produto também é fruto deste espírito de nossos professores. Buscamos concentrar nele os recursos mais citados e mais utilizados por nossos professores, apresentando cada uma destas tecnologias e disponibilizando um pequeno tutorial básico de utilização.

Embora tenhamos vários outros recursos que não constam em nosso manual, bem como outras possibilidades de utilização que não tenhamos destacado, acreditamos que ele pode se tornar um guia para os primeiros passos de professores que queiram se aventurar na utilização de tecnologias em suas aulas, ao mesmo tempo que possa, futuramente, ser objeto de pesquisa de historiadores de outrora.

UERN
Universidade do Estado
do Rio Grande do Norte

RECURSOS DIGITAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Abraão Campos de Oliveira

PROFHISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **108**

1. GOOGLE MEET

1.1 APRESENTAÇÃO **112**

1.2 LINK DE ACESSO **113**

1.3 TUTORIAL – GOOGLE MEET **117**

1.4 SUGESTÃO DO AUTOR PARA AS AULAS DE HISTÓRIA **118**

1.5 SUGESTÃO DE LEITURA E ACESSO – O ENSINO DE HISTÓRIA E O MEET **120**

2. GOOGLE CLASSROOM

2.1 APRESENTAÇÃO **122**

2.2 LINK DE ACESSO **123**

2.3 TUTORIAL – GOOGLE CLASSROOM **124**

2.4 SUGESTÃO DO AUTOR PARA AS AULAS DE HISTÓRIA **128**

2.5 SUGESTÃO DE LEITURA E ACESSO – O ENSINO DE HISTÓRIA E O CLASSROOM **129**

3. GOOGLE FORMS

3.1 APRESENTAÇÃO **130**

3.2 LINK DE ACESSO **130**

3.3 TUTORIAL – GOOGLE FORMS **131**

3.4 SUGESTÃO DO AUTOR PARA AS AULAS DE HISTÓRIA **135**

3.5 SUGESTÃO DE LEITURA E ACESSO – O ENSINO DE HISTÓRIA E O FORMS **137**

4. WHATSAPP

4.1 APRESENTAÇÃO **138**

4.2 LINK DE ACESSO **138**

4.3 TUTORIAL – WHATSAPP **139**

4.4 SUGESTÃO DO AUTOR PARA AS AULAS DE HISTÓRIA **141**

4.5 SUGESTÃO DE LEITURA E ACESSO – O ENSINO DE HISTÓRIA E O WHATSAPP **142**

5. YOUTUBE

5.1 APRESENTAÇÃO **143**

5.2 LINK DE ACESSO **144**
5.3 TUTORIAL – YOUTUBE **145**
5.4 SUGESTÃO DO AUTOR PARA AS AULAS DE HISTÓRIA **148**
5.5 SUGESTÃO DE LEITURA E ACESSO – O ENSINO DE HISTÓRIA E O YOUTUBE **149**

6. INSTAGRAM
6.1 APRESENTAÇÃO **151**
6.2 LINK DE ACESSO **151**
6.3 TUTORIAL – INSTAGRAM **152**
6.4 SUGESTÃO DO AUTOR PARA AS AULAS DE HISTÓRIA **154**
6.5 SUGESTÃO DE LEITURA E ACESSO – O ENSINO DE HISTÓRIA E O INSTAGRAM **155**

7. BLOG
7.1 APRESENTAÇÃO **156**
7.2 LINK DE ACESSO **156**
7.3 TUTORIAL – BLOG **157**
7.4 SUGESTÃO DO AUTOR PARA AS AULAS DE HISTÓRIA **161**
7.5 SUGESTÃO DE LEITURA E ACESSO – O ENSINO DE HISTÓRIA E O BLOG **162**

8. FACEBOOK
8.1 APRESENTAÇÃO **163**
8.2 LINK DE ACESSO **163**
8.3 TUTORIAL – FACEBOOK **164**
8.4 SUGESTÃO DO AUTOR PARA AS AULAS DE HISTÓRIA **166**
8.5 SUGESTÃO DE LEITURA E ACESSO – O ENSINO DE HISTÓRIA E O FACEBOOK **167**

9. GOOGLE JAMBOARD
9.1 APRESENTAÇÃO **168**
9.2 LINK DE ACESSO **168**
9.3 TUTORIAL – GOOGLE JAMBOARD **169**
9.4 SUGESTÃO DO AUTOR PARA AS AULAS DE HISTÓRIA **170**
9.5 SUGESTÃO DE LEITURA E ACESSO – O ENSINO DE HISTÓRIA E O JOAMBOARD **171**

10. KAHOOT

10.1 APRESENTAÇÃO **172**
10.2 LINK DE ACESSO **172**
10.3 TUTORIAL – KAHOOT **173**
10.4 SUGESTÃO DO AUTOR PARA AS AULAS DE HISTÓRIA **175**
10.5 SUGESTÃO DE LEITURA E ACESSO – O ENSINO DE HISTÓRIA E O KAHOOT **176**

11. MENÇÃO HONROSA **177**
11.1 POWTOON **177**
11.2 WORDWALL **177**
11.3 MENTIMETER **178**
11.4 GENIALLY **178**

Este material é o produto final da dissertação para banca de conclusão do mestrado profissional em ensino de História – ProfHistória, com o título A PANDEMIA E A HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO ON-LINE: O alcance e as dificuldades de professores de História à distância em tempos de Pandemia pela UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Em nossa pesquisa apresentamos o contexto histórico da Pandemia de COVID-19 voltando nosso debate para o ambiente educacional. Refletimos sobre as mudanças metodológicas, bem como a adoção de recursos tecnológicos que auxiliaram os professores na condução do Ensino Remoto. Neste viés, tomamos a realidade do Ceará, problematizando as políticas públicas adotadas pela Secretaria de Educação do Estado (SEDUC/CE) durante esse processo, aprofundando nossas pesquisas sobre a realidade dos professores da rede estadual de ensino, mais precisamente dos professores de História.

Foi então, no contato com os professores das diferentes áreas do conhecimento da rede estadual, que iniciamos a construção deste produto. Ele foi produzido por meio de pesquisa realizada através de formulário utilizando a plataforma do *Google Forms*, com link encaminhado às escolas estaduais, e contou com a participação de mais de 350 professores da rede estadual de educação básica do Ceará, de todas as áreas. O referido formulário foi enviado priorizando às escolas localizadas na capital do estado, Fortaleza.

A construção deste produto tem como intuito o de servir tanto como uma apresentação dos principais recursos utilizados pelos professores, como também apresentar tutoriais introdutórios para a utilização destes recursos, com o objetivo de que professores que ainda não conheçam possam dar os primeiros passos na sua utilização. Buscamos portanto que ele possa servir como um manual informativo, tornando-se um material de apoio à professores que desejem utilizar recursos digitais em suas aulas e assim dinamizar seu planejamento, ampliando assim as possibilidades metodológicas de ensino.

A rede de educação pública estadual no Ceará tem o seu acompanhamento institucional estabelecido pelas Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE), diretamente ligadas à SEDUC/CE. As CREDEs, formadas pelas macrorregiões do estado, englobando conjuntos de municípios, são as responsáveis pela ligação direta entre as escolas e a Secretaria. Temos hoje, no Estado, um total de 730 escolas, espalhadas pelos 184 municípios do estado e inseridas nas 23 CREDES existentes.

No que concerne à Fortaleza, temos 3 das 23 CREDES, porém com outra denominação, a Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR), que respondem por quase 25% do total de escolas existentes em todo o estado.

Para efeitos de nossa pesquisa demos prioridade às escolas que fazem parte da SEFOR 1. Nesta CREDE encontramos um terço das escolas estaduais da capital, perfazendo um total de 56 escolas e 2 Centros Cearense de Idiomas (CCIs).

A ideia para a construção deste material surgiu então junto ao acompanhamento que foi realizado pela Célula de Formação Programas e Projetos (CEFOP-SEFOR), ao longo dos anos de 2020-2021, que buscou auxiliar as escolas estaduais de Fortaleza durante o período da Pandemia. Esta ação estava ligada à oferta feita pela SEDUC/CE de e-mails institucionais que garantiam à rede de ensino do estado a plena utilização de recursos oferecidos pela plataforma da *Google For Education* visando assim a continuidade das aulas através do ensino remoto.

Para tal a SEDUC/CE realizou a criação em massa de e-mails para a comunidade escolar, professores, gestores e alunos, bem como também a criação de salas de aulas virtuais, através do *Google Classroom*, para que fosse possível a continuidade de um acompanhamento educacional de nossos alunos.

No formulário que foi encaminhado às escolas, foi solicitado que os gestores compartilhassem o link com os professores para que estes pudessem participar livremente. Além de várias outras perguntas que foram feitas, cujas respostas foram utilizadas na produção da dissertação acima referida, uma foi feita particularmente se pensando na construção deste manual informativo, pois tínhamos entre nossos objetivos o de traçar quais foram os principais caminhos escolhidos e trilhados pelos professores da rede estadual de ensino, bem como estabelecer paralelos entre aquilo foi que elaborado e oferecido pela SEDUC/CE.

De tal forma, agregamos as respostas dos mais de 350 professores que participaram da pesquisa e selecionamos os caminhos mais mencionados pelos discentes e para organizar então este material.

Na escrita e elaboração desse material optamos pela construção seguindo como estrutura um texto apresentando o recurso, e que inclui um breve histórico sobre seu lançamento. Todas as informações sobre cada recurso foram colhidas no próprio site da empresa responsável pelo seu desenvolvimento, devidamente informados em nota junto ao texto.

Após esse texto introdutório construímos um pequeno tutorial de acesso ao recurso, constando o link de acesso do mesmo e os primeiros passos para sua utilização. Nosso objetivo é auxiliar os professores nos primeiros passos de utilização do recurso e, de tal formal, permitir que o docente já possa se familiarizar com o layout do recurso e assim planejar possibilidades metodológicas de utilização.

Finalmente trazemos sugestões de utilização, em alguns casos apresentadas pelo próprio autor, devidamente demarcadas, bem como também indicações oriundas de pesquisas

realizadas na própria internet, selecionadas por apresentarem uma diversidade que pode também ser incorporada pelo discente.

Em cada uma dessas indicações acrescentamos os devidos links para acesso, bem com optamos por acrescentar a tecnologia do QR Code como possibilidade de acesso para os que estiverem utilizando a versão impressa desse material.

Para acessar um link através do QR Code basta que, utilizando a câmera de seu celular smartphone, apontar para capturar a imagem impressa que estará localizada logo abaixo do texto contendo o link apresentado. A imagem terá a aparência igual à que segue:

O QR Code acima leva a um site contendo um tutorial de como usar utilizar o sistema das imagens para acessar os links acessando a imagem. Caso não consiga você poderá entrar no site através do link:

- ✓ https://tecnoblog.net/responde/como-usar-um-leitor-de-qr-code/

Seguindo no que concerne à organização deste material, optamos por agregar a apresentação dos recursos entre aqueles que foram os mais citados na pesquisa realizada com os professores de todas as áreas, buscando aproximá-los dentro de uma organização que consideramos que seria mais interessante ao leitor, aproximando por similaridade de uso. De tal forma, embora recursos como o *Meet* e o *Whatsapp* tenham sido os dois mais citados pelos professores, optamos por separá-los a fim de deixar o *Meet* juntamente com os serviços oferecidos pela *Google* enquanto posicionamos o *Whatsapp* junto às redes sociais e outros recursos destinados à troca de mensagens.

Esta lista de recursos foi elaborada, conforme apresentamos, através de pesquisa realizada com os professores da rede estadual de ensino em Fortaleza, das mais variadas áreas do conhecimento, com diversos recursos que foram agrupados. Salientamos porém que demos prioridade aos que foram citados especialmente pelos professores de História, de forma que, embora tenhamos realizado um levantamento quantitativo geral de recursos, selecionamos os que estes docentes deram destaque.

É importante porém ressaltarmos o cuidado metodológico que esses recursos passam a requerer dos professores, bem como a necessidade de um planejamento cuidadoso em sua utilização. Consideramos que o desenvolvimento de tecnologias voltadas ao ambiente educacional realmente pode dinamizar as aulas, bem como permitir uma variedade de possibilidades de interações entre professor e aluno, porém alertamos para cuidados necessários em sua utilização.

Temáticas como a privacidade do aluno e do professor, ao considerarmos as reuniões virtuais que se deram através do *Google Meet*, ou mesmo a possibilidade de que alunos compartilhassem atividades e simplesmente encaminhassem através do *Google Classroom* sem nem mesmo terem realizado pesquisa ou se aprofundado na temática proposta pelo professor, são questão que deixamos aqui como problematizações aos docentes que desejem utilizar recursos digitais como ferramenta metodológica em suas aulas.

Assim apresentamos este produto que, embora tenha muitos aplicativos que já sejam amplamente conhecidos, buscamos através de sua construção deste disponibilizar aos professores que ainda não os conheçam, por quaisquer motivos que possam surgir nesse sentido e que possam sentir-se motivados a compartilhar dessa experiência. Acreditamos ainda que, embora o principal objetivo deste manual seja o de apresentar funcionamento de possibilidades, ele também possa representar um relato vivo dos caminhos tomados pelos professores ao longo do contexto da Pandemia, bem como das atividades educacionais utilizando-se do ensino remoto.

1. GOOGLE MEET

1.1 APRESENTAÇÃO[1]

Damos início à apresentação dos recursos tecnológicos usados pelos professores de diversas áreas do conhecimento, e também salientado pelos docentes de História da rede estadual de educação básica do Ceará ao longo do período da Pandemia de COVID-19, com aquele que, além de ter sido o mais citado em nossa pesquisa, em torno de 95% comentaram a sua importância para a continuidade das aulas, também consideramos como tendo sido fundamental para a continuidade não só das aulas, mas também de várias outras atividades, estamos falando do *Google Meet.*

O recurso pertence à empresa *Google* e é apresentado pela mesma com descrição de sua funcionalidade voltada para "Reuniões em tempo real" [1]. Assim, usando o seu próprio navegador web, não havendo a necessidade de instalação de um programa específico, o usuário poderá abrir uma sala de reunião virtual e compartilhar vídeos e apresentações para equipe e consumidores.

O *Meet* é fruto de uma longa série de outros recursos que eram oferecidos pela empresa e que foram ampliando suas possibilidades e, assim, evoluindo e mudando de nome, sendo o primeiro destes, conhecido como *Google Talk*, que foi lançado pela empresa em 2005. A versão atual, que inclui comunicação de vídeo em tempo real, foi apresentada em 2017.

Ao visitarmos o site da empresa percebemos que, ainda hoje, boa parte de seu marketing é direcionada à utilização do *Meet* voltada para o meio empresário, apesar de, desde 2006, tanto este quanto outros recursos tenham passado a fazer parte de um pacote de serviços do chamado *Google for Education*, este que oferecia um conjunto de produtos que, com vários outros, direcionaram-se para o ambiente educacional.

Apesar de já fazer parte da lista de vários recursos disponibilizados pela empresa, foi somente com o advento da Pandemia que ele teve seu direcionamento ligado à educação mais destacado. Acreditamos que este fato se deve, principalmente, pelo contexto envolto pelo distanciamento social e pelo *Meet* oferecer uma solução direta para efetivação das atividades remotas que utilizaram a internet como meio primordial de comunicação.

Foi, portanto, substituindo o ambiente presencial pelo virtual, onde utilizando-se do *Google Meet* os professores passaram a ministrar suas aulas virtuais.

[1] Descrição encontrada no próprio site: https://meet.google.com/ no original de "Real-time meetings by Google. Using your browser, share your video, desktop, and presentations with teammates and customers." Acessado em 20/12/2021

FIGURA 1 – SALA DE REUNIÃO VIRTUAL[2]

O *Google Meet* possui várias opções de configuração, bem como também de controles que podem auxiliar o moderador da sala virtual, fundamental tanto para o responsável pela sala quanto para os participantes. Salientamos ainda que, a medida que seu uso foi se intensificando à nível global, motivado pela necessidade do distanciamento social provocado pela Pandemia, outros recursos foram sendo adicionados.

Ao criar uma sala de reunião, ou de aula, o professor irá dispor do código da reunião, que é único, e poderá ser encaminhado aos seus alunos. Ao entrarem na sala, todos poderão optar por deixar seus microfones e câmeras ligados ou desligados, como também poderão, através da opção de configurações, selecionar plano de fundo da tela, o layout como as imagens de todos os que fazem parte da reunião aparecem, dentre outras opções.

No final de 2020 foi adicionado o recurso de "Levantar a mão", descrito pela própria empresa como uma opção para "avisar ao moderador que você quer falar". Isso permite que mesmo que o professor esteja no meio de uma fala ou apresentação possa ser formada uma fila virtual onde ela poderá concluir e, posteriormente, verificar possíveis dúvidas com os alunos.

Podemos perceber então que o *Google Meet* foi se adaptando e criando mais recursos que o aproximaram ainda mais de uma sala de aula virtual.

Diante do advento da Pandemia de COVID-19 que, no início de 2020 se expandia cada vez mais à níveis globais, promovendo assim a necessidade do isolamento, bem como a

[2] Imagem retirada do próprio site da google: https://storage.googleapis.com/support-kms-prod/6yjlAi5tt29n2lxgZldP0AdutBt87vdHd3ED Acessado em 20/12/2021

necessidade de se criarem e promoverem a disseminação de recursos que facilitassem à comunicação, a *Google* liberou o acesso ao *Meet* para que, mesmo usuários que estivessem usando a sua versão gratuita, não tivesse limite de tempo nas salas virtuais[3].

Porém, por volta de setembro de 2021, a sua utilização volta a estar diretamente ligada a pacotes que podem ser adquiridos com a empresa. Ainda sendo possível a criação de salas gratuitamente, porém com tempo e quantidade de pessoas reduzida entre outras funcionalidades também limitadas a quem possuísse acesso à essas exclusividades.

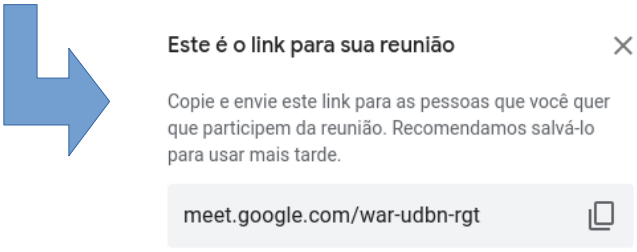
1.2 LINK DE ACESSO:

https://meet.google.com/

[3] A questão de tempo das salas, bem como a quantidade de pessoas que suportava foi amplamente divulgada, separamos a seguinte reportagem para ilustração: https://www.tecmundo.com.br/software/220968-google-meet-gratuito-volta-ter-limite-hora-reunioes.htm Acessado em 21/12/2021

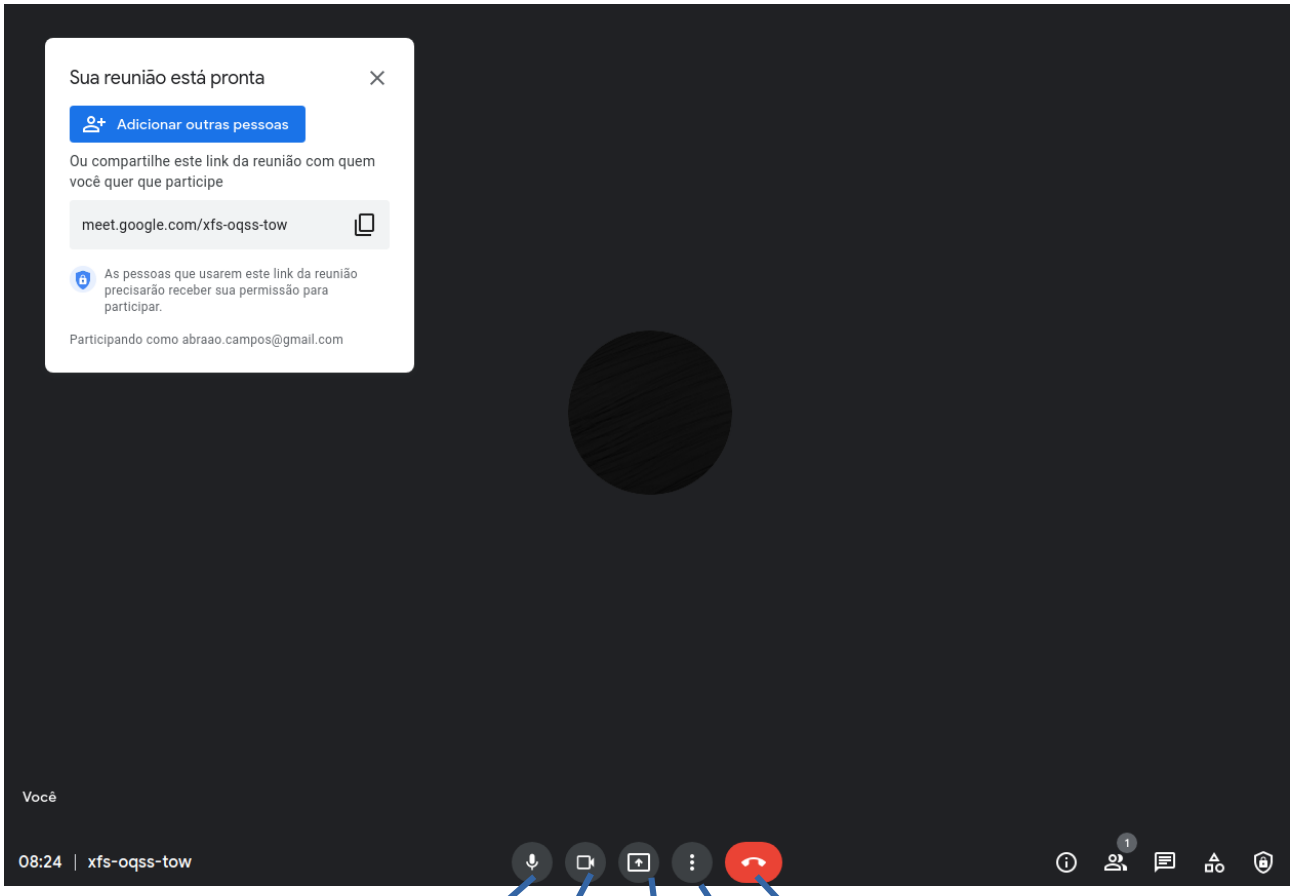
Google Meet
Google Meet
07:49 • ter., 18 de jan.
Videochamadas premium.
Agora gratuitas para todos.
Reformulamos o Google Meet, nosso serviço seguro para reuniões de negócios. Agora ele é aberto e gratuito para todos.
Nova reunião
Digite um código ou link
Saiba mais sobre
Criar um link para compartilhar
Clique em Nova reunião se quiser criar um link para enviar aos convidados
Criar uma reunião para depois
Iniciar uma reunião instantânea
Programar no Google Agenda

- ✓ Ao clicar em “Criar uma reunião para depois” o sistema irá lhe fornecer um link que poderá ser compartilhado para usar quando for iniciar a reunião:


Este é o link para sua reunião
Copie e envie este link para as pessoas que você quer que participem da reunião. Recomendamos salvá-lo para usar mais tarde.
meet.google.com/war-udbn-rgt

- ✓ Ao clicar em “Programar no Google Agenda” o sistema irá lhe encaminhar automaticamente ao aplicativo do *Google* Agenda para que você possa configurar e agendar sua reunião.

- ✓ Ao clicar em “Iniciar uma reunião instantânea” a janela de reunião abrirá automaticamente, disponibilizando o link ou a possibilidade de que você adicione manualmente os participantes.


Sua reunião está pronta
Adicionar outras pessoas
Ou compartilhe este link da reunião com quem você quer que participe
meet.google.com/xfs-oqss-tow
As pessoas que usarem este link da reunião precisarão receber sua permissão para participar.
Participando como abraao.campos@gmail.com
Você
08:24 | xfs-oqss-tow

Lig./Desl. Microfone

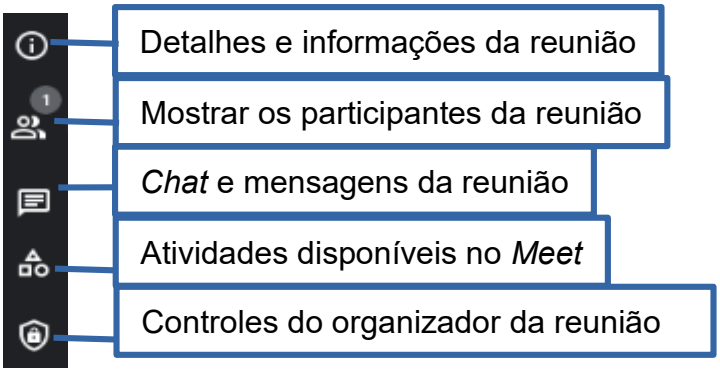
Lig./Desl. Câmera

Sair da reunião

Alterar configurações

Compartilhar tela e/ou apresentação

- ✓ No canto inferior direito você encontrará ícones que lhe abrirão espaço para outras opções



Detalhes e informações da reunião

Mostrar os participantes da reunião

Chat e mensagens da reunião

Atividades disponíveis no *Meet*

Controles do organizador da reunião

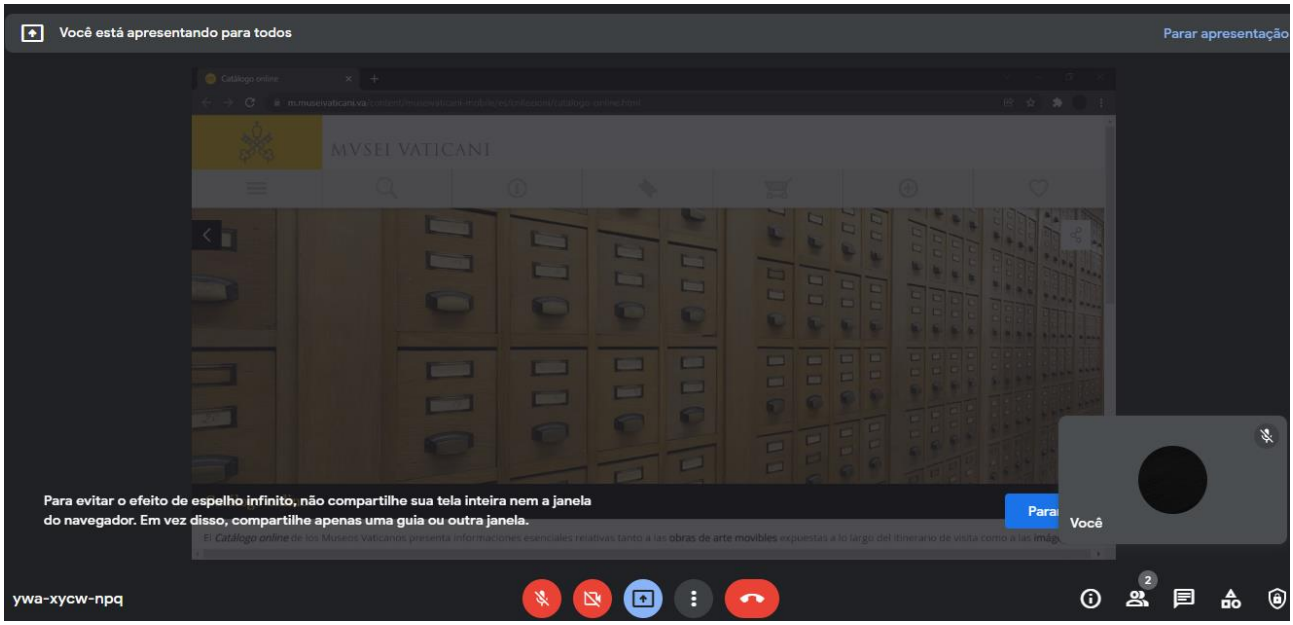
- Dentre as opções disponíveis na aba de atividades que podem ser utilizadas em uma reunião do *Google Meet*, temos apenas a “Lousa interativa” disponível para versões gratuitas, enquanto às demais são apenas para versões pagas:

Atividades
DISPONÍVEL
Lousa interativa
Aqui você pode criar e debater ideias de forma colaborativa.
PREMIUM
Faça chamadas mais longas e com mais recursos no Google Workspace Individual.
Saiba mais
Enquetes
Você pode conferir rapidamente a opinião do seu público
Gravação
Grave reuniões para visualização on demand
Salas temáticas
Dividir a reunião em grupos

- Na aba de “Controles do organizador” o moderador da sala pode ativar e desativar opções de interação dos participantes na sala:

Controles do organizador
Use estas configurações do organizador para manter o controle da reunião
MODERAÇÃO DA REUNIÃO
Gerenciamento de organizadores
Restrinja o que os participantes podem fazer na reunião. Saiba mais
PERMITIR QUE TODOS OS PARTICIPANTES FAÇAM O SEGUINTE:
Compartilhar a tela
Enviar mensagens de chat
Ativar o microfone
Se esta opção for desativada, os participantes com um app Meet ou hardware do Google Meet desatualizado poderão ser removidos. Eles poderão voltar quando você reativá-la.
Ativar vídeo
Se esta opção for desativada, os participantes com um app Meet ou hardware do Google Meet desatualizado poderão ser removidos. Eles poderão voltar quando você reativá-la.

- Como o *Google Meet* permite o compartilhamento da tela do computador de quem está apresentando, é possível o planejamento de uma visita virtual à um museu que tenha seu acervo disponibilizado.

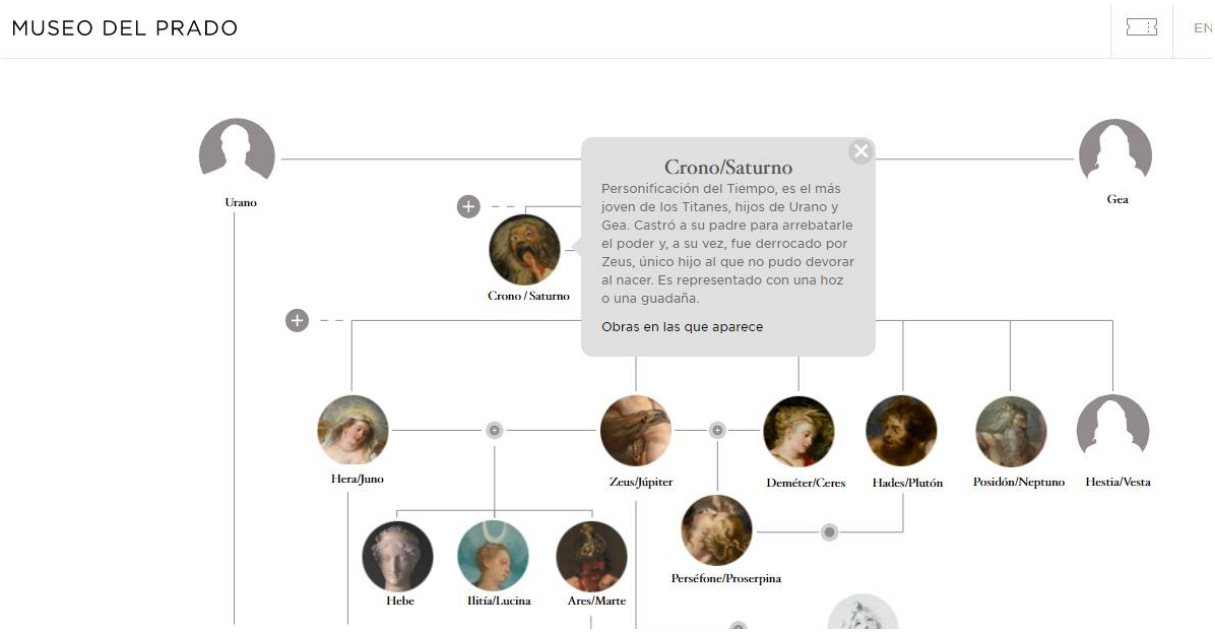

Você está apresentando para todos
Parar apresentação
MVSEI VATICANI
Para evitar o efeito de espelho infinito, não compartilhe sua tela inteira nem a janela do navegador. Em vez disso, compartilhe apenas uma guia ou outra janela.
Você
ywa-xycw-npq

- Segue uma lista de museus que oferecem visitação online:
  - Museo del Prado (España)
    https://www.museodelprado.es/coleccion/obras-de-arte
  - Museo Nacional Reina Sofía (España)
    https://www.museoreinasofia.es/coleccion/proyectos-investigacion
  - The British Museum (Reino Unido)
    https://www.britishmuseum.org/collection
  - Museu do Louvre (França)
    https://www.louvre.fr/en/online-tours#
  - Museu do Vaticano (Vaticano)
    https://m.museivaticani.va/content/museivaticani-mobile/es/collezioni/catalogo-online.html
  - Museu Natural de Historia Natural Smithsonian (Estados Unidos)
    https://naturalhistory.si.edu/visit/virtual-tour

✓ Ao visitarmos o site do Museo Nacional del Prado temos como opção vídeos e atividades interativas que podem ser selecionadas:

✓ Dentre as atividades interativas podemos selecionar as que estão diretamente relacionadas à História:

- ✓ Assim, podemos interagir com uma árvore genealógica dos deuses da mitologia grega, onde nossos alunos poderão se interessar em visitar o site e participar de outras atividades interativas após a abordagem histórica do professor:


MUSEO DEL PRADO
EN
Urano
Gea
Crono / Saturno
Crono/Saturno
Personificación del Tiempo, es el más joven de los Titanes, hijos de Urano y Gea. Castró a su padre para arrebatarle el poder y, a su vez, fue derrocado por Zeus, único hijo al que no pudo devorar al nacer. Es representado con una hoz o una guadaña.
Obras en las que aparece
Hera/Juno
Zeus/Júpiter
Deméter/Ceres
Hades/Plutón
Posidón/Neptuno
Hestia/Vesta
Hebe
Ilitía/Lucina
Ares/Marte
Perséfone/Proserpina

- GOOGLE MEET COMO MODALIDADE DE ENSINO REMOTO: POSSIBILIDADE DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

Artigo publicado no Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, em 2020, pela professora Daniele de Fátima Fuganholi Abiuzzi Sant'Anna e pelo professor Daniel Vieira Sant'Anna, traz uma reflexão pedagógica com fortes referenciais teóricos sobre a utilização da ferramenta como uma possibilidade pedagógica.

Link para o artigo:
https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1787/1424

- XI ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA

Encontro realizado em 2020 pela Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História (ABEH) contou com o Grupo de Reflexão Docente (GRD) cuja temática era "Aprendizagem Histórica em tempos de pandemia: limites e possibilidades". Neste foram apresentados artigos nos quais percebemos que o *Google Meet* é apontado como um dos principais instrumentos para a continuidade das aulas através no período do Ensino Remoto

Link para os anais eletrônicos:
https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/anais/trabalhos/trabalhosaprovados?simposio=243

2.1 APRESENTAÇÃO[4]

Também parte do pacote oferecido pelos serviços da *Google for Education*, o *Classroom* tinha por objetivo ser "uma plataforma central de ensino e aprendizagem"[5]. Tendo seu nome traduzido diretamente para o português como "Google Sala de Aula", trata-se de um espaço direcionado para organização e administração de turmas e grupos de alunos, bem como criação e acompanhamento de atividades direcionadas.

Criado em 2014 e, diferentemente do *Meet*, voltou-se diretamente para o ambiente de ensino desde seu lançamento. Através deste recurso o usuário/professor pode criar uma turma específica, adicionar um ou mais professores, bem como os alunos que deseje que façam parte dessa turma.

A entrada dos alunos pode ser realizada pelo próprio criador da sala, inserindo cada aluno manualmente, inserido cada discente através do e-mail do mesmo, quanto o próprio docente pode solicitar que o aluno faça sua própria inclusão munido do código da turma, que pode ser disponibilizado pelo professor ou pela instituição de ensino.

A partir daí, o discente poderá enviar atividades, corrigir e avaliar cada uma destas, possibilitando inclusive a criação avaliações de diferentes tipos. No espaço destinado à inclusão de atividades existem várias combinações e possibilidades diferentes que o professor pode optar para incluir no espaço da turma, desde testes contendo questões objetivas ou dissertativas, bem como também é possível a criação de textos colaborativos, dando a oportunidade para que os alunos realizem a atividade em equipe.

Também é possível a inclusão de materiais específicos criados para tópicos inseridos pelo professor, permitindo assim que o aluno possa encontrar um determinado assunto e, nesse espaço, já esteja disponibilizado material de suporte associado diretamente à uma atividade já direcionada.

A turma também dispõe de um espaço de "Mural", onde avisos podem ser colocados, bem como, a cada atividade inserida pelo professor, temos o aviso para que todos possam ver, permitindo assim interações diretamente neste espaço virtual, o envio de avisos e notificações que, após serem lançadas no mural serão encaminhadas diretamente ao e-mail de todos os que fazem parte da turma. Por fazer parte do Layout de entrada da sala, o Mural permite que tanto

[4] Todas as informações sobre o serviço do *Google Classroom* foram retiradas de seu site oficial, no link: https://edu.google.com/intl/ALL_br/products/classroom/ acessado em 27/01/2022

[5] Informação retirada do próprio site da empresa: https://edu.google.com/intl/ALL_br/products/classroom/ Acessado em 21/12/2021

os alunos quanto o professor já possam, ao entrar no espaço virtual do *Classroom* verificar todas as informações novidades presentes.

Outra configuração importante que se faz presente no *Classroom* é que o professor poderá criar um link permanente para o *Google Meet*, este permanece ativo e pode ser usado quantas vezes forem necessárias, tornando-se assim o link exclusivo daquela turma, dispensando a necessidade do professor de criar constantemente novos links para cada aula.

2.2 LINK DE ACESSO

https://classroom.google.com/

Ensino e aprendizagem mais integrados

O Google Sala de Aula é uma plataforma central de ensino e aprendizagem. Nossa ferramenta segura e fácil de usar ajuda os educadores a gerenciar, medir e enriquecer a experiência de aprendizagem.

Comece a usar gratuitamente | Acesse o Google Sala de Aula

Tudo em um só lugar

Reúna todas as ferramentas de aprendizagem e gerencie várias turmas em uma única plataforma central.

Fácil de usar

Qualquer pessoa da comunidade escolar aprende a usar o Sala de Aula em minutos.

Criado para a colaboração

Trabalhe em um documento com toda turma ao mesmo tempo ou fale frente a frente com o Google Meet.

Acesso a partir de qualquer lugar

Capacite o ensino e a aprendizagem em qualquer lugar e dispositivo e dê à sua turma mais flexibilidade e mobilidade.

- ✓ Ao clicar em “Comece a usar gratuitamente” o sistema irá lhe encaminhar para que seja realizada a inscrição via instituição de ensino, associado aos serviços *Google Workspace for Education*:

Google Workspace for Education

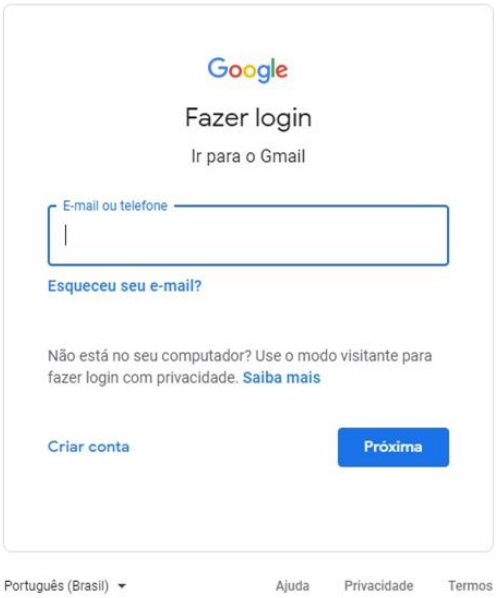
Primeiros passos

O Google Workspace for Education é gratuito para as instituições qualificadas.

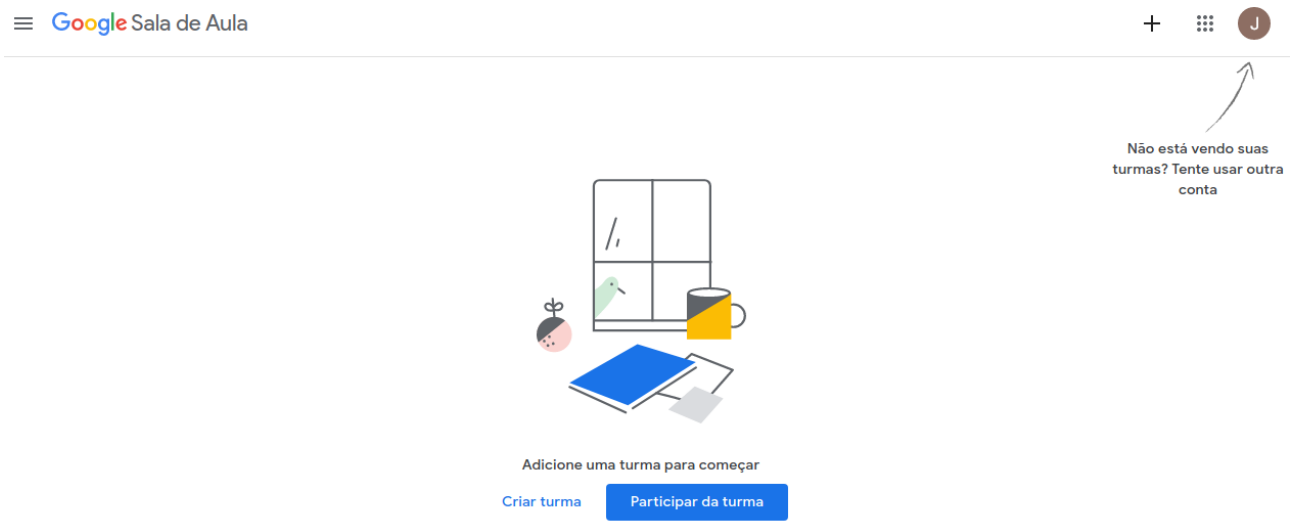
Ajudaremos você a criar uma conta para sua instituição educacional e iniciar o teste de 30 dias da nossa edição gratuita, Google Workspace for Education Fundamentals.
Durante o período de teste, você descobrirá uma forma inovadora de permitir que alunos, professores e funcionários colaborem e otimizem o ensino enquanto verificamos os requisitos de qualificação da instituição. Depois de se inscrever, você receberá por e-mail as instruções para verificar seu domínio e comprovar que a instituição está qualificada. Após a aprovação, você terá acesso total à criação de contas para os usuários da organização.

PRÓXIMA

- ✓ Ao clicar em “Acesse o Google Sala de Aula” o sistema irá lhe encaminhar para que seja feito o login em seu usuário *Google*:

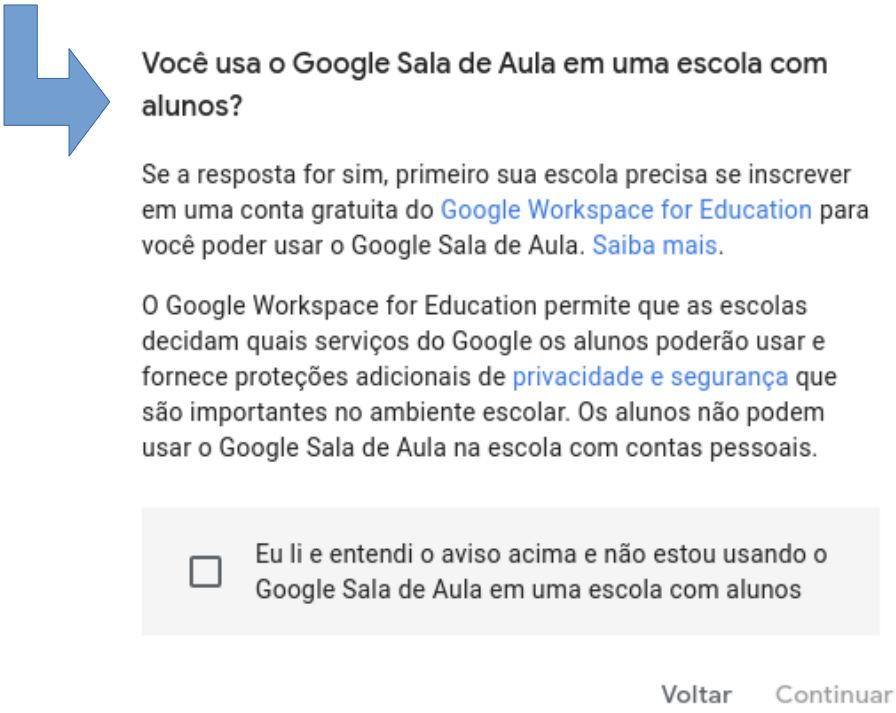


- ✓ Após realizar o login você terá acesso à página inicial do serviço:

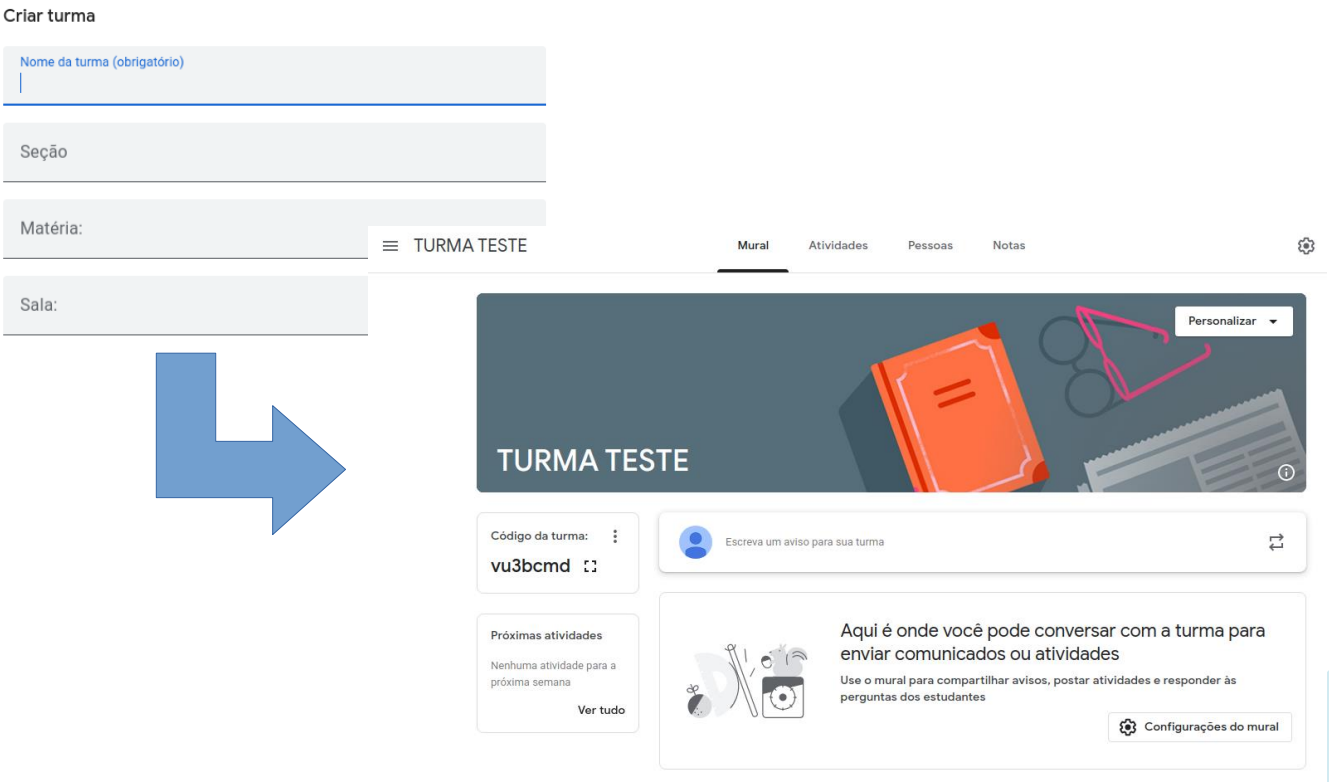

Google Sala de Aula
J
Não está vendo suas turmas? Tente usar outra conta
Adicione uma turma para começar
Criar turma
Participar da turma

- ✓ Caso o seu usuário já esteja vinculado à alguma turma, todas elas irão aparecer nessa página inicial.

- ✓ Ao clicar em “Criar turma” o sistema irá confirmar se você já faz parte de alguma instituição educacional:


Você usa o Google Sala de Aula em uma escola com alunos?
Se a resposta for sim, primeiro sua escola precisa se inscrever em uma conta gratuita do Google Workspace for Education para você poder usar o Google Sala de Aula. Saiba mais.
O Google Workspace for Education permite que as escolas decidam quais serviços do Google os alunos poderão usar e fornece proteções adicionais de privacidade e segurança que são importantes no ambiente escolar. Os alunos não podem usar o Google Sala de Aula na escola com contas pessoais.
Eu li e entendi o aviso acima e não estou usando o Google Sala de Aula em uma escola com alunos
Voltar
Continuar

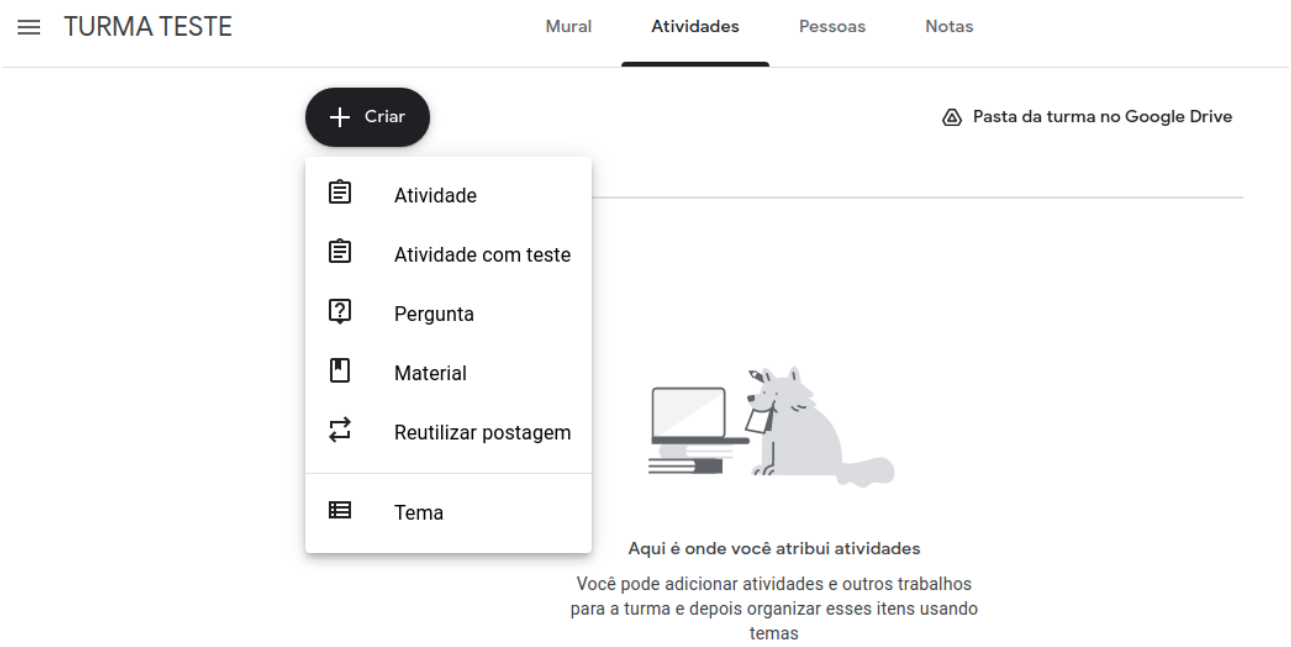
- ✓ Confirmada as informações você poderá criar sua sala de aula virtual normalmente:



- Na parte superior encontramos as opções disponíveis:

Mural	Postagens dos alunos, bem como informações referentes à atividades postadas
Atividades	Espaço onde constam todas as atividades postadas
Pessoas	Pessoas presentes na turma, professores e alunos
Notas	Espaço com as notas já lançadas

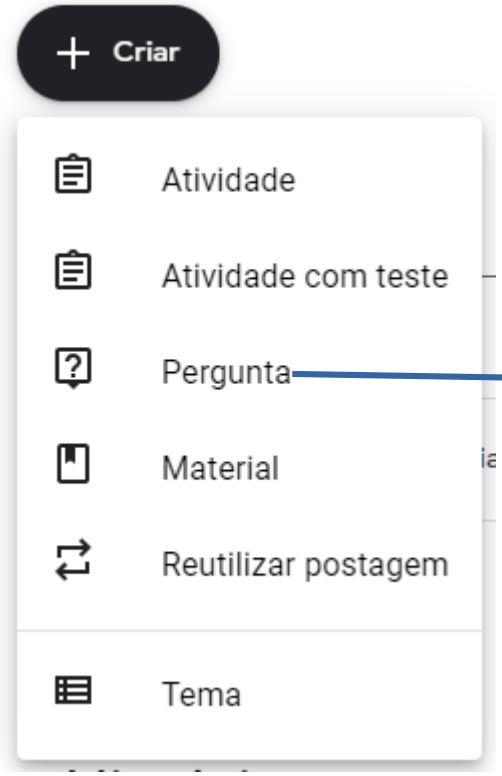
- Na aba de "Atividades" existem várias opções disponíveis onde o professor pode buscar a que melhor atende ao seu planejamento:



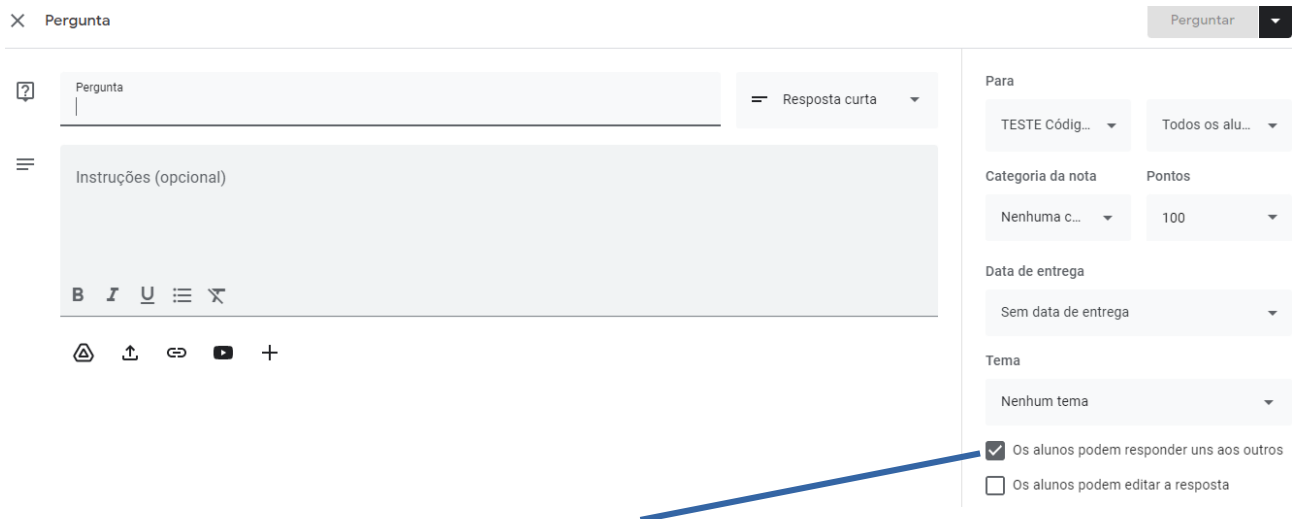
- É possível elaborar atividades com questões abertas ou como exercícios de testes onde o gabarito pode ser programado para ser corrigido automaticamente.
- Também é possível programar o dia e o horário em que a atividade vai ser liberada aos alunos.
- Existe ainda a disponibilidade de liberação de material específico.

- Todas as atividades criadas, bem como notas e demais informações da turma são armazenadas automaticamente do *Google Drive*.

- O *Classroom* oferece várias opções de para o lançamento de atividades, em uma delas é possível a configuração de uma pergunta onde os alunos poderão criar textos colaborativos.



Na aba "Atividades" selecione a opção pergunta



Após configurar sua pergunta é possível deixar a opção "Os alunos podem responder uns aos outros" habilitadas, com isso os alunos poderão ver a resposta dos colegas e, dessa forma, construir uma resposta em conjunto, garantindo a participação de todos da sala ou, caso seja o planejamento do professor, uma resposta em equipe

- AULAS DE HISTÓRIA NAS NUVENS: OS NÓS DE ENSINAR HISTÓRIA COM O GOOGLE FOR EDUCATION NO ENSINO MÉDIO

Dissertação de mestrado apresentada por Claudio Santos Pinto Guimarães pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Programa de Pós-Graduação em Ensino de História. Particularmente nos capítulos 4 e 5 o autor apresenta o processo de planejamento para a utilização dos recursos disponíveis pelos serviços da *Google*.

Link para a dissertação:
https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/587024

- O USO DO GOOGLE CLASSROOM COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE COVID-19

Artigo publicado na “Nova Paideia”, revista interdisciplinar em educação e pesquisa. Além de trazer uma experiência de utilização do *Classroom* em uma cidade localizada no interior do Ceará, Ipaporanga, traz ainda uma análise teórica sobre a importância das TDICs, bem como sobre a utilização do *Classroom* enquanto recurso.

Link para o artigo:
https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/45/39

3.2 APRESENTAÇÃO[6]

Lançado em 2018, mais recente quando comparado aos recursos anteriores, é mais um produto pertencente à *Google*. O nome *Forms*, inglês para a palavra em português "Formulário, é lançado para oferecer um serviço destinado à coleta de informações através de pesquisa online. Através dele é possível criar uma pesquisa, contendo várias perguntas e com opções diferentes de para a elaboração deste questionário, dando assim ao criador uma série de diferentes maneiras de coleta de dados.

Na criação do formulário, além das opções diferentes oferecidas no que concerne a criação dos questionários de pesquisa, também é possível coletar informações pessoais daquele que está respondendo. Através da seleção da opção da coleta de e-mail se torna obrigatório que o usuário realize o login antes de começar a responder, tendo suas respostas então diretamente vinculadas ao usuário informado.

Após ter o questionário respondido, o criador do formulário terá à disposição uma planilha contendo as respostas que foram dadas, inclusive com a data e horário em que o questionário foi respondido, bem como, caso tenha deixado selecionada a opção, o e-mail do usuário que respondeu ao questionário.

Com o advento da Pandemia, o *Google Forms* passou a ser uma importante ferramenta para os professores que passaram a utilizar o recurso com uma possibilidade para a realização de atividades online. Ao selecionar algumas opções de configuração na construção do formulário é possível transformá-lo numa prova, com questões dissertativas ou objetivas, já pré-selecionando o gabarito de cada questão.

O *Forms* permite ainda que, após preenchimento completo e tendo sido respondidas todas as questões, se encerrando assim o formulário, o usuário receba em seu próprio e-mail uma confirmação, bem como, caso o professor já tenha configurado as respostas corretas de questões objetivas, o aluno recebe seu gabarito bem como sua nota.

3.2 LINK DE ACESSO

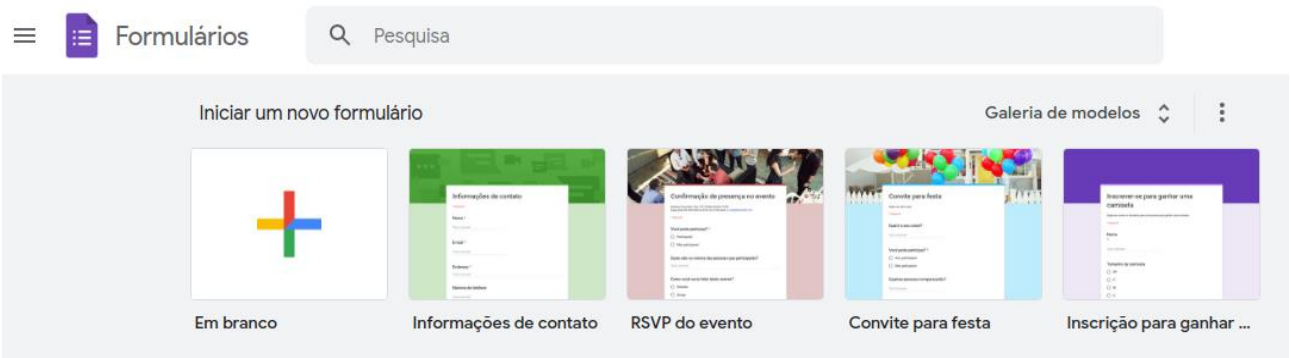
https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/

[6] Todas as informações sobre o serviço do *Google Forms* foram retiradas de seu site oficial, no link: https://workspace.google.com/intl/pt-BR/products/forms/ acessado em 27/01/2022

Google Forms

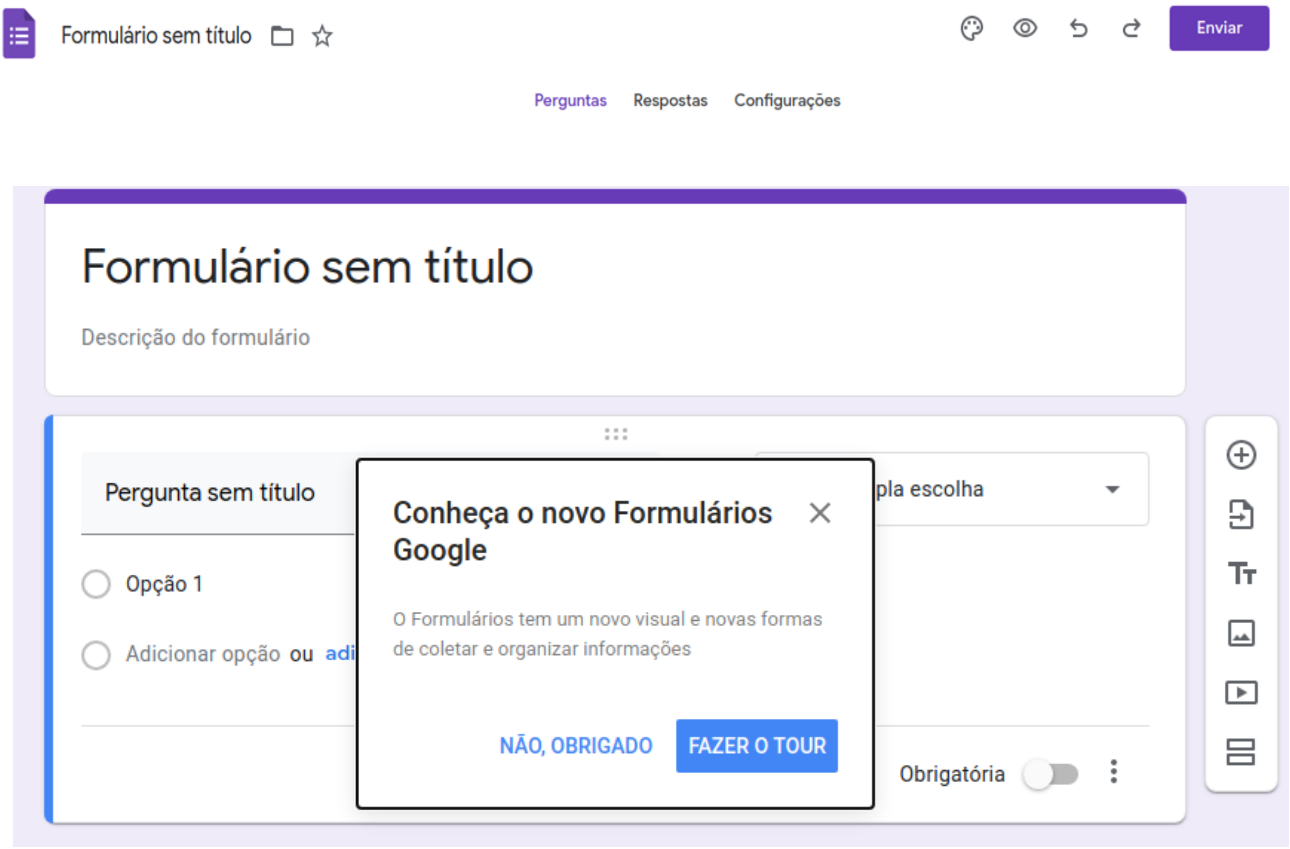
Google
Tiago
Crie lindos formulários
Pessoal
Com o Formulários Google, você pode coletar e organizar informações em pequena ou grande quantidade. Gratuitamente.
Ir para o Formulários Google
Empresa
Google Workspace
O Formulários Google que você adora, com mais segurança e controle para as equipes.
Saiba mais

- ✓ Ao clicar em “Ir para o Formulários Google” o sistema irá lhe encaminhar para a página de criação de formulários:

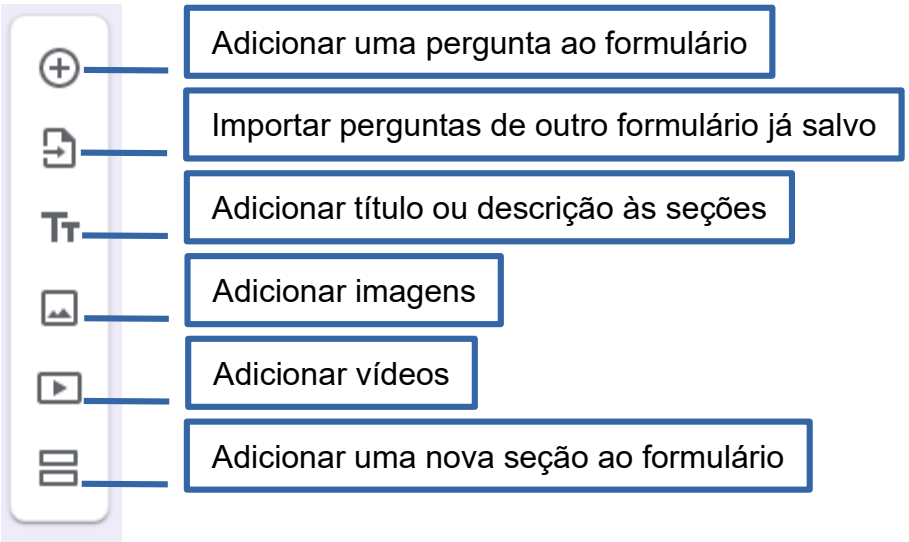


- ✓ Ao iniciar a criação de um novo formulário você poderá optar por um formulário “Em branco”.
- ✓ Existem também modelos já pré-moldados disponíveis para o usuário que podem ser utilizados.

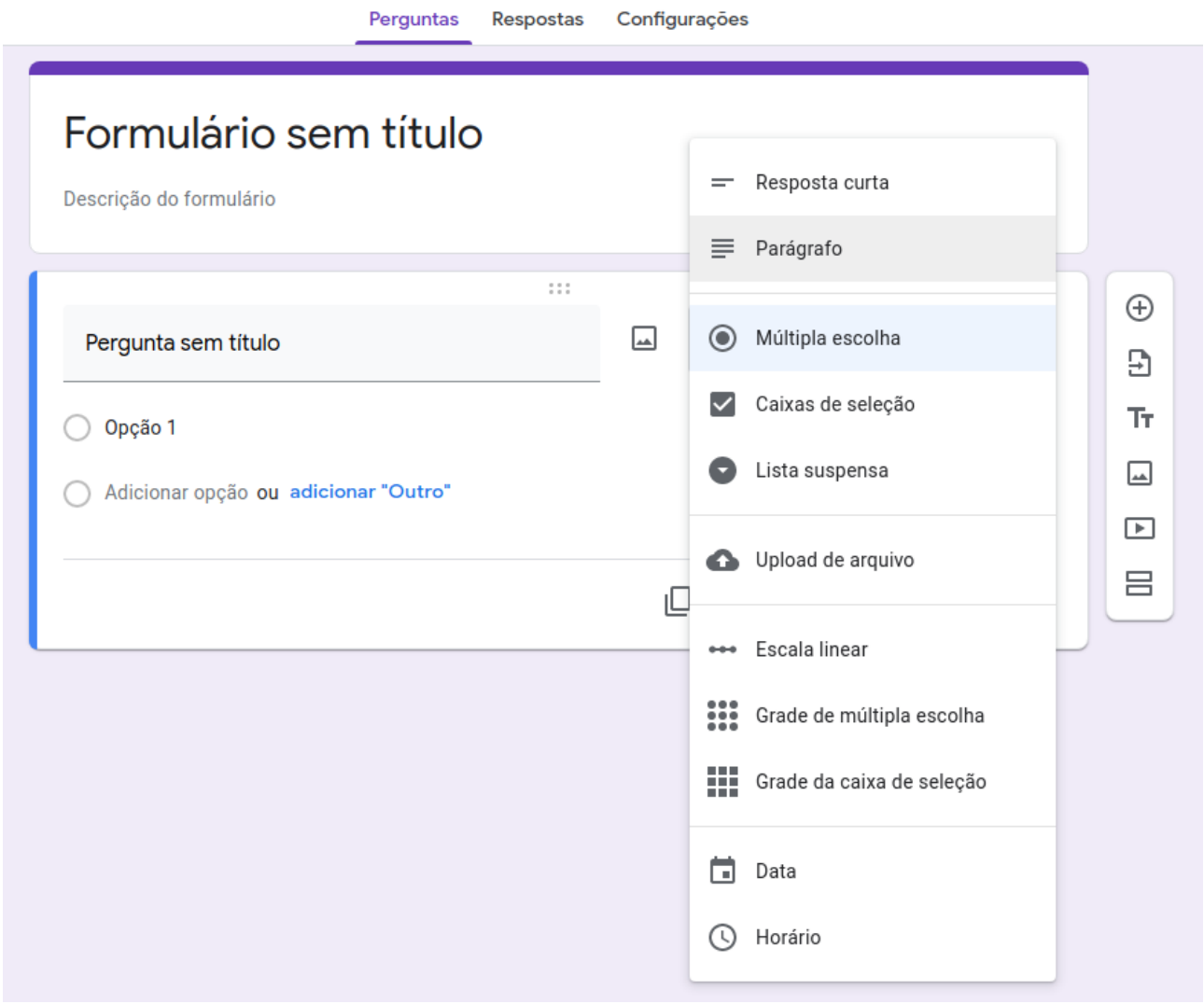
- Na primeira utilização do *Google Forms* existe um guia automático que é oferecido para que o usuário se familiarize com o sistema:



- Neste "tour" a própria Google irá explicar as funções tanto da barra lateral quanto das opções localizadas na parte superior.

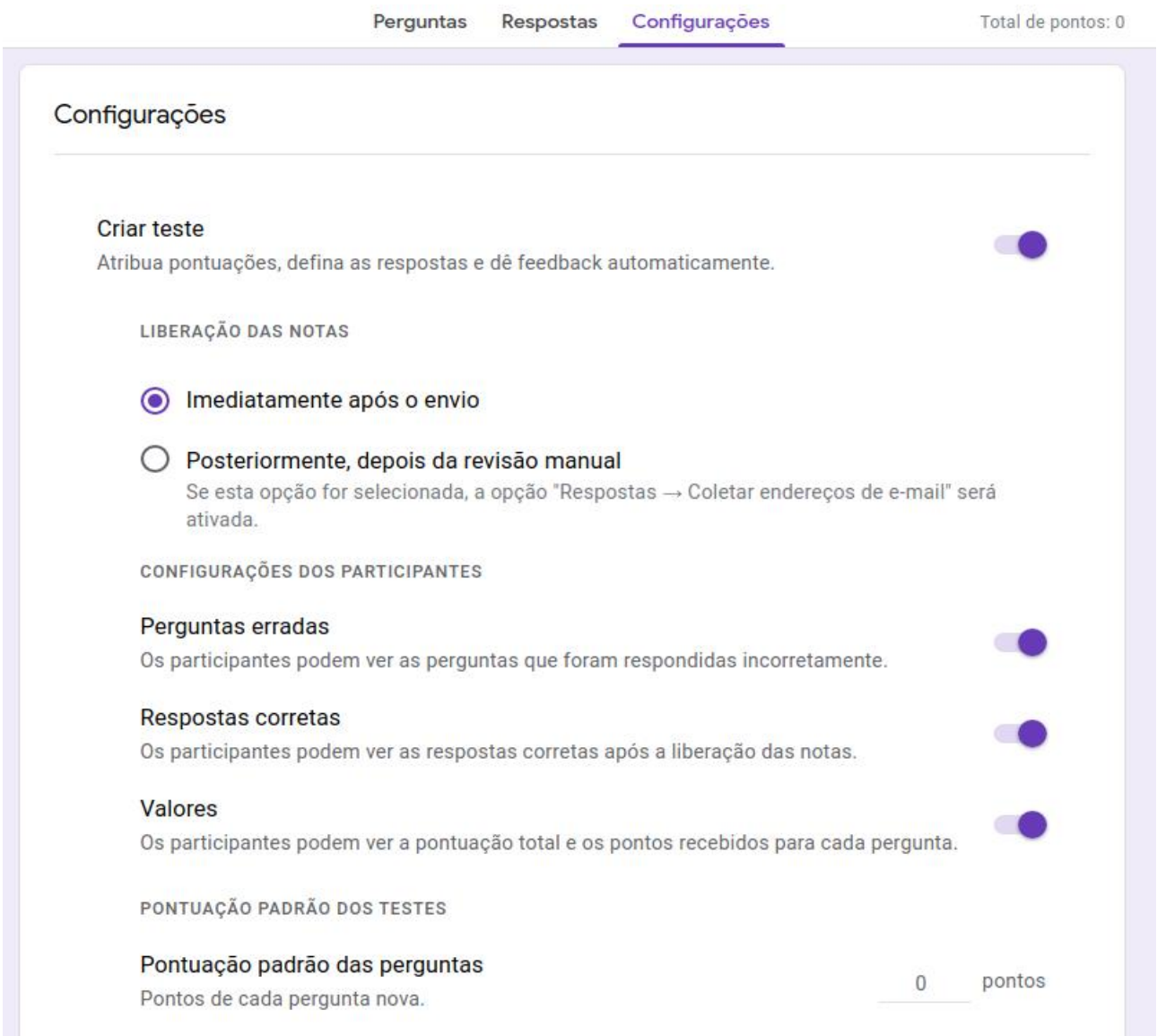

Adicionar uma pergunta ao formulário
Importar perguntas de outro formulário já salvo
Adicionar título ou descrição às seções
Adicionar imagens
Adicionar vídeos
Adicionar uma nova seção ao formulário

- Ao adicionar uma nova pergunta ao formulário são várias as opções disponíveis que são oferecidas:

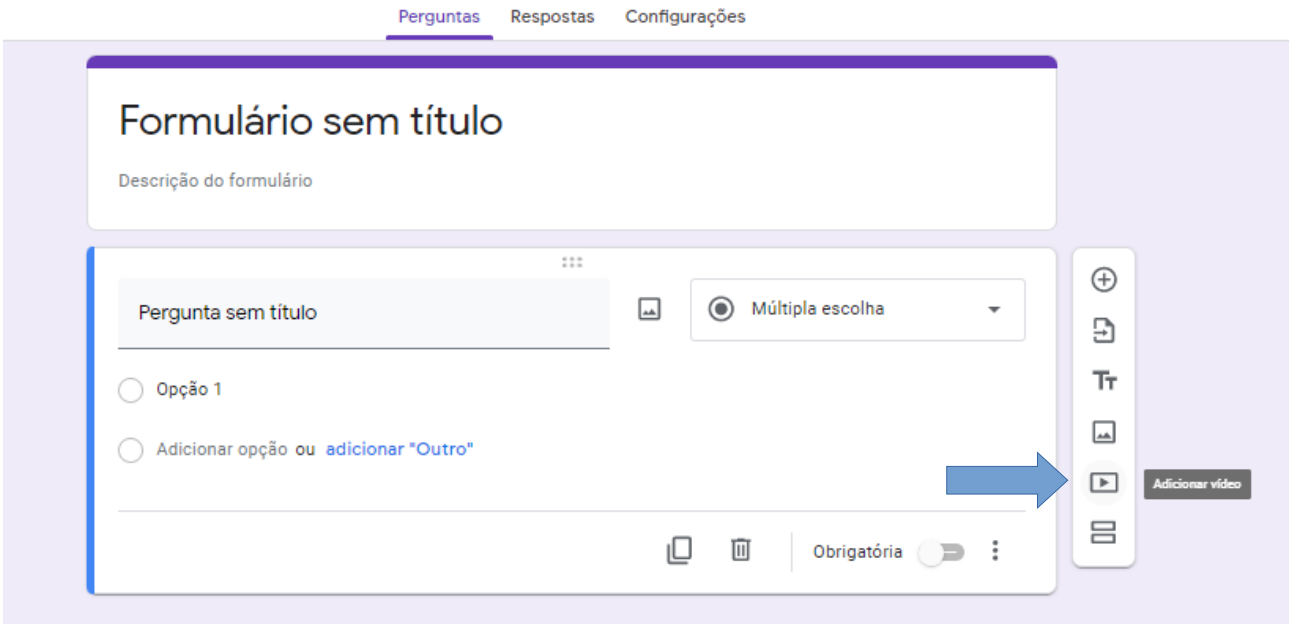


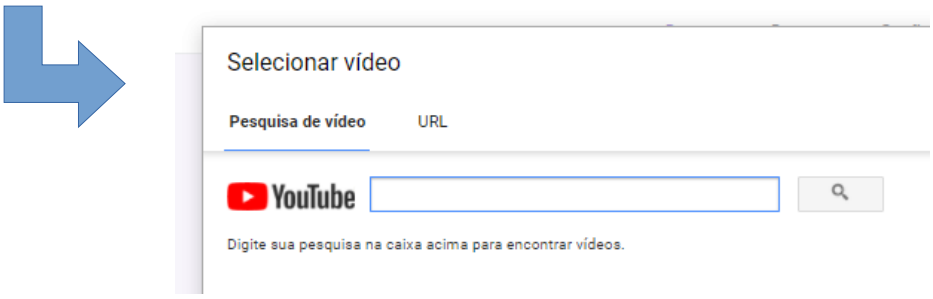
- Entre as opções destacamos a possibilidade da elaboração de questões discursivas, com a possibilidade de configuração para respostas curtas ou longas, bem como questões objetivas, tanto de múltipla escolha quanto seguindo os critérios de uma escala planejada pelo professor.

- Caso o professor opte por questões objetivas, na própria elaboração do formulário já é possível configurar a resposta correta, inclusive com a atribuição de pontuações diferentes para cada questão caso seja necessário.
- O aluno, após responder todo o formulário já poderá automaticamente, caso o professor libere o sistema na aba de "Configurações", receber o relatório de suas respostas, inclusive com a nota que o mesmo tirou.
- Também o professor receberá em seu *Google Drive*, em forma de Planilha, o relatório de todos os alunos que já responderam, bem como suas respectivas notas:


Perguntas
Respostas
Configurações
Total de pontos: 0
Configurações
Criar teste
Atribua pontuações, defina as respostas e dê feedback automaticamente.
LIBERAÇÃO DAS NOTAS
Imediatamente após o envio
Posteriormente, depois da revisão manual
Se esta opção for selecionada, a opção "Respostas → Coletar endereços de e-mail" será ativada.
CONFIGURAÇÕES DOS PARTICIPANTES
Perguntas erradas
Os participantes podem ver as perguntas que foram respondidas incorretamente.
Respostas corretas
Os participantes podem ver as respostas corretas após a liberação das notas.
Valores
Os participantes podem ver a pontuação total e os pontos recebidos para cada pergunta.
PONTUAÇÃO PADRÃO DOS TESTES
Pontuação padrão das perguntas
Pontos de cada pergunta nova.
0
pontos

- O *Google Forms* foi um dos principais recursos utilizados para a criação de atividades avaliativas, principalmente por sua possibilidade de calcular a nota automaticamente, permitindo um *feedback* rápido aos alunos.
- Por fazer parte dos recursos associados à *Google for Education*, também era possível a criação de atividades vinculadas diretamente no *Classroom*.
- Nossa proposta é explorar as potencialidades disponíveis na criação das questões com a utilização de vídeos e imagens na construção de questões, diversificando assim o desenvolvimento de habilidades dos alunos.





- Ao clicarmos em “adicionar vídeo” podemos colocar o *link* do vídeo que será exibido juntamente com o formulário

(Cespe/Cebraspe - Adaptado) Hitler, chefe do Partido Nazista na Alemanha, chegou ao poder em 1933 e começou a colocar em prática o ideal nazista.

Cena do filme: O Triunfo de Vontade (1935)

Acerca do movimento nazista podemos compreender que, 100 pontos

- ◯ Para o nazismo, a raça superior é a ariana.
- ◯ A ideologia nazista também foi adotada pela Suíça.
- ◯ O ideal nazista pressupõe a igualdade de gênero.
- ◯ O nazismo era contra o antissemitismo.
- ◯ A democracia é um dos componentes da ideologia nazista.

- ✓ Link para acesso ao formulário contendo a questão de sugestão: https://forms.gle/AaAAvzPa5TdZhnMFA

- HISTÓRIA: EMPATIA HISTÓRICA COM USO DO GOOGLE FORMS

Live promovida pelo Departamento de Desenvolvimento Curricular do Governo do Estado do Paraná, com a participação dos professores Vanessa Rodrigues Viacava e Fabio Ferreira, onde promovem um debate sobre como incentivar à empatia pela disciplina de História e trazem exemplos de como recursos como o *Google Forms* pode se tornar um importante aliado.

Link para o vídeo do YouTube:
https://www.youtube.com/watch?v=GWz4deWOgVQ

- O TUTORIAL QUE ENSINA COMO CRIAR JOGOS DE HISTÓRIA USANDO APENAS O FORMULÁRIO DO GOOGLE

Postagem publicada no blog Café História, pelo proprietário Bruno Leal Pastor de Carvalho, publicado no dia 5 de maio de 2020, apresenta a experiência do professor Tiago Rattes com a criação de um jogo, voltado para alunos do 7º ano, feito usando o *Google Forms*.

Link para a postagem no blog:
https://www.cafehistoria.com.br/tutorial-gamificacao-ensino-historia/

4.1 APRESENTAÇÃO[7]

Lançado em 2009, associado principalmente à evolução tecnológica de celulares e *smartphones*, bem com a popularização do acesso à internet através desses aparelhos, o *WhatsApp* passou a conectar pessoas através da troca de mensagens instantâneas rapidamente.

À medida em que o aplicativo cresce em utilização, graças também à popularização de pacotes com oferta de internet pelas empresas de telefonia móvel, o *WhtatsApp* se tornou um dos principais instrumentos de comunicação direta entre as pessoas.

Em 2014 o aplicativo foi comprado pelo Facebook por 16 bilhões de dólares que passou a ter, entre seus números, o seus mais 3 bilhões de usuários ativos[8].

Diante da Pandemia o aplicativo exerceu plenamente sua função de troca de mensagens e se consolidou como uma importante ferramenta para o contato entre os gestores e professores, bem quanto destes com seus alunos. Com a possibilidade da criação de grupos, onde um "Administrador" insere pessoas de sua própria lista de contato, foi possível concentrar as informações e a troca de mensagens entre todos aqueles que fazem parte da comunidade escolar.

4.2 LINK DE ACESSO

https://www.whatsapp.com/

Estamos disponibilizando o link de acesso do Whatsapp, porém sua utilização mais comum é através de instalação do aplicativo no próprio aparelho celular através de acesso na *Google Play*, para aparelhos que utilizam o sistema android, na *AppleStore*, para *Iphones.*

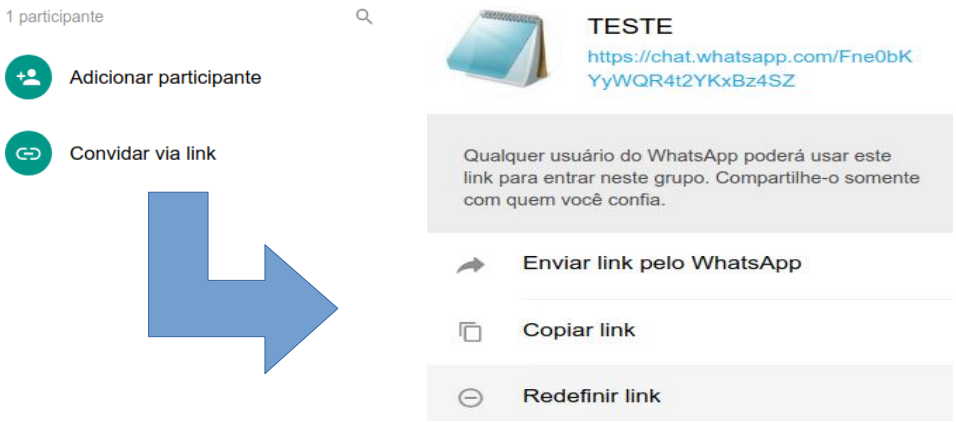
[7] Todas as informações sobre o serviço do *WhatsApp* foram retiradas de seu site oficial, no link: https://www.whatsapp.com/about acessado em 27/01/2022

[8] Informações extraídas de https://www.affde.com/pt/whatsapp-users.html#:~:text=O%20WhatsApp%20tem%202%20bilh%C3%B5es,todos%20os%20dias%20no%20WhatsApp. acessado em 21/01/2022

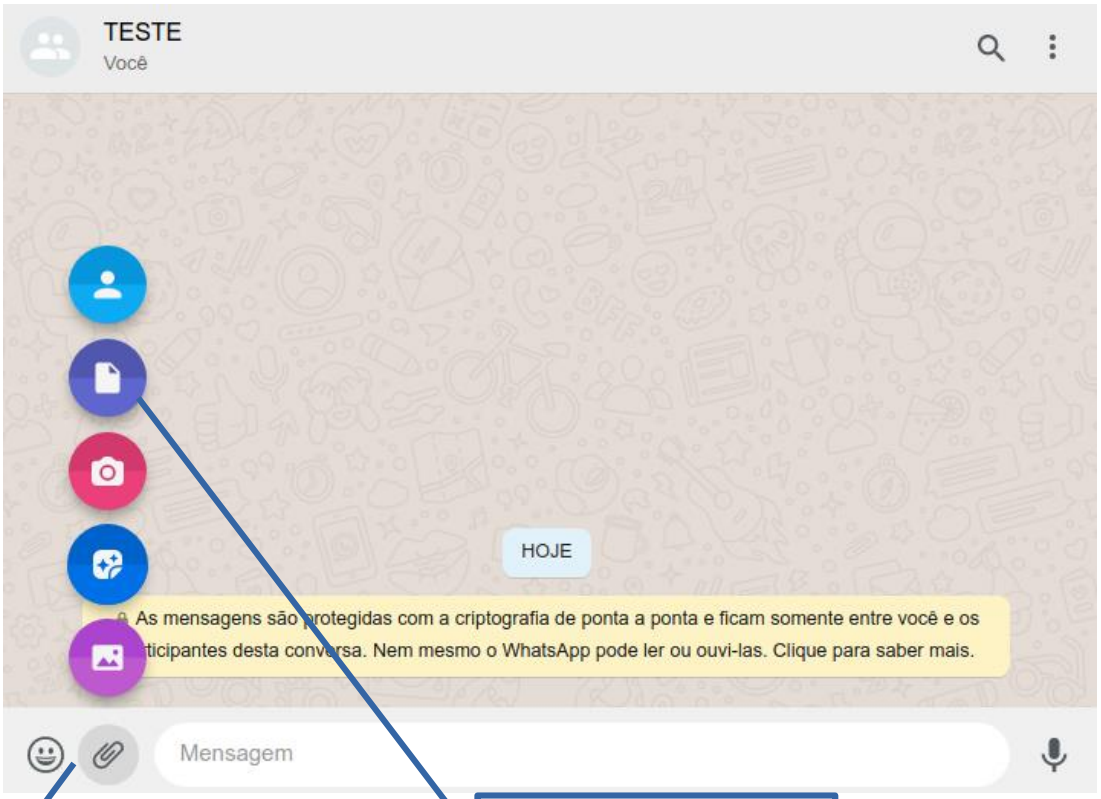
- Tem seu uso mais comum como aplicativo para aparelhos de celular, mas também é possível utilizar no navegador de internet com o "*Whatsapp Web*"

WhatsApp
WHATSAPP WEB
RECURSOS
DOWNLOAD
SEGURANÇA
CENTRAL DE AJUDA
PT (BR)
Simples. Seguro.
Troque mensagens com confiança.
Com o WhatsApp, suas mensagens e chamadas são rápidas, simples, seguras e gratuitas*. Disponível para celulares em todo o mundo.
* Sujeitas à cobrança de dados. Entre em contato com sua operadora para mais informações.
Android
iPhone
Mac ou Windows
it's the weekend
Dario De Luca
OMG hahaha, she's the cutest! How is the trip?
Ayesha
Type a message

- O aplicativo permite a criação de grupos de contato, facilitando assim a comunicação entre seus membros.
- Os membros podem ser adicionados manualmente a partir da lista de contatos do moderador como também é possível a criação de um *link* para que pessoas possam entrar:



- ✓ Após a criação do grupo e a adição dos membros é possível compartilhar, em tempo real, documentos, fotos, vídeos ou imagens.
- ✓ Assim como também é possível enviar links de sala virtuais ou de outros endereços, além da troca de mensagens, facilitando a comunicação de todos os membros.


TESTE
Você
HOJE
As mensagens são protegidas com a criptografia de ponta a ponta e ficam somente entre você e os
ticipantes desta conversa. Nem mesmo o WhatsApp pode ler ou ouvi-las. Clique para saber mais.
Mensagem
Envio de documentos
Envio de fotos e vídeos

- Sendo um aplicativo diretamente ligado à troca de mensagens via internet, facilitando assim a comunicação, ressaltamos o quão fundamental foi sua utilização durante o período da Pandemia de COVID-19
- A formação de grupos reunindo os alunos pode ser um excelente instrumento para o envio de material.
- Nossa proposta então é a criação de um grupo, reunindo todos os alunos do professor, com a intenção de compartilhar material e informações que envolvam diretamente a disciplina de História.

HISTÓRIA NA REDE
Você
Enviar mensagens
Participantes
Admins
CANCELAR
CONFIRMAR
HOJE
As mensagens são protegidas com a criptografia de ponta a ponta e ficam somente entre você e os participantes desta conversa. Nem mesmo o WhatsApp pode ler ou ouvi-las. Clique para saber mais.
Você definiu que somente admins podem enviar mensagens a este grupo

- Optamos por desabilitar o envio de mensagens para os alunos pois a ideia do grupo é o compartilhamento de informações e materiais, bem como de notícias envolvendo a História.

- O WHATSAPP COMO EXTENSÃO DA SALA DE AULA: O ENSINO DE HISTÓRIA NA PALMA DA MÃO

Artigo publicado na revista da Associação Nacional de História (ANPUH), pelos professores Cristiano Gomes Lopes e Braz Batista Vas, é fruto de estudo realizado no curso de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) e, além de trazer importantes reflexões sobre a TDICs também ressalta o importante aspecto da possibilidade de mobilidade do ensino através de recursos de comunicação como o *Whatsapp*.

Link para o artigo:
https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/291/207

- O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DO APLICATIVO WHATSAPP

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pela professora Joelma da Silva Fonte Boa no curso de pós-graduação da Universidade Federal de São João Del Rei, ressalta a importância do recurso e traz quadros com contribuições sobre a temática apresentando a sequência didática planejada pela professora, bem com o relato dos alunos sobre a metodologia.

Link para a TCC:
http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/handle/123456789/398

5. YOUTUBE

5.1 APRESENTAÇÃO[9]

Site focado na postagem de vídeos por usuários cadastrados, porém voltado para o compartilhamento desses vídeos promovendo o acesso de seu conteúdo para o público em geral. o *Youtube* foi lançado em 2005 e comprado pela *Google* no ano seguinte pelo valor de 1,65 bilhão de dólares.

A plataforma hoje tem um programa que promove assinaturas de produtores de conteúdo. O usuário pode se tornar assim membro do canal do qual consome os vídeos, gerando assim uma renda ao canal em si. Também é possível a assinatura, junto à própria *Google*, de um pacote *Premium* que, dentre outras regalias, permite ao usuário assistir qualquer conteúdo presente na plataforma sem que seja necessário assistir as propagandas e *marketing* vinculados ao vídeo.

Graças à popularização do site, a constante melhoria na qualidade de acesso à internet, particularmente a móvel, bem como a possibilidade de monetização da produção dos canais presentes na plataforma, o *Youtube* também cresceu e se aproxima dos 3 bilhões de usuários ativos, com acessos que chegam à contabilizar cerca de um quarto da população mundial presente mensalmente no site[10].

Conforme dissemos, com o crescimento da monetização de canais, através da produção de conteúdos, se tornou possível a criação de um perfil profissional e a disponibilização de vídeos específicos para o atendimento de grupos direcionados de consumidores. De tal forma o *Youtube* se tornou uma enorme rede de compartilhamento de vídeos que passam a ser diretamente consumidos pela sua enorme rede de usuários.

Salientamos também que hoje já possível a transmissão de conteúdo ao vivo, como conferências, mesas redondas e dentre outros. Estas que podem ser particulares, com a seleção daqueles que terão acesso direto ao vídeo, como públicas, tendo portanto seu link aberto aos interessados.

Assim, encontramos hoje no *Youtube* uma gama diversificada de conteúdos produzidos diretamente para a plataforma, sendo um dentre eles materiais voltados à temática da educação. De tal forma, professores passaram a também utilizar o site para publicar seus vídeos com aulas ou informações que desejavam repassar aos seus alunos.

---

[9] Todas as informações sobre o serviço do *Youtube* foram retiradas de seu site oficial, no link: https://about.youtube/ acessado em 27/01/2022

[10] Todas as informações de quantidade de usuários e acesso foram extraídas de https://www.affde.com/pt/youtube-users.html#:~:text=O%20YouTube%20tem%20mais%20de,usu%C3%A1rios%20ativos%20mensais%20do%20YouTube. acessado em 22/01/2022

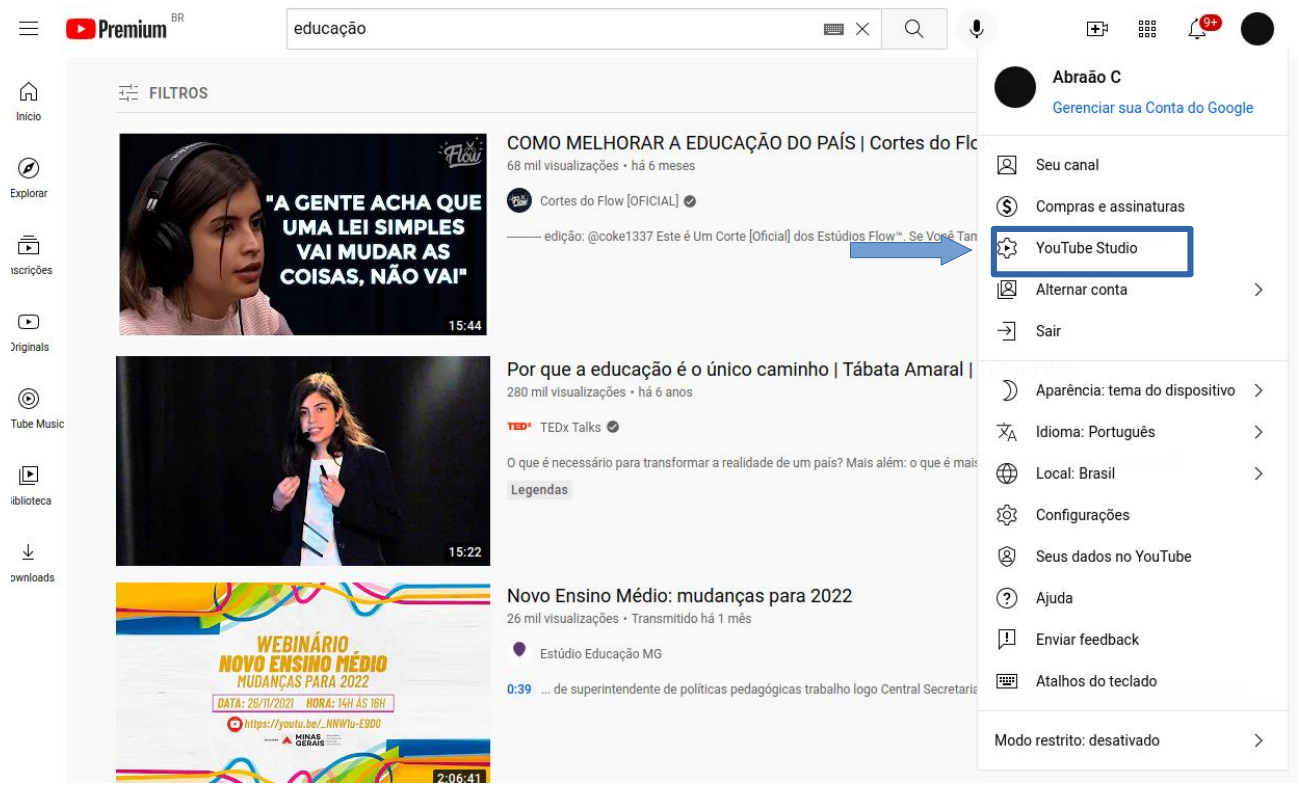
5.2 LINK DE ACESSO

https://www.youtube.com/

5.3 TUTORIAL – YOUTUBE

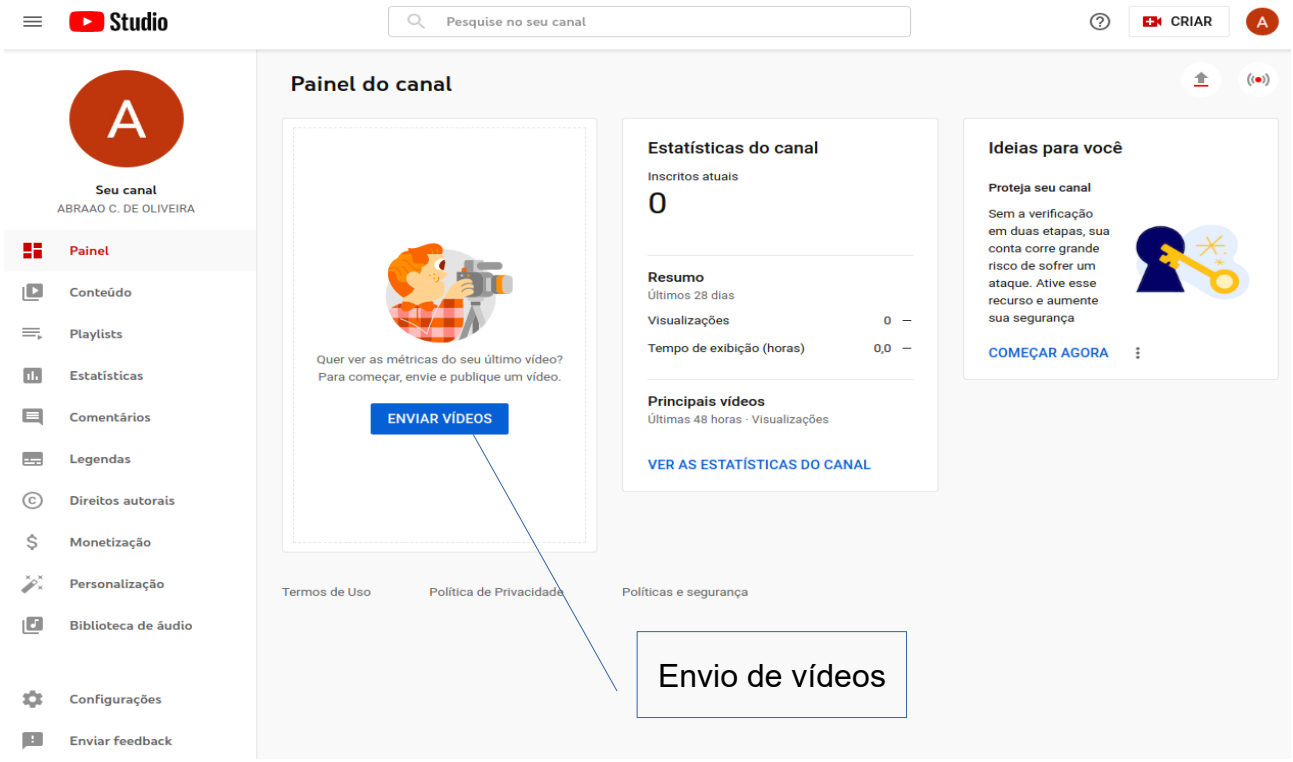
Premium
ensino de história
Início
Explorar
Shorts
Tube Music
Originals
Ensino de história
13 mil visualizações • há 4 anos
Sinpro Minas
O Extra-Classe coloca em foco a importância da História no campo da educação, a partir da opinião de professores(as) e ...
25:55
Metodologia no Ensino de História: o Pesquisador-Professor e o Professor-Pesquisador
PROFHISTÓRIA UEM
Aula 1: Ensinar História, ensinar o método histórico • 39:01
Aula 2: Territórios dos historiadores • 26:35
VER PLAYLIST COMPLETA
10
Balaio - A importância do ensino de história
27 mil visualizações • há 4 anos
Feevale Play
No programa Balaio, você confere a importância do ensino de história na educação básica brasileira.

- ✓ O site trabalha com um sistema de busca que permite ao usuário encontrar os vídeos que lhe interessam sobre determinado tema.
- ✓ Trata-se de um site de compartilhamento de vídeo sendo possível, portanto, a criação de um canal próprio para o envio de vídeos:

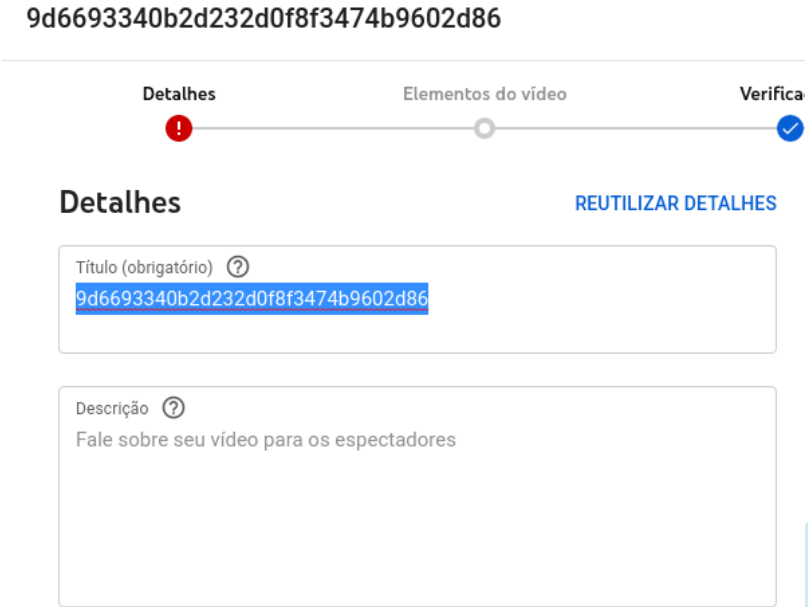


5.3 TUTORIAL – YOUTUBE

- ✓ Ao clicar em "*YouTube Studio*" o sistema irá abrir a página de construção do canal de vídeos.
- ✓ Aqui você poderá enviar e organizar seus vídeos.
- ✓ Também poderá acompanhar pessoas que irão seguir seu canal bem como os comentários que serão deixados em cada vídeo:



- ✓ Ao enviarmos um vídeo é possível acrescentar detalhes como seu título e descrição:



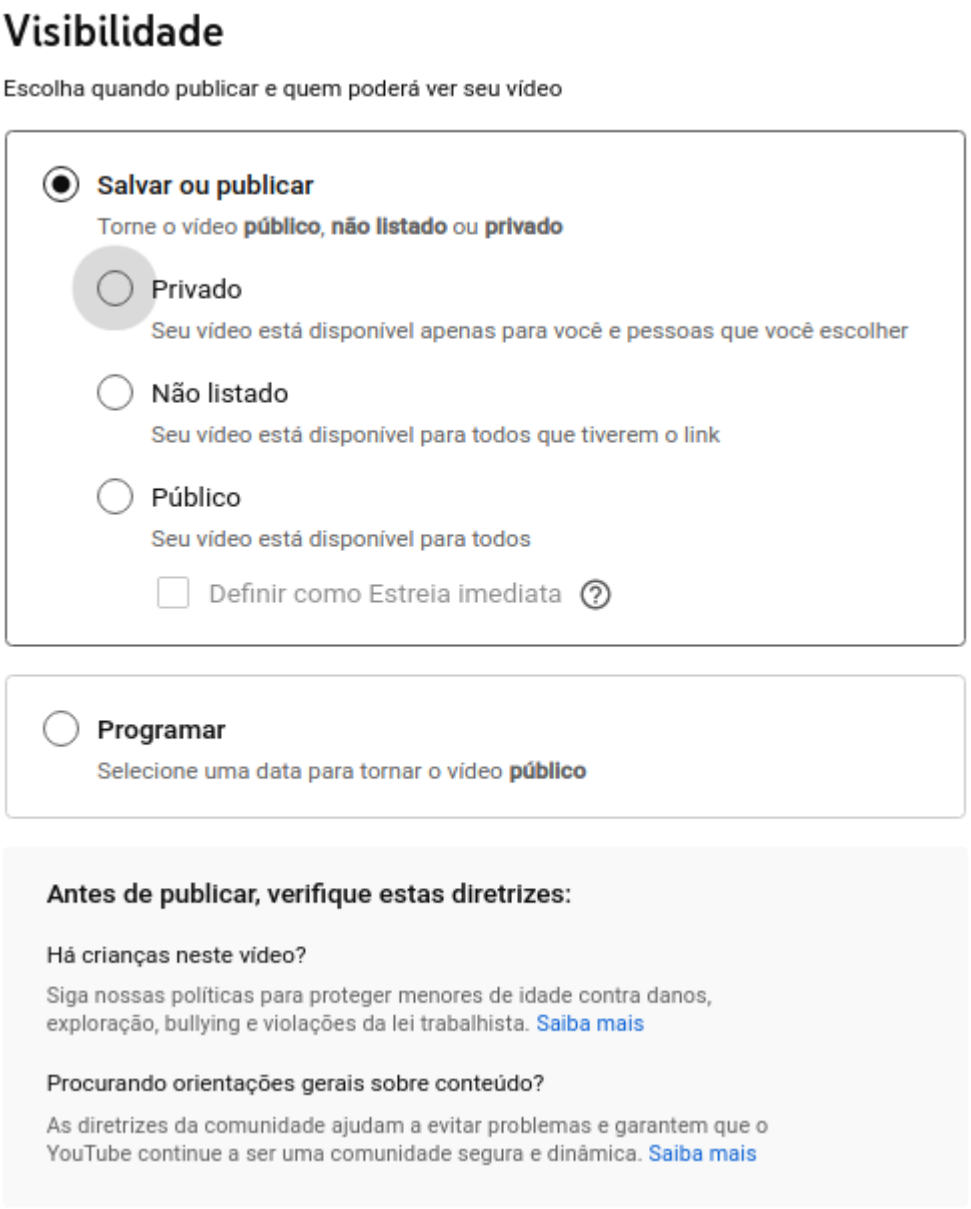
- ✓ Também é necessária que o usuário, ao enviar o vídeo para a plataforma, faça todas as identificações quanto à faixa etária que poderá ver o vídeo.
- ✓ O próprio *YouTube* salienta as questões legais envolvidas no processo, ressaltando a importância de que seja obedecida a Lei de Proteção da Privacidade On-line das Crianças:

Público
Este vídeo é destinado a crianças? (obrigatório)
Não importa sua localização, é obrigatório obedecer à Lei de Proteção da Privacidade On-line das Crianças (COPPA, na sigla em inglês) e/ou a outras leis. É obrigatório informar se o canal tem conteúdo para crianças. O que é conteúdo para crianças?
Recursos como anúncios personalizados e notificações não estarão mais disponíveis em vídeos para crianças. É mais provável que vídeos definidos como conteúdo para crianças sejam recomendados com outros vídeos que tenham essa configuração. Saiba
Você precisa responder a esta pergunta
Sim, é conteúdo para crianças
Não é conteúdo para crianças
Restrição de idade (avançado)
Quer restringir seu vídeo apenas para o público adulto?
Os vídeos com restrição de idade não são exibidos em algumas áreas do YouTube. A geração de receita com esses vídeos será limitada ou suspensa. Saiba mais
Sim, quero restringir meu vídeo a espectadores com mais de 18 anos.
Não quero restringir meu vídeo apenas a espectadores com mais de 18 anos.

- ✓ O *YouTube* também verifica se o vídeo apresenta algum conteúdo com direito autoral:

Detalhes
Elementos do vídeo
Verificações
Verificações
Confirmaremos se há algum problema no seu vídeo que possa restringir a visibilidade dele. Em seguida, você terá a oportunidade de corrigir os erros antes de publicar o conteúdo.
Saiba mais
Direitos autorais
Nenhum problema foi encontrado
Lembre-se: o resultado da verificação não é definitivo. Podem surgir outros problemas que afetem seu vídeo no futuro. Saiba mais

- Por fim o usuário poderá selecionar se o vídeo será disponível para o público geral ou também pode optar para que o vídeo permaneça privado, estando disponível apenas para que tiverem o *link* de acesso direto ao vídeo, não aparecendo assim no sistema de buscas do *YouTube*.
- Antes de concluir o processo o *YouTube* pergunta novamente se o vídeo segue todas as diretrizes necessárias, principalmente no que concerne ao aparecimento de crianças e ao respeito às diretrizes da empresa:


Visibilidade
Escolha quando publicar e quem poderá ver seu vídeo
Salvar ou publicar
Torne o vídeo público, não listado ou privado
Privado
Seu vídeo está disponível apenas para você e pessoas que você escolher
Não listado
Seu vídeo está disponível para todos que tiverem o link
Público
Seu vídeo está disponível para todos
Definir como Estreia imediata
Programar
Selecione uma data para tornar o vídeo público
Antes de publicar, verifique estas diretrizes:
Há crianças neste vídeo?
Siga nossas políticas para proteger menores de idade contra danos, exploração, bullying e violações da lei trabalhista. Saiba mais
Procurando orientações gerais sobre conteúdo?
As diretrizes da comunidade ajudam a evitar problemas e garantem que o YouTube continue a ser uma comunidade segura e dinâmica. Saiba mais

- Conforme apresentamos ao longo do tutorial, o *YouTube* disponibiliza a criação de canais para o compartilhamento de conteúdo. Neste sentido nossa sugestão é a criação de canais onde o professor passa produzir vídeos direcionados à assuntos específicos de sua aula.
- A seguir, trazemos alguns exemplos de canais direcionados ao ensino e pesquisa de História.

- CANAL NO YOUTUBE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA - ANPUH BRASIL

Trazendo vários vídeos com *lives* e apresentação de assuntos que envolvem o ensino de História o canal da ANPUH Brasil traz um excelente exemplo do compartilhamento de conteúdos fundamentais à atuação do professor de história através do *Youtube*.

Link para o canal no YouTube:
https://www.youtube.com/c/AnpuhBrasil

- CANAL "OUTRA HISTÓRIA": O USO DO YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Dissertação apresentada pelo professor Joelma da Silva Fonte Boa pelo programa do ProfHistória pela Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro, trata sobre questões que envolvem a apropriação do conhecimento histórico no mundo virtual, trabalhando também com conceitos contemporâneos envolvendo essa temática.

Link para a dissertação:
https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560483

6. INSTAGRAM

6.1 APRESENTAÇÃO[11]

Lançado em 2010, o *Instagram*, assim como o *Facebook*, também se trata de uma rede social onde o usuário cria um perfil e estabelece sua rede de conexões, adicionando assim seus contatos, porém a plataforma apresenta uma ideia diferente.

O *Instagram* tem sua plataforma focada principalmente na construção e compartilhamento de álbuns virtuais com fotografias, dispondo ainda de possibilidade de aplicação de filtros digitais às imagens postadas e tendo também, adicionado posteriormente, a possibilidade de adicionar vídeos curtos no próprio perfil.

Comprado pelo próprio *Facebook* em 2012 por cerca de 1 bilhão de dólares, o *Instagram* possui cerca de 1 bilhão de usuários ativos, embora que, mesmo diante do número reduzido, pesquisas apontam para o fato de que "6 em cada 10 de seus usuários acessam o Instagram diariamente".[12]

Diante de sua popularização o *Instagram* passou a permitir a possibilidade da criação de perfis profissionais e, aproveitando-se da frequência mais constante de seus usuários, a plataforma também se tornou uma ferramenta para a postagem de informações por instituições de ensino e professores. Assim, também foi possível utilizar essa rede social para o compartilhamento de informações.

6.2 LINK DE ACESSO

https://www.instagram.com/

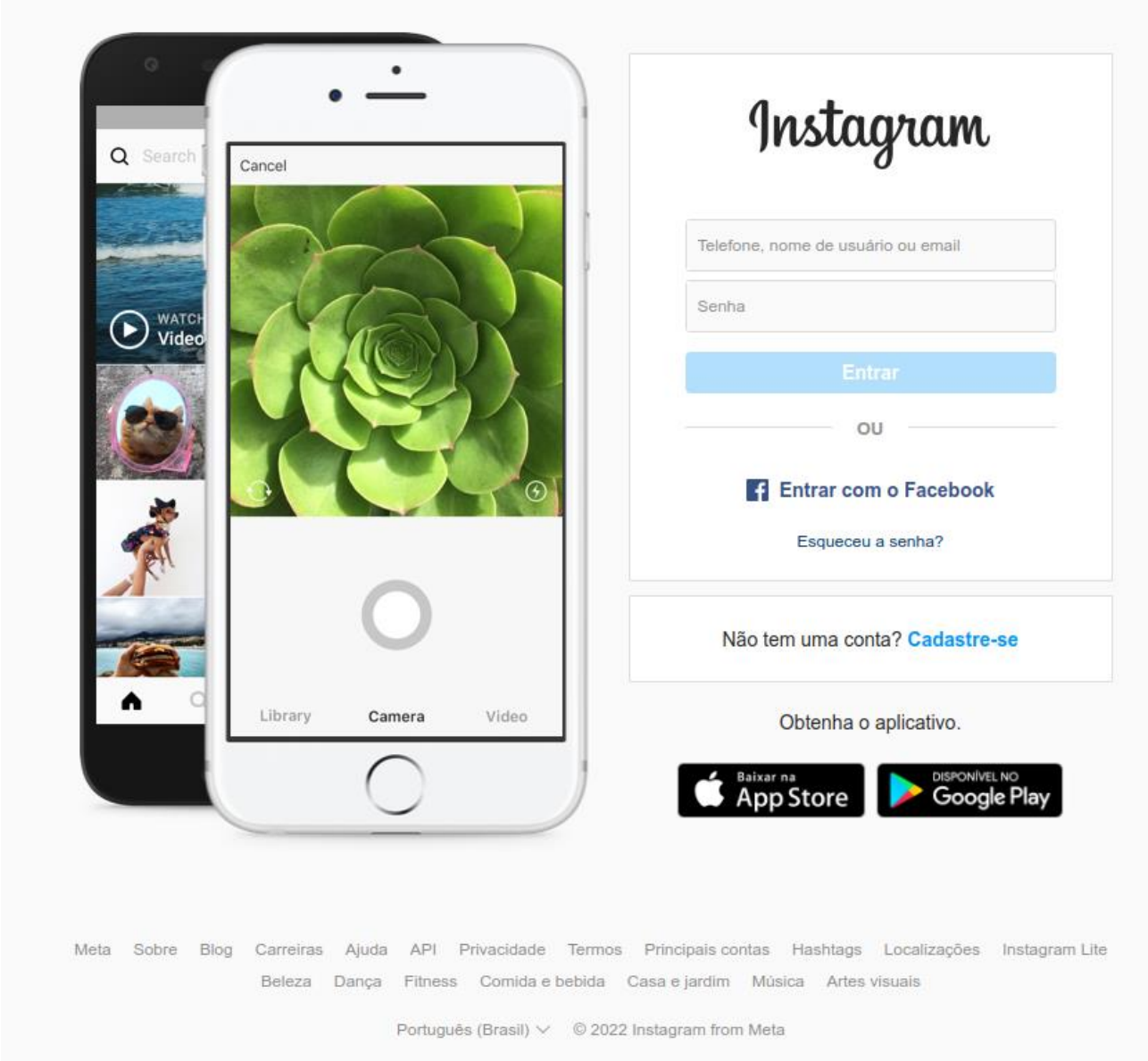
Estamos disponibilizando o link de acesso do Instagram, porém sua utilização mais comum é através de instalação do aplicativo no próprio aparelho celular através de acesso na *Google Play*, para aparelhos que utilizam o sistema android, na *AppleStore*, para *Iphones.*

[11] Todas as informações sobre o serviço do *Instagram* foram retiradas de seu site oficial, no link: https://about.instagram.com/ acessado em 27/01/2022

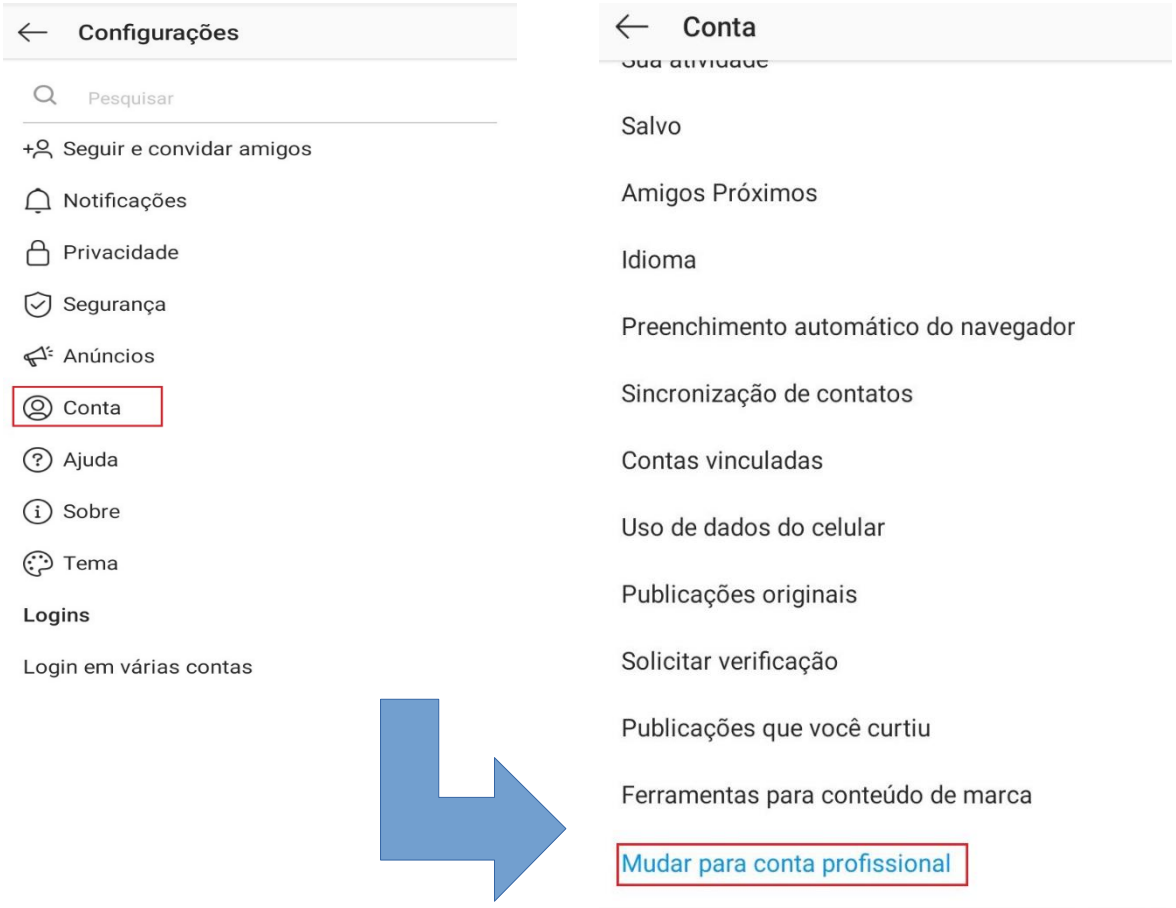
[12] Números e informações extraídas de https://www.affde.com/pt/how-many-users-are-on-instagram-in-2020.html acessado em 24/01/2022

6.3 TUTORIAL – INSTAGRAM

- Tem seu uso mais comum como aplicativo para aparelhos de celular, mas também é possível utilizar através do navegador de internet.
- Para acessar é necessária a realização de uma inscrição com o preenchimento de dados.



- ✓ Apesar de tratar-se de uma rede social pode também ser configurada como “Conta Profissional”:



- Conforme apresentamos ao longo do tutorial, o Instagram disponibiliza o espaço virtual para a criação de um perfil pessoal para a postagem de fotos e vídeos curtos. Neste sentido nossa sugestão é a criação de um perfil onde o professor possa postar imagens e até mesmo banners com atividades direcionadas em sua aula.
- A seguir, trazemos alguns exemplos de como direcionar a criação de perfis no Instagram voltados ao ensino e pesquisa de História.

- 10 PERFIS NO INSTAGRAM PARA APRENDER HISTÓRIA

Reportagem postada no site “Guia do Estudante” direcionando perfis de Instagram destinados ao ensino de História. Apesar de não ser diretamente voltado aos professores é interessante ver como estão construídos os perfis, bem como trabalhar com um planejamento de postagens que envolvam e gerem empatia nos alunos.

Link para a reportagem:
https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/10-perfis-no-instagram-para-aprender-historia/

- POSSIBILIDADES E USOS DO INSTAGRAM NO ENSINO DE HISTÓRIA

Vídeo publicado no canal do Youtube do Laboratório de Pesquisa e Ensino em História (LAPEH) do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia dedicado a produção e difusão de conteúdos históricos traz uma discussão com o professor Carlos Almeida sobre a utilização do Instagram como recurso voltado para o ensino.

Link para o vídeo no YouTube:
https://www.youtube.com/watch?v=rYsLqz3bY6A

7. BLOG (WEB-LOG)

7.1 APRESENTAÇÃO

Talvez um dos recursos mais antigos de nossa lista e provavelmente por conta disso seja aquele que mais sofreu alterações de estrutura bem como de diferentes possibilidades de configuração ao longo do tempo.

Mais conhecido como BLOG tem seu nome retirado da junção das palavras em inglês: WEB, referenciando-se à rede de internet, com a palavra LOG, que faz referência aos diários onde escrevíamos nossos pensamentos ou memórias pessoais.

Suas origens remontam aos finais dos anos de 1990 e, por ter sido utilizado e oferecido por várias empresas torna-se difícil de apontarmos sua criação oficial. Apesar disso, data de 1999 o lançamento do Blogger, serviço oferecido pela Google, onde é possível criar seu próprio Blog, configurar requisitos de aparência, como as postagens se organizam, bem como escolher o endereço do mesmo.

Diante da variedade de empresas que oferecem o serviço, é difícil precisar com exatidão a quantidade de blogs ativos no mundo hoje, porém encontramos uma pesquisa publicada na internet[13] que levou em consideração as empresas Blogger, Tumblr e WordPress, chegando a um número total de cerca de 600 milhões de blogs ativos, com aproximadamente 7.5 milhões de postagens feitas diariamente.

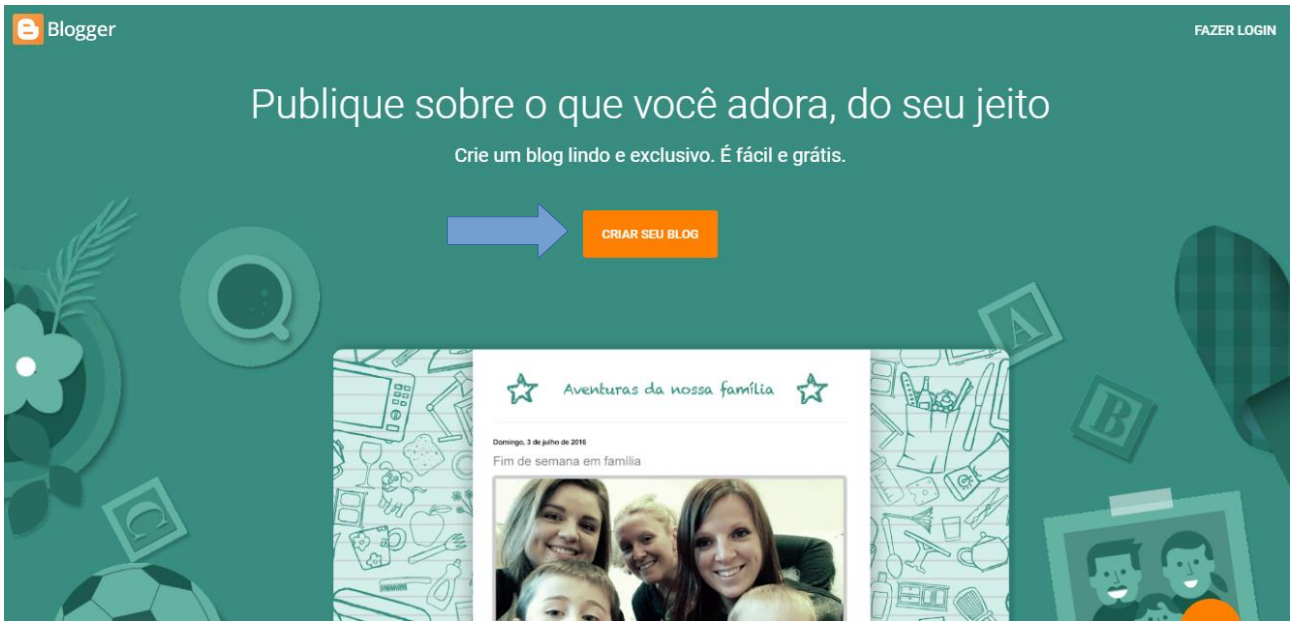
Vários professores já utilizavam blogs como recurso educacional para a postagem de material didático, comentários sobre pesquisas e reportagens, entre outros, assim como também ele já foi objeto de várias pesquisas acadêmicas, em nossa pesquisa alguns professores indicaram que, com o advento da Pandemia, os que já possuíam blogs ativos puderam perceber o aumento significativo no número de visitantes, já outros docentes que não possuíam, alguns inclusive observando experiencias exitosas dos colegas, resolver aderir ao recurso.

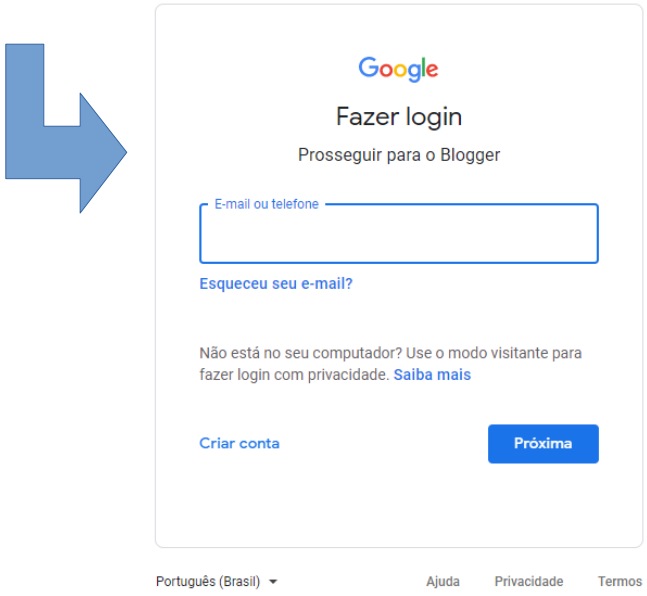
7.2 LINK DE ACESSO:

Existem outras plataformas para a construção de Blogs, optamos por trabalhar com a oferecida pelos sistemas da Google, segue o link:

https://www.blogger.com/

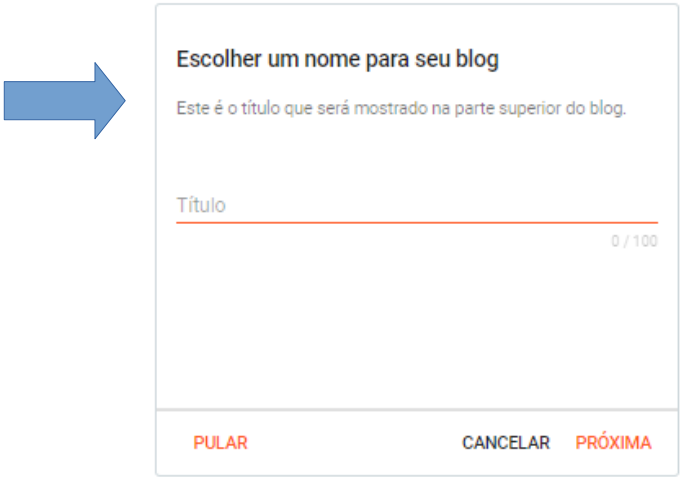
[13] Informações extraídas de https://www.websiterating.com/pt/research/internet-statistics-facts/#chapter-3 acessado em 26/01/2022.


Blogger
FAZER LOGIN
Publique sobre o que você adora, do seu jeito
Crie um blog lindo e exclusivo. É fácil e grátis.
CRIAR SEU BLOG
Aventuras da nossa família
Fim de semana em família



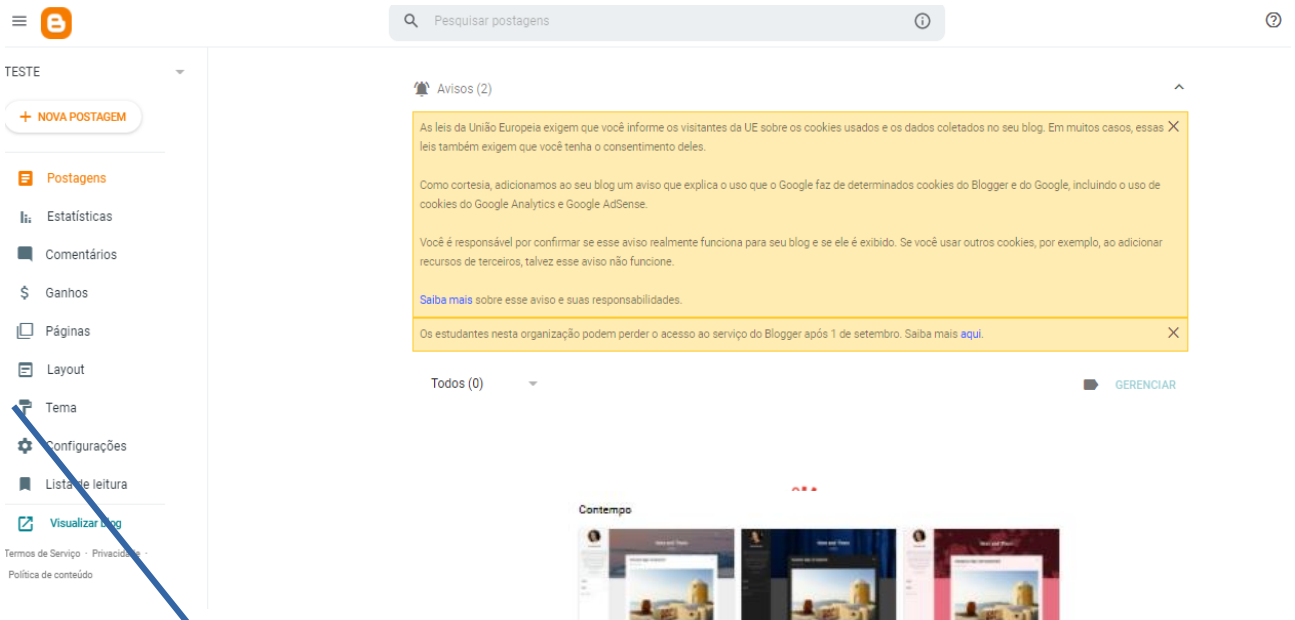
- ✓ Ao clicar em “Criar seu Blog” o site abrirá automaticamente a tela para que você realize o login, usando o seu usuário *Google*

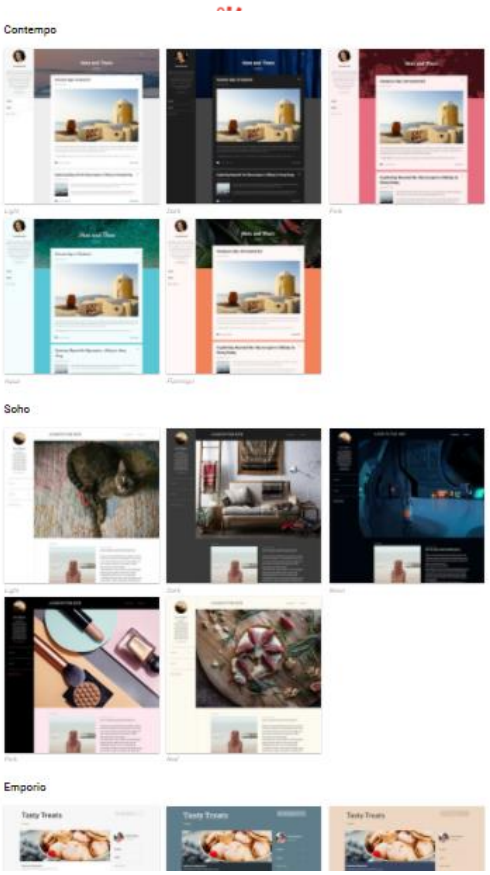
Avisos (2)
As leis da União Europeia exigem que você informe os visitantes da UE sobre os cookies usados e os dados coletados no seu blog. Em muitos casos, essas leis também exigem que você tenha o consentimento deles.
Como cortesia, adicionamos ao seu blog um aviso que explica o uso que o Google faz de determinados cookies do Blogger e do Google, incluindo o uso de cookies do Google Analytics e Google AdSense.
Você é responsável por confirmar se esse aviso realmente funciona para seu blog e se ele é exibido. Se você usar outros cookies, por exemplo, ao adicionar recursos de terceiros, talvez esse aviso não funcione.
Saiba mais sobre esse aviso e suas responsabilidades.
Os estudantes nesta organização podem perder o acesso ao serviço do Blogger após 1 de setembro. Saiba mais aqui.



- ✓ Após a leitura dos avisos pertinentes à utilização dos serviços da *Google*, bem como os informes que se referem à utilização do Blog em si, você já poderá escolher o nome de seu Blog.
- ✓ Logo em seguida também já estará disponível para que seja escolhido o endereço para acessá-lo através da internet e como você será identificado à cada postagem.

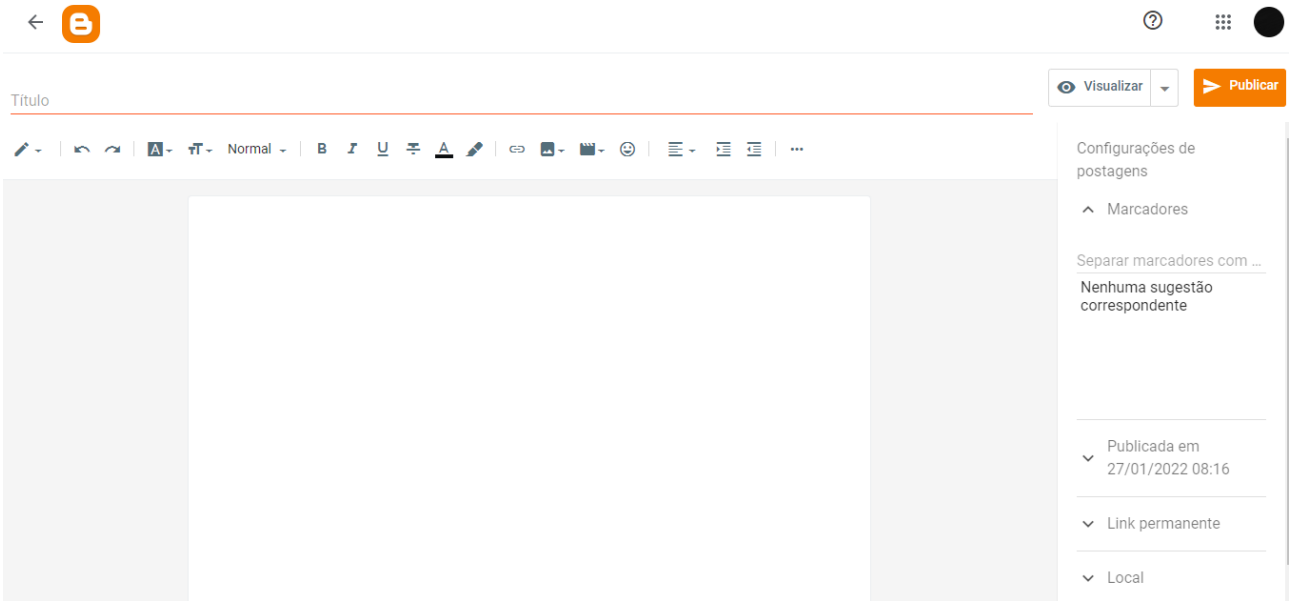
- ✓ Após realizado os procedimentos de login e cadastro do blog, bem como a configuração do nome do blog e seu link para acesso, é possível agora editá-lo e iniciar as postagens.
- ✓ Na parte central, onde inicialmente consta o mesmo aviso anterior, à medida que forem realizadas as postagens você poderá visualizar cada uma delas.
- ✓ No menu localizado na lateral esquerda você poderá selecionar todas as ações disponíveis, desde a realização da postagem em si, quanto ao acompanhamento de comentários, estatísticas de visitação até mesmo a monetização de seu blog.


Pesquisar postagens
TESTE
NOVA POSTAGEM
Postagens
Estatísticas
Comentários
Ganhos
Páginas
Layout
Tema
Configurações
Lista de leitura
Visualizar blog
Termos de Serviço · Privacidade · Política de conteúdo
Avisos (2)
As leis da União Europeia exigem que você informe os visitantes da UE sobre os cookies usados e os dados coletados no seu blog. Em muitos casos, essas leis também exigem que você tenha o consentimento deles.
Como cortesia, adicionamos ao seu blog um aviso que explica o uso que o Google faz de determinados cookies do Blogger e do Google, incluindo o uso de cookies do Google Analytics e Google AdSense.
Você é responsável por confirmar se esse aviso realmente funciona para seu blog e se ele é exibido. Se você usar outros cookies, por exemplo, ao adicionar recursos de terceiros, talvez esse aviso não funcione.
Saiba mais sobre esse aviso e suas responsabilidades.
Os estudantes nesta organização podem perder o acesso ao serviço do Blogger após 1 de setembro. Saiba mais aqui.
Todos (0)
GERENCIAR

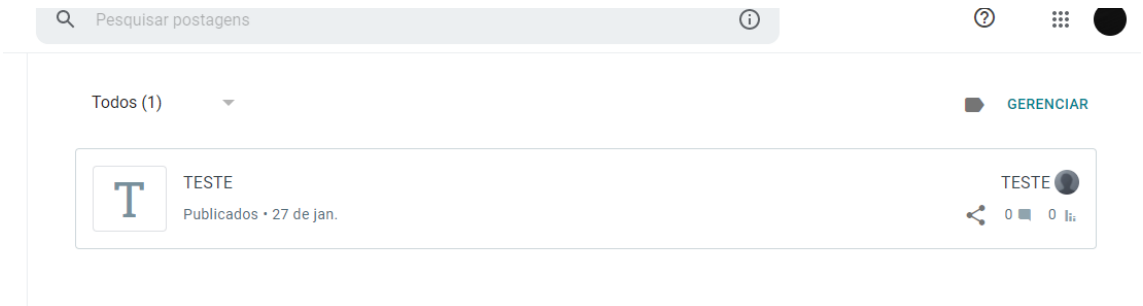


Na opção "Tema" será possível escolher, dentre uma série de visuais já pré-disponíveis, como se apresentará o seu Blog

- ✓ Ao clicar em “Nova Postagem” você será encaminhado para a área de criação de publicações.
- ✓ Aqui será possível escolher o título de sua postagem e você terá acesso à várias possibilidades para o seu texto, seja selecionar fontes e tamanhos diferentes, acrescentar imagens, links de vídeos ou artigos, entre outros.
- ✓ Também é possível, antes de realizar a publicação, visualizar como essa postagem está presente no seu blog, para caso seja necessária alguma correção



- ✓ Após a confirmação e a publicação, a sua postagem irá aparecer no mural inicial, constando a data da mesma.



- Conforme apresentamos ao longo do tutorial, através da construção de Blogues é possível a criação de um espaço virtual para o compartilhamento de textos, links para outros sites e vídeos, bem como a disponibilização de material para que o visitante possa realizar o download. Neste sentido nossa sugestão é a criação de um blog onde o professor disponibilizar não somente o material utilizado em suas aulas, mas também realizar postagens que possam promover reflexões do aluno sobre o conteúdo da História.
- A seguir, trazemos alguns exemplos de blogues voltados ao ensino e pesquisa de História.

- ARCADA

Projeto coordenado pelo professor da rede municipal de Parnamirim-RN, João Gilberto N. Saraiva, une a estrutura de blog com repositório de material e atividade. Em suas postagens constrói de forma didática toda a estrutura, visando assim a garantia de acesso para seus alunos.

Link para blog:
https://0jonjo.github.io/arcada/

- REVISTA DE HISTÓRIA BLOG

Blog da Revista de História da Universidade de São Paulo (USP), traz diversas postagens com entrevistas, com diversos professores e educadores com várias temáticas que podem auxiliar os professores na organização de seu planejamento didático.

Link para o vídeo no Blog:
http://revhistoria.usp.br/blog/

8. FACEBOOK

8.1 APRESENTAÇÃO[14]

Ao falarmos sobre redes sociais não temos como não citar o gigante *Facebook*. Serviço criado por Mark Zuckerberg em 2004, onde usuários criam seus respectivos perfis e podem se comunicar com pessoas adicionadas em sua lista de amigos e utilizar sua própria página para fazer postagens com mensagens ou quaisquer informativos que deseje.

Após a criação de um perfil próprio você pode enviar um convite para o e-mail de algum de seus amigos que não tenha ainda acesso à rede social e, através desse, ele poderá criar seu próprio perfil. Diante disso o crescimento do *Facebook* foi exponencial, aproximando-se atualmente da marca de 3 bilhões de usuários ativos.[15]

Contando também com a possibilidade da criação de perfis institucionais, que representariam instituições de ensino, ou mesmo de um professor, com postagens direcionadas à seus alunos e suas respectivas turmas, o *Facebook* também foi citado por vários professores em nossa pesquisa como um importante instrumento de comunicação direta com os alunos. Tal situação reside também no fato de que muitos deles utilizarem rotineiramente o aplicativo para contato com seus amigos.

Embora o *Facebook* não possua nenhum recurso destinado diretamente à uma interação de cunho educacional, ele se tornou mais um meio de comunicação e contato com os alunos diante da Pandemia e do isolamento social.

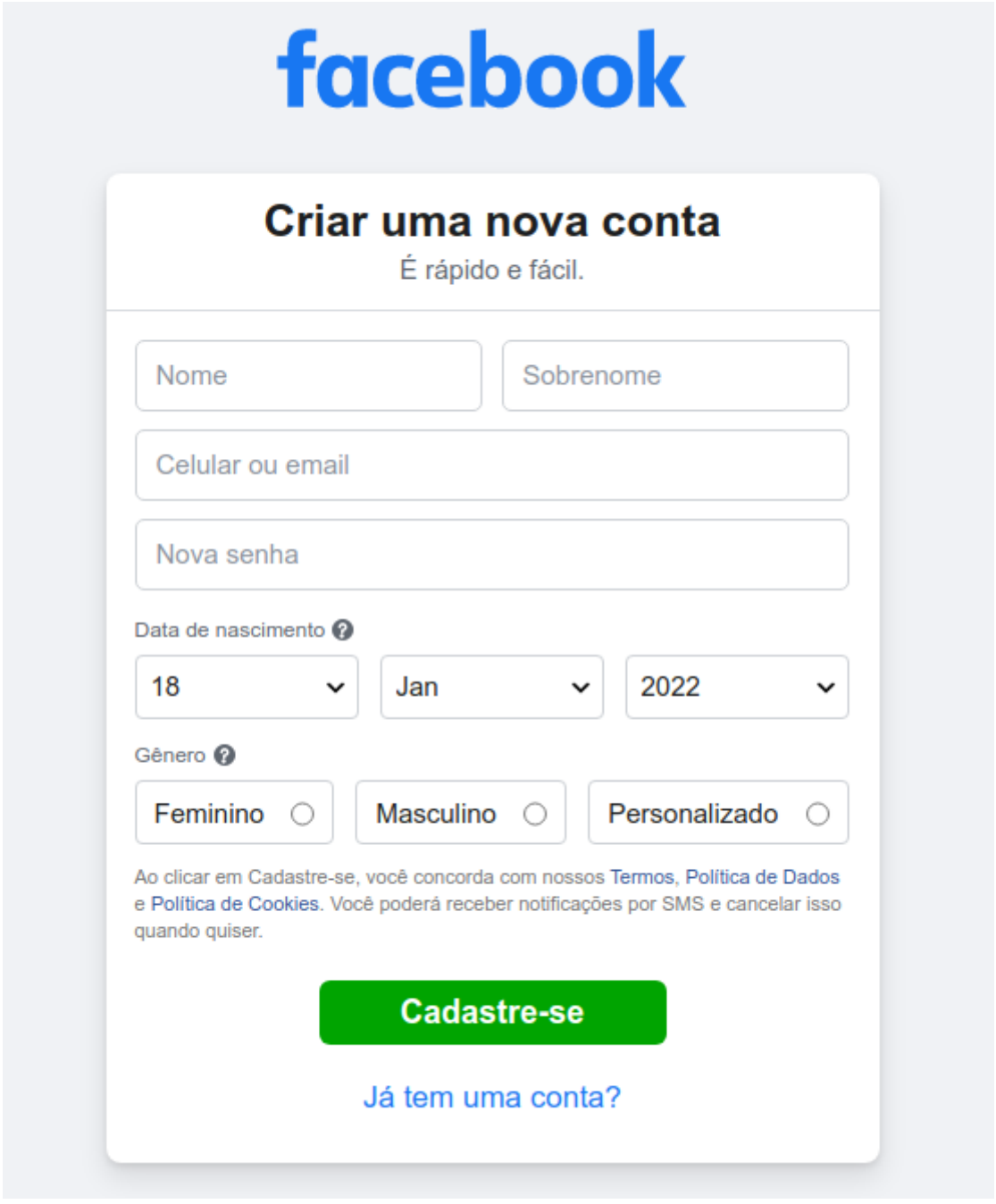
8.2 LINK DE ACESSO:

https://www.facebook.com/

Estamos disponibilizando o link de acesso do *Facebook*, porém sua utilização mais comum é através de instalação do aplicativo no próprio aparelho celular através de acesso na *Google Play*, para aparelhos que utilizam o sistema android, na *AppleStore*, para *Iphones.*

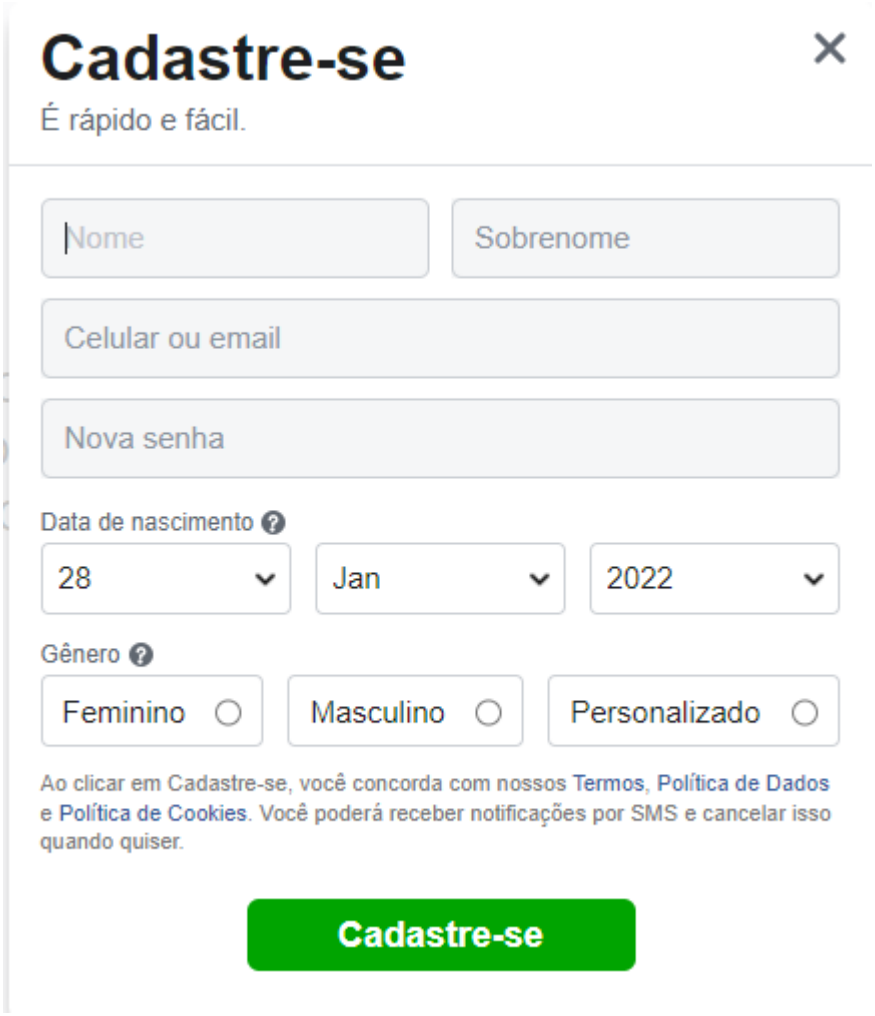
[14] Todas as informações sobre o serviço do *Facebook* foram retiradas de seu site oficial, no link: https://about.facebook.com/ acessado em 27/01/2022

[15] Informações extraídas de https://exame.com/tecnologia/facebook-fica-mais-perto-de-3-bilhoes-de-usuarios-ativos-e-receita-cresce-em-2020/#:~:text=A%20rede%20social%20teve%20uma,de%20pessoas%20online%20na%20plataforma. acessado em 20/01/2022



- ✓ Tem seu uso mais comum como aplicativo para aparelhos de celular, mas também é possível utilizar através do navegador de internet.
- ✓ Para acessar é necessária a realização de uma inscrição com o preenchimento de dados.

- ✓ Ao clicar em “Cadastre-se” você terá que indicar seus dados, bem como realizará o cadastro de login e senha.



- ✓ Realizado o cadastro você poderá criar seu perfil no Facebook

- Conforme apresentamos ao longo do tutorial, o *Facebook* disponibiliza o espaço virtual para a criação de um perfil pessoal para a postagem de fotos e vídeos curtos. Neste sentido nossa sugestão é a criação de um perfil onde o professor possa postar imagens e até mesmo banners com atividades direcionadas em sua aula.
- A seguir, trazemos alguns exemplos de como direcionar a criação de perfis no Instagram voltados ao ensino e pesquisa de História.

- 2ª GUERRA MUNDIAL NO FACEBOOK

O professor de História Paulo Alexandre Filho publicou em seu blog um vídeo elaborado onde os países que participaram da 2ª Guerra Mundial eram pessoas com perfil no Facebook e as ações eram representadas por postagens. Em reportagem pulicada no site TecMundo são apresentadas algumas imagens que foram feitas pelo professor, porém o site informa que não constam mais no blog do autor, porém podemos aproveitar a postagem para termos uma ideia desta metodologia

Link para a reportagem:
https://www.tecmundo.com.br/historia/47609-e-se-a-2-guerra-mundial-fosse-retratada-por-um-post-de-facebook-imagem-.htm

9. GOOGLE JAMBOARD

9.1 APRESENTAÇÃO

Mais um dos recursos da *Google* que separamos neste material, lançado em 2016, se trata do *Jamboard*. Diretamente ligado ao avanço de tecnologias de touchscreen, que possibilitou a interação com o virtual através do toque, seja na própria tela do monitor quanto com a popularização de mesas digitalizadoras, o recurso possibilitou a criação de telas virtuais onde essa interação se "materializava".

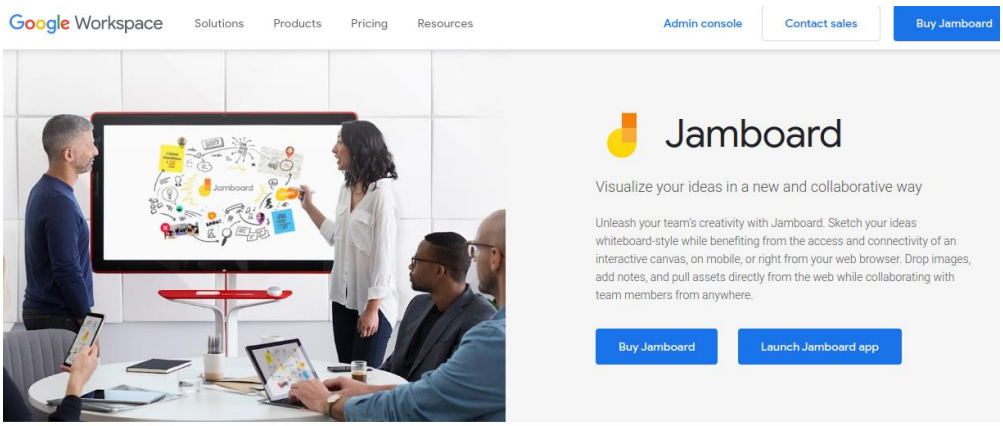
O *Jamboard* permite que seja possível a criação de um quadro virtual onde o professor poderia desenhar livremente, como se estivesse em utilizando uma lousa em sua sala de aula. Salientamos ainda que este recurso é oferecido, de forma gratuita, e pode ser ativo diretamente em uma reunião no *Google Meet*, sendo assim possível que o moderador/professor da sala abrisse assim esse quadro virtual e todos os presentes na reunião poderiam ver em tempo real suas anotações.

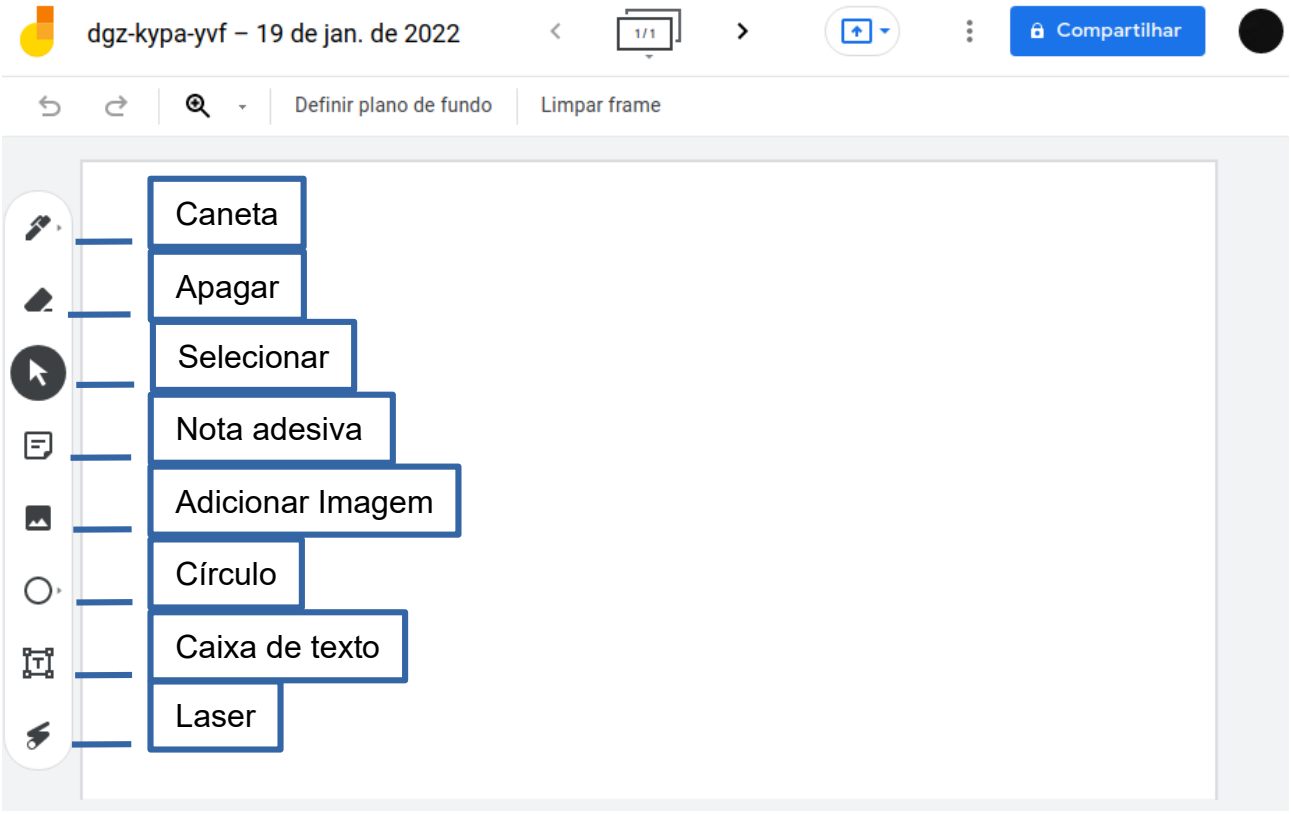
Diante da Pandemia e da utilização maciça de recursos que permitiam a criação de salas virtuais de interação, como o *Mee*t, bem como a popularização de mesas digitalizadoras, que permitiam a utilização de uma caneta específica para a interação com esses quadros virtuais, o *Jamboard* passou a ser utilizado por professores que passaram a ter também em sua "sala virtual" um "quadro virtual".

8.2 LINK DE ACESSO

https://workspace.google.com/products/jamboard/

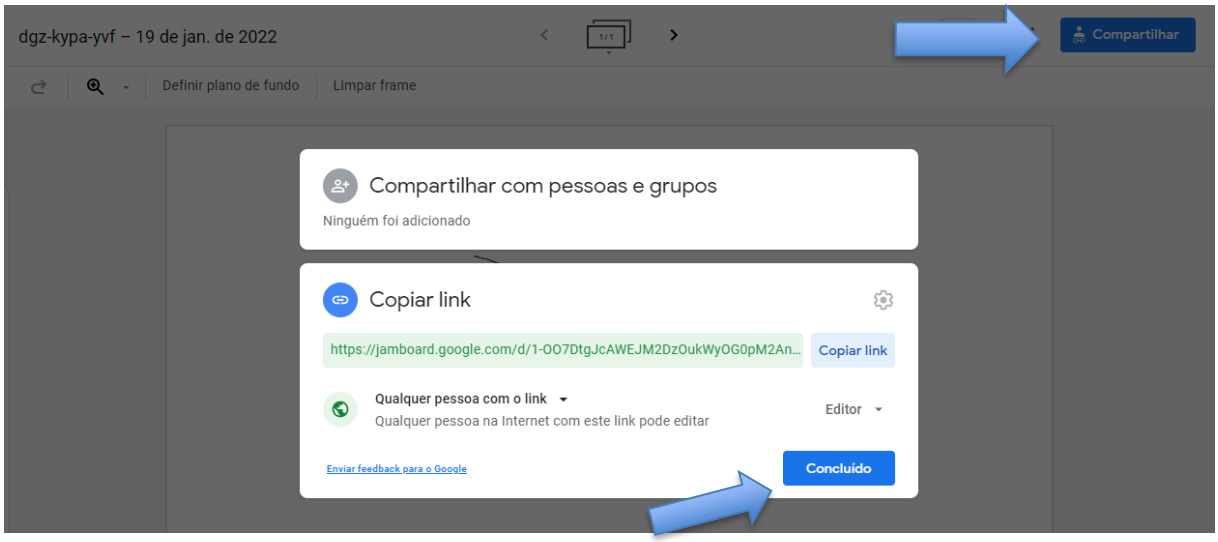
9.3 TUTORIAL – JAMBOARD


Google Workspace
Solutions
Products
Pricing
Resources
Admin console
Contact sales
Buy Jamboard
Jamboard
Visualize your ideas in a new and collaborative way
Unleash your team's creativity with Jamboard. Sketch your ideas whiteboard-style while benefiting from the access and connectivity of an interactive canvas, on mobile, or right from your web browser. Drop images, add notes, and pull assets directly from the web while collaborating with team members from anywhere.
Buy Jamboard
Launch Jamboard app



- ✓ O Jamboard cria uma lousa digital que pode ser usada com o próprio mouse do computador.
- ✓ Ele está disponível gratuitamente para todos os usuários do Meet

- ✓ O Jamboard é uma lousa virtual, nele podemos utilizar o mouse ou uma mesa digitalizadora para escrever ou desenhar no espaço, ao mesmo tempo em que a tela está sendo apresentada através do *Google Meet* por exemplo.
- ✓ Ao compartilharmos o link é possível que mais de uma pessoa interaja com a lousa, sendo possível a realização de atividades em grupo acompanhadas pelo professor.
- ✓ Para isso é necessário a criação de um link e a disponibilização deste aos alunos:



- ✓ Assim o professor pode adicionar uma imagem retratando um determinado assunto da História e os alunos podem, utilizando a caixa de texto, colocar referências ao assunto:

- JAMBOARD E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS EM AMBIENTE ONLINE

No vídeo publicado no *YouTube,* fruto de uma ação da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro em parceria com a *Google,* promoveu um debate sobre as ferramentas ofertadas pela *Google for Education* particularmente buscando uma reflexão sobre a utilização do Jamboard como ferramenta educacional, contando com a participação de professores e técnicos da própria empresa.

Link para o vídeo:
https://www.youtube.com/watch?v=TOBKy17e-C8

10.1 APRESENTAÇÃO[16]

Buscando promover uma interação diferenciada entre professores e alunos, a plataforma Kahoot, lançada em 2013, oferece metodologias diferenciadas aos docentes envolvendo a elaboração de atividades através de jogos.

Cada atividade, chamada de "Kahoot", permite ao usuário a criação de interações envolvendo questões de múltipla escolha que podem ser configuradas pelo professor visando atingir seu planejamento para aquela atividade específica.

Aderindo ao planejamento envolvendo gamificação de atividades, a plataforma possui pacotes diferenciados para profissionais da educação, bem como para instituições de ensino, tendo também sua versão gratuita com algumas funcionalidades e limites de uso.

Em 2017 a plataforma já contava com mais de 1 bilhão de usuários ativos[17] e tem crescido bastante durante a Pandemia.

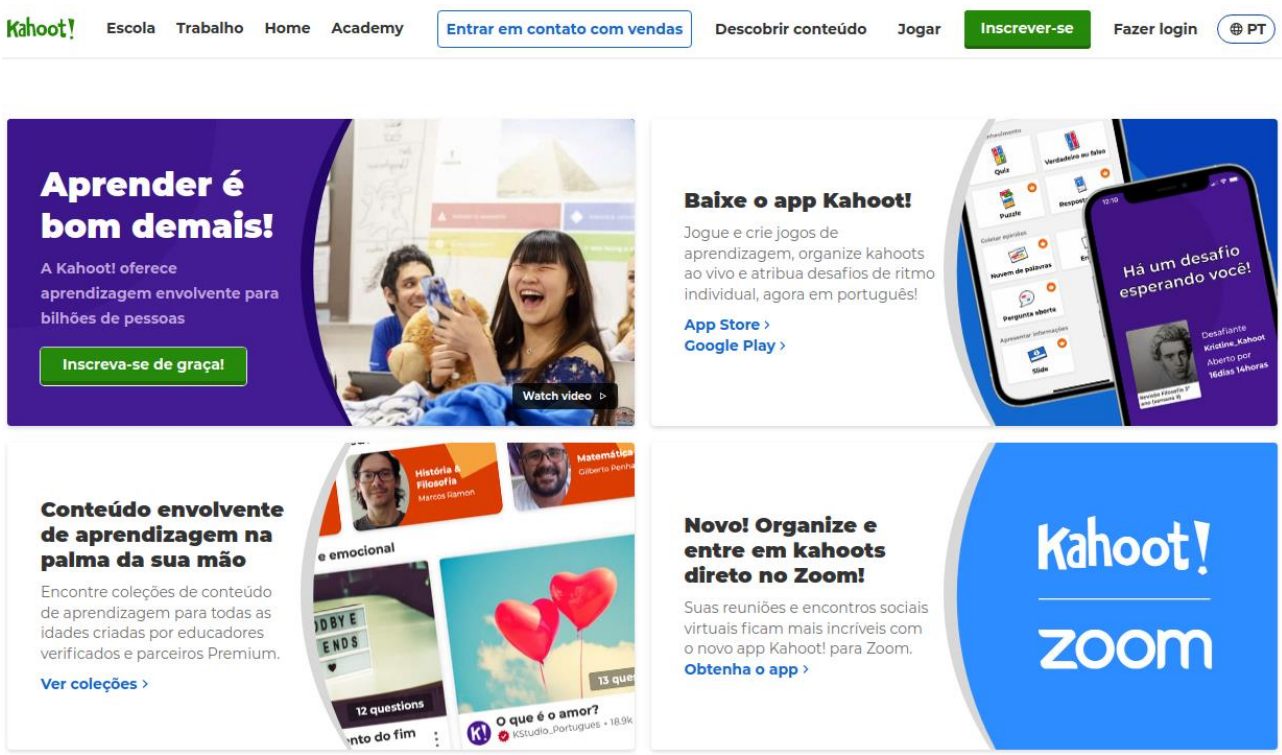
10.2 LINK DE ACESSO

https://www.kahoot.com/

[16] Todas as informações sobre o serviço do Kahoot foram retiradas de seu site oficial, no link: https://kahoot.com/company/ acessado em 27/01/2022

[17] Informação retirada de https://tech.eu/brief/kahoot-1-billion-players/ acessado em 25/01/2022. A reportagem é de 2017, procuramos números mais recentes porém não encontramos nenhuma indicação.

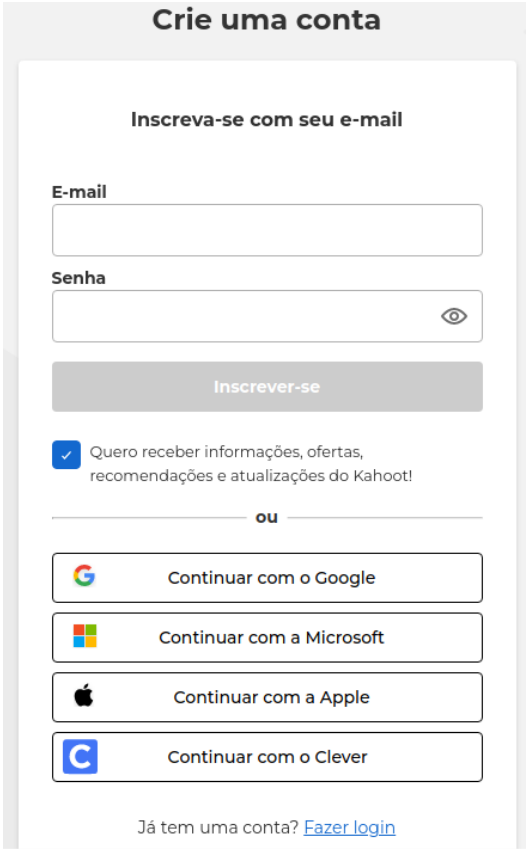
10.3 TUTORIAL – KAHOOT


Kahoot!
Escola
Trabalho
Home
Academy
Entrar em contato com vendas
Descobrir conteúdo
Jogar
Inscrever-se
Fazer login
PT
Aprender é bom demais!
A Kahoot! oferece aprendizagem envolvente para bilhões de pessoas
Inscreva-se de graça!
Watch video
Baixe o app Kahoot!
Jogue e crie jogos de aprendizagem, organize kahoots ao vivo e atribua desafios de ritmo individual, agora em português!
App Store ›
Google Play ›
Há um desafio esperando você!
Conteúdo envolvente de aprendizagem na palma da sua mão
Encontre coleções de conteúdo de aprendizagem para todas as idades criadas por educadores verificados e parceiros Premium.
Ver coleções ›
12 questions
O que é o amor?
Novo! Organize e entre em kahoots direto no Zoom!
Suas reuniões e encontros sociais virtuais ficam mais incríveis com o novo app Kahoot! para Zoom.
Obtenha o app ›
Kahoot!
zoom

- ✓ Em seu primeiro acesso será necessária a criação de uma conta
- ✓ Você poderá selecionar o tipo de conta que irá utilizar, podendo assim já se registrar como professor:

- Você também terá opções diferentes para selecionar de acordo com a área específica de atuação:

- Após a identificação da área de atuação iniciará o processe de criação de conta com inscrição de e-mail e senha:



- ✓ Conforme apontamos no tutorial, o Kahoot permite a criação de jogos interativos que podem ser compartilhados com os alunos, promovendo assim uma metodologia diferenciada para a resolução de atividades e exercícios.
- ✓ Podemos então utilizar imagens para permitir essa interação, como o exemplo abaixo:

CONSIDERANDO A IMAGEM APRESENTADA, QUAL AFIRMAÇÃO PODEMOS FAZER SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO NO QUAL ELA ESTÁ INSERIDA?
Pular
10
0
resposta
APROXIMAÇÃO ENTRE GOVERNANTE E SEU POVO
INSEGURANÇA DIANTE DE MOBILIZAÇÕES SOCIAIS
REPRESENTAÇÃO IDEALIZADA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
ORGANIZAÇÃO MILITAR CONTRÁRIA À REVOLTAS POPULARES
1/1
kahoot.it PIN do jogo: 7170117

- ✓ O diferencial deste recurso está no visual “gameficado” da atividade que pode promover uma maior empatia do aluno pelo exercício.

- “E-STÓRIA”: O ENSINO DE HISTÓRIA E OS JOGOS DIGITAIS – UM ESTUDO DE CASO ATRAVÉS DA PLATAFORMA KAHOOT!

Na dissertação apresentada pelo pesquisador Eliud Falcão Correa Lima Júnior, pelo Programa de Pós-Graduação em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, promove uma discussão sobre a utilização e jogos digitais como metodologia voltada ao ensino de História, ao mesmo tempo que, em seu terceiro capítulo, aborda a utilização do Kahoot como ferramenta para essa prática.

Link para a dissertação:
http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/8392#preview-link0

11. MENÇÃO HONROSA

O levantamento de todos os recursos presentes neste manual informativo foi fruto da participação de mais de 350 professores da rede estadual de educação básica de Fortaleza/CE, das mais diferentes áreas, e que dividiram conosco suas experiências e descobertas ao longo do período do ensino remoto diante do contexto da Pandemia de COVID-19.

Conforme informamos na introdução deste material, selecionamos os recursos mais apontados pelos professores, porém demos prioridade aos que foram também citados pelos docentes de História.

Como estabelecemos este critério durante nosso processo de elaboração, resolvemos trazer neste espaço outros recursos que, embora não tenham sido apontados pelos professores de História, foram lembrados por docentes de outras áreas do conhecimento. Diante disso trazemos neste espaço uma breve apresentação de outras tecnologias que foram citadas em nossa pesquisa.

11.1 POWTOON

Fundada em 2012 a Powtoon disponibiliza em seu próprio site um software online voltado para a criação de imagens, bem como a edição e configuração de vídeos. Após feitas as alterações desejadas pelo usuário, tanto a imagem quanto os vídeos podem ser compartilhados diretamente com outras plataformas, como o Youtube por exemplo.

Link de acesso: https://www.powtoon.com/

11.2 WORDWALL

Assim como o Kahoot, o Wordwall é uma plataforma direcionada à criação de jogos e ações interativas com os alunos. Após a elaboração das atividades é possível a sua realização de forma virtual, assim como também é disponibilizada a impressão do material para sua utilização presencial.

Link de acesso: https://wordwall.net/pt

11.3 MENTIMETER

Mais um site que permite a elaboração de material interativo, porém o Mentimeter tem seu direcionamento voltado à apresentação de slides, promovendo diferentes funcionalidades que podem ser agregadas, como quizes adicionados e podendo ser respondidos em tempo real pelos participantes, seja presencial ou virtualmente.

Link de acesso: https://www.mentimeter.com/pt-BR

11.4 GENIALLY

Outro site que oferece templates diferenciados para apresentação de slides e infográficos e que propõe a disponibilização de funcionalidades que promovam uma maior interação durante a apresentação.

Link de acesso: https://genial.ly/pt-br/

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DESTINADO PARA OS COORDENADORES ESCOLARES DA ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA QUE PARTICIPARAM DO ENCONTRO FORMATIVO ON-LINE ENGLOBANDO AS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DO SISTEMA GOOGLE FOR EDUCATION OFERECIDOS PELA SEDUC/CE

PERGUNTA 1: Selecione a sua SEFOR

- Sefor 1
- Sefor 2
- Sefor 3

PERGUNTA 2: Selecione a sua Escola

- Foi dada a lista das escolas correspondentes à cada Sefor

PERGUNTA 3: Nome completo

PERGUNTA 4: E-mail institucional

PERGUNTA 5: Telefone (Whatsapp)

PERGUNTA 6: Sua escola está utilizando as Ferramentas Google (Meet, ClassRoom, Drive, etc.)?

- Sim, estamos utilizando por meio das contas disponibilizadas pela SEDUC.
- Sim, mas já possuíamos contas pessoais e decidimos mantê-las.
- Não, nosso contato com os alunos tem acontecido por outros meios (whatsapp, instagram, facebook, etc.)
- Não quero informar / Não sei informar / Não se aplica a minha realidade.

PERGUNTA 7: Quais ferramentas G Suit os professores e alunos de sua escola estão utilizando?

- Gmail
- Google Meet
- Google ClassRoom

- Google Drive

PERGUNTA 8: Os professores de minha escola sentem dificuldades quanto ao manuseio das Ferramentas Google.

- Resposta em escala com 5 níveis, partindo de “Discordo Completamente” para “Concordo completamente”

PERGUNTA 9: Os professores de minha escola têm disponibilidade em aprender sobre o manuseio das Ferramentas Google.

- Resposta em escala com 5 níveis, partindo de “Discordo Completamente” para “Concordo completamente”

PERGUNTA 10: Os professores de minha escola preferem utilizar outros meios que não o G Suite para conduzirem as atividades remotas (por exemplo, aulas no Youtube, o Whatsapp, instagram e Facebook).

- Resposta em escala com 5 níveis, partindo de “Discordo Completamente” para “Concordo completamente”

PERGUNTA 11: Os alunos de minha escola sentem dificuldades quanto ao manuseio das Ferramentas Google.

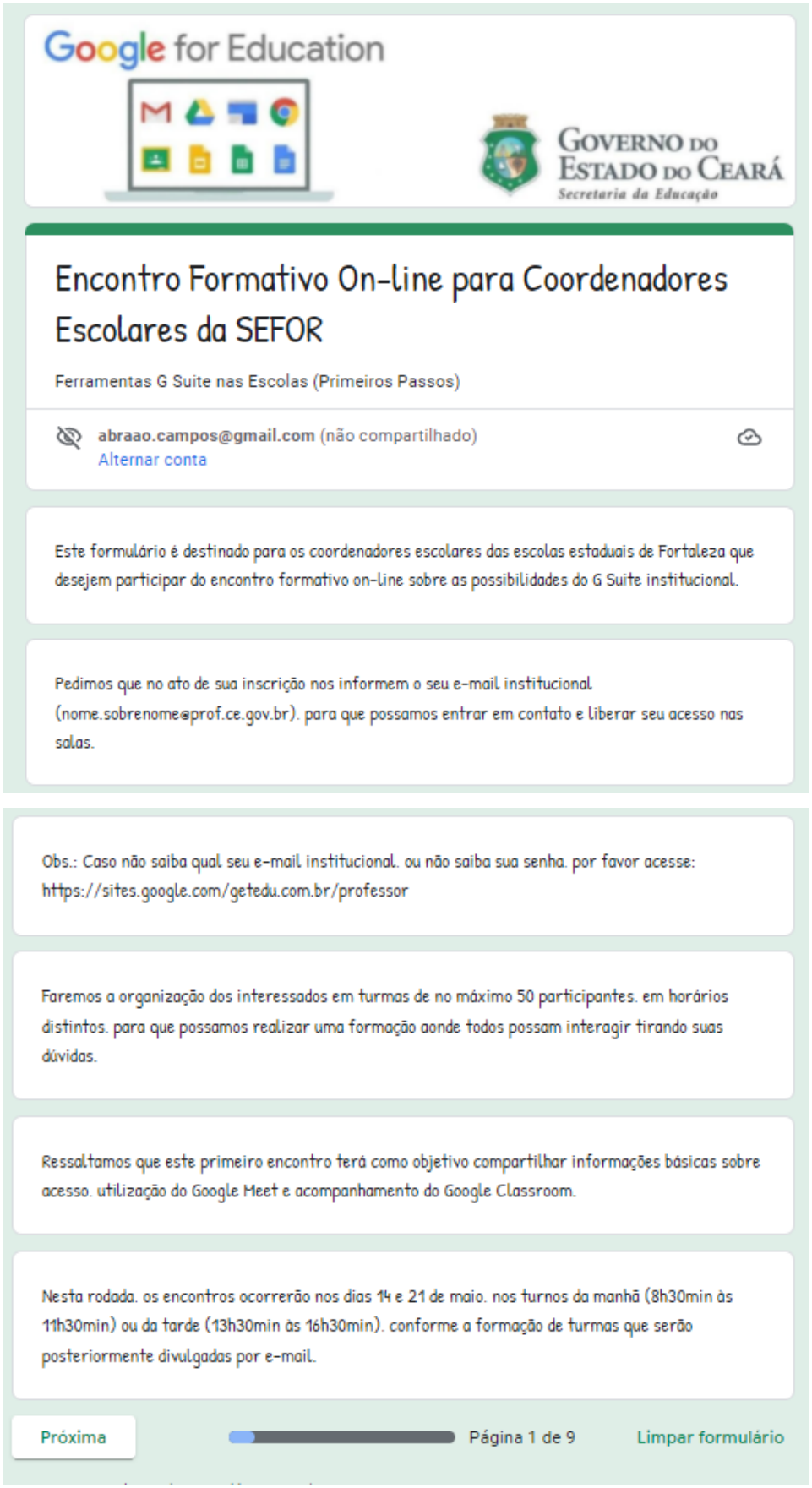
- Resposta em escala com 5 níveis, partindo de “Discordo Completamente” para “Concordo completamente”

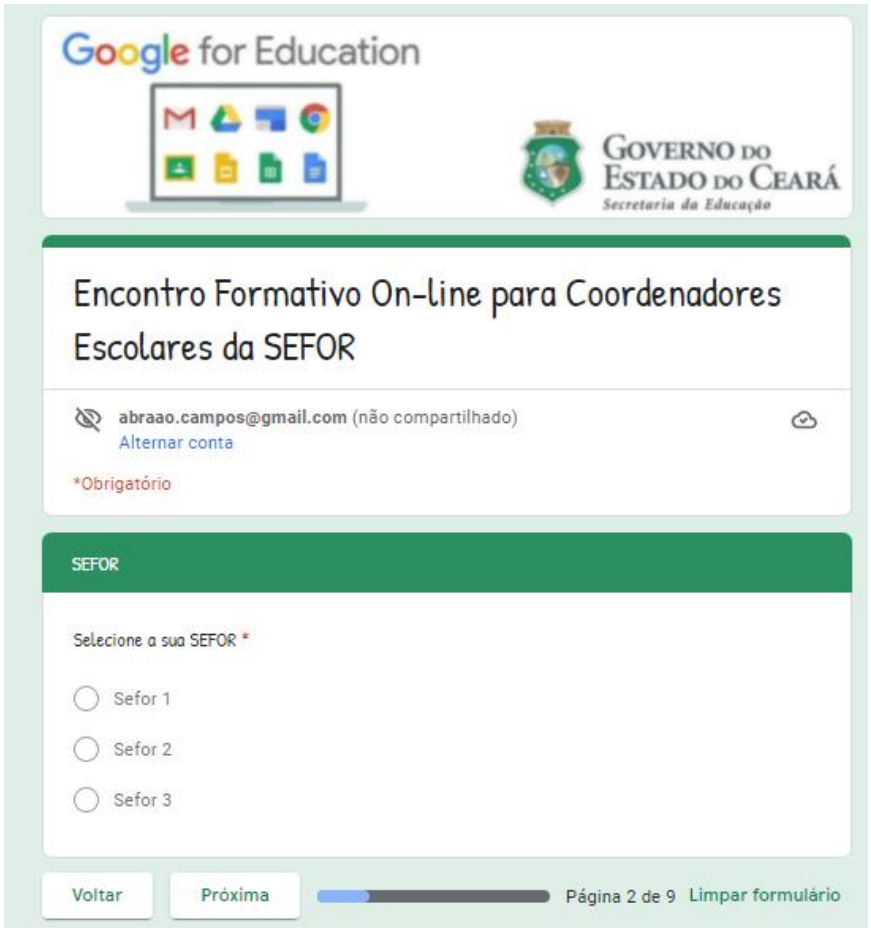
PERGUNTA 12: Os alunos de minha escola têm disponibilidade em aprender sobre o manuseio das Ferramentas Google.

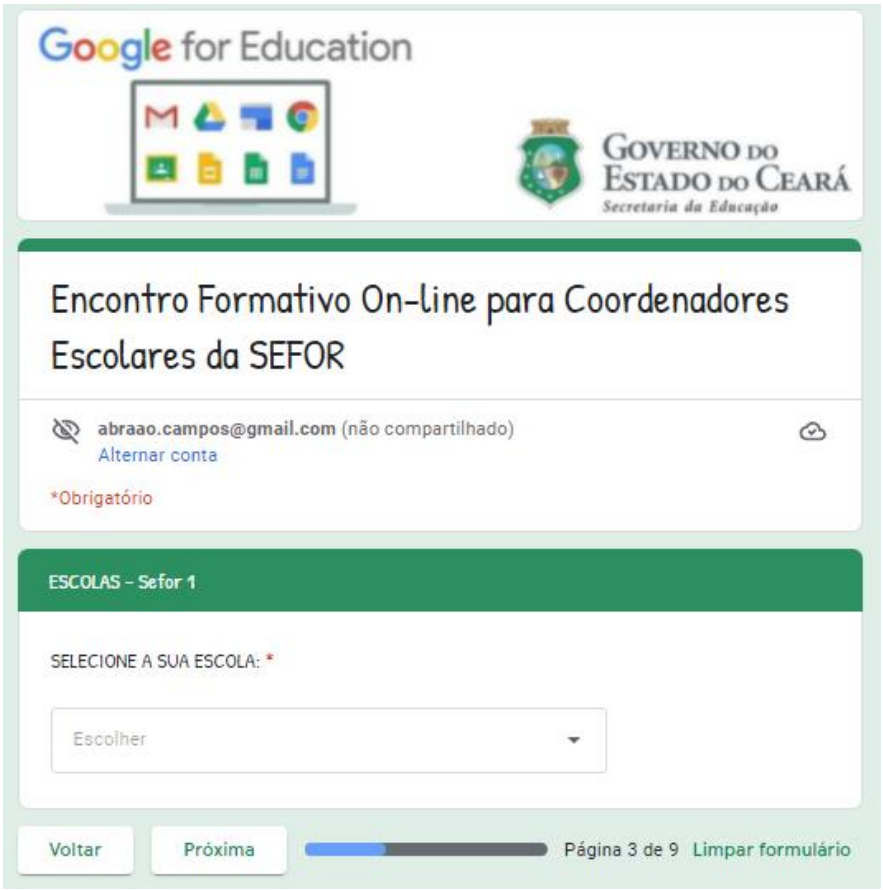
- Resposta em escala com 5 níveis, partindo de “Discordo Completamente” para “Concordo completamente”

PERGUNTA 13: Os alunos de minha escola preferem utilizar outros meios que não o G Suite para participarem das atividades remotas (por exemplo, aulas no Youtube, o Whatsapp, instagram e Facebook).

- Resposta em escala com 5 níveis, partindo de “Discordo Completamente” para “Concordo completamente”


Google for Education
Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Educação
Encontro Formativo On-line para Coordenadores Escolares da SEFOR
Ferramentas G Suite nas Escolas (Primeiros Passos)
abraao.campos@gmail.com (não compartilhado)
Alternar conta
Este formulário é destinado para os coordenadores escolares das escolas estaduais de Fortaleza que desejem participar do encontro formativo on-line sobre as possibilidades do G Suite institucional.
Pedimos que no ato de sua inscrição nos informem o seu e-mail institucional (nome.sobrenome@prof.ce.gov.br), para que possamos entrar em contato e liberar seu acesso nas salas.
Obs.: Caso não saiba qual seu e-mail institucional, ou não saiba sua senha, por favor acesse: https://sites.google.com/getedu.com.br/professor
Faremos a organização dos interessados em turmas de no máximo 50 participantes, em horários distintos, para que possamos realizar uma formação aonde todos possam interagir tirando suas dúvidas.
Ressaltamos que este primeiro encontro terá como objetivo compartilhar informações básicas sobre acesso, utilização do Google Meet e acompanhamento do Google Classroom.
Nesta rodada, os encontros ocorrerão nos dias 14 e 21 de maio, nos turnos da manhã (8h30min às 11h30min) ou da tarde (13h30min às 16h30min), conforme a formação de turmas que serão posteriormente divulgadas por e-mail.
Próxima
Página 1 de 9
Limpar formulário


Google for Education
Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Educação
Encontro Formativo On-line para Coordenadores Escolares da SEFOR
abraao.campos@gmail.com (não compartilhado)
Alternar conta
*Obrigatório
SEFOR
Selecione a sua SEFOR *
Sefor 1
Sefor 2
Sefor 3
Voltar
Próxima
Página 2 de 9
Limpar formulário


Google for Education
Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Educação
Encontro Formativo On-line para Coordenadores Escolares da SEFOR
abraao.campos@gmail.com (não compartilhado)
Alternar conta
*Obrigatório
ESCOLAS – Sefor 1
SELECIONE A SUA ESCOLA: *
Escolher
Voltar
Próxima
Página 3 de 9
Limpar formulário

DADOS DO PROFESSOR

Nome completo: *

Sua resposta

E-mail Institucional: *

Por favor, utilize a sua conta de e-mail institucional (@prof.ce.gov.br). Caso não saiba qual seu e-mail institucional, ou não saiba sua senha, por favor acesse:
https://sites.google.com/getedu.com.br/professor

Sua resposta

Telefone (Whatsapp) *

Sua resposta

Voltar Próxima Página 6 de 9 Limpar formulário

Sobre o uso das Ferramentas G Suit

As informações abaixo serão preservadas e servirão apenas como apoio à formação e para fundamentar futuras pesquisas. Por isso, pedimos que sejam preenchidas de maneira sincera.

Sua escola está utilizando as Ferramentas Google (Meet. ClassRoom. Drive. etc.)? *

- ◯ Sim, estamos utilizando por meio das contas disponibilizadas pela SEDUC.
- ◯ Sim, mas já possuíamos contas pessoais e decidimos mantê-las.
- ◯ Não, nosso contato com os alunos tem acontecido por outros meios (whatsapp, instagram, facebook, etc.)
- ◯ Não quero informar / Não sei informar / Não se aplica a minha realidade.

Quais ferramentas G Suit os professores e alunos de sua escola estão utilizando?

Pode ser marcada mais de uma opção. Caso a resposta anterior seja negativa, deixe esta pergunta em branco.

- ☐ Gmail
- ☐ Google Meet
- ☐ Google ClassRoom
- ☐ Google Drive

Voltar Próxima Página 7 de 9 Limpar formulário

Sobre a sua percepção em relação aos Professores da Escola

Leia ao afirmações abaixo e, de acordo com a sua percepção, escolha uma opção entre 1 a 5, sendo 1 equivalente a "discordo completamente" e 5 equivalente a "concordo completamente".

Os professores de minha escola sentem dificuldades quanto ao manuseio das Ferramentas Google.

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

Os professores de minha escola têm disponibilidade em aprender sobre o manuseio das Ferramentas Google.

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

Os professores de minha escola preferem utilizar outros meios que não o G Suite para conduzirem as atividades remotas (por exemplo. aulas no Youtube. o Whatsapp. instagram e Facebook).

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

Voltar Próxima Página 8 de 9 Limpar formulário

Sobre a sua percepção em relação aos Alunos da Escola

Leia ao afirmações abaixo e, de acordo com a sua percepção, escolha uma opção entre 1 a 5, sendo 1 equivalente a "discordo completamente" e 5 equivalente a "concordo completamente".

Os alunos de minha escola sentem dificuldades quanto ao manuseio das Ferramentas Google.

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	○	○	○	○	○	Concordo Completamente

Os alunos de minha escola têm disponibilidade em aprender sobre o manuseio das Ferramentas Google.

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	○	○	○	○	○	Concordo Completamente

Os alunos de minha escola preferem utilizar outros meios que não o G Suite para participarem das atividades remotas (por exemplo. aulas no Youtube. o Whatsapp. instagram e Facebook).

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	○	○	○	○	○	Concordo Completamente

Voltar | **Enviar** | Página 9 de 9 | Limpar formulário

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DESTINADO PARA OS COORDENADORES ESCOLARES DA ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA COMPARTILHAREM EXPECTATIVAS E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS COM O USO DAS FERRAMENTAS DO SISTEMA GOOGLE FOR EDUCATION

PERGUNTA 1: Selecione a sua SEFOR

- Sefor 1
- Sefor 2
- Sefor 3

PERGUNTA 2: Quais os principais desafios vivenciados pela coordenação nesse momento de atividades remotas relacionados aos alunos? (Você pode escolher mais de uma opção)

- Oferecer suporte logístico e tecnológico aos alunos
- Oferecer apoio socioemocional aos alunos
- Encaminhar as atividades remotas
- Repassar as informações das diferentes disciplinas
- Acompanhar o retorno das atividades
- Acompanhar os grupos de WhatsApp das turmas
- Outros (opção aberta)

PERGUNTA 3: Como você sente que está o comprometimento dos alunos com os estudos nesse período de atividades domiciliares?

- Resposta aberta

PERGUNTA 4: Quais os principais desafios vivenciados pela coordenação nesse momento de atividades remotas relacionados aos professores? (Você pode escolher mais de uma opção)

- Oferecer suporte logístico e tecnológico aos professores
- Oferecer apoio socioemocional aos professores
- Encaminhar as orientações sobre o planejamento das atividades remotas
- Acompanhar o envio das atividades e as ações realizadas em cada disciplina
- Motivar o envolvimento de todos nas atividades remotas

- Acompanhar os feedbacks dados aos alunos
- Outros (opção aberta)

PERGUNTA 5: Como você sente que está o comprometimento dos professores com seu trabalho pedagógico nesse período de atividades domiciliares?

- Resposta aberta

PERGUNTA 6: Quais os principais desafios vivenciados pela coordenação nesse momento de atividades remotas relacionados às demandas externas e trabalho do Núcleo Gestor? (Você pode escolher mais de uma opção)

- Oferecer suporte logístico e tecnológico ao(a) gestor(a) e aos(a)outros colegas coordenadore(a)s
- Oferecer apoio socioemocional ao(a) gestor(a) e aos(a)outros colegas coordenadore(a)s
- Atender as demandas encaminhadas à Escola pela Sefor/Seduc
- Planejar e Participar de reuniões com o Núcleo Gestor
- Planejar e Participar de reuniões com os Professores
- Manter uma rotina organizada e conciliar todas as preocupações e atividades que o momento exige
- Outros (opção aberta)

PERGUNTA 7: Como você sente que está seu comprometimento e dos outros colegas do Núcleo Gestor com as atividades da Escola nesse período de atividades domiciliares?

- Resposta aberta

PERGUNTA 8: Quais experiências vivenciadas por sua Escola você destacaria como bem sucedidas nesse momento de atividades remotas? Fique à vontade para relatar experiências específicas de um ou mais professores, de uma área, de um componente ou da Escola como um todo.

- Resposta aberta

PERGUNTA 9: Quais experiências vivenciadas por sua Escola você destacaria como deficitárias nesse momento de atividades remotas? Fique à vontade para relatar

experiências específicas de um ou mais professores, de uma área, de um componente ou da Escola como um todo.

- Resposta aberta

PERGUNTA 10: Sua escola está utilizando as Ferramentas Google (Meet, ClassRoom, Drive, etc.)?

- Sim, estamos utilizando por meio das contas disponibilizadas pela SEDUC.
- Sim, mas já possuíamos contas pessoais e decidimos mantê-las.
- Não, nosso contato com os alunos tem acontecido por outros meios (whatsapp, instagram, facebook, etc.)
- Não quero informar / Não sei informar / Não se aplica a minha realidade.

PERGUNTA 11: Sua Escola tem conseguido fazer uso satisfatório das Ferramentas do G suite e já é possível compartilhar bons frutos dessas experiências. Escolha uma opção entre 1 a 5, sendo 1 equivalente a "discordo completamente" e 5 equivalente a "concordo completamente".

- Resposta em escala com 5 níveis, partindo de “Discordo Completamente” para “Concordo completamente”

PERGUNTA 12: Quais ferramentas G Suite os professores e alunos de sua escola estão utilizando?

- Gmail
- Google Meet
- Google ClassRoom
- Google Drive
- Google Forms
- Google Docs

PERGUNTA 13: Os professores de minha escola sentem dificuldades quanto ao manuseio das Ferramentas Google.

- Resposta em escala com 5 níveis, partindo de “Discordo Completamente” para “Concordo completamente”

PERGUNTA 14: Os professores de minha escola têm disponibilidade em aprender sobre o manuseio das Ferramentas Google.

- Resposta em escala com 5 níveis, partindo de “Discordo Completamente” para “Concordo completamente”

PERGUNTA 15: Os professores de minha escola preferem utilizar outros meios que não o G Suite para conduzirem as atividades remotas (por exemplo, aulas no Youtube, o Whatsapp, instagram e Facebook).

- Resposta em escala com 5 níveis, partindo de “Discordo Completamente” para “Concordo completamente”

PERGUNTA 16: Os alunos de minha escola sentem dificuldades quanto ao manuseio das Ferramentas Google.

- Resposta em escala com 5 níveis, partindo de “Discordo Completamente” para “Concordo completamente”

PERGUNTA 17: Os alunos de minha escola têm disponibilidade em aprender sobre o manuseio das Ferramentas Google.

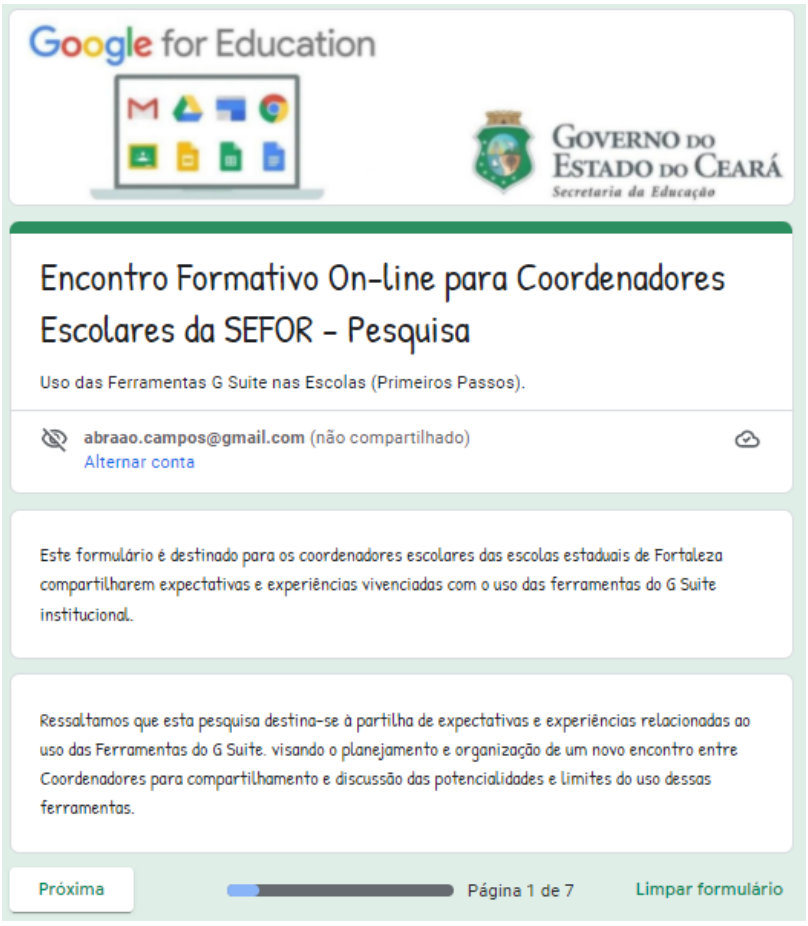
- Resposta em escala com 5 níveis, partindo de “Discordo Completamente” para “Concordo completamente”

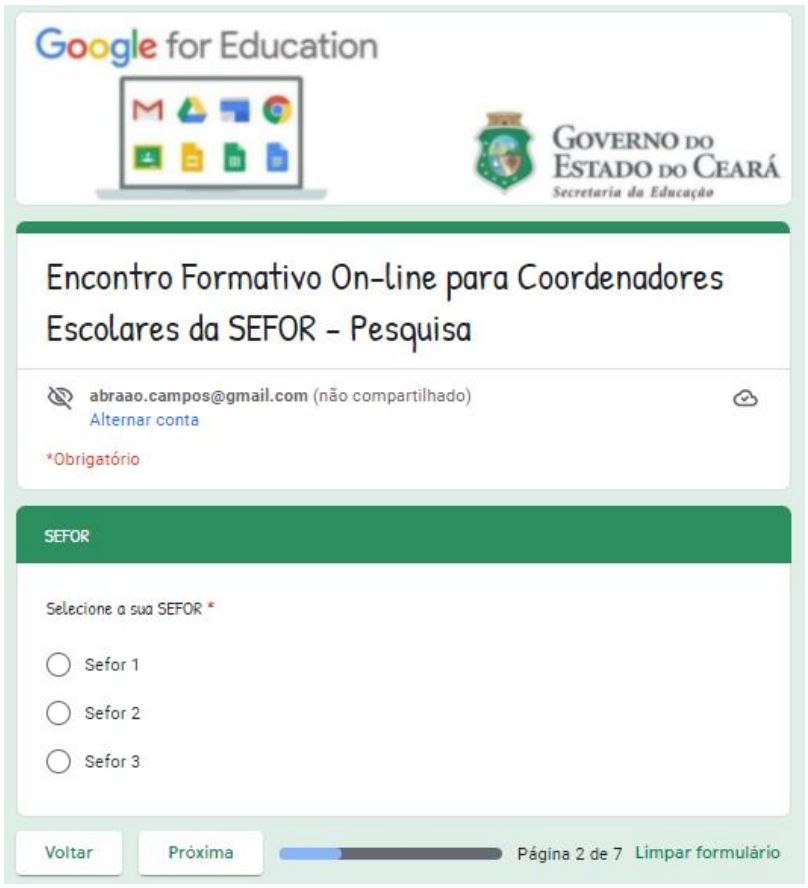
PERGUNTA 18: Os alunos de minha escola preferem utilizar outros meios que não o G Suite para participarem das atividades remotas (por exemplo, aulas no Youtube, o Whatsapp, instagram e Facebook).

- Resposta em escala com 5 níveis, partindo de “Discordo Completamente” para “Concordo completamente”

PERGUNTA 19: Como você acha que Célula de Formação, Programas e Projetos pode ajudar significativamente a gestão, os professores e os alunos nas atividades remotas?

- Resposta aberta


Google for Education
Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Educação
Encontro Formativo On-line para Coordenadores Escolares da SEFOR - Pesquisa
Uso das Ferramentas G Suite nas Escolas (Primeiros Passos).
abraao.campos@gmail.com (não compartilhado)
Alternar conta
Este formulário é destinado para os coordenadores escolares das escolas estaduais de Fortaleza compartilharem expectativas e experiências vivenciadas com o uso das ferramentas do G Suite institucional.
Ressaltamos que esta pesquisa destina-se à partilha de expectativas e experiências relacionadas ao uso das Ferramentas do G Suite, visando o planejamento e organização de um novo encontro entre Coordenadores para compartilhamento e discussão das potencialidades e limites do uso dessas ferramentas.
Próxima
Página 1 de 7
Limpar formulário


Google for Education
Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Educação
Encontro Formativo On-line para Coordenadores Escolares da SEFOR - Pesquisa
abraao.campos@gmail.com (não compartilhado)
Alternar conta
*Obrigatório
SEFOR
Selecione a sua SEFOR *
Sefor 1
Sefor 2
Sefor 3
Voltar
Próxima
Página 2 de 7
Limpar formulário

Sobre os desafios enfrentados nesse momento

As informações abaixo serão preservadas e servirão apenas como apoio à formação e para fundamentar futuros momentos formativos. Por isso, pedimos que sejam preenchidas de maneira sincera.

Quais os principais desafios vivenciados pela coordenação nesse momento de atividades remotas relacionados aos alunos? (Você pode escolher mais de uma opção) *

- [ ] Oferecer suporte logístico e tecnológico aos alunos
- [ ] Oferecer apoio socioemocional aos alunos
- [ ] Encaminhar as atividades remotas
- [ ] Repassar as informações das diferentes disciplinas
- [ ] Acompanhar o retorno das atividades
- [ ] Acompanhar os grupos de WhatsApp das turmas
- [ ] Outro: _____

Como você sente que está o comprometimento dos alunos com os estudos nesse período de atividades domiciliares? *

Sua resposta

Quais os principais desafios vivenciados pela coordenação nesse momento de atividades remotas relacionados aos professores? (Você pode escolher mais de uma opção) *

- [ ] Oferecer suporte logístico e tecnológico aos professores
- [ ] Oferecer apoio socioemocional aos professores
- [ ] Encaminhar as orientações sobre o planejamento das atividades remotas
- [ ] Acompanhar o envio das atividades e as ações realizadas em cada disciplina
- [ ] Motivar o envolvimento de todos nas atividades remotas
- [ ] Acompanhar os feedbacks dados aos alunos
- [ ] Outro: _____

Como você sente que está o comprometimento dos professores com seu trabalho pedagógico nesse período de atividades domiciliares?

Sua resposta

Quais os principais desafios vivenciados pela coordenação nesse momento de atividades remotas relacionados às demandas externas e trabalho do Núcleo Gestor? (Você pode escolher mais de uma opção) *

- [ ] Oferecer suporte logístico e tecnológico ao(a) gestor(a) e aos(a)outros colegas coordenadore(a)s
- [ ] Oferecer apoio socioemocional ao(a) gestor(a) e aos(a)outros colegas coordenadore(a)s
- [ ] Atender as demandas encaminhadas à Escola pela Sefor/Seduc
- [ ] Planejar e Participar de reuniões com o Núcleo Gestor
- [ ] Planejar e Participar de reuniões com os Professores
- [ ] Manter uma rotina organizada e conciliar todas as preocupações e atividades que o momento exige
- [ ] Outro: _____

Como você sente que está seu comprometimento e dos outros colegas do Núcleo Gestor com as atividades da Escola nesse período de atividades domiciliares?

Sua resposta

Quais experiências vivenciadas por sua Escola você destacaria como bem sucedidas nesse momento de atividades remotas? Fique à vontade para relatar experiências específicas de um ou mais professores. de uma área. de um componente ou da Escola como um todo. *

Sua resposta

Quais experiências vivenciadas por sua Escola você destacaria como deficitárias nesse momento de atividades remotas? Fique à vontade para relatar experiências específicas de um ou mais professores. de uma área. de um componente ou da Escola como um todo. *

Sua resposta

Voltar Próxima Página 3 de 7 Limpar formulário

Sobre o uso das Ferramentas G Suite

As informações abaixo serão preservadas e servirão apenas como apoio à formação e para fundamentar futuros momentos formativos. Por isso, pedimos que sejam preenchidas de maneira sincera.

Sua escola está utilizando as Ferramentas Google (Meet. ClassRoom. Drive. etc.)? *

- ◯ Sim, estamos utilizando por meio das contas disponibilizadas pela SEDUC.
- ◯ Sim, mas já possuíamos contas pessoais e decidimos mantê-las.
- ◯ Não, nosso contato com os alunos tem acontecido por outros meios (whatsapp, instagram, facebook, etc.)
- ◯ Não quero informar / Não sei informar / Não se aplica a minha realidade.

Sua Escola tem conseguido fazer uso satisfatório das Ferramentas do G suite e já é possível compartilhar bons frutos dessas experiências. Escolha uma opção entre 1 a 5. sendo 1 equivalente a "discordo completamente" e 5 equivalente a "concordo completamente". *

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

Quais ferramentas G Suite os professores e alunos de sua escola estão utilizando? *

Pode ser marcada mais de uma opção. Caso a resposta anterior seja negativa, deixe esta pergunta em branco.

- ☐ Gmail
- ☐ Google Meet
- ☐ Google ClassRoom
- ☐ Google Drive
- ☐ Google Forms
- ☐ Google Docs

Voltar Próxima Página 4 de 7 Limpar formulário

Sobre a sua percepção em relação ao uso das Ferramentas G Suite pelos Professores da Escola

Leia as afirmações abaixo e, de acordo com a sua percepção, escolha uma opção entre 1 a 5, sendo 1 equivalente a "discordo completamente" e 5 equivalente a "concordo completamente".

Os professores de minha escola sentem dificuldades quanto ao manuseio das Ferramentas Google.

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

Os professores de minha escola têm disponibilidade em aprender sobre o manuseio das Ferramentas Google.

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

Os professores de minha escola preferem utilizar outros meios que não o G Suite para conduzirem as atividades remotas (por exemplo. aulas no Youtube. o Whatsapp. instagram e Facebook).

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

Voltar | Próxima | Página 5 de 7 | Limpar formulário

Sobre a sua percepção em relação aos Alunos da Escola

Leia as afirmações abaixo e, de acordo com a sua percepção, escolha uma opção entre 1 a 5, sendo 1 equivalente a "discordo completamente" e 5 equivalente a "concordo completamente".

Os alunos de minha escola sentem dificuldades quanto ao manuseio das Ferramentas Google.

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	○	○	○	○	○	Concordo Completamente

Os alunos de minha escola têm disponibilidade em aprender sobre o manuseio das Ferramentas Google.

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	○	○	○	○	○	Concordo Completamente

Os alunos de minha escola preferem utilizar outros meios que não o G Suite para participarem das atividades remotas (por exemplo. aulas no Youtube. o Whatsapp. instagram e Facebook).

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	○	○	○	○	○	Concordo Completamente

Voltar | Próxima | Página 6 de 7 | Limpar formulário

Sobre a ajuda e suporte que podemos oferecer

Fique à vontade para nos oferecer sugestões, ideias, contribuições e críticas acerca de como podemos contribuir com o trabalho desenvolvido em nossas Escolas nesse momento tão delicado.

Como você acha que Célula de Formação. Programas e Projetos pode ajudar significativamente a gestão. os professores e os alunos nas atividades remotas? *

Sua resposta

Voltar | Enviar | Página 7 de 7 | Limpar formulário

APÊNDICE C – FORMULÁRIO DESTINADO À PESQUISA JUNTO OS PROFESSORES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA DA SEFOR 1 PARA A PESQUISA DESTA DISSERTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MANUAL COM RECURSOS DIGITAIS

PERGUNTA 1: Estou ciente e autorizo o uso dos dados que forneço neste formulário para as atividades descritas acima

- Sim
- Não

PERGUNTA 2: Selecione a sua escola

- Lista com todas as escolas que fazem parte da Sefor 1

PERGUNTA 3: Nome Completo

- Resposta aberta

PERGUNTA 4: Telefone (WhatsApp)

- Resposta aberta

PERGUNTA 5: E-mail

- Resposta aberta

PERGUNTA 6: Qual a sua formação?

- Resposta aberta

PERGUNTA 7: Quais disciplinas leciona?

- Resposta aberta

PERGUNTA 8: Há quanto tempo atua enquanto professor da rede pública de ensino?

- Resposta aberta

PERGUNTA 9: Qual a maior mudança na sua rotina como professor foi impactada pela Pandemia?

- Resposta aberta

PERGUNTA 10: Quais dessas consequências tem relação direta com a sua atuação enquanto professor?

- Resposta aberta

PERGUNTA 11: Sua escola está utilizando as ferramentas Google (Meet, Classroom, Drive, etc.) ?

- Sim, estamos utilizando por meio das contas disponibilizadas pela SEDUC
- Sim, mas já possuíamos contas pessoais e decidimos mantê-las
- Não, nosso contato com os alunos tem acontecido por outros meios (whatsapp, instagram, facebook, etc.)
- Não quero informar / Não sei informar / Não se aplica a minha realidade

PERGUNTA 12: Como você conduziu suas aulas durante o Ensino Remoto?

- WhatsApp
- Google Classroom
- Google Meet
- YouTube
- Outro (resposta aberta)

PERGUNTA 13: Você utilizou algum dos recursos oferecidos pela SEDUC/CE? Quais?

- Resposta aberta

PERGUNTA 14: Considerando a escola, você buscou algum tipo de formação para a utilização de recursos digitais?

- Resposta em escala com 5 níveis, partindo de “Não busquei” para “Fiz mais de uma formação”

PERGUNTA 15: Dentre os recursos utilizados, quais você destaca como tendo sido fundamental para as suas aulas? Porque?

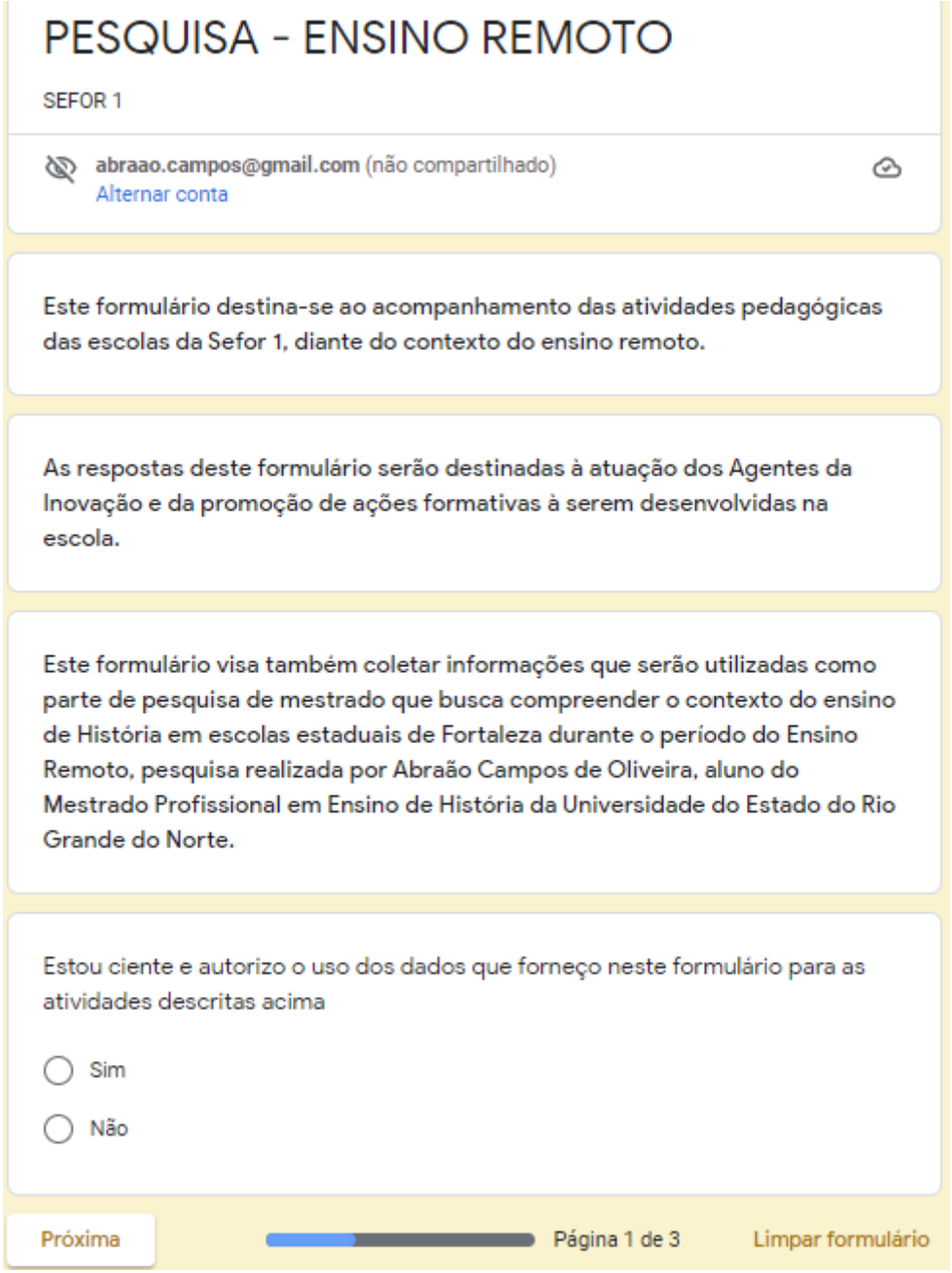
- Resposta aberta

PERGUNTA 16: Após o término da pandemia, com o retorno às suas aulas presenciais, você acha que ainda vai utilizar

- Resposta em escala com 5 níveis, partindo de “Não busquei” para “Fiz mais de uma formação”

PERGUNTA 17: Considerando a pergunta anterior, quais recursos você pretende continuar utilizando?

- Resposta aberta



PESQUISA - ENSINO REMOTO

SEFOR 1

abraao.campos@gmail.com (não compartilhado)
Alternar conta

Este formulário destina-se ao acompanhamento das atividades pedagógicas das escolas da Sefor 1, diante do contexto do ensino remoto.

As respostas deste formulário serão destinadas à atuação dos Agentes da Inovação e da promoção de ações formativas à serem desenvolvidas na escola.

Este formulário visa também coletar informações que serão utilizadas como parte de pesquisa de mestrado que busca compreender o contexto do ensino de História em escolas estaduais de Fortaleza durante o período do Ensino Remoto, pesquisa realizada por Abraão Campos de Oliveira, aluno do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Estou ciente e autorizo o uso dos dados que forneço neste formulário para as atividades descritas acima

Sim

Não

Próxima Página 1 de 3 Limpar formulário

SEFOR 1

SELECIONE A SUA ESCOLA:

Escolher

NOME COMPLETO:

Sua resposta

TELEFONE/WHATSAPP:

Sua resposta

E-MAIL:

Sua resposta

Voltar Próxima Página 2 de 3 Limpar formulário

PESQUISA

QUAL A SUA FORMAÇÃO?

Sua resposta

QUAIS DISCIPLINAS LECIONA?

Sua resposta

HÁ QUANTO TEMPO ATUA ENQUANTO PROFESSOR DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO?

Sua resposta

QUAL A MAIOR MUDANÇA NA SUA ROTINA COMO PROFESSOR FOI IMPACTADA PELA PANDEMIA?

Sua resposta

QUAIS DESSAS CONSEQUÊNCIAS TEM RELAÇÃO DIRETA COM A SUA ATUAÇÃO ENQUANTO PROFESSOR?

Sua resposta

SUA ESCOLA ESTÁ UTILIZANDO AS FERRAMENTAS GOOGLE (MEET, CLASSROOM, DRIVE, ETC.)?

- ◯ Sim, estamos utilizando por meio das contas disponibilizadas pela SEDUC
- ◯ Sim, mas já possuíamos contas pessoais e decidimos mantê-las
- ◯ Não, nosso contato com os alunos tem acontecido por outros meios (whatsapp, instagram, facebook, etc.)
- ◯ Não quero informar / Não sei informar / Não se aplica a minha realidade

COMO VOCÊ CONDUZIU SUAS AULAS DURANTE O ENSINO REMOTO?

- ☐ WHATSAPP
- ☐ GOOGLE CLASSROOM
- ☐ GOOGLE MEET
- ☐ YOUTUBE
- ☐ Outro:

VOCÊ UTILIZOU ALGUM DOS RECURSOS DIGITAIS QUE FORAM OFERECIDOS PELA SEDUC-CE? QUAL(IS)?

Sua resposta

VOCÊ DESCOBRIU ALGUM OUTRO RECURSO DIGITAL QUE LHE AUXILIOU DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO? QUAL(IS)?

Sua resposta

CONSIDERANDO A ESCOLA, VOCÊ BUSCOU ALGUM TIPO DE FORMAÇÃO PARA A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS?

	1	2	3	4	5	
NÃO BUSQUEI	○	○	○	○	○	FIZ MAIS DE UMA FORMAÇÃO

DENTRE OS RECURSOS UTILIZADO, QUAL(IS) VOCÊ DESTACA COMO TENDO SIDO FUNDAMENTAL(IS) PARA SUAS AULAS? PORQUE?

Sua resposta

APÓS O TÉRMINO DA PANDEMIA, COM O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS, VOCÊ ACHA QUE AINDA VAI UTILIZAR ALGUM DESSES RECURSOS?

	1	2	3	4	5	
NÃO USAREI NENHUM	○	○	○	○	○	USAREI MAIS DE UM

CONSIDERANDO A PERGUNTA ANTERIOR, QUAIS RECURSOS VOCÊ PRETENDE CONTINUAR UTILIZANDO?

Sua resposta

Voltar | Enviar | Página 3 de 3 | Limpar formulário

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de. O computador na escola: contextualizando a formação de professores - praticar e teoria, refletir a prática. 2000.

ANDRADE, Carla da Conceição - Saberes docentes e tecnologias digitais a partir da plataforma Google for Education no Instituto Federal de Sergipe

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 78, p. 117-142, abril 2002.

_____. Educação a distância. Campinas: Autores Associados,1999.

BOCCACCIO, Giovanni. Decameron. Tradução Ivone Benedetti. Porto Alegre, RS: L&PM, 2013

BOCK, A. M. B. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2000.

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar na Escolarização. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.5, n.3, p. 37-58, 2010

BURKE, Peter. O que é história cultural. São Paulo: Jorge Zahar, 2008.

BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. Convergência. In: Uma História Social da Mídia: De Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor De. Faça Aqui o Seu Login: os historiadores, os computadores e as redes sociais online. In.: Revista História Hoje, v. 3, n. 5, 2014.

CAVALCANTE FILHO, Antonio; SALES, Viviani Maria Barbosa; ALVES, Francione Charapa . A Identidade Docente do Tutor da Educação a Distância. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância, 2012, São Carlos. SIED:EnPED 2012.

CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

COSTA, Aryana E OLIVEIRA, Margarida. O Ensino de História como Objeto de Pesquisa no Brasil: no aniversário de 50 Anos de uma área de pesquisa, notícias do que virá. In.: Sæculum – Revista De História, n. 16, 30 Jun. 2007. p. 147-160.

DOURADO, L.F; SANTOS, C.A. A Educação a Distância no contexto atual e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. Goiânia: editora: UFG; Belo Horizonte: Editora autêntica, 2012.

DUBY, George. Ano 1000 ano 2000 na pista de nossos medos.1ª ed. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo: Cortez Editora, 7ª edição, 2003

GEWEHR, Diógenes. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na escola e em ambientes não escolares. 2016. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 16 dez. 2016.

GUIMARÃES, Claudio Santos Pinto Aulas de História nas nuvens: os nós de ensinar História com o Google for Education no Ensino Médio / Claudio Santos Pinto Guimarães. 2020

JANOTTI, Maria de Lurdes Monaco. A incorporação do testemunho oral na escrita historiográfica: empecilho e debates. In: Revista de História Oral. v.13, n.1, p. 9-22, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012a.

_____. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012b.

LEMOS, André. Cibercultura: alguns pontos para compreender a época. In: LEMOS, A.; CUNHA, P. (Org.). Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.

_____. O nascimento da cibercultura: a microinformática. In: Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LEMOS, André. LÉVY, Pierre. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Comunicação).

LÉVY, Pierre, 1989, "A invenção do computador", In: Serres, Michel (Org.). Elementos para uma História das Ciências III: de Pasteur ao computador. Lisboa, Terramar

_____. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. 1ª reimp. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2011.

_____. Cibercultura. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999

LIMA, Daniel Torquato Fonseca de. O ensino de história e linguagens digitais: análise de recursos educacionais como ferramentas pedagógicas. 2017. 115f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPFP) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB.

MEIHY, José Carlos Sebe B; HOLANDA, Fabíola. Gêneros em História Oral. In: História Oral como fazer, como pensar. 2. ed., 2a reimp. São Paulo: Contexto, 2013.

MOORE. Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning. 2008

_____. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MUNAKATA, Kazumi. Produzindo Livros Didáticos e Paradidáticos. Programa de Pós-Graduação em História e Filosofia da Educação, PUC/SP, 1997.

NÓBREGA, Joesley Maycon de Sousa - Google for education na formação continuada de professores do ensino médio em Patos-PB

PAIXÃO, Germana Costa; VIDAL, Eloísa Maia. Ferramentas tecnopedagógicas em EAD: Orientações sobre processos de avaliação formativa. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará UFC, 2015

PIMENTA, Alexandre Marinho; ROSSO, Sadi Dal; SOUSA, Carlos Alberto Lopes. A reprodução educacional renovada: dualidade intrainstitucional no programa Universidade Aberta do Brasil, 2020.

PONTE, João Pedro da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Iberoamericana de Educación, n. 24, p. 63-90, set./dez. 2000.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v.2, n.3, p. 03-15, 1989.

RAMBO, Fernanda - A formação de professores e o uso de recursos tecnológicos no ensino de história RAMONET, I. Geopolítica do Caos. Petrópolis (RJ): Ed. Vozes, 1998.

RIBEIRO, M. H. . PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM DESAFIO CONTEMPORÂNEO. In: VI Seminário Internacional As redes educativas e as tecnologias: práticas/teorias sociais na contemporaneidade, 2011, Rio de Janeiro. VI Seminário Internacional As redes educativas e as tecnologias: práticas/teorias sociais na contemporaneidade, 2011.

SANTOS, Catarina de Almeida. A expansão da educação superior rumo à expansão do capital: interfaces com a educação a distância no Brasil, 2008. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25092009-163728/pt-br.php. Acesso em: 24 de março de 2021

_____. As políticas de formação de professores na modalidade a distância no Brasil – uma orientação mundializada, Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia. 2002.

SEVCENKO, Nicolau. A Corrida para o Século XXI: no Loop da Montanha Russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio (orgs). Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: wak Ed., 2010.

SILVA, Marco. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E EDUCAÇÃO ONLINE (EOL) NAS REUNIÕES DO GT 16 DA ANPED(2000-2010). Teias, v. 13, n. 30, p.95-118, Disponível em https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24273/17252 acessado em 31/01/2022

SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica. Ciência & Educação, v. 15, n.3, p. 681-694. 2009.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice & RAYMOND, Danielle Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação & Sociedade, ano XXI, no 73, Dezembro/00

TELLES, Helyom. Empatia Histórica e Jogos Digitais: uma proposta para o ensino de história. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História/UNEB, 2018.

VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. LETRAMENTO DIGITAL: O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA LEITURA, artigo publicado no Simpósio Nacional de Letras e Linguísitica, anais disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/, acessado em 15/12/2021